
Diagnóstico Social de Viana do Castelo



Conselho Local de Ação Social
Núcleo Executivo

Julho de 2013

Ficha técnica

Título

Diagnóstico Social de Viana do Castelo 2013
Conselho Local de Ação Social
Relatório Final | Julho 2013

Documento elaborado por:

Núcleo Executivo do CLAS de Viana do Castelo

Coordenação global

Ana Margarida Silva e Manuel Rosas

Colaboradores

Ana Berta Sotomaior
Anabela Monsanto
Gisela Brás
José Carlos Carvalho
Paula Oliveira
Sílvia Magalhães

Parceria

Projeto *Capacitar para a Qualificação e a Inovação das Redes Sociais do Minho-Lima* - IPVC

Agradecimento

Agradecemos a todas as pessoas que contribuíram para realização deste trabalho

*Fotos
CMVC*

ÍNDICE

Índice de figuras	4
Índice de quadros	5
Siglas e Abreviaturas	7
I. Introdução	8
II. Metodologia	12
III. Sumário Executivo	13
Capítulo 1 - Caracterização do território do Concelho	18
Capítulo 2 - Dinâmica demográfica	26
Capítulo 3 - Educação	35
Capítulo 4 - Saúde	43
Capítulo 5 - Atividade Económica	56
Capítulo 6 -Emprego e Remunerações	60
Capítulo 7 -Proteção Social, Ação Social e Respostas Sociais	69
Capítulo 8 - Pessoas com dificuldades	94
Capítulo 9 - Habitação	101
Capítulo 10 - Segurança e Criminalidade	105
Capítulo 11 - Cultura e Lazer	111
Capítulo 12 - Associações culturais, recreativos e desportivos	113
Capítulo 13 - Ambiente	115
Capítulo 14 - Participação Eleitoral	117
Capítulo 15 - Síntese dos problemas identificados	120
BIBLIOGRAFIA	125

Índice de figuras

Figura n.º 1 – Europa 2020. Augusto Mateus, Desafio Alto Minho 2020, Plano de Desenvolvimento,	9
Figura n.º 2 - Enquadramento geográfico do município de Viana do Castelo (divisão distrital e municipal).	18
Figura n.º 3 - Municípios que integram o distrito de Viana do Castelo	18
Figura n.º 4 - Freguesias que integram o concelho de Viana do Castelo	19
Figura n.º 5 – Carta hipsométrica de Viana do Castelo.	20
Figura n.º 6 – Carta hidrográfica de Viana do Castelo.	20
Figura n.º 7 – Traçado da Linha do Minho.	21
Figura n.º 8 – Planta de localização do Porto de Viana do Castelo.	22
Figura n.º 9 – Nº de nados vivos e óbitos em Portugal entre 1991 e 2012 (INE, 2013)	31
Figura n.º 10 – Índice sintético de fecundidade (INE, 2013)	32
Figura n.º 11 – Distribuição do número de estrangeiros em Portugal por Distrito, 2012 (SEF, 2013).	34
Figura n.º 12 – Percentagem da população com 15 e mais anos por nível de escolaridade completo mais elevado, residente no Concelho (INE, 2012)	36
Figura n.º 13 – Expectativa de vida aos 65 anos, EA17, 2008 – 2010.	45
Figura n.º 14 – Anos de vida saudável depois dos 65 anos, mulheres, EA17, 2008 – 2010	45
Figura n.º 15 – Anos de vida saudável depois dos 65 anos, homens, EA17, 2008 – 2010	46
Figura n.º 16 – Proporção de idosos que recebem complemento solidário, por género e NUT III Minho-Lima e Concelho de Viana do Castelo, 2012.	71
Figura n.º 17 – Número de idosos que recebem complemento solidário, por grupo etário, 2012.	71
Figura n.º 18 – Número de pessoas que recebem subsídio de desemprego, por género e grupo etário, em 2012.	72
Figura n.º 19 - Número de jovens com idade inferior a 18 anos beneficiários de RSI em 2012.	75
Figura n.º 20- Beneficiários de RSI por grupo etário, 2012.	75
Figura n.º 21 - Processos ativos por anuidade, CPCJ de Viana do Castelo	89
Figura n.º 22 - Distribuição dos processos em acompanhamento, por problemática	90
Figura n.º 23 - Caracterização das crianças e jovens sinalizados por grupo etário e por género	91
Figura n.º 24 - Caracterização das crianças e jovens por grupo etário e por escolaridade.	92
Figura n.º 25 - Caracterização das Medidas de Promoção e Proteção aplicadas em 2012	92
Figura n.º 26 – Percentagem de indivíduos com dificuldades, por Tipo, em Portugal, Norte, Minho-Lima e VC (Censos 2011).	94
Figura n.º 27. Percentagem de dificuldades da população residente em VC (Censos 2011), por tipo e grau.	95
Figura n.º 28 – Percentagem de dificuldades por género da população residente em VC, por tipo e grau de dificuldade. (Censo 2011)	95
Figura n.º 29 – Percentagem da população com dificuldade residente em Viana do Castelo por condição perante o trabalho (Censos 2011)	97
Figura n.º 30 - Percentagem da população com dificuldade residente em VC por principal meio de vida = trabalho (Censos 2011)	97
Figura n.º 31 - População ativa com dificuldades, residente em VC (n.º) (Censos 2011)	98
Figura n.º 32 - População inativa com dificuldades, residente em VC (n.º) (Censos 2011)	98
Figura n.º 33- Zonagem da população por freguesias.	102
Figura n.º 34 Tipologia das áreas urbanas	102
Figura n.º 35 – Crimes por Categoria Criminais (%) concelho VC, 2012	106
Figura n.º 36 – Taxa de variação anual (%) relativa à participação de crimes de violência doméstica; distrito de VC, 2008 a 2012	108
Figura n.º 37 – Índice de Gravidade - Número de mortos por 100 acidentes com vítimas.	110
Figura n.º 38 – Temperatura média do ar (anual) em Viana do Castelo e Porto, 2005 a 2010,	116
Figura n.º 40 – Histórico dos resultados das eleições para a Câmara Municipal.	118

Índice de quadros

Quadro n.º 1 – Agregação de Freguesias no Concelho de Viana do Castelo (VC), 2012	19
Quadro n.º 2 – Serviços/equipamentos disponíveis no concelho	23
Quadro n.º 3 - As 5 maiores freguesias dos Concelho em termos populacionais	26
Quadro n.º 4 - As 5 mais pequenas freguesias em termos populacionais:	27
Quadro n.º 5 - População residente segundo os Censos: total e por grandes grupos etários.....	27
Quadro n.º 6 – Índice de sustentabilidade potencial, 2001 a 2011, Portugal, NUTS III e Município de VC.....	28
Quadro n.º 7 - População residente em 31 de Dezembro, Portugal, Minho-Lima e VC, 2001 a 2012.....	28
Quadro n.º 8 - População residente em 31 de Dezembro 2012, por grupo etário, VC.....	28
Quadro n.º 9 – Densidade populacional das Uniãos de Freguesia no Concelho, 2012	29
Quadro n.º 10 – Taxa bruta de natalidade, mortalidade e nupcialidade por NUTS II,III e VC entre 2001 e 2011	30
Quadro n.º 11 – N.º de Nados-vivos de mães residentes por NUTS I,III e VC, 1995 e 2012	30
Quadro n.º 12 – N.º de óbitos regista-se por NUTS I,III e VC entre 1996 e 2012	30
Quadro n.º 13 - Famílias clássicas segundo os Censos: total e por número de indivíduos, em VC	31
Quadro n.º 14 - Proporção de famílias clássicas unipessoais de pessoas com 65 ou mais anos de idade por Freguesia , Censos 2011	32
Quadro n.º 15 – Índice de envelhecimento, NUTS I, NUTS III e VC, 2001 a 2011	33
Quadro n.º 16 – Índice de dependência total, NUTS I, NUTS III e VC, 2001 a 2011.....	33
Quadro n.º 17 – N.º de Pessoas com 15 e mais anos por nível de escolaridade completo mais elevado, segundo os Censos, residente em VC	35
Quadro n.º 18 - População com 15 ou + anos, sem o ensino secundário,Censos2011: total e por sexo,residente	36
Quadro n.º 19 – N.º total de alunos matriculados, segundo nível de educação, por ano letivo	37
Quadro n.º 20 – N.º de alunos matriculados nos Cursos EFA e RVCC, por ano letivo	37
Quadro n.º 21 – N.º de Docentes em exercício, segundo o nível de educação, sector público e privado	38
Quadro n.º 22 – N.º de não Docentes em exercício, sector público e privado	38
Quadro n.º 23 – Indicadores de Educação – Taxa bruta de escolarização do Concelho	39
Quadro n.º 24 – Resultados escolares – Taxa de retenção e desistência no ensino básico e secundário	39
Quadro n.º 25 - Alunos Matriculados Ensino Superior, por género - IPVC.....	42
Quadro n.º 26 - N.º de Estabelecimentos de educação/ensino, público e privado, no Concelho.....	42
Quadro n.º 27 – Depressão nos registos dos médicos de família	44
Quadro n.º 28 - N.º de médicos e enfermeiros por 1000 habitantes.....	49
Quadro n.º 29 – N.º de óbitos por algumas causas de morte	50
Quadro n.º 30 - Consultas médicas nos centros de saúde de VC, segundo a especialidade	50
Quadro n.º 31 – Prevalência de fumadores nos agregados familiares das crianças do 4º ano de escolaridade,	52
Quadro n.º 32 – Prevalência de exposição ao FAT no domicílio, em crianças do 4º ano de escolaridade,	52
Quadro n.º 33 – Quota de mercado da venda de genéricos em farmácias do Conselho, 2013	55
Quadro n.º 34 - N.º de empresas sedeadas no concelho, por freguesia	56
Quadro n.º 35 - Empresas não financeiras: total e por sector de atividade económica	57
Quadro n.º 36 – N.º de empresas agregadas por sector de atividade, 2009 e 2010	58
Quadro n.º 37 – Volume de negócios das empresas em 2009 e 2010	58
Quadro n.º 38 – Volume de negócios agregado por sectores de atividade, 2009 e 2010.....	59
Quadro n.º 39 - Índice de poder de compra do Concelho, 1993 a 2009	59
Quadro n.º 40 – Total área agrícola do Concelho, 1989 a 2009.....	59
Quadro n.º 41 - População ativa segundo os Censos: total e por grupo etário, VC.....	60
Quadro n.º 42 - População ativa por grupo etário em 2011, VC.....	60
Quadro n.º 43 - População empregada segundo os Censos: total e por sector de atividade económica	61
Quadro n.º 44 - População empregada segundo os Censos: total e por Situação na profissão principal	61
Quadro n.º 45 - Taxa de emprego segundo os Censos: total e por grupo etário, VC.....	62
Quadro n.º 46 - Taxa de emprego em 2011: total e por grupo etário, na Região Norte e Portugal	62
Quadro n.º 47 - População inativa desagregada por condição perante o trabalho,	63
Quadro n.º 48 - Desempregados inscritos em % da população residente com 15 a 64 anos,	63
Quadro n.º 49 - Desempregados inscritos no IEFP	63
Quadro n.º 50 – N.º de desempregados registados no IEFP, em Dezembro de 2011 e 2012.....	64
Quadro n.º 51 – Rendimento médio mensal (euros), Norte, Minho-Lima e VC, 2005 a 2009.....	65
Quadro n.º 52 – Rendimento médio mensal (euros), em 2009, por género, VC	65
Quadro n.º 53 - Remuneração base média mensal dos trab. por conta de outrem, por sector de atividade em 2009.....	65
Quadro n.º 54 – N.º total de pensionistas, por género e tipo de pensão, no Concelho ,em 2011.....	69
Quadro n.º 55 – N.º total de pensionistas, por género e tipo de pensão, e da CGA, no Concelho, em 2012	69
Quadro n.º 56 – N.º de pessoas que recebem as diversas modalidades de subsídio de desemprego	73
Quadro n.º 57 – Peso relativo das diversas modalidades de subsídio de desemprego,.....	73
Quadro n.º 58 – N.º de família em acompanhamento no RSI por equipa de protocolo,	74
Quadro n.º 59 - Acolhimento familiar de Idosos e Adultos com Deficiência.....	76
Quadro n.º 60 - Acolhimento familiar de crianças e jovens.....	76
Quadro n.º 61 – N.º de Amas	77
Quadro n.º 62 – N.º de Indivíduos (Censos 2011), por grupo etário e tipo de dificuldade.....	96
Quadro n.º 63 – N.º de crianças referenciados na Equipa local de Intervenção Precoce de VC, em Maio de 2013.....	96
Quadro n.º 64 - N.º de Beneficiários de Processos Familiares Ativos por Deficiência,.....	99
Quadro n.º 65 – N.º de edifícios de habitação familiar clássica em VC	101
Quadro n.º 66 – N.º de alojamentos familiares clássicos em VC	102
Quadro n.º 67 – N.º de Fogos propriedade do Município, por Freguesia e tipologia	103

Quadro n.º 68 – N.º de fogos propriedade do Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana	103
Quadro n.º 69 – Participações criminais no distrito de VC, 2008 a 2012.....	105
Quadro n.º 70 - Crimes Registados pelas Autoridades Policiais no concelho de VC; 2008 a 2012.....	106
Quadro n.º 71 – Taxa de criminalidade por categoria de crime; concelho de VC, 2008 a 2012	107
Quadro n.º 72 – N.º total de participações de vítimas de violência doméstica no distrito de VC, 2008 a 2012	107
Quadro n.º 73 – N.º total de acompanhamentos efetuados pelo GAF a vítimas de violência doméstica, 2012 e 1.º trimestre de 2013.....	108
Quadro n.º 74 – N.º de Acompanhamentos a vítimas de violência doméstica no período de 2011 a 2013	109
Quadro n.º 75 – N.º de reclusos existentes em 31 de Dezembro, prisão Regional de VC, 2008 a 2012.....	109
Quadro n.º 76 – N.º de acidentes e vítimas a 24 horas, concelho de VC, 2008 a 2012.....	110
Quadro n.º 77 – Equipamentos culturais e desportivos disponíveis no Concelho	111
Quadro n.º 78 – Indicadores da cultura e desporto, 2010.....	111
Quadro n.º 79 - Despesa da Câmara Municipal em cultura e desporto:	112
Quadro n.º 80 - Despesa corrente da Câmara Municipal em cultura e desporto:	112
Quadro n.º 81 – N.º de Associações Culturais, Recreativas e Desportivas do Concelho, em 2012.	113
Quadro n.º 82 –Equipamentos desportivos disponíveis no Concelho	113
Quadro n.º 83 – Distribuição por Freguesias com 6 ou mais Associações, por ordem decrescente.....	114
Quadro n.º 84 - A despesa total, e per capita, no domínio da gestão e proteção ambiental, NUTS I, II e Municípios do Alto – Minho, 2011	115
Quadro n.º 85– Total e máxima diária de percipitação em Viana do Castelo , 2005 a 2011	116
Quadro n.º 86 - Caderno Eleitoral para Eleições Autárquicas de 2013, Concelho de VC e Freguesias, por ordem decrescente de eleitores.....	119

Siglas e Abreviaturas

ACES	Agrupamento de Centros de Saúde de Viana do Castelo
BLV	Banco Local do Voluntariado
CE	Comissão Europeia
CIM	Comunidade Intermunicipal
CLAS	Conselho Local de Ação Social
CMVC	Câmara Municipal de Viana do Castelo
CP	Comboios de Portugal
CPCJ	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco
CRI	Centro de Respostas Integradas
CSI	Complemento Solidário para Idosos
CSIF	Comissão Social Inter-Freguesias
EA17	17 Países do Euro
EU	União Europeia
I&D	Investigação e Desenvolvimento
IPVC	Intitulo Politécnico de Viana do Castelo
ISS	Instituto da Segurança Social
NE	Núcleo Executivo
NUTS	Nomenclatura de Unidades Territoriais para fins Estatísticos
OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico
PA	Plano de Ação
PDSS	Plano Desenvolvimento Social e da Saúde
PIB	Produto Interno Bruto
PNR	Plano Nacional de Reformas
SEF	Serviço de Estrangeiros e Fronteiras
SNS	Serviço Nacional de Saúde
ULSAM	Unidade Local de Saúde do Alto Minho
UM	Urbanização Municipal
VC	Viana do Castelo

I. Introdução

Referencial estratégico

● EUROPA 2020¹

A 3 de Março de 2010, a Comissão Europeia (CE) lançou a estratégia “EUROPA 2020”, com o objetivo de “assegurar a saída da crise e preparar a economia da EU para a próxima década” servindo como pano de fundo das políticas comunitárias na próxima década, designadamente, dos fundos estruturais e de coesão para o período 2014/2020.

A Estratégia 2020 corporiza, por conseguinte, o consenso alcançado entre os Estados-membros da União, sendo que os objetivos que lhe estão subjacentes deverão nortear as decisões de investimento e as prioridades definidas pelos vários Estados, bem como criar as condições para um crescimento que se pretende:

- **Inteligente**, mediante a aposta na educação, na investigação, no conhecimento e na inovação;
- **Sustentável**, pela prioridade atribuída à transição para uma economia de baixo teor de carbono e uma indústria competitiva, promovendo a eficiente utilização de recursos, de uma forma mais ecológica e competitiva;
- **Inclusivo**, dado o ênfase que coloca na criação de emprego e na redução da pobreza, como garante da coesão social e territorial.

Os cinco grandes objetivos definidos para a União Europeia no seu todo ao nível do emprego, da I&D e inovação, das alterações climáticas e energia, da educação e da pobreza e exclusão social deverão ser atingidos por via de um conjunto de medidas a tomar, quer a nível nacional, quer a nível comunitário. A interligação e a interdependência entre tais objetivos afiguram-se evidentes: a melhoria da educação contribui para o aumento do emprego e para a redução da pobreza; uma economia mais fortemente baseada em I&D e inovação, promovendo a eficácia na aplicação de recursos, torna a Europa mais competitiva e gera mais postos de trabalho; o investimento em tecnologias mais limpas contribui para a luta contra as alterações climáticas e cria novas oportunidades para o comércio e para o emprego.

A operacionalização da Estratégia Europa 2020 assenta, em consonância, em sete “iniciativas emblemáticas”: a Agenda Digital para a Europa, a União da Inovação, a Juventude em Movimento, Uma Europa Eficiente em termos de recursos, Uma política industrial para a era da globalização, Agenda para Novas Competências e Empregos e Plataforma Europeia para a pobreza, abarcando domínios que poderão contribuir para os objetivos de crescimento e emprego definidos para o horizonte 2020. A concretização das metas estabelecidas pela Estratégia Europa 2020 é garantida por via de um modelo de governação económica que zela pela coordenação das medidas políticas a nível nacional e europeu.

São propostas 5 metas que os Estados-Membros deverão traduzir em objetivos nacionais, tendo em conta os seus diferentes pontos de partida:

1. 75% da população de idade compreendida entre 20 e 64 anos deve estar empregada;
2. 3% do PIB da UE deve ser investido em I&D;
3. Os objetivos em matéria de clima/energia «20/20/20» devem ser cumpridos (incluindo uma subida para 30% do objetivo para a redução das emissões, se as condições o permitirem);

¹ Augusto Mateus - Desafio Alto Minho 2020, Relatório final, Abril de 2013 - <http://www.altominho2020.com/>

4. A taxa de abandono escolar precoce deve ser inferior a 10% e pelo menos 40% da população entre os 30 e os 34 anos deve dispor de um diploma de ensino superior;
5. > 20 milhões de pessoas devem deixar de estar sujeitas ao risco de pobreza.



Fonte: COM (2010) 2020 final (Bruxelas, 3.3.2010) – "Europa 2020: Estratégia para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo"

Figura n.º 1 – Europa 2020. Augusto Mateus², Desafio Alto Minho 2020, Plano de Desenvolvimento, Relatório Final, Junho 2013, pág. 42.

Os desafios que se colocam à Europa evidenciam a necessidade de adotar uma abordagem integrada, territorial e multidimensional para lhes dar uma resposta eficaz. Os princípios subjacentes relevam a predisposição dos diferentes níveis de governo em cooperar e coordenar ações com vista ao alcance de metas comuns, especialmente no que diz respeito à coesão territorial, reconhecendo-se que a coesão económica e social só pode ser conseguida a nível europeu se houver uma maior incidência no impacto territorial das políticas europeias.

A Política de Coesão Europeia no período 2014-2020 conduziu à definição de 11 objetivos estratégicos em vários domínios da intervenção comunitária, onde destacamos:

(...)

- Promover o emprego e apoiar a mobilidade profissional;
- Promover a inclusão social e combater a pobreza;
- Investir na educação, nas competências e na aprendizagem ao longo da vida.

As orientações políticas nacionais 2014-2020

Em paralelo com a definição das grandes diretrizes europeias, a intervenção comunitária no período 2014-2020 tem também estado no cerne do debate e das motivações políticas nacionais nos últimos tempos. O Plano Nacional de Reformas (PNR) Portugal 2020 consubstancia, a nível nacional, as diretrizes e as orientações emanadas da Estratégia Europa 2020, reafirmando o compromisso do país para com a promoção de um crescimento económico inteligente, inclusivo e sustentável e a criação de condições para o cumprimento das metas estabelecidas a nível nacional. Por intermédio das medidas preconizadas no PNR, o Governo de Portugal pretende, por conseguinte, "criar as condições para uma economia

² Augusto Mateus - Desafio Alto Minho 2020, Relatório final, Abril de 2013 - <http://www.altominho2020.com/>

competitiva, mas inclusiva, para uma economia flexível, mas sustentável”. Em consonância, os objetivos de política económica delineados para o horizonte 2020 encontram tradução em reformas estruturais alinhadas com a Estratégia Europa 2020, sob os três grandes vetores de crescimento firmados à escala europeia:

Tendo em vista a promoção de um crescimento inteligente, destacamos do Plano Nacional de Reformas Portugal 2020 os seguintes objetivos:

- **Melhor e mais educação**, concretizável por via: i) da redução das taxas de saída precoce dos sistemas de educação e formação, tomando como linhas de ação o “Programa Educação 2015”; e ii) do aumento de diplomados no ensino superior, que se encontra assente no alargamento da base de recrutamento do ensino superior, na reestruturação da oferta educativa e o reforço da eficiência das instituições e do estímulo da empregabilidade.
- **Aumentar o emprego**, por via da qualificação para a competitividade e a coesão social (dupla certificação, certificação profissional ligada às qualificações, formação de ativos) e da aposta em mais emprego sustentável e de qualidade;
- **Combater a pobreza e as desigualdades sociais**, por ação ao nível de processos de qualificação e promoção da empregabilidade, da redução da pobreza dos grupos especialmente vulneráveis e da promoção da igualdade de oportunidades.

A Resolução do Conselho de Ministros n.º 98/2012³ estabelece as orientações políticas essenciais para prosseguir e desenvolver as atividades necessárias à programação do novo ciclo de intervenção dos fundos comunitários a nível nacional, sendo reconhecida a relevância destes no financiamento do investimento e da despesa pública, em particular na atual situação de consolidação orçamental e de esforço de transformação estrutural da economia. No referido diploma são estabelecidas as grandes prioridades da intervenção comunitária em Portugal para o período 2014-2020, no quadro de uma trajetória de desenvolvimento sustentável, tendo em vista, nomeadamente: (i) a promoção da competitividade da economia; (ii) a formação de capital humano; (iii) a promoção da coesão social; e (iv) a reforma do Estado.

O Plano de Desenvolvimento do Alto Minho no contexto da estratégia europeia e nacional para o período 2014-2020⁴

Em 20 de Junho de 2013, foi formalmente aprovado o novo Plano de Desenvolvimento do Alto Minho 2020, da Comunidade Intermunicipal do Alto-Minho que foi elaborado pela sociedade de consultores Augusto Mateus & Associados.

O documento apresenta quatro desígnios temáticos, considerando a competitividade como condição de base para a criação sustentada de emprego e riqueza na região, assente na constituição de parcerias público-privadas, e a coesão e provisão de bens e serviços públicos sob tutela da CIM Alto Minho.

Os quatro desígnios temáticos⁵ assumidos pelo Plano de Desenvolvimento são os seguintes, como tornar o Alto Minho:

- Região mais competitiva – Uma região que cria empregos e gera riqueza;
- Região mais conectada – Uma região ligada à Europa e ao Mundo;
- Região mais atrativa - Uma região onde as pessoas querem viver, que os turistas querem visitar e onde as empresas querem investir;
- Região mais resiliente – Uma região capaz de se adaptar à mudança e de defender o seu património natural.

³ Diário da República, 1.ª série — N.º 228 — 26 de novembro de 2012.

⁴ Augusto Mateus - Desafio Alto Minho 2020, Relatório final, Abril de 2013 - <http://www.altominho2020.com/>

⁵ Para informação mais detalhada consultar documento referenciado na bibliografia.

Documentos Estratégicos para o Diagnóstico Social de Viana do Castelo

Com base nos documentos estratégicos já referidos, permitiram ter uma leitura fértil, atual e prospetiva sobre o território, o Diagnóstico Social de Viana do Castelo, surge como um instrumento dinâmico, sujeito a atualização periódica, relevante para a caracterização e análise das problemáticas existentes no Concelho e um primeiro passo para a definição de necessidades, para o estabelecimento de prioridades e de linhas estratégicas de intervenção local.

O presente documento serve de base para o planeamento do próximo Plano de Desenvolvimento Social e da Saúde 2013 – 2016, onde são identificadas as prioridades para o Concelho em termos de intervenção social e da saúde.

Para a realização do Diagnóstico Social foram utilizadas diversas metodologias para a recolha de informação, designadamente:

- Recolha de dados quantitativos, relativos ao Concelho, à região e ao País, com recurso às fontes oficiais nomeadamente o Instituto Nacional de Estatística, fontes Governamentais, PORDATA, EUROSTAT e OCDE;
- Recolha de informação quantitativa e qualitativa através dos Parceiros do Conselho Local de Ação Social e Comissões Sociais de Freguesia do Concelho.

Este instrumento de planeamento orientou-se pelos seguintes objetivos numa perspetiva de desenvolvimento social:

- Descrever, analisar e interpretar os problemas sociais existentes no concelho de Viana do Castelo;
- Elencar as respostas sociais, recursos humanos e materiais existentes em articulação com os diversos parceiros;
- Avaliar a adequação dos recursos aos problemas;
- Apontar pistas para a planificação futura, designadamente, definindo prioridades de intervenção social, identificando as respostas e recursos deficitários e sugerindo formas de adequar os recursos existentes às necessidades identificadas;
- Suportar a discussão dos grupos temáticos de preparação do PDSS.

II. Metodologia

No que diz respeito à componente metodológica da atualização do Diagnóstico Social (2013), foram tidas em conta as orientações partilhadas com o Projeto "*Capacitar para a Qualificação e a Inovação das Redes Sociais do Minho-Lima*"⁶, cuja coordenação está a cargo do IPVC, assente num trabalho de investigação que valorizou a participação, cooperação e uniformização de procedimentos na recolha e análise da informação.

Em termos específicos, valorizaram-se os dados quantitativos da informação disponível nas diferentes fontes oficiais de informação, que vão desde o Instituto Nacional de Estatística (INE), de documentos estatísticos sectoriais (atividades económicas, demografia, território, educação e formação profissional, saúde, proteção social entre outros), de fontes ministeriais até às bases de dados de serviços da Autarquia e de Instituições locais. Os indicadores de análise foram definidos pelas dez Redes Sociais do Distrito, conjuntamente com a equipa do Projeto acima referido.

Para que pudesse ser respeitada a diversidade das dinâmicas subjacentes a este trabalho participativo e em parceria, optou-se pela apresentação dos resultados conseguidos em capítulos temáticos que, no seu conjunto, expõem e caracterizam as problemáticas em análise.

Assim, temos o primeiro capítulo dedicado à caracterização do território. Os seguintes enquadram a dimensão do "viver e trabalhar no Concelho", nas suas diversas facetas apresentando os dados disponíveis mais atuais, respeitantes a cada uma das temáticas abordadas. O último capítulo faz uma síntese dos problemas identificados nos últimos três anos nas CSF.

Espera-se, desta forma, que o presente documento possa servir como suporte de uma discussão que se pretende alargada, participada e informada, por forma a dar lugar à definição do Plano de Desenvolvimento Social e da Saúde para o Concelho.

Neste sentido, o núcleo executivo propôs aos parceiros do CLAS a constituição de grupos temáticos de reflexão para análise da informação resultante do diagnóstico elaborado, definição de eixos prioritários, identificação de objetivos estratégicos, operacionalização de ações e modelo de governação.

Uma nota de destaque para as limitações e constrangimentos do processo desenvolvido e naturalmente do documento que agora se apresenta. É um facto que o ideal não existe, porém temos consciência que muito se encontra por fazer e por aprender. Tentou-se, dentro das condições existentes, desenvolver um trabalho tão participado quanto possível.

Por outro lado, a elaboração deste documento foi condicionada por um conjunto de fatores, designadamente:

- Informação temporalmente diferenciada que dificulta a compatibilização de alguns dados na análise;
- Escassez de informação quantitativa em determinadas áreas;
- Desatualização constante do documento, no que diz respeito aos indicadores monitorizados à data da sua produção.

Dada a pertinência e complexidade deste documento importa assinalar que existem seguramente mais problemáticas do que as analisadas (por ex., relacionadas com a doença mental, violência doméstica, suicídio, vulnerabilidade social, entre outros) e, que por isso, deverá ser considerado um documento aberto, de forma a poder incorporar essas análises em futuras atualizações.

Nesse sentido, este documento deverá ser alvo de atualizações constantes sempre que se considere pertinente.

⁶ <http://www.altominhoemrede.pt/>

III. Sumário Executivo

Dinâmica demográfica

- **População residente:** 88.725 habitantes (Censos, 2011)
- Variação populacional nos períodos censitários (2001 e 2011) + 0,1%.
- **Estrutura etária da população:** Escalão etário dos 0-14 anos, 12.496 pessoas (14% do total); escalão etário dos 15 aos 64 anos, 58.894 pessoas (66% do total) e escalão etário mais de 65 anos, 17.335 pessoas (20% do total).
- **Taxa de natalidade**⁷: 7,8 nados-vivos por 1000 habitantes, -21% face a 2001.
- **Taxa de mortalidade**⁸: 9,2 óbitos por 1000 habitantes, +6% face a 2001.
- **Índice de envelhecimento:** por cada 100 jovens existem 140 idosos, ou seja um aumento de +35% face a 2001 (104 idosos por cada 100 jovens) o que se torna relevante no progressivo envelhecimento populacional⁹.
- **Índice dependência de idosos**¹⁰: em 2011 situou-se nos 29,8%, o que corresponde a um aumento de 24% face a 2001.
- **Índice de dependência de jovens**¹¹: em 2011, situou-se nos 21,2%, o que corresponde a uma quebra de -8% face a 2001.
- **Índice de Longevidade**¹²: o valor fixava-se nos 48,6% em 2011, registando um aumento de 15% face a 2001.
- **Famílias**¹³: em 2011, a maioria das famílias é constituída por 2 a 5 pessoas (80%), verificando-se um valor muito inferior de famílias com 1 pessoa (17%) e 3,1% de famílias com 6 e mais pessoas.
- **Divórcios:** em 2011, foram cerca de 218, verificando-se uma tendência crescente (+46%) face aos valores de 2001 (n= 149).

Educação

- **Escolaridade da população** (Censos, 2011): regista-se que 7.975 pessoas, cerca de 10,7% da população, são consideradas analfabetas; 45.373 pessoas (59,9%) têm como habilitações literárias até ao 9º ano de escolaridade, enquanto 11.702 pessoas possuem como nível habilitacional o ensino secundário (15,7%).

⁷ Número de nados-vivos ocorrido durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de nados-vivos por 1000 (10³) habitantes).

⁸ Número de óbitos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de óbitos por 1000 (10³) habitantes).

⁹ Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas dos 0 aos 14 anos).

¹⁰ Relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas com 15-64 anos)

¹¹ Relação entre a população jovem e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas com 15-64 anos).

¹² Relação entre a população mais idosa e a população idosa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 75 ou mais anos e o número de pessoas com 65 ou mais anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas com 65 ou mais anos).

¹³ Família clássica: conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento. Considera-se também como família clássica qualquer pessoa independente que ocupe uma parte ou a totalidade de uma unidade de alojamento.

- Quanto ao ensino superior, em 2011 havia 10.572 pessoas com formação superior (14,2%), registando-se uma melhoria acentuada do número de pessoas com este nível de habilitações, um aumento de 98% na última década.
- **Taxa bruta de escolarização¹⁴**: os dados relativos ao ano letivo 2010/2011, apontam para uma evolução positiva em todos os níveis de ensino. Destacamos os valores alcançados ao nível da escolarização pré-escolar fixando-se nos 97,6%. A taxa bruta de escolarização do ensino básico foi de 120,7%.
- **Abandono escolar precoce, (2010/2011)**: regista-se uma taxa de retenção e desistência no ensino secundário de 16,4%, e de 4% no ensino básico.
- **Alunos matriculados**: no ano letivo 2012/2013, estavam a frequentar os estabelecimentos de ensino públicos e privados do Concelho de Viana do Castelo cerca de 12.990 alunos¹⁵.
- Em relação ao **Corpo Docente, (2010/2011)** a maior parte pertence ao sector público exceto no ensino profissional onde 86% dos docentes pertencem ao ensino privado.
- Quanto aos **Não Docentes, (2010/2011)** existem 560 trabalhadores, distribuídos pelas componentes de apoio à família, educação pré-escolar e ensino básico, serviços administrativos e outras atividades (cozinheiras, guardas-noturnos e técnicos superiores), abrangendo a totalidade da rede escolar.
- **Taxa de escolarização no ensino superior¹⁶**: em 2011/2012, foi de 36%. Este valor representa um aumento de 9,6 pontos percentuais face ao ano letivo de 2007/2008 (26,4%).
- No ano letivo 2012/2013 estão **matriculados no Ensino Superior** cerca de 3.171 alunos, destes 57% são mulheres.
- A **proporção de inscritos no ensino superior via “maiores de 23 anos”**, registou um valor de 9,7% em 2011/2012, igual ao registado no ano letivo 2008/2009, com um valor máximo no ano lectivo 2010/2011 (12,7%). Nos últimos 5 anos verifica-se uma tendência de ligeiro aumento de adultos com mais de 23 anos que se inscreveram em cursos de nível superior.

Saúde

- Em 2011 existiam 4,3 **médicos** e 10,4 **enfermeiros por mil habitantes**.
- **Taxa quinquenal de mortalidade neonatal¹⁷** (2007/2011): foi de 2,4‰, valor inferior ao registado em 2005/2009 que foi de 3,0 ‰.
- **Taxa quinquenal de mortalidade infantil¹⁸** (2007/2011): registou-se um valor de 2,6‰ com tendência decrescente na última década (2002/2006 = 3,3‰).
- Em 2011 a taxa de mortalidade infantil foi nula (PORDATA, 2013).
- Em 2011, registaram-se 238 **óbitos** por doenças do aparelho circulatório; 228 óbitos por tumores malignos, 103 por doenças do aparelho respiratório e 42 por doenças do aparelho digestivo. Em termos de variação anual homóloga, regista-se um aumento de +7,7% de óbitos por doença do aparelho digestivo e +2,0% de óbitos por doença do aparelho respiratório.
- Na última década (2001/2011) verificou-se um aumento muito acentuado de +128% de óbitos por doença do aparelho respiratório, seguida da diabetes com +32% e por tumores malignos e

¹⁴Taxa bruta de escolarização – Relação percentual entre o número total de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos (independentemente da idade) e a população residente em idade normal de frequência desse ciclo de estudo.

¹⁵ Fonte: Divisão de Educação, Desporto e Qualidade de Vida da CMVC

¹⁶ Em Viana do Castelo existem 3 Escolas Superiores de Ensino Politécnico: Escola Superior de Gestão e Tecnologia; Saúde e Educação, integradas no Instituto Politécnico (IPVC).

¹⁷Mortalidade neonatal - Óbitos de crianças nascidas vivas que faleceram com menos de 28 dias de idade.

¹⁸ Mortalidade infantil – Óbitos de crianças no primeiro ano de vida observada durante um ano.

doenças do aparelho digestivo +16%. Em sentido inverso regista-se uma diminuição de -16% de óbitos por doença do aparelho circulatório.

- Em 2011, registou-se um total de 235.273 **consultas médicas** nos três Centros de Saúde de Viana do Castelo (Viana, Darque e Barroselas) pertencentes à rede de Cuidados de Saúde Primários. Destas 77% são relativas à medicina geral e familiar, 13% a saúde infantil, 6% a consultas de planeamento familiar, 3% a saúde materna e 1% a consultas de pneumologia. A tendência da última década regista uma quebra nas consultas de medicina geral (-10%) e em sentido inverso destaca-se o aumento para mais do dobro das consultas de planeamento familiar (+173%). As consultas de saúde infantil e saúde materna também registaram subidas na ordem dos 33%, face a 2001.
- A **ULSAM**, em Dezembro de 2011, totalizava cerca de 2.589 colaboradores dos quais 60% são profissionais de saúde, distribuídos da seguinte forma: 847 Enfermeiros; 551 Médicos e Internos; 115 Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica e 39 Técnicos Superiores de Saúde.
- A prestação de Cuidados Diferenciados à população do Concelho é garantida pelo **Hospital de Santa Luzia** pertencente à ULSAM, num total de 361 camas¹⁹ assim distribuídas: Departamento de Cirurgia – 151; Departamento de Medicina – 94; Departamento da Mulher e Criança – 71; Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental – 24; Unidade Polivalente – 14 e Unidade de Cuidados Intensivos – 8 camas.
- Relativamente ao número de **farmácias** contabilizam-se 24 estabelecimentos em todo o concelho (INE 2011).

Atividade económica – por setor de atividade

- Em 2009, estavam em funcionamento cerca de 9.225 **empresas** correspondentes a 39% do tecido empresarial do distrito (n=23.675).
- Em relação ao período homólogo (2008), regista-se uma quebra no número de empresas em cerca de -4,1%, o equivalente a menos 392 entidades não financeiras. As empresas de construção e ligadas ao comércio por grosso e a retalho tiveram uma redução de -40%, o equivalente a menos 157 empresas. O sector do alojamento, restauração e similares teve uma quebra de -14% (-55 empresas) em relação a 2008.
- **Dimensão do tecido empresarial em recursos humanos.** A esmagadora maioria (95%) das empresas do Concelho têm menos de 10 trabalhadores (n = 8818 empresas). No extremo oposto regista-se a presença de apenas 9 empresas (0,1%) com 250 ou mais trabalhadores.
- **Volume de negócios:** em 2010 registou-se um valor de 2.475.604 milhares de euros, menos – 1% (-25 795 milhares de euros) face a 2009. Os quatro grupos por sector de atividade, com maior volume de negócio são as Indústrias transformadoras com cerca de 44% (1.089.665 milhares de euros); o comércio por grosso e retalho, com 25% (621.717 milhares de euros), o sector da construção, com 11% (262.941 milhares de euros) e as atividades de saúde humana e apoio social, com 7,9% (194.455 milhares de euros).
- No sector agrícola, a **superfície agrícola utilizada** (SAU) relativa ao Concelho corresponde a 7073 hectares. Destes, aproximadamente metade da SAU (48%) correspondem a explorações com uma área agrícola igual ou superior a 50 hectares.
- **O poder de compra per capita**²² no Concelho, em 2009 (últimos dados disponíveis) regista um índice de poder de compra de 89,7, face ao valor de referência nacional (Portugal=100, 2009).

¹⁹ Fonte: ULSAM – Relatório de Contas 2011

²² Este indicador do INE é um índice em que o valor 100 representa a média do país, que compara o poder de compra manifestado quotidianamente, por habitante, por Concelho, com esse valor de referência nacional.

Emprego

- **População ativa**²³: 41.585 pessoas (+1,6% face a 2001). Na última década a população ativa envelheceu e registou quebras acentuadas na população ativa mais jovem até aos 34 anos (-22% face a 2001).
- **Taxa de atividade da população ativa**²⁴ em 2011, representava cerca de 90% das pessoas com idades compreendidas entre os 25 e 54 anos e 43% das pessoas com idades entre os 55 e 64 anos, 36% das pessoas com idades entre os 15 e 24 anos e 2,4% das pessoas com idade superior a 65 anos.
- **População empregada** em 2011, registava um total de 36.403 trabalhadores, destes 64% estavam alocados ao sector terciário, 34% ao sector secundário e apenas 2% da população ao sector primário (n=742). Estratificada pela **Situação profissional principal**, 80% são trabalhadores por conta de outrem (n=29.153), 11% empregadores (n= 3.853) e cerca de 8% trabalhadores por conta própria (n=2.784). A **Taxa de emprego**²⁵ em 2011, era 47,8% (-3,2% face a 2001). A maioria da população com atividade económica é constituída por homens, com uma percentagem de 53,9%, contra 42,4% de mulheres em 2011.
- **População inativa**²⁶ em 2011, contabilizava 34.644 pessoas que representa cerca de 39% da população total do Concelho. Em relação ao total da população, cerca de 44,1% são mulheres e 33,4% são homens. Por condição perante o trabalho temos 20.723 (60%) reformados; 5.854 (17%) estudantes; 4.090 (12%) domésticas; 3.976 (11%) são incapacitados e outros inativos. Em termos evolutivos, na última década, regista-se um aumento de 3% da população inativa (+1.006 pessoas) com maior incidência no grupo dos reformados, com mais 22% (+3.799 pessoas) face a 2001.
- **População desempregada** no Concelho, nos Censos 2011: registou-se uma taxa de 12,5% de desempregados sobre o total da população ativa, sendo que as mulheres apresentam valores mais elevados (14,1%) em relação aos homens (10,9%).
- Em Janeiro de 2013, estavam **inscritos no Centro de Emprego e Formação Profissional de Viana do Castelo** 5.805 desempregados, +8% face ao mês homólogo de 2012 (+440 pessoas). Em relação ao mês anterior a variação foi de +5% (+302 pessoas). Nos últimos 4 anos, entre 2009 e 2012 registou-se um aumento de 31% (n=1.305 pessoas) de pessoas inscritas (em Dezembro de cada ano) e um aumento da média anual na ordem dos 42% (n=1.602 pessoas). Em Dezembro de 2012, estavam registadas 2.990 mulheres (54%) com um aumento de +2,1% face ao período homólogo de 2011. Quanto aos homens, estavam registados 2.513. A percentagem de inscritos teve um aumento de +14,1% face ao período homólogo de 2011. Quanto ao tempo de duração da inscrição, em Dezembro de 2012, havia 3.075 pessoas inscritas há menos de 1 ano no Centro de Emprego e 2.428 há mais de um ano. Relativamente à Situação face à procura emprego havia 4.953 pessoas à procura de novo emprego e 550 pessoas à procura do 1º emprego. A maioria dos inscritos estão na faixa etária entre os 35 e 54 anos (n=2.491), seguidos dos mais jovens entre os 15 e os 34 anos (n=2.003).
- **O ganho médio mensal**²⁷ dos trabalhadores do Concelho era em 2009 (últimos dados disponíveis) de 901,0 euros mensais, mais 53 euros (+6%) face a período homólogo de 2008. Comparando com a média nacional, em 2009, o Concelho de Viana do Castelo, regista um valor de ganho médio mensal de -133 euros o que corresponde a -13%.
- **A remuneração base**²⁸ **média mensal** dos trabalhadores por conta de outrem no Concelho, em 2009, era de 748,9 euros. Os homens ganham 807,6 euros (+8% acima da média) enquanto as mulheres ganham 674,3 euros (-10% que a média). Em comparação com a média nacional,

²³ **População Ativa** - Conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituíam a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados).

²⁴ **Taxa de Atividade** - Taxa que permite definir o peso da população ativa sobre o total da população com 15 e mais anos.

²⁵ **Taxa de Emprego (15 e mais anos)** - Taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população em idade ativa (população com 15 e mais anos de idade).

²⁶ **População Inativa** - Conjunto de indivíduos, qualquer que seja a sua idade, que, no período de referência, não podiam ser considerados economicamente ativos, isto é, não estavam empregados, nem desempregados.

²⁷ **Ganho** - Montante ilíquido em dinheiro e/ou géneros, pago ao trabalhador, com carácter regular em relação ao período de referência, por tempo trabalhado ou trabalho fornecido no período normal e extraordinário. Inclui, ainda, o pagamento de horas remuneradas mas não efetuadas (férias, feriados e outras ausências pagas).

²⁸ **Remuneração de Base** - Montante ilíquido (antes da dedução de quaisquer descontos) em dinheiro e/ou géneros, pago com carácter regular e garantido ao trabalhador no período de referência e correspondente ao período normal de trabalho.

registra-se um valor inferior de -118 euros (-13,7%) face à média nacional que era de 867,5 euros mensais. O sector da agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca, apresentava uma remuneração base média mensal inferior ao total em -16%, seguido do sector da construção em -13%.

- Em 2011, o **risco de pobreza** em Portugal situava-se nos 17,9% da população (18,2% nas mulheres e 17,5% nos homens). O grupo etário dos 0 – 17 anos regista uma taxa de 21,7% e a taxa de risco de pobreza para a população em situação de desempregado fixou-se nos 38,3%. Considerando apenas os rendimentos do trabalho, de capital e transferências privadas, 45,4% da população residente em Portugal estaria em risco de pobreza em 2011.

Proteção e Ação Social

- Em 2012, registava-se um total de 28.052 pensionistas e aposentados, distribuídos pelos diferentes tipos de pensões. Os pensionistas de velhice totalizavam-se em 15.320 idosos.
- O complemento solidário para idosos, totalizava em 2012, 1.573 idosos a receber esta prestação, maioritariamente entre os 65 e os 74 anos de idade.
- Em Março de 2013, 576 famílias beneficiavam da prestação do RSI, distribuídas pelos cinco protocolos existentes no concelho.
- A resposta social Infância e Juventude
 - Creche instalada no Concelho tem capacidade para 853 utentes havendo acordo com a Segurança Social para 818.
 - Jardim de Infância instalada no Concelho tem capacidade para 1.373 utentes havendo acordo com a Segurança Social para 1194.
 - Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL) instalada no Concelho tem capacidade para 1.056 utentes havendo acordo com a Segurança Social para 767.
- A resposta social Idosos
 - Serviço de Apoio Domiciliário tem capacidade para 560 utentes sendo que há acordo com a Segurança Social para 451.
 - Lar de idosos tem capacidade para 470 utentes sendo que há acordo com a Segurança Social para 433.
 - Centro de Dia tem capacidade para 440 utentes sendo que há acordo com a Segurança Social para 334.
 - Centro de Convívio tem capacidade para 125 utentes sendo que há acordo com a Segurança Social para 100.

Habitação

- O Município de Viana do Castelo é proprietário de 235 fogos em **urbanizações municipais**. Estão inscritas para habitação social aproximadamente cerca de 1.000 agregados familiares.
- As **Habitações do Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana** situam-se nas freguesias de Darque com 98 fogos, Monserrate com 72 fogos e Meadela com 40 fogos estando as restantes distribuídas pelo território.

Associações culturais, recreativas e desportivas

- Em 2012, estavam contabilizadas 248 entidades devidamente registadas e legalizadas. Destas, o maior peso recai sobre as Associações Culturais, Recreativas e Desportivas que no seu conjunto representam cerca de 40% (n=103) do total das associações. Regista-se a existência de 28 Grupos Folclóricos, 23 Grupos de Organizações Juvenis e 20 Grupos ligados à área musical.

Capítulo 1 - Caracterização do território do Concelho

1.1 - Território²⁹

Com aproximadamente 318,6km² (INE, 2012) o concelho de VC representou, cerca de 14,36% da área da NUT III Minho-Lima, 1,50% da área correspondente à região Norte e 0,36% daquela relativa a Portugal Continental, tendo a respetiva superfície permanecido inalterada, pelo menos, desde 2001.

Com 24 km de orla costeira, o Concelho de VC localiza-se no Norte de Portugal Continental, na província do Minho e no distrito de Viana do Castelo, sendo limitado: a norte pelo concelho de Caminha, a leste por Ponte de Lima, a sul por Barcelos e Esposende e a oeste pelo Oceano Atlântico (ver Figura n.º2 e Figura n.º3). A sede do Concelho, a cidade de VC, dista, por estrada, aproximadamente 55km de Braga, 76 km do Porto, 390 km de Lisboa e 95 km de Vigo.

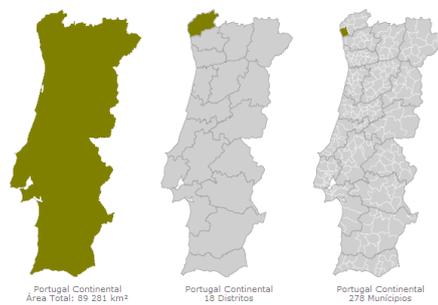


Figura n.º 2 - Enquadramento geográfico do município de Viana do Castelo (divisão distrital e municipal).



Figura n.º 3 - Municípios que integram o distrito de Viana do Castelo - destaque para o de Viana do Castelo.
(Fonte: <http://mapas.igeo.pt/igp/igp.phtml> (adaptado))

Do ponto de vista administrativo, o concelho de VC, subdivide-se em 40 freguesias (até 2011) distribuídas geograficamente conforme ilustra a Figura n.º 4. A freguesia de maior dimensão é a de Montaria, com 26,09km², e a mais pequena a de VC (Monserrate), com 2,07km².

²⁹ Plano de Ação para a Sustentabilidade Energética CM de Viana do Castelo, 2012.



Figura n.º 4 - Freguesias que integram o concelho de Viana do Castelo³⁰.

Em 2012 assistimos a uma nova reorganização das Freguesias do Concelho, na qual 13 freguesias foram integradas³¹. Assim, no território de VC, as novas Uniões de Freguesia encontram-se organizadas da seguinte forma:

Quadro n.º 1 – Agregação de Freguesias no Concelho de Viana do Castelo (VC), 2012.

Uniões de Freguesia:	Habitantes (n.º)	Área (km ²)
Sta. Maria Maior, Monserrate e Meadela	25.282	11,86
Torre e Vila Mou	2.879	7,82
Deão, Geraz do Lima (Sta. Maria), Geraz do Lima (Sta. Leocádia) e Moreira de Geraz do Lima	3.302	19,18
Cardielos e Serreleis	2.297	7,01
Barroselas e Carvoeiro	5.011	19,39
Portela Susã, Subportela e Deocriste	2.535	15,77
Mazarefes e Vila Fria	1.901	10,05
Nogueira, Vilar de Murteda e Meixedo	1.579	21,94

1.2 - Recursos do Património Natural

Do ponto de vista do património natural, em Viana do Castelo, coexistem três tipologias de paisagem distintas: a costeira, a ribeirinha e a montanhosa. Concelho verdejante, tipicamente minhoto, detentor de terrenos férteis; de abundante vegetação e de uma linha de costa de aproximadamente 24km, Viana do Castelo foi, desde muito cedo, palco de uma intensa ocupação humana que, ao longo de milénios, foi moldando a sua paisagem.

Morfologicamente coexistem no concelho de VC três unidades de relevo (ver Figura n.º 5):

- O vale do rio Lima, que atravessa o concelho diagonalmente, em direção NE-SW, deixando no seu recorrido a presença de vales laterais alargados, na confluência com os seus afluentes. Trata-se de um vale aberto, próximo do perfil de equilíbrio e inclinação muito reduzida, com um vale de inundação muito amplo;

³⁰ Fonte: http://portugal.veraki.pt/images/popthmap.php?imgpath=/concelhos/images/MapaC/3850_48_368.gif&tit=Mapa do Concelho&nlocal=Viana do Castelo&ntema=Mapa do Concelho&fscat=2&fsidr=368&fssec=MapaC

³¹ Lei n.º 11-A/2013 de 28 de Janeiro

- As serras litorais, localizadas principalmente ao norte do rio Lima, são serras de altitude média, destacando a Serra d'Arga, a NE do concelho com 824 m, a Serra de Santa Luzia com 549 m de altitude e a Serra de Paradela com 487m, a sul do rio Lima. Trata-se em todos os casos de relevos em granito, separados por bandas de xistos, com declives pronunciados nas encostas, coroadas por superfícies antigas aplanadas;
- A plataforma litoral, com direção N-S, limita o concelho no seu lado oeste em contacto com o Atlântico. Trata-se duma plataforma de abrasão marinha, que se desenvolve a nível do mar, de aproximadamente 100 m de largura, duplicando esta medida na zona sul da foz do Lima.

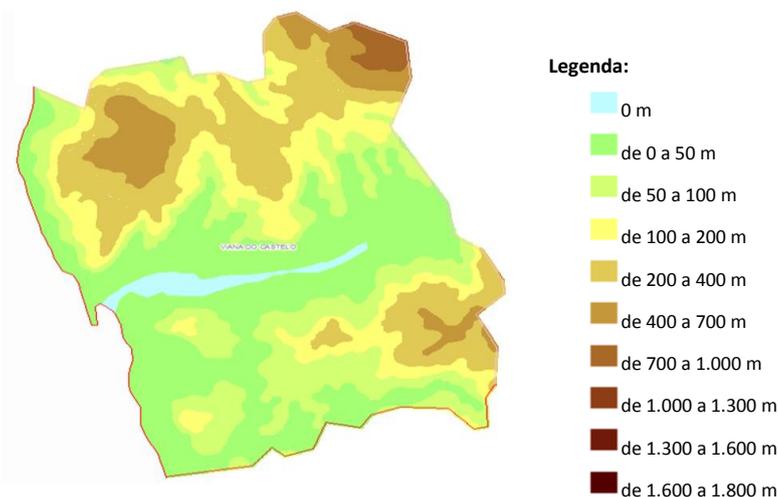


Figura n.º 5 – Carta hipsométrica de Viana do Castelo³².

São três os principais rios do Concelho que correm paralelamente em direção ao mar - a norte está o rio Âncora, ao centro o rio Lima, e a sul o rio Neiva. Para estes rios correm diversos ribeiros que formam uma extensa zona de contínuas bacias hidrográficas (ver figura n.º 6).

De entre estas destacam-se as ribeiras de Amonde, do Pego, de Cabanas, de Fornelos, de Portuzelo, de Santa Martinha, do Seixo, de Rio Tinto, da Silvareira, de São Simão, de Subportela, de Deão, de Anha e a dos Reis Magos.

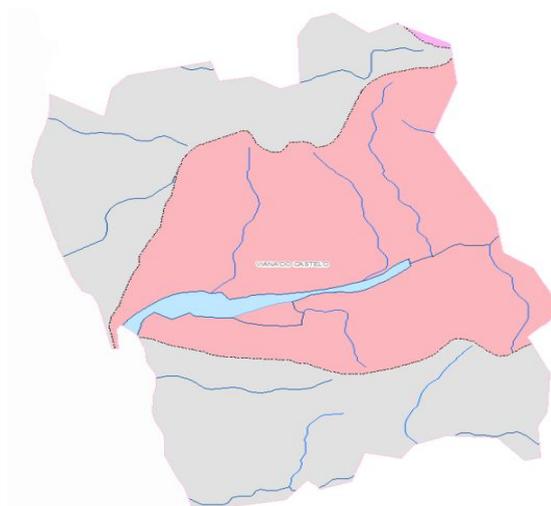


Figura n.º 6 – Carta hidrográfica de Viana do Castelo³³.

³² Fonte: <http://sniamb.apambiente.pt/atlas/>

³³ Ibidem

1.3 - Infra - estruturas

Ao nível do setor dos transportes, VC beneficia da existência de infraestruturas rodoviárias, ferroviárias e portuárias.

No que concerne a rede viária vianense, a rede fundamental que estabelece a ligação do Concelho de Viana do Castelo ao resto do País é composta pelas seguintes vias principais:

- A28, desde o Porto a Lanhelas, passando por Viana do Castelo;
- A27, entre Viana do Castelo e Ponte de Lima.

Adensam esta rede viária, cinco estradas regionais (a saber: ER13; ER202; ER203; ER305 e ER308) e o conjunto de estradas e caminhos que, no seu todo, formam a rede municipal.

Ao nível ferroviário, VC é um dos dez municípios do Alto Minho que beneficia da existência da Linha do Minho³⁴ que assegura a ligação Ermesinde/Valença, passando pelos concelhos de Barcelos; Viana do Castelo; Caminha e Vila Nova de Cerveira (ver Figura n.º 7).



Figura n.º 7 – Traçado da Linha do Minho³⁵.

Em 2013, a CP disponibiliza 4 serviços inter – regionais (IR) e 8 serviços regionais (R) no sentido Viana – Porto – Campanhã, no sentido inverso a oferta corresponde a 5 serviços inter – regionais e 9 serviços regionais. O primeiro comboio parte de Viana às 5h11 e último às 20h20. A partir do Porto - Campanhã, o primeiro comboio parte às 6h05 e último às 22:10. O tempo de percurso entre estas duas cidades varia entre 1h16 e 1h55. Em relação à capital do País uma viagem de comboio com partida de Viana e destino Lisboa – Oriente, o tempo de percurso varia entre 4h11 e 5h36.

Quanto ao custo da viagem, um bilhete IR custa 7,75 euros e um bilhete R custa 6,60 euros. Uma viagem Viana – Lisboa – Oriente em 2ª classe fica por 35,90 euros.

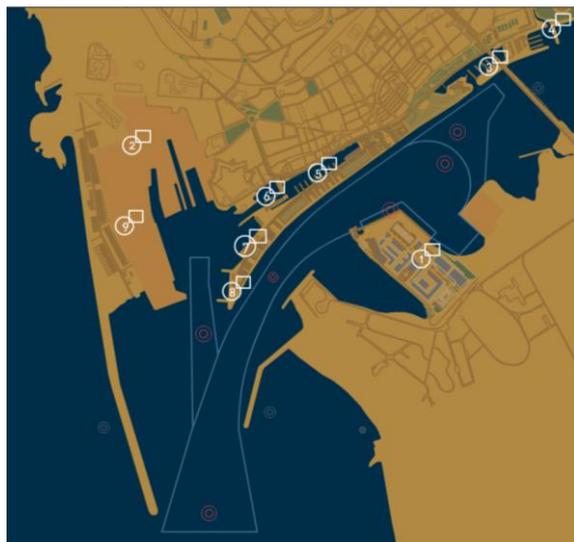
³⁴ A Linha do Minho é uma das quatro linhas com Ligações Internacionais no país, e a única com este tipo de ligação na Região Norte, sendo que a conexão fronteiriça é feita entre Valença e Tuy, da vizinha Comunidade Autónoma espanhola da Galiza. A linha tem ligações com o Ramal de Braga, a Linha de Guimarães e a Linha do Douro, para além da Linha de Leixões – esta através da Concordância de S. Gemil.

³⁵ (Fonte: <http://sites.cp.pt/routeiros/pdf/livro.pdf>).

Desde 1 de Julho de 2013 a ligação por comboio entre Viana do Castelo e Vigo (Espanha) foi suspensa, dando lugar a uma ligação direta entre Porto-Campanhã – Vigo – no comboio internacional “Celta” com duas ligações diárias em cada sentido.

Quanto às infraestruturas portuárias, o destaque deverá ser dado ao Porto de Viana do Castelo (ver Figura n.º 8) - peça nuclear no desenvolvimento da cidade e da região que lhe está mais próxima - que, por sua vez, integra:

- Porto Comercial – na margem sul, tem capacidade instalada para movimentar mais de 900.000 toneladas de carga ao ano, podendo receber navios com calado até 8 metros e comprimento até 180 metros;
- Porto de Recreio – na margem direita do rio Lima, o porto de recreio, é constituído por duas docas. Uma situada a Jusante da ponte metálica de Viana do Castelo, com 163 postos de amarração para embarcações até 20 metros de comprimento e 3 metros de calado. A outra doca, localizada a Montante da ponte metálica, dispõe de 144 postos de amarração para embarcações de menor porte (<1,5 metros de calado). Importa ainda referenciar a Marina Atlântica (Reconversão da Antiga Doca Comercial);
- Porto de Pesca – na margem direita do rio Lima, junto à Foz, é base de uma robusta frota pesqueira com tradições históricas na cidade, alimentando um trânsito diário com expressão económica e social no tecido urbano;
- Porto Industrial – onde estão situadas duas das mais emblemáticas empresas do Concelho – os ENVC - Estaleiros Navais de Viana do Castelo, S.A. e a Enerconpor - Energias Renováveis de Portugal, Unip., Lda.



Legenda:

- 1 Porto Comercial
- 2 ENVC
- 3 Doca de Recreio a jusante da Ponte Rodoferroviária
- 4 Doca de Recreio a montante da Ponte Rodoferroviária
- 5 Marina Atlântica (reconversão da antiga doca comercial)
- 6 Porto de Pesca
- 7 Doca de Pesca
- 8 Estação de Pilotos
- 9 Enerconpor

Figura n.º 8 – Planta de localização do Porto de Viana do Castelo³⁶.

1.4 - Património edificado

Povoado desde o período da pré-história, VC encerra um vasto e diverso património histórico-arqueológico. A Citânia de Santa Luzia ou Ruínas da cidade velha de Santa Luzia; a Igreja de Santa Cruz (São Domingos); a Igreja de São Cláudio; a Misericórdia de Viana do Castelo; os Paços Municipais de Viana do Castelo; o Palácio dos Viscondes de Carreira ou dos Távoras ou Câmara Municipal de VC; a Casa de João Velho ou dos Arcos; a Casa de Miguel de Vasconcelos ou Casa dos Medalhões e o Chafariz da Praça da Rainha são esplendorosos exemplares do espólio vianense estando classificados, pelo IGESPAR, como Monumentos Nacionais.

³⁶ Fonte: <http://www.apvc.pt/>

As gravuras rupestres de Montedor; o Monte do Castelo do Neiva ou Castro de Moldes; o Castro de Sabariz; o Moinho de vento com velas trapezoidais de madeira ou Moinho do Petisco; os moinhos de vento existentes no lugar de Montedor ou Moinho do Marinheiro ou Moinho de Cima; o Pelourinho de Feira ou Pelourinho de Lanheses; a Casa dos Werneck; a Casa dos Costa Barros (fachada de edifício manuelino); a Casa da Praça ou Casa da Capela das Malheiras; a Casa da Torre das Neves ou Casa da Torre de Nossa Senhora das Neves; o Fortim da Areosa; o Fortim de Montedor ou Forte Paçô; o Forte ou Castelo de Santiago da Barra; o Castelo de Portuzelo; o Convento de São João de Cabanas (incluindo mata e terrenos circundantes); a Igreja Paroquial de Santa Leocádia de Geraz do Lima; a Igreja Matriz de Viana do Castelo; a Igreja de Nossa Senhora do Carmo (incluindo claustro e capela nele existente com o recheio da talha e imaginária da mesma capela); o Cruzeiro do Adro do Convento de São Francisco do Monte e o Cruzeiro de Santa Marta (cruzeiro de granito frente à estrada nacional) são outros exemplos do riquíssimo património histórico-arqueológico de Viana do Castelo estando classificados, pelo IGESPAR, como Imóveis de Interesse Público.

Afadado também pela Romaria de Nossa Senhora da Agonia (Senhora d'Agonia)³⁷ - que decorre na cidade de Viana do Castelo, com uma periodicidade anual, aquando do mês de agosto –, este evento foi classificado de Interesse Turístico em 2013 pelo Instituto do Turismo, Viana do Castelo é, portanto, um concelho rico e diverso em termos ambientais, paisagísticos, patrimoniais, culturais e gastronómicos que, pelas suas características e especificidades, se demarca dos demais.

1.5 - Equipamentos e serviços

Relativamente aos equipamentos existentes e os serviços disponíveis à data, desagregamos por freguesia para maior facilidade de leitura, Viana do Castelo integra as freguesias de Santa Maria Maior e Monserrate, importa destacar os seguintes:

Quadro n.º 2 –Serviços/equipamentos disponíveis no concelho.

Categoria	Designação	Quantidade (nº)	Freguesia (s)
Justiça ⁽¹⁾	Tribunal Judicial	1	Viana do Castelo
	Tribunal do Trabalho	1	Viana do Castelo
Serviços	Serviço Tributário ⁽²⁾	1	Viana do Castelo
	Conservatória do Registo Civil ⁽³⁾	1	Viana do Castelo
	Correios ⁽⁴⁾	6	Barroselas; Darque; Lanheses; Viana do Castelo e Vila Nova de Anha
Cultura ⁽⁵⁾	Arquivo Municipal	1	Viana do Castelo
	Biblioteca Municipal	1	Viana do Castelo
	Núcleos Museológicos	14	Carreço; Castelo do Neiva; Lanheses; Meadela; Outeiro; S. Lourenço de Montaria; Sta. Leocádia de Geraz do Lima; Sta. Maria Geraz do Lima e Viana do Castelo
	Museus	2	Viana do Castelo
	Teatro	1	Viana do Castelo
	Navio-Hospital Gil Eannes	1	Viana do Castelo

³⁷ Declaração de Interesse Turístico em 2013 pelo Instituto do Turismo. A Romaria de Nossa Senhora d'Agonia é considerada uma das principais festividades do país, remontando as suas origens a uma via-sacra referenciada em documentos do século XV. Nesse local foi construída, em 1674, a Capela do Bom Jesus do Santo Sepulcro. A devoção surgiu em 1751, quando a imagem da santa entrou na capela, o que fez aumentar de forma considerável o número de promessas e ofertas. A igreja dedicada à santa começou a ser construída em 1774 e, nove anos mais tarde, a Sagrada Congregação dos Ritos concedeu licença para que todos os anos pudesse ser celebrada naquele local, a 20 de Agosto, uma missa solene, dia que ainda hoje é feriado municipal. Nos moldes próximos dos atuais, a festa surgiu em 1823 e o primeiro desfile do traje surgiu em 1906. Dois anos depois o programa incluiu, pela primeira vez, a parada agrícola, antecessora do atual cortejo etnográfico. Em 1968 realizou-se a primeira Procissão ao Mar, actualmente um dos números mais emblemáticos, com centenas de embarcações de pesca a levarem a imagem da padroeira ao mar e ao rio.

	Centro de Interpretação Ambiental	1	Viana do Castelo	
Saúde ⁽⁶⁾	Hospital Público	1	Viana do Castelo	
	Hospital Privado	1	Viana do Castelo	
	Centros de Saúde	3	Barroselas; Darque e Viana do Castelo	
	Extensões de Saúde	13	Afife; Alvarães; Carreço; Castelo do Neiva; Darque; Geraz do Lima; Lanheses; Meadela; Viana do Castelo; Vila Franca e Vila Nova de Anha	
	Unidade Local de Saúde	1	Viana do Castelo	
	Unidades de Saúde Familiar	2	Darque e Viana do Castelo	
	Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados	1	Viana do Castelo	
Escolas ⁽⁷⁾	Jardins de Infância	21	Alvarães; Anha; Areosa; Barroselas; Carreço; Castelo do Neiva; Darque; Meadela; Meixedo; Neiva; Sta. Marta de Portuzelo; Torre; Viana do Castelo; Vila de Punhe e Vila Fria	
	Escolas Básicas	46	Afife; Alvarães; Anha; Areosa; Barroselas; Cardielos; Carreço; Carvoeiro; Castelo do Neiva; Chafé; Darque; Deão; Deocriste; Geraz do Lima (Sta. Leocádia); Geraz do Lima (Sta. Maria); Lanheses; Mazarefes; Meadela; Moreira de Geraz do Lima; Mujães; Neiva; Nogueira; Outeiro; Perre; Portela Susã; Sta. Marta de Portuzelo; Serreleis; Subportela; Torre e Viana do Castelo	
	Escolas Básicas e Secundárias	4	Anha; Barroselas; Lanheses e Sta. Marta de Portuzelo	
	Escolas Secundárias	2	Viana do Castelo	
	Escolas Profissionais	2	Viana do Castelo	
	Escolas Particulares	9	Afife; Areosa; Chafé; Perre e Viana do Castelo	
	Escolas Particulares e Corporativas	5	Areosa; Meadela e Viana do Castelo	
	Instituto Politécnico (Escolas Superiores e Sede)	4	Viana do Castelo	
	Desporto ⁽⁸⁾	Estádios de Futebol	2	Barroselas e Viana do Castelo
		Centro Hípico	1	Viana do Castelo
Piscinas Municipal		3	Barroselas e Viana do Castelo	
Recintos Polidesportivos		5	Afife; Sta. Marta de Portuzelo; Viana do Castelo e Vila Nova de Anha	
Pista de Atletismo		1	Meadela	
Kartódromos		2	Chafé e Darque	
Ação Social	Segurança Social ⁽⁹⁾	2	Viana do Castelo	
	Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) ⁽¹⁰⁾	52	Afife; Alvarães; Areosa; Barroselas; Cardielos; Carreço; Castelo do Neiva; Chafé; Darque; Deão; Geraz do Lima (Sta. Leocádia); Geraz do Lima (Sta. Maria); Lanheses; Mazarefes; Meadela; Neiva; Perre; Sta. Marta de Portuzelo; Subportela; Viana do Castelo; Vila de Punhe; Vila Franca e Vila Nova de Anha	
Transportes ⁽¹¹⁾	Praças de Táxis	4	Viana do Castelo	
	Interface de Transportes Urbanos e Interurbanos	1	Viana do Castelo	
	Estações de Caminho-de-ferro	3	Barroselas; Darque e Viana do Castelo	
	Apeadeiros de Caminho-de-ferro	6	Afife; Alvarães; Areosa; Barroselas; Carreço e Darque	
	Terminais de Barco	2	Viana do Castelo	
	Pontos de Carregamento Elétrico da Rede MOBI.E (duplos)	10	Barroselas; Darque; Deocriste; Lanheses; Neiva e Viana do Castelo	
Turismo	Turismo Porto e Norte	1	Viana do Castelo	
	Postos de Turismo	2	Viana do Castelo	
Atividades Económicas	Parque e Zona Empresariais ⁽⁵⁾	4	Meadela; Lanheses; Neiva e Viana do Castelo	
	Associação Empresarial ^{(12) (13)}	2	Viana do Castelo	
	Associação Industrial ⁽¹⁴⁾	1	Viana do Castelo	
	Cooperativas ^{(15) (16)}	5	Geraz do Lima; Neiva e Viana do Castelo	

Segurança (17)	Polícia de Segurança Pública (PSP)	1	Viana do Castelo
	Guarda Nacional Republicana (GNR)	4	Barrocelas; Lanheses e Viana do Castelo
Proteção Civil	Bombeiros Municipais	1	Viana do Castelo
	Bombeiros Voluntários	1	Viana do Castelo
	Comissão Municipal de Proteção Civil ⁽⁵⁾	1	Viana do Castelo

Fontes:

- (1) <http://www.citius.mj.pt/portal/ContactosTribunais.aspx>
(2) http://info.portaldasfinancas.gov.pt/pt/dgci/contactos_servicos/enderecos_contactos/
(3) http://www.irn.mj.pt/sections/irn/a_registral/servicos-externos-docs/contactos/contactos-dos-servicos-civil/downloadFile/file/CR_civil.pdf?nocache=1311244403.73
(4) http://www.ctt.pt/feapl_2/app/open/tools.aspx?tool=3
(5) <http://www.cm-viana-castelo.pt/>
(6) <http://www.min-saude.pt/portal/> (atualizado)
(7) <http://w3.dren.min-edu.pt/index.php?controller=cms&action=view&id=73> (atualizado)
(8) http://www.cm-viana-castelo.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=194&Itemid=611&showall=1
(9) <http://www2.seg-social.pt/bpa/postos.asp?distrito=Viana do Castelo>
(10) http://www2.seg-social.pt/preview_documentos.asp?r=35732&m=PDF (atualizado)
(11) <http://www.igogo.pt/transportes-viana-do-castelo/>
(12) <http://www.aevc.pt/>
(13) <http://www.ceval.pt/>
(14) <http://www.aiminho.pt/>
(15) http://www.pai.pt/cooperativas/viana-do-castelo/?refine=locality2_Viana+do+Castelo__heading_Cooperativas
(16) <https://www.racius.com/coopdes-geraz-do-lima-cooperativa-de-interesse-publico-de-responsabilidade-limitada-para-o-desenvolvimento-sustentavel-de-geraz-do-lima-crl/>
(17) <http://www.igogo.pt/policias-viana-do-castelo/>

Em 2013 foram inaugurados os seguintes equipamentos/infraestruturas municipais:

- Centro Cultural de Viana do Castelo / Coliseu;
- Centro de Mar / Equipamento de Vela;
- Centro de Mar / Equipamento de Remo;
- Centro de Alto Rendimento de SURF,
- Pavilhão Gimnodesportivo da Meadela;

Capítulo 2 - Dinâmica demográfica

2.1 - Dados Censitários (2001 – 2011)

Do ponto de vista estatístico e tendo como referência as sub-regiões estatísticas³⁸ em que se divide o território dos países da União Europeia definidas pelo Eurostat, o concelho de VC enquadra-se na NUT III Minho-Lima.

A Região do Alto Minho acolhe cerca de 244.836 habitantes (INE, CENSOS 2011), o que representa cerca de 7% da Região Norte e 2% da população do país. A população residente no Alto Minho decresceu cerca de 2% entre 2001 e 2011. A grande maioria dos Concelhos abrangidos pela Região do Alto Minho registaram, ao longo do período intercensitário 2001-2011, um decréscimo populacional, que se afigura tendencialmente mais expressivo nos Municípios menos densamente povoados³⁹.

No Concelho de VC, a população residente é constituída por 88.725 habitantes (INE, CENSOS 2011), destes 46.836 são mulheres (53%) e 41.889 são homens (47%). Nos períodos censitários (2001 e 2011), regista-se uma variação populacional próximo do nulo correspondendo a um acréscimo de +94 habitantes (+0,1%).

Ao nível das Freguesias, Chafé (+14%), Meadela (+13%), Areosa (+8%) e Santa Maria Maior (+7%) foram as que apresentaram o maior crescimento populacional. As freguesias de Santa Leocádia – Geraz do Lima (-14%), Monserrate (-13%), Subportela (-12%), Castelo de Neiva e Mujães (-9%) foram as freguesias que apresentaram maiores decréscimos populacionais. Entre o número de ganhos e perdas de população por freguesia, aproximadamente, só uma em cada três freguesias registou variações positivas.

No que concerne à distribuição da população pelas 40 freguesias, as cinco maiores correspondem às freguesias do núcleo urbano (Sta. Maria Maior, Monserrate, Darque), mais a freguesia da Meadela e Areosa (quadro n.º 3). Por outro lado, as freguesias mais pequenas correspondem às zonas de montanha do Concelho.

Variação populacional entre 2001 e 2011 foi + 0,1%

Quadro n.º 3 - As 5 maiores freguesias dos Concelho em termos populacionais

Designação	Habitantes (n.º)	Área (km ²)	Densidade populacional (hab/km ²)
Viana do Castelo (Sta. Maria Maior)	10.605	2,32	4571,1
Meadela	9.763	7,47	1307,0
Darque	7.790	6,62	1176,7
Viana do Castelo (Monserrate)	4.914	2,07	2373,9
Areosa	4.857	11,22	432,9

³⁸ Criadas pelo Eurostat com o intuito de uniformizar as estatísticas regionais europeias, a Nomenclatura de Unidades Territoriais para fins Estatísticos (NUTS) e as Unidades Administrativas Locais (LAU) designam as sub-regiões estatísticas em que se divide o território dos países da União Europeia, incluindo o território português. Enquanto as NUTS estão subdivididas em 3 níveis – NUTS I, NUTS II e NUTS III –, as LAU estão subdivididas em dois LAU I e LAU II. Um comentário suplementar para referir que estes dois níveis hierárquicos suplementares substituíram as anteriores NUTS IV e NUTS V. No contexto nacional, as LAU I correspondem aos municípios portugueses (LAU I) e as (LAU II) às freguesias.

³⁹<http://www.altominho2020.com>

Quadro n.º 4 - As 5 mais pequenas freguesias em termos populacionais:

Designação	Habitantes (n.º)	Área (km ²)	Densidade populacional (hab/km ²)
Montaria	541	26,09	20,7
Freixeiro de Soutelo	506	16,48	30,7
Meixedo	459	6,03	76,1
Amonde	285	6,04	47,2
Vilar de Murteda	206	5,16	39,9

Assumindo-se a dinâmica populacional como um recurso basilar para o desenvolvimento de uma Região a estrutura etária da população residente nos concelhos do Minho-Lima não diverge substancialmente, revelando uma forte preponderância dos escalões etários mais elevados, os quais reúnem pelo menos cerca de 75% dos residentes na maioria dos concelhos.

Quadro n.º 5 - População residente segundo os Censos: total e por grandes grupos etários

Anos	2001	2011	Dif.	VAR 2011 - 2001
Portugal	10.356.117	10.562.178	206.061	2,0%
Norte	3.687.293	3.689.682	2.389	0,1%
Minho-Lima	250.275	244.836	-5.439	-2,2%
Viana do Castelo	88.631	88.725	94	0,1%
0-14 anos de idade	14.062	12.496	-1.566	-11,1%
15-64 anos de idade	60.271	58.894	-1.377	-2,3%
65 ou mais anos de idade	14.298	17.335	3.037	21,2%

Segundo os Censos, numa década, Viana do Castelo registou em média, menos 157 crianças por ano no grupo etário dos 0 aos 14 anos e um aumento de 304 pessoas com 65 ou mais anos.

Em VC, o grupo etário dos mais jovens assume proporções mais modestas no total da população e revela perdas substanciais ao longo do período 2001-2011 (-11,1%) o que permite perspetivar alguma dificuldade do território na renovação da sua população, com reflexos particulares na dimensão da bolsa de mão-de-obra disponível para o trabalho.

Em 2011, no escalão etário dos 0-14 anos existiam 12.496 pessoas (14% do total), no escalão etário dos 15 aos 64 anos existiam 58.894 pessoas (66% do total) e no escalão etário mais de 65 anos existiam 17.335 pessoas (20% do total).

Na última década, a população com 65 ou mais anos aumentou + 3.037 pessoas (+21,2%) e os restantes escalões etários registaram perdas (ver quadro n.º 5).

Dada a dinâmica demográfica apresentada no concelho de VC será importante refletir sobre o Índice de Sustentabilidade Potencial, sendo este a relação entre a população em idade ativa (entre os 15 e os 64 anos) e a população idosa (com 65 ou mais anos).

O índice de sustentabilidade potencial apurado através dos Censos 2011 é de 3,5, o que significa que há 3,5 ativos por cada indivíduo com 65 ou mais anos. Na última década este indicador agravou-se; a nível nacional, regional e concelhio (ver quadro n.º 6).

Há 3,5 ativos por cada pessoa com 65 ou mais anos.

Quadro n.º 6 – Índice de sustentabilidade potencial, 2001 a 2011, Portugal, NUTS III e Município de VC

Rácio	2001	2009	2010	2011
Portugal	4,1	3,7	3,6	3,5
Minho-Lima	3,2	2,9	2,9	2,8
Viana do Castelo	4,2	3,7	3,6	3,5

2.2 - População residente, estimativas a 31 de Dezembro: total e por grupo etário⁴⁰

Segundo o INE⁴¹, em 31 de dezembro de 2012, a população residente em Portugal foi estimada em 10 487 289 pessoas, menos 55 109 do que a população estimada para 31 de dezembro de 2011, o que representou uma taxa de crescimento efetivo de -0,52%.

Relativamente ao Concelho de VC, em 2012, a estimativa da população residente em 31 de Dezembro, era de 87.896 pessoas, menos 0,7% face a 2011 e menos 1,1% face a 2001 (quadro n.º 7). Viana do Castelo ocupa a posição 27 no ranking dos 308 Municípios Portugueses⁴² em termos populacionais.

Quadro n.º 7 - População residente em 31 de Dezembro, Portugal, Minho-Lima e VC, 2001 a 2012.

Anos	2001	2011	2012	VAR 2012 - 2001
Portugal	10.394.669	10.542.398	10.487.289	0,9%
Minho-Lima	250.491	244.149	242.159	-3,3%
Viana do Castelo	88.878	88.522	87.896	-1,1%

Entre 2001 e 2012, registou-se uma variação de menos 31,7% de pessoas entre os 20 e 24 anos e um aumento de 61,2% de pessoas entre os 80 e 84 anos.

Viana do Castelo ocupa o 27º lugar no ranking dos Municípios Portugueses

Verifica-se uma tendência negativa nos grupos etários mais novos até aos 34 anos e um acréscimo acentuado + 55% nos grupos etários dos 80 ou mais anos (ver quadro n.º 8).

Quadro n.º 8 - População residente em 31 de Dezembro 2012, por grupo etário, VC.

	2001	2011	2012	VAR 2012 - 2001
Viana do Castelo	88.878	88.522	87.896	-1,1%
Grupo etário				
0-04	4.522	3.634	3.508	-22,4%
05-09	4.641	4.078	4.001	-13,8%
10-14	4.956	4.543	4.462	-10,0%
15-19	5.965	4.683	4.597	-22,9%
20-24	6.934	4.876	4.737	-31,7%
25-29	6.999	5.271	5.011	-28,4%
30-34	6.463	6.262	6.037	-6,6%
35-39	6.576	6.895	6.791	3,3%

⁴⁰ PORDATA acedido em 18 de Junho 2013

⁴¹ http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaquas&DESTAQUESdest_boui=152060477&DESTAQUESmodo=2, acedido em 17 de Junho de 2013.

⁴² <http://www.otoc.pt/news/ficheiros/Anuario201012.pdf>

40-44	6.761	6.541	6.553	-3,1%
45-49	6.113	6.639	6.543	7,0%
50-54	5.325	6.762	6.758	26,9%
55-59	4.759	6.079	6.188	30,0%
60-64	4.335	5.224	5.509	27,1%
65-69	4.568	4.579	4.554	-0,3%
70-74	3.867	3.931	3.944	2,0%
75-79	2.897	3.800	3.722	28,5%
80-84	1.785	2.674	2.878	61,2%
85+	1.412	2.051	2.103	48,9%

2.3 – Indicadores Demográficos

A densidade populacional do Concelho de VC é 278 habitantes por Km², na zona litoral do Concelho emerge um importante contínuo urbano de elevado número de alojamentos que polarizam uma parte significativa da população residente em contraste com a uma população do interior dispersa pelo território e caracterizada com uma baixa densidade populacional. Com a agregação de freguesias, a zona urbana vai ter uma densidade populacional de 2.131 hab. por Km² (ver quadro n.º 9).

Quadro n.º 9 – Densidade populacional das Uniões de Freguesia no Concelho, 2012.

Uniões de Freguesias:	Densidade populacional (hab/km ²)
Sta. Maria Maior, Monserrate, Meadela	2.131,7
Torre e Vila Mou	877,3
Deão, Geraz do Lima (Sta. Maria) Geraz do Lima (Sta. Leocádia), Moreira de Geraz do Lima	827,9
Cardielos e Serreleis	653,4
Barroselas e Carvoeiro	615,8
Portela Susã, Subportela, Deocriste	487,0
Mazarefes e Vila Fria	471,3
Nogueira, Vilar de Murteda Meixedo	201,1

A evolução da taxa de natalidade⁴⁴ está a decrescer na região Norte e Alto Minho, tal como no país.

Em VC a quebra é menos acentuada, registando em 2011, um valor de 7,8 nados-vivos por 1000 habitantes, menos 2,1 pontos percentuais face a 2001. A mesma tendência se verifica na taxa bruta de nupcialidade.

Quanto à taxa de mortalidade⁴⁵ na Região do Alto Minho o valor ficou inalterado fixando-se em 11,6 óbitos por 1000 habitantes. Em VC, regista-se uma tendência crescente, nos últimos 10 anos, fixando-se em 2011, num valor de 9,2 óbitos por 1000 habitantes, mais 0,5 pontos percentuais face a 2001. (ver quadro n.º 10).

Em 2011, nasceram aproximadamente 8 crianças em cada mil habitantes.

Em 2001 nasceram 10 crianças por cada mil habitantes.

⁴⁴ Número de nados-vivos ocorrido durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de nados-vivos por 1000 (10³) habitantes).

⁴⁵ Número de óbitos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de óbitos por 1000 (10³) habitantes).

Quadro n.º 10 – Taxa bruta de natalidade, mortalidade e nupcialidade por NUTS II,III e Concelho de VC entre 2001 e 2011

(%)	Taxa bruta de natalidade			Taxa bruta de mortalidade			Taxa bruta de nupcialidade		
	2001	2011	Dif. p.p.	2001	2011	Dif. p.p.	2001	2011	Dif. p.p.
Norte	11,4	8,6	-2,8	8,7	8,6	-0,1	6,2	3,7	-2,5
Minho - Lima	9,3	7,1	-2,2	11,6	11,6	0,0	6,4	4,0	-2,4
Viana do Castelo	9,9	7,8	-2,1	8,7	9,2	0,5	6,8	4,6	-2,2

Do cruzamento da evolução destas variáveis demográficas, verifica-se que nos últimos 10 anos houve uma inversão da tendência com as taxas de mortalidade serem superiores às de natalidade resultando numa taxa de crescimento natural tendencialmente negativa.

Quanto ao número de Nados-vivos de mães residentes no Concelho de Viana do Castelo, em 2012 registou-se o valor mais baixo de sempre fixando-se nos 680 nados-vivos, tal como na Região e no País. Nos últimos três anos a tendência tem sido negativa contribuindo desta forma para o envelhecimento da população do Concelho (ver quadro n.º 11).

Quadro n.º 11 – N.º de Nados-vivos de mães residentes por NUTS I,III e Concelho de VC, 1995 e 2012

Anos	1995	1996	2001	2009	2010	2011	2012
Portugal	10.7097	11.0261	11.2774	9.9491	10.1381	96.856	89.841
Minho-Lima	2.331	2.393	2.288	1.972	1.852	1.730	1.727
Viana do Castelo	830	932	869	804	734	692	680
Diferença Anual					-70	-42	-12
Variação Homóloga (2009=100)					-9%	-6%	-2%

Quanto ao número de óbitos regista-se no Concelho, em 2012 a ocorrência de 844 óbitos, uma variação homóloga de 4% face ao ano anterior. A nível nacional, o ano de 2012 fica marcado pelo maior número de óbitos registados nas duas últimas décadas. (ver quadro n.º 12).

Quadro n.º 12 – N.º de óbitos regista-se por NUTS I,III e Concelho de VC entre 1996 e 2012

Anos	1996	2001	2009	2010	2011	2012
Portugal	106.881	105.092	104.434	105.954	102.848	107.598
Minho-Lima	3.041	2.873	2.896	2.947	2.834	2.932
Viana do Castelo	803	763	866	911	814	844
Diferença Anual				45	-97	30
Variação Homóloga (2009=100)				5%	-11%	4%

A nível Nacional, segundo o INE (2013), desde 2009 que se mantêm saldos naturais de valor negativo, sobretudo devido ao decréscimo do número de nados vivos. Em 2012, o número de nascimentos, com vida, de mães residentes em Portugal diminuiu para 89 841 — menos 7,2% do que em 2011 (96 856) —,

Em 2012 morreram em média 70 pessoas por mês.
Em 1996 morreram 67 pessoas por mês.

Por cada 1000 pessoas, em 2011, nasceram 8 pessoas e 9 morreram.

Em 2012 nasceram em média quase 57 crianças por mês.
Valor mais baixo de sempre.

Em 1995 nasceram 69 crianças por mês.

descendo abaixo dos 90 milhares pela primeira vez desde que há registos. O número de óbitos foi de 107 598, mais 4,6% do que em 2011 (102 848) (ver figura n.º 9).

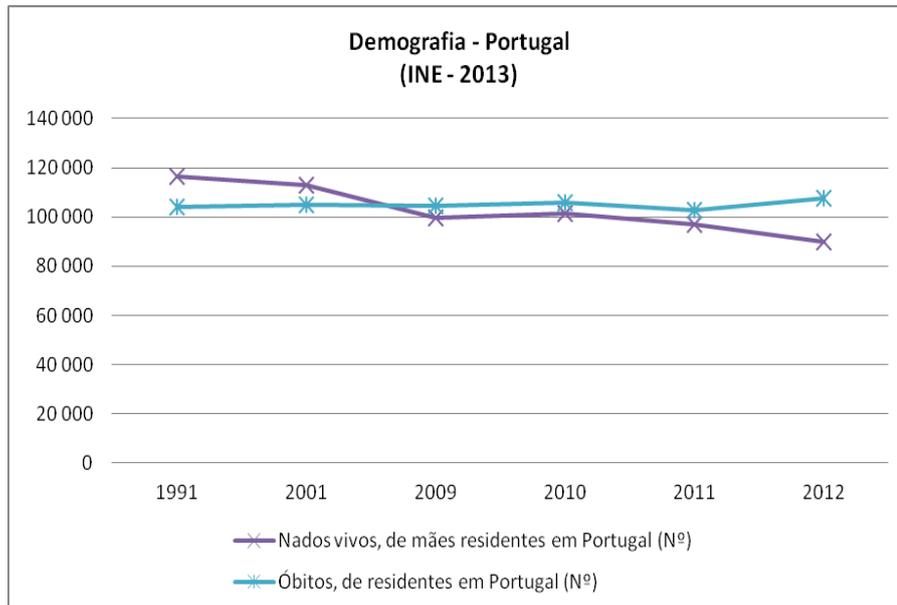


Figura n.º 9 – Nº de nados vivos e óbitos em Portugal entre 1991 e 2012 (INE, 2013)

No que diz respeito às famílias⁴⁶, em 2011, a maioria é constituída por 2 a 5 pessoas (80%), verificando-se um valor muito inferior de famílias com 1 pessoa (17%) e 3,1% de famílias com 6 e mais pessoas (quadro n.º 31).

Na última década, as famílias com uma pessoa aumentaram 51% e com duas pessoas aumentaram 38% face a 2001. Em sentido inverso as famílias com 6 ou mais pessoas decresceram 43%.

Quadro n.º13 - Famílias clássicas segundo os Censos: total e por número de indivíduos, em VC.⁴⁷

	2001		2011	
	Total	100	31.733	100
1 pessoa	3.634	12,9%	5.474	17,3%
2 pessoas	6.832	24,3%	9.399	29,6%
3 a 5 pessoas	15.966	56,7%	15.876	50,0%
> 6 pessoas	1.724	6,1%	984	3,1%

Em 2011, regista-se 17,3% de famílias com apenas 1 pessoa.

A proporção de famílias clássicas unipessoais é de 17,3%, das famílias monoparentais é de 13,6%. A proporção de famílias clássicas unipessoais com 65 ou mais anos de idade é de 8,6% no total do Concelho. Por freguesias, regista-se que Amonde, Monserrate e Meixedo são as que apresentam valores mais elevados. Por outro lado, a freguesia da Meadela é a que apresenta o valor menos elevado, mais baixo 5,1% (ver quadro n.º 14).

⁴⁶ Família clássica: Conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento. Considera-se também como família clássica qualquer pessoa independente que ocupe uma parte ou a totalidade de uma unidade de alojamento.

⁴⁷ Dados obtidos de www.pordata.pt em 2013-03-18

É de salientar que, à data dos Censos de 2011, 13,62% das famílias são monoparentais e a proporção de núcleos familiares reconstituídos é de 4,06%. No que respeita às famílias monoparentais, destacamos neste ponto que, de acordo com os dados do INE, 130 crianças vivem com o pai e cerca de 1404 vivem com a mãe.

Quadro n.º14 - Proporção de famílias clássicas unipessoais de pessoas com 65 ou mais anos de idade por Freguesia, Censos 2011.

Freguesia	%	Freguesia	%
Amonde	17,0	Neiva	8,1
Viana do Castelo (Monserate)	14,3	Areosa	7,9
Meixedo	13,3	Serreleis	7,9
Afife	12,9	Nogueira	7,9
Vila de Punhe	12,6	Anha	7,9
Montaria	12,3	Barroselas	7,7
Geraz do Lima (Santa Maria)	11,8	Vila Franca	7,7
Vilar de Murteda	11,7	Darque	7,5
Freixeiro de Soutelo	11,2	Carreço	7,4
Viana do Castelo (Santa Maria Maior)	10,3	Vila Fria	6,9
Mujães	10,1	Santa Marta de Portuzelo	6,5
Castelo do Neiva	10,0	Perre	6,5
Deão	9,8	Moreira de Geraz do Lima	6,3
Lanheses	9,6	Carvoeiro	6,1
Mazarefes	9,3	Subportela	5,8
Portela Susã	9,2	Chafé	5,7
Outeiro	8,8	Deocriste	5,6
Geraz do Lima (Santa Leocádia)	8,7	Cardielos	5,6
Vila Mou	8,6	Torre	5,5
Alvarães	8,4	Meadela	5,1

Fonte: INE, 2012 (ordem decrescente)

O número de divórcios registados em Viana do Castelo, em 2011, foi cerca de 218, verificando-se uma tendência crescente (+46%) face aos valores de 2001 (n= 149).

No período de 1991 a 2012, o índice sintético de fecundidade apresenta uma tendência de declínio, ainda que com ligeiras oscilações, nomeadamente no período entre 1995 e 2000, atingindo, em 2012, o valor mais baixo de sempre: 1,28 filhos por mulher.

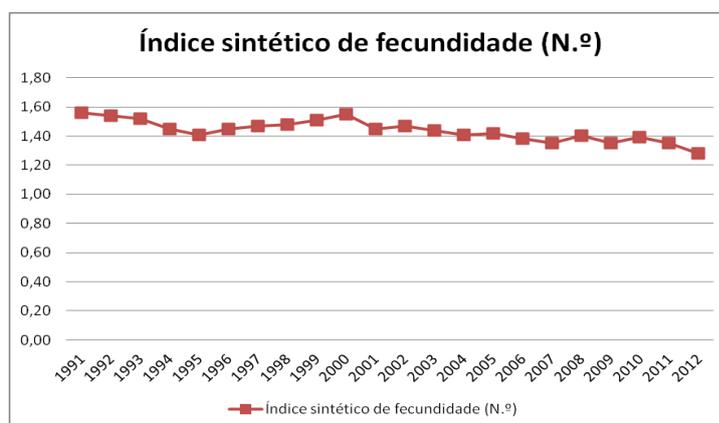


Figura n.º 10 – Índice sintético de fecundidade (INE, 2013)

O crescimento total de uma população é a consequência direta do movimento natural e migratório, ou seja, da evolução da natalidade, mortalidade e dos movimentos migratórios. Assim, temos uma diminuição da taxa de crescimento efetivo (saldo total) do Concelho de VC, estimando-se a perda de 454 indivíduos, de 2001 a 2011.

O Saldo Natural ou Fisiológico⁴⁹ no período intercensitário de 2001-2011 situava-se em menos 122 indivíduos.

O índice de envelhecimento evidencia níveis particularmente desfavoráveis no Alto Minho, superando os valores médios nacionais e da Região Norte.

Em VC, em 2011, por cada 100 jovens existem 136 idosos, ou seja um aumento de +35% face a 2001 (101 idosos por cada 100 jovens) o que se torna relevante no progressivo envelhecimento populacional (quadro n.º 15).

Quadro n.º 15 – Índice de envelhecimento, NUTS I, NUTS III e Concelho de VC, 2001 a 2011

Rácio - %	2001	2009	2010	2011
Portugal	101,6	117,8	121,6	125,8
Minho-Lima	131,7	159,1	164,2	170,4
Viana do Castelo	101,1	125,2	129,8	135,8

Por cada 100 jovens existem 136 idosos. Um aumento de 35% face a 2001.

O mesmo fenómeno se verifica no Índice de dependência total⁵⁰ onde se regista um rácio de 49,4 pessoas jovens e idosas por cada 100 pessoas em idade ativa.

Quadro n.º 16 – Índice de dependência total, NUTS I, NUTS III e Concelho de VC, 2001 a 2011

Rácio - %	2001	2009	2010	2011
Portugal	48,5	50,3	50,8	51,
Minho-Lima	54,4	55,4	55,8	55,
Viana do Castelo	47,	48,8	49,2	49,4

Em relação ao Índice de dependência dos idosos, em 2011 situou-se nos 29,8%, o que corresponde a um aumento de 24% face a 2001.

Quanto ao índice de dependência de jovens em 2011, situou-se nos 21,2%, o que corresponde a uma quebra de menos 8% face a 2001.

Analisando a esperança média de vida no Concelho, o Índice de Longevidade, indicador de medida do envelhecimento que compara o peso dos idosos mais jovens com o peso dos idosos menos jovens, confirma a tendência para o envelhecimento demográfico. Em 2011 o valor fixava-se nos 48,6% registando um aumento de 15% face a 2001.

Em 2011, verificou-se que a percentagem de jovens⁵¹ é praticamente metade da percentagem de idosos⁵² (11,0 para 20,0).

⁴⁹ Saldo Natural é a diferença entre o número de nados-vivos e de óbitos, num dado período de tempo.

⁵⁰ Relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 15-64 anos).

⁵¹ População com 0-14/população total*100

⁵² População com 65 e + anos/população total*100

2.4 População Estrangeira

De acordo com os Indicadores Demográficos (INE), VC manifesta uma tendência para a redução da taxa de crescimento migratório, o que revela que se está perante um território que não está a atrair população. Esta tendência é ainda mais acentuada na região do Alto Minho.

Em 2012, segundo o SEF⁵³, estavam registadas 1.062 pessoas estrangeiras com visto de residência no Concelho de VC, destas 557 são homens e 505 são mulheres. No Distrito, estavam registadas 3.214 pessoas. A nível nacional estavam a residir em Portugal 417.042 pessoas (ver figura n.º 11).

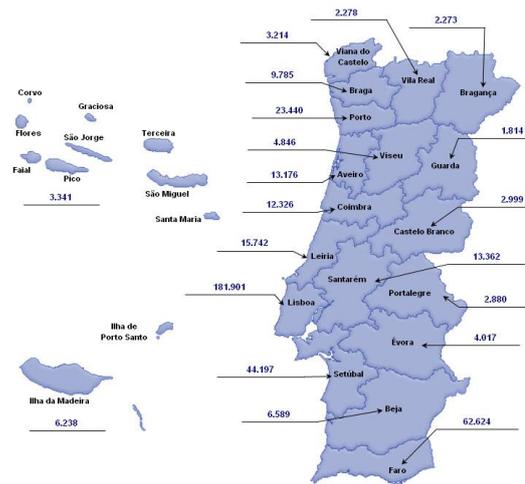


Figura n.º 11 – Distribuição do número de estrangeiros em Portugal por Distrito, 2012 (SEF,2013).

⁵³ <http://sefstat.sef.pt/>

Capítulo 3 - Educação

A temática da educação inclui também a formação e aprendizagem ao longo da vida e tem como objetivo caracterizar a população do Concelho de VC em termos do número de pessoas com habilitações académicas, a população escolar dos últimos 5 anos bem como os indicadores relacionados com a educação. Por outro lado importa caracterizar a rede de equipamentos na área da educação e formação, do sector público e privado.

Iremos em seguida apresentar um conjunto de dados referentes ao nível de escolaridade da população, número de alunos matriculados, docentes e não docentes, apoio social e alunos do ensino superior,⁵⁴ no Concelho de VC em 2011. Apresentamos também dados regionais sobre os exames nacionais relativos ao ano letivo 2010/2011 e dados de um relatório sobre a ocupação de tempos livres dos nossos jovens.

3.1 - Escolaridade da População

Verifica-se que, em 2011, a esmagadora maioria da população do concelho (89,5%) possui algum grau de escolaridade, destes 59,5% possuem o nível básico de escolaridade (escolaridade obrigatória até ao 3º ciclo), sendo que o 1º ciclo tem maior peso relativo cerca de 26,7% que corresponde a 19.882 pessoas, seguido do 3º ciclo com 19,6% e o 2º ciclo com 14,6%.

Regista-se a existência de 11.702 pessoas com o ensino secundário completo o que corresponde a 15,7% da população e ao nível do ensino superior contabilizam-se 11.179 pessoas (14,7%).

Observa-se que existem 7.975 pessoas sem qualquer nível de instrução o que corresponde a 10,7% da população.

Em termos de evolução de tendência entre os dois períodos censitários (2001 – 2011) observa-se uma evolução positiva do nível geral de escolaridade da população a partir do 3º ciclo do ensino básico, com destaque para o aumento do número de licenciados que duplicou em 10 anos (ver quadro n.º 17), passado de uma percentagem de 7,1% para 14, 2% da população em 2011. O 1º ciclo básico ainda mantém a maior percentagem relativa (26,7%) da população (ver figura n.º 12)

Em termos percentuais

Quadro n.º 17 – N.º de Pessoas com 15 e mais anos por nível de escolaridade completo mais elevado, segundo os Censos, residente em VC.

	2001	2011	Dif. 2011 - 2001	Variação
Total	74.569	76.229		
Sem nível de escolaridade	13.200	7.975	-5.225	-40%
Básico 1º ciclo	20.982	19.882	-1.100	-5%
Básico 2º ciclo	12.611	10.883	-1.728	-14%
Básico 3º ciclo	11.915	14.608	2.693	23%
Secundário	10.036	11.702	1.666	17%
Médio	496	607	111	22%
Superior	5.329	10.572	5.243	98%

Em 2011, o peso relativo da população escolarizada era o seguinte:
26,7% 1º Ciclo
19,6% 3º Ciclo
15,7% Secundário e
14,7 Ensino Superior.

⁵⁴ Conceito – “nível de instrução” – refere-se ao nível de ensino mais elevado atingido pelo indivíduo (completo, incompleto, frequência). O conceito “qualificação académica” – refere-se ao nível de instrução completo mais levado que o indivíduo atingiu no momento censitário (2011).

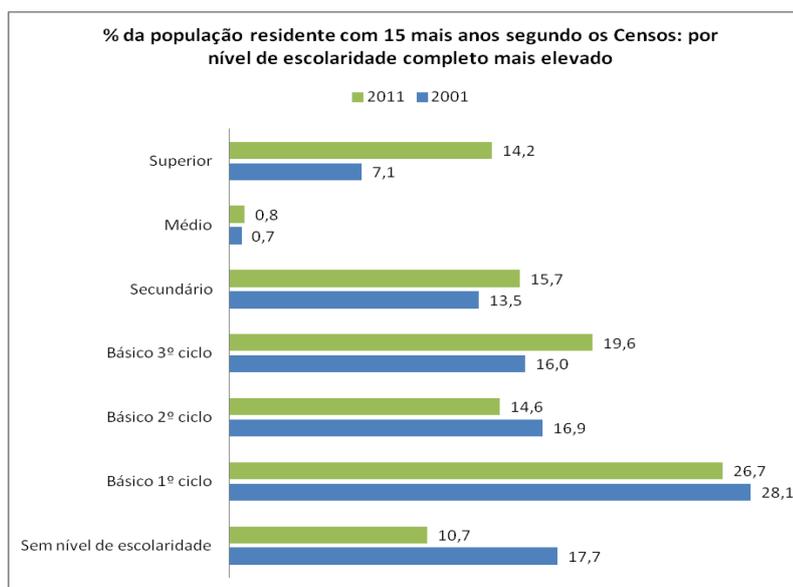


Figura n.º 12 – Percentagem da população com 15 e mais anos por nível de escolaridade completo mais elevado, segundo os Censos residente no Concelho (INE, 2012)

Escolaridade da População Por Género

Quanto ao género, observa-se que são os homens que têm uma percentagem mais elevada sem o ensino secundário (71,8%) tendência que se verifica desde 2001.

Em termos evolutivos, na última década as mulheres superaram os homens em termos de habilitações académicas com maior proporção de mulheres com habilitações acima do 9º ano de escolaridade (ensino obrigatório até 2011).

Quadro n.º 18 - População com 15 ou + anos, sem o ensino secundário, segundo os Censos: total e por sexo, residente no Concelho de VC

Ano	Masculino	Feminino	Total
1981	94,0	95,0	94,6
2001	79,4	78,2	78,7
2011	71,8	68,4	70,0
Variação 1981 - 2011	-22,2	-26,6	-24,6

%

Fonte: INE, 2012.

3.2 Alunos Matriculados

No ano letivo 2012/2013 estavam a frequentar em todos os ciclos de estudos dos estabelecimentos de ensino públicos e privados do Concelho de VC um total de 12.990 alunos.

Em termos de população pré-escolar e 1º ciclo verifica-se uma tendência de decréscimo ao longo dos últimos 7 anos sendo que no ano letivo 2012/2013 atingiu o valor mais baixo, 3.401 crianças (-14% face a 2006) enquanto ao nível pré-escolar, apesar de um ligeiro aumento de crianças (+152 crianças) face ao ano letivo anterior a tendência mantém-se negativa, registou uma quebra de -4,8% face a 2006/2007, valores que estão em linha com tendência demográfica da última década.

Nos restantes níveis de ensino verifica-se a mesma tendência de quebra do número de alunos, exceto ao nível do ensino profissional que praticamente duplicou o número de jovens a frequentar este nível de ensino (+90% face a 2006), representando cerca de 45% da população escolar do ensino secundário, o que compara com a proporção de 13% que se verificava em 2006/2007. (Ver quadro n.º 19)

Quadro n.º 19 – N.º total de alunos matriculados, segundo nível de educação, por ano letivo no Concelho.

Ano letivo	06 / 07	07 / 08	08 / 09	09 / 10	10 / 11	11 / 12	12 / 13	Dif. 2012 - 2006	Varição %
TOTAL ALUNOS	15.060	15.937	18.002	18.383	17.416	13.245	12.990	-2.070	-13,7
Educação pré-escolar	2.379	2.399	2.411	2.354	2.341	2.112	2.264	-115	-4,8
EB 1º CICLO	3.955	3.913	3.808	3.721	3.614	3.536	3.401	-554	-14,0
EB 2º CICLO	2.091	2.142	2.267	2.123	2.129	1.937	1.847	-244	-11,7
EB 3º CICLO	3.205	4.114	4.624	5.170	3.860	2.817	2.780	-425	-13,3
ENSINO SECUNDÁRIO	3.430	3.369	4.892	5.015	5.472	1.976	1.856	-1.574	-45,9
Cursos Profissionais	441	771	1.034	1.157	1.192	867	842	401	90,9

Fonte: www.gepe.min-edu.pt, Regiões em números, Vol. 1 – Norte, 2011; Anuário Estatístico da Região Norte 2011, INE 2012. Anos letivos 2011/2012 e 2012/2013 os dados são da Divisão de Educação da CM de Viana do Castelo

No ano letivo 2012/2013 estavam matriculados 12.990 alunos em todos os níveis de ensino.

Importa referir que entre o ano letivo 2007/2008 e 2010/2011 registou-se um acréscimo de alunos devido ao regresso de população adulta ao sistema educativo no âmbito do Sistema de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (SRVCC⁵⁵) e Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA⁵⁶)⁵⁷. No ano letivo 2010/2011 cerca de 2.302 alunos que correspondem a 13,2% da população estudiantil frequentavam esta modalidade de ensino (ver quadro n.º 20).

Quadro n.º 20 – N.º de alunos matriculados nos Cursos EFA e RVCC, por ano letivo no Concelho.

Ano letivo	06 / 07	07 / 08	08 / 09	09 / 10	10 / 11
1º Ciclo - EFA	0	0	0	0	0
1º Ciclo - RVCC	0	0	1	4	12
2º Ciclo - EFA	20	47	169	50	0
2º Ciclo - RVCC	0	0	28	47	130
3º Ciclo - EFA	15	787	906	1.237	98
3º Ciclo - RVCC	0	0	445	720	614
Secundário - EFA	0	218	599	267	1.140
Secundário - RVCC	0	0	552	640	308
SUB - TOTAL	35	1052	2.700	2.965	2.302
% do Total alunos matriculados	0,2%	6,6%	15,0%	16,1%	13,2%

⁵⁵ Os cursos de Educação e Formação de Adultos (Cursos EFA) são uma oferta de educação e formação para adultos que pretendam elevar as suas qualificações. Os Cursos EFA destinam-se aos indivíduos que:

- Tenham idade igual ou superior a 18 anos (a título excecional, poderá ser aprovada a frequência num determinado curso EFA a formandos com idade inferior a 18 anos, desde que estejam inseridos no mercado de trabalho);
- Pretendam completar o 4.º, 6.º, 9º ou 12.º ano de escolaridade.

⁵⁶ O Sistema Nacional de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências permite aos adultos com idade igual ou superior a 18 anos reconhecer, validar e certificar os conhecimentos e competências adquiridos ao longo da vida em contextos formais, informais e não-formais.

⁵⁷ O programa Novas Oportunidades foi uma iniciativa que pretendeu facilitar o acesso à escolaridade por parte da população, visando aumentar a percentagem de alfabetização de Portugal. Pretendeu ainda disponibilizar aos alunos do Ensino Secundário a possibilidade de poderem aprender uma profissão com equivalência ao 12º ano de escolaridade, visando diminuir o número de alunos que desistem da escola após terminarem o 9º ano de escolaridade, e dar àqueles que não tiveram oportunidade de estudar, a possibilidade de verem as suas competências reconhecidas com um grau escolar previamente sustentado e estabelecido de acordo com critérios específicos.

Fonte: www.gepe.min-edu.pt, Regiões em números, Vol. 1 – Norte, 2011; Anuário Estatístico da Região Norte 2011, INE 2012.

Segundo o Relatório do Conselho Nacional de Educação – Estado da Educação 2012 - publicado em Julho de 2012 um dos temas reporta-se ao desvio etário dos alunos do Ensino Secundário, relativo ao ano letivo 2009/2010. Em VC 60,7% dos alunos estão dentro da idade esperada para este ciclo de estudos, bem acima do valor nacional que se fixou nos 51,7%. No distrito só Ponte de Lima tem um valor superior 62,8%.

3.3 - Docentes

Em relação ao corpo docente a maior parte pertence ao sector público exceto no ensino profissional onde 86% dos docentes pertencem ao ensino privado.

Nos últimos 5 anos assistiu-se a um aumento nominal +219 de docentes em comparação com 2006/2007, mas verifica-se um ligeiro decréscimo no número de docentes do 1º ciclo provavelmente relacionado com as alterações demográficas e agregação de escolas do Concelho (quadro n.º 21).

Quadro n.º 21 – N.º de Docentes em exercício, segundo o nível de educação, sector público e privado no Concelho.

	06 / 07	07 / 08	08 / 09	09 / 10	10 / 11	Dif. 2010 - 2006	Variação %
Total	1.646	1.755	1.855	1.887	1.865	219	13,3
Educação Pré-Escolar	143	143	160	145	145	2	1,4
Ensino Básico - 1º Ciclo	285	265	272	283	265	-20	-7,0
Ensino Básico - 2º Ciclo	310	334	329	323	327	17	5,5
Ensino Básico - 3º Ciclo e Secundário	824	849	895	899	895	71	8,6
Educação Especial	0	42	41	52	60	18	42,9
Escolas Profissionais	84	122	158	185	173	89	106,0

60,7 %
dos alunos do ensino secundário estavam dentro da idade esperada para este ciclo de estudos.

A nível nacional o valor fixou-se nos 51,7%

2009 / 2010

Fonte: www.gepe.min-edu.pt, Regiões em números, Vol. 1 – Norte, 2011; Anuário Estatístico da Região Norte 2011, INE 2012.

3.4 - Não Docentes

No que se refere ao pessoal não docente afeto aos equipamentos educativos da rede pública, destaca-se a este nível a transferência de competências do Ministério da Educação para o Município, as quais implicaram alterações às dinâmicas instituídas relativamente a este grupo de trabalhadores. Assim, no ano letivo 2010/2011, existe um total de 560 trabalhadores, distribuídos pelas componentes de apoio à família, educação pré-escolar e ensino básico, serviços administrativos e outras atividades (cozinheiras, guardas-noturnos e técnicos superiores), abrangendo a totalidade da rede escolar, o pessoal em funções é reorganizado de acordo com a população escolar existente.

Quadro n.º 22 – N.º de não Docentes em exercício, sector público e privado no Concelho.

	09 / 10	10 / 11
Total	745	754
Público	527	560
Privado	218	194

Fonte: www.gepe.min-edu.pt, Regiões em números, Vol. 1 – Norte, 2011; Anuário Estatístico da Região Norte 2011, INE 2012.

3.5 - Indicadores De Educação

Em relação aos indicadores de educação iremos descrever a taxa bruta de escolarização⁶⁰ e a taxa de retenção e desistência⁶¹ nos diferentes níveis de ensino relativa aos últimos 5 anos e evolução da tendência.

No que se refere à escolarização da população os dados apontam para uma evolução positiva em todos os níveis de ensino. Destacamos os valores alcançados ao nível da educação pré-escolar (97,6%) dado tratar-se de um subsistema de educação, de frequência facultativa, destinado a crianças com idades compreendidas entre os três anos e a idade de ingresso no ensino básico. Realiza-se em estabelecimentos próprios, designados por jardim-de-infância, ou incluídos em unidades escolares em que é também ministrado o ensino básico (quadro nº 23).

Quadro n.º 23 – Indicadores de Educação – Taxa bruta de escolarização do Concelho .

	06 / 07	07 / 08	08 / 09	09 / 10	10 / 11	Variação 2006 - 2010
Taxa bruta de pré-escolarização (%)	91,1	91,3	93,4	94,8	97,6	6,5
Taxa bruta de escolarização - Ensino básico (%)	113,4	125,8	132,9	137,2	120,7	7,3
Taxa bruta de escolarização - Ensino secundário (%)	115,2	113,7	168,3	179,8	196,6	81,4

Fonte: www.gepe.min-edu.pt, Regiões em números, Vol. 1 – Norte, 2011; Anuário Estatístico da Região Norte 2011, INE 2012.

Em relação ao abandono escolar precoce, verifica-se uma tendência decrescente na taxa de retenção e desistência, mais acentuada ao nível do ensino básico (-2,8%) nos últimos 5 anos letivos. No ensino secundário, apesar do decréscimo da taxa (-2% face a 2006/2007), regista um valor de 16,4% no ano letivo 2010/2011 (quadro nº24).

Quando comparamos os resultados no ensino secundário, o Concelho de VC, apresenta valores inferiores aos registados na Região Norte (17,8%) e Portugal (20,5%) o que significa que o Concelho está em linha com as metas propostas pela Europa 2020.

16,4 %
taxa de retenção e
desistência no
ensino secundário,
em 2010/11

Quadro n.º 24 – Resultados escolares – Taxa de retenção e desistência no ensino básico e secundário no Concelho.

	06 / 07	07 / 08	08 / 09	09 / 10	10 / 11	Variação 2006 - 2010
Taxa de retenção e desistência no ensino básico (%)	6,8	4,6	4,6	4,8	4	-2,8
Taxa de retenção e desistência no ensino secundário (%)	18,4	16,2	15,9	12,8	16,4	-2

Fonte: www.gepe.min-edu.pt, Regiões em números, Vol. 1 – Norte, 2011; Anuário Estatístico da Região Norte 2011, INE 2012.

⁶⁰ Taxa Bruta de Escolarização – Relação percentual entre o número total de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos (independentemente da idade), e a população residente em idade normal de frequência desse ciclo de estudo.

⁶¹ Taxa de Retenção e Desistência – Relação percentual entre o número de alunos que não podem transitar para o ano de escolaridade seguinte e o número de alunos matriculados, nesse ano letivo.

3.6 - Exames Nacionais (GAVE - 2012) – Dados do Alto Minho

Os exames nacionais do ensino básico e secundário constituem instrumentos de avaliação externa com uma função de certificação da aprendizagem desenvolvida pelos alunos ao longo do seu percurso escolar.

O Gabinete de Avaliação Educacional (GAVE) do Ministério da Educação, publicou em Julho de 2013, o relatório relativo aos exames nacionais de 2012.

Uma das dimensões em análise refere-se aos dados quantitativos por disciplinas a nível regional NUTS III. Nesta análise elegemos as disciplinas de Português e Matemática do ensino básico e secundário⁶².

Resultados dos Exames do Ensino Básico (média) relativo ao Alto Minho, 2012, 1ª chamada, alunos internos.

	Língua Portuguesa			Matemática		
	Média	Nº de alunos	Classificação > 50%	Média	Nº de alunos	Classificação > 50%
Minho – Lima	54,6	1.937	67,5%	57,5	1.943	63,0%
Nacional	53,7	87.465	66,5%	54,4	88.228	57,3%

Resultados dos Exames do Ensino Secundário (média) relativo ao Alto Minho, 2012, 1ª Fase, alunos internos.

	Língua Portuguesa			Matemática A			Matemática B		
	Média	Nº de alunos	Classificação >= 10 val.	Média	Nº de alunos	Classificação >= 10 val.	Média	Nº de alunos	Classificação >= 10 val.
Minho – Lima	10,9	1.147	69,7%	10,5	799	58,1%	10,7	51	45,8%
Nacional	10,4	50.916	63,2%	10,5	31.450	59,4%	8,7	1.692	44,2%

Por outro lado também são apresentados os resultados relativos à variação entre os anos de 2009 a 2012 tendo por referência o valor médio nacional em 2012 no ensino básico e secundário. Números índice (Portugal=100); 2012 – 2009 diferença de valor índice entre 2011 e 2009.

Ensino Básico	Língua Portuguesa		Matemática	
	2012	(2012-2009)	2012	(2012-2009)
Minho – Lima	101,7	0,9	105,8	4,1

Ensino Secundário

	Língua Portuguesa		Matemática A		Matemática B	
	2012	(2012-2009)	2012	(2012-2009)	2012	(2012-2009)
Minho – Lima	109,1	9,4	100,3	0,8	106,8	3,3

3.7 - Apoio Social na Área da Educação⁶³

No ano letivo 2012/13 foram atribuídos 2.929 passes escolares, tendo havido um aumento de + 9% face ao ano anterior (n=2695). O custo global deste apoio foi de 820 mil euros.

Quanto aos auxílios económicos no 1º ciclo do ensino básico no ano letivo 2012/13, no escalão A foram processados 684 casos e no escalão B 699 casos.

Em relação à comparticipação de apoio à família no ensino pré-escolar, no ano letivo 2012/13 foram beneficiadas 761 crianças, o que corresponde a 66% do total de crianças inscritas na rede pré-escolar

⁶² Fonte: GAVE, 2012

⁶³ Fonte: Divisão de Educação, Desporto e Qualidade de Vida da CMVC

pública. Em comparação com o ano letivo anterior, verifica-se um aumento de + 31% (n=188), tendência que se estima que se venha agravar com atual crise económica que varre o concelho e o país.

Em relação às atividades de enriquecimento curricular, 2.935 crianças tiveram este apoio e custo global para a Autarquia foi de 770 mil euros.

Quanto às refeições servidas nas cantinas, foram contabilizadas 4.308 refeições por dia e custo global foi de 750 mil euros.

Segundo a Câmara Municipal (13 de Maio de 2013), para o ano letivo de 2013/2014, a autarquia deverá apoiar 44% dos alunos do 1º ciclo, o que corresponde a 1.400 crianças. No pré-escolar, 66% dos alunos serão apoiados, o que equivale a cerca de 760 crianças. Prevê-se, no que toca aos alunos do primeiro ciclo, gastar 328 mil euros nos diversos apoios, que incluem ajudas com material escolar e refeições. Já no que diz respeito ao pré-escolar, a estimativa é gastar mais de 109 mil euros em apoios.

3.8 - Emigração da população escolar de Viana do Castelo, 2012 e 2013⁶⁴

Segundo fonte oficial da Câmara Municipal, 130 crianças saíram da escola nos dois últimos anos letivos (dados até Março de 2013) para irem viver com os pais no estrangeiro. Estes números correspondem às crianças do ensino primário e também do 2º e 3º ciclo, com maior incidência logo no 1º ciclo. No ano letivo 2011/2012 saíram do concelho 52 crianças, enquanto no ano letivo 2012/2013, dados até Março de 2013, 75 crianças tinham já saído da escola. A França continua a ser o destino privilegiado, mas também a Alemanha, a Bélgica e mesmo Angola são os países escolhidos pelos pais destas crianças segundo a mesma fonte.

3.9 - Ocupação dos Tempos Livres – Jovens

Dada a ausência de dados concelhios sobre a caracterização e dinâmica da ocupação dos tempos livres dos nossos jovens recorreremos aos dados nacionais referentes aos alunos que frequentam o 6º, 8º e 10º ano de escolaridade, fornecidos pelo estudo *HBSC/OMS – Health Behaviour in School aged Children* da Organização Mundial de Saúde⁶⁵ da qual Portugal faz parte desde 1996, através da equipa do projeto Aventura Social, da Faculdade de Motricidade Humana e Centro da Malária e Doenças Tropicais.

Segundo o último relatório publicado, referente aos dados de 2010, «a percentagem de jovens que vê mais do que 4 horas de TV por dia durante a semana diminuiu desde 2006.

Pelo contrário, subiu a percentagem de jovens que usam computador mais do que 4 horas/dia, durante a semana. A percentagem dos que nunca usam computador durante a semana também diminuiu.

No entanto, havendo um grande aumento do número de jovens com acesso a computador (em 2010 apenas 1,4% dos jovens não tem computador em casa e 7,1% não tem acesso à Internet em casa), tal não se traduz num aumento excessivo de tempo de ecrã.

No entanto, desde 2006 subiu a percentagem dos jovens que nunca saem à noite com os amigos.

Desde 2002, mantém-se estacionário o número de jovens que pratica atividade física 3 vezes ou mais por semana. Em 2010, a percentagem de adolescentes que pratica atividade física todos os dias ronda 13,3%.

O ano de 2006 foi “mais ativo” registando-se uma percentagem de 14,5%. Em termos Regionais, o Norte regista uma percentagem de 13%, menos 0,3 pontos percentuais face à amostra total. Mantém-se um padrão para a idade e género: os mais velhos e especialmente as meninas praticam menos exercício.

Este padrão parece ir ao encontro dos estudos de alguns investigadores que consideram que o tempo de ecrã e a sua variação é relativamente independente do tempo de atividade física e da sua variação».

(...) temos claramente o sedentarismo a aumentar e a prática de atividade física a manter-se (infelizmente em valores mais baixos do que os preconizados seja para a “saúde” seja para a “condição física”).

*Margarida Gaspar de Matos
HBSC, 2011*

⁶⁴ Fonte: CMVC.

⁶⁵ Para mais informação consultar o site: www.hbsc.org.

Segundo o mesmo relatório, temos claramente o sedentarismo a aumentar e a prática de atividade física a manter-se (infelizmente em valores mais baixos do que os preconizados seja para a “saúde” seja para a “condição física”).

3.10 - Alunos Do Ensino Superior

A nível do ensino superior, o Concelho de Viana do Castelo dispõe de um Instituto Superior Politécnico – Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC) que integra três Escolas Superiores: Escola Superior de Educação; Escola Superior de Tecnologia e Gestão e a Escola Superior de Saúde.

De acordo com os dados do PORDATA, no ano letivo 2012/2013, estavam matriculados 3.171 alunos, destes 57% são mulheres. Nos últimos 4 anos verifica-se um aumento de 30% do número de alunos que frequentam este Instituto Superior, não havendo variações ao nível do género. A proporção de mulheres que frequentam esta Instituição mantém-se acima dos 56% nos últimos quatro anos (quadro n.º 25)

Quadro n.º 25 - Alunos Matriculados Ensino Superior, por género - IPVC

	09 / 10	10 / 11	11 / 12	12 / 13
Total	2.434	2.862	3.053	3.171
Homens	1.072	1.203	1.309	1.354
Mulheres	1.362	1.659	1.744	1.817
% de Mulheres / Total	56%	58%	57%	57%

Fonte: PORDATA acedido em 28 de Fev. 2013 - GPEARI/MCTES

Conselho Nacional de Educação - A condição estudantil no Ensino Superior

Segundo informação do Conselho Nacional de Educação numa Recomendação sobre - A condição estudantil no Ensino Superior publicada em D.R., 2.ª série — N.º 134 — 15 de julho de 2013

«(...) refere que em 2011, Portugal detinha 26,1 % de diplomados na faixa etária 30 -34 anos (cf. Estado da Educação 2012 p. 192), quando a média da UE era de 34,6 % e a meta europeia para 2020 é de 40%.

Apesar de Portugal dispor hoje de um quadro renovado para o ensino superior, mais diversificado e mais aberto a novas camadas sociais, gozando de uma credibilidade acrescida na sociedade portuguesa e junto de parceiros internacionais relevantes, Portugal necessita de continuar a aposta no aumento das qualificações superiores da população para uma participação mais competitiva na economia do conhecimento. O esforço de qualificação dos portugueses e a dinâmica de transformação do ensino superior não podem estar desligados da melhoria da condição estudantil neste sector de ensino. O Conselho Nacional de Educação sublinha a necessidade de reforçar o investimento no ensino superior (...)

3.11 - Equipamentos De Educação

Quadro n.º 26 - N.º de Estabelecimentos de educação/ensino, público e privado, no Concelho.

	06 / 07	07 / 08	08 / 09	09 / 10	10 / 11	Dif. 2010 - 2006	Variação %
Total - Viana do Castelo	101	102	96	91	88	-13	-13%
Público	77	77	70	66	63	-14	-18%
Privado	24	25	26	25	25	1	4%

Fonte: www.gepe.min-edu.pt, Regiões em números, Vol. 1 – Norte, 2011; Anuário Estatístico da Região Norte 2011, INE 2012.

Capítulo 4 - Saúde

A prestação de cuidados de saúde em Portugal caracteriza-se pela coexistência de três sistemas: Serviço Nacional de Saúde, subsistemas públicos e privados específicos para determinadas categorias profissionais e seguros voluntários privados. O Serviço Nacional de Saúde integra todos os cuidados de saúde, desde a promoção e vigilância à prevenção da doença, diagnóstico, tratamento, reabilitação e reinserção social.

O Plano Nacional de Saúde (PNS) 2011 – 2016 tem como visão maximizar os ganhos em saúde e reforçar o sistema de saúde como a opção estratégica com maior retorno de saúde, social e económico, considerando o contexto nacional e internacional (WHO, 2008).

Os pressupostos, eixos estratégicos e objetivos do PNS encontram-se disponíveis no *site* da Direção Geral da Saúde (www.dgs.pt)

4.1 - Relatório da Primavera - Observatório Português dos Sistemas de Saúde (OPSS)⁶⁶

Segundo o Relatório da Primavera 2012 *“Crise & Saúde- Um país em sofrimento”* e 2013 *“Duas faces da Saúde”* do Observatório Português dos Sistemas de Saúde (OPSS) os efeitos da crise económica e financeira, que atinge Portugal e a Europa desde 2009, na saúde dependem essencialmente dos seguintes fatores:

- Situação socioeconómica, de saúde e proteção social, à partida;
- Intensidade da crise;
- Oportunidade e qualidade das respostas.

Segundo esta fonte, os efeitos da crise socioeconómica, nomeadamente, na saúde mental são bem conhecidos. As principais manifestações são precoces e caracterizam-se por perda de autoestima, depressão-ansiedade e risco de comportamentos suicidas. No desencadear destas manifestações o desemprego e endividamento têm um papel particularmente importante.

Existe evidência sobre a relação entre o sofrimento mental, sobretudo em situação de crise económica prolongada, e as suas repercussões físicas, nomeadamente as doenças crónicas degenerativas. Podem verificar-se acréscimos de risco de hipertensão arterial, enfarte do miocárdio, acidente cerebrovascular, diabetes e infeções. Este efeito é ainda mais demarcado nas classes sociais menos favorecidas (SESPAS, 2011).

- A Saúde dos Portugueses (OPSS,2012, 2013)

A estratégia de saúde tem como base um adequado conhecimento da situação de saúde do país. Os principais problemas de saúde tenderão a agravar-se com a atual crise económica e social.

- Saúde Mental

Em Portugal, não são conhecidos estudos que avaliem o impacto da crise na saúde mental das pessoas. Os únicos dados conhecidos, mais ainda não publicados, neste tema, reportam ao estudo coordenado por Caldas de Almeida (2010)⁶⁷, em que a prevalência anual em Portugal das perturbações psiquiátricas

⁶⁶http://www.observaport.org/sites/observaport.org/files/RelatorioPrimavera2012_OPSS_3.pdf

<http://www.observaport.org/rp2013> acedido em 18 de Junho de 2013.

⁶⁷ <http://www1.ionline.pt/conteudo/52456-portugal-e-o-pais-da-europa-com-mais-doencas-mentais> acedido em 19 de Março de 2013

era de 22,9%, sendo que as perturbações de ansiedade e as perturbações depressivas representavam 16,5% e 7,9%, respetivamente.

O mesmo estudo mostrou que, apenas 12,7% de casos de perturbação de ansiedade, iniciaram tratamento no ano de início dos sintomas e no que respeita às perturbações depressivas, este valor sobe para 35,3%.

O estudo elaborado por Maciel Barbosa (2013)⁶⁸ e publicado no Relatório da Primavera de 2013, relativo aos dados de registos de depressão e de tentativas de suicídio dos médicos de família da Unidade Local de Saúde do Alto Minho, constatou que entre 2011 e 2012, houve um acréscimo no diagnóstico de depressão de 30% para os homens (n= 2.027) e 31% para as mulheres (n=9.405). Já relativamente aos registos de tentativas de suicídio e, no mesmo período, verificou-se um acréscimo de 35% para os homens e 47% para as mulheres (ver quadro n.º 27).

Quadro n.º 27 – Depressão nos registos dos médicos de família (ULSAM, 2012)

	Depressão		Tentativas de suicídio	
	H	M	H	M
2011	1.555	7.180	40	93
2012	2.027	9.405	54	137
	30%	31%	35%	47%

Fonte: Barbosa, Maciel. 2013

Relativamente à problemática do suicídio, de registar que anualmente, em Portugal, ocorrem mais de 1.000 casos de suicídio e cerca de 30 mil comportamentos suicidários não consumados, apesar dos especialistas referirem que esta é ainda uma realidade pouco referenciada (*Eurotrials*, 2004). Entre 1971 e 2000, verificou-se que a percentagem de suicídios por todas as causas de morte, em Portugal, sofreu um ligeiro aumento até 1987, tendo-se então registado uma progressiva diminuição, mais acentuada entre 1995 e 2000 (*Eurotrials*, 2004).(ver anexo 7 – Resposta do Diretor de Departamento de Saúde Mental da ULSAM EPE).

Portugal apresentava, em 2010, uma taxa de suicídio de 8,2, abaixo do valor apresentado pela OCDE de 12,3 (OCDE, 2012). No entanto salienta-se que entre 1995-2010 esta taxa de suicídio apresentou um crescimento de 9%.

A considerar ainda que, entre nós, o elevado número de mortes por causas indeterminadas e a escassez de autópsias, em particular de autópsias psicológicas, poderão ser responsáveis por uma subnotificação destes casos. Estamos, pois, perante um sério problema de saúde pública que se pretende combater essencialmente através da prevenção.

- Envelhecimento e saúde

A população portuguesa tem experienciado, ao longo das últimas décadas, um aumento da sua esperança média de vida, que em 2012 fixou-se nos 20,5 anos (figura 13). No entanto, esse aumento não tem sido acompanhado por um aumento da qualidade de vida.

Enquanto aos 65 anos, um belga espera viver (em média) 10 anos saudavelmente, para um português essa expectativa é de somente 6 anos (figura n.º14 e figura n.º 15).

⁶⁸ BARBOSA, A. M. - O que faz e/ou pode fazer o SNS antes & depois do hospital. In: Debate preparatório do 1.º Congresso da FSNS, Porto 21 de Março 2013 - A saúde dos portugueses: antes & depois do hospital. Porto: FSNS, 2013.

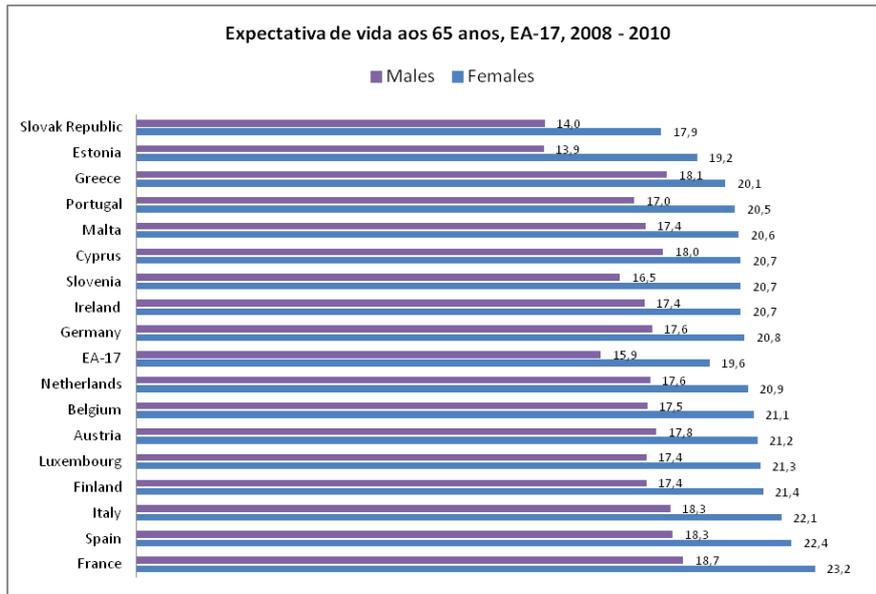


Figura n.º 13– Expectativa de vida aos 65 anos, EA17, 2008 – 2010.
 Fonte: Health at a Glance: Europe 2012 - © OECD 2012

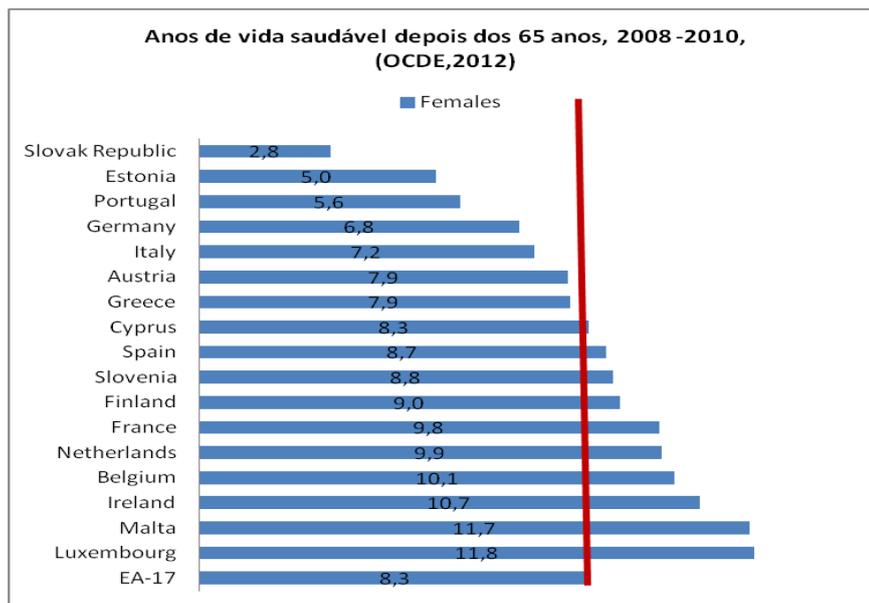


Figura n.º 14 – Anos de vida saudável depois dos 65 anos, mulheres, EA17, 2008 – 2010
 Fonte: Health at a Glance: Europe 2012 - © OECD 2012

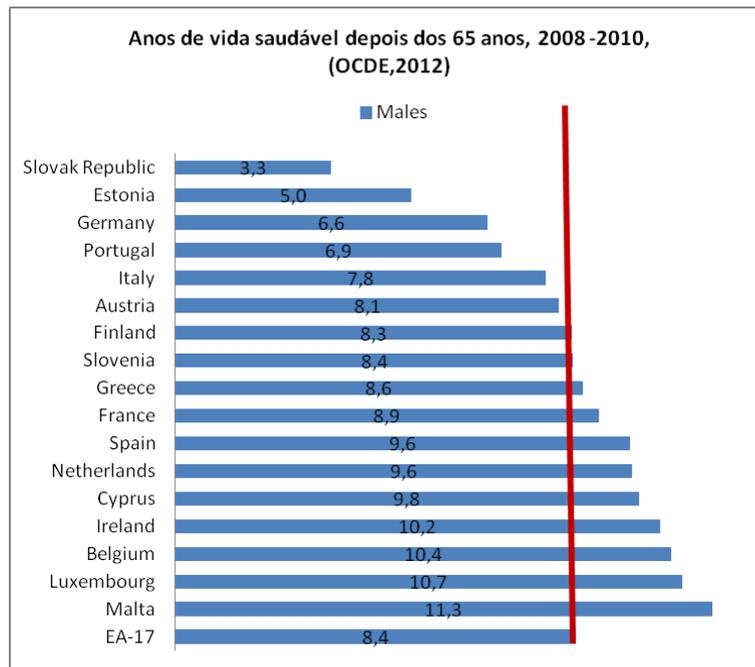


Figura n.º 15 – Anos de vida saudável depois dos 65 anos, homens, EA17, 2008 – 2010
Fonte: Health at a Glance: Europe 2012 - © OECD 2012

- Doenças de evolução prolongada

O aumento da prevalência das doenças crónicas está muito relacionado com mudanças culturais e sociais, traduzidas em novos padrões comportamentais (alterações alimentares, redução da atividade física e estilos de vida não saudável), no envelhecimento da população, e na crescente urbanização.

Estas são doenças, que acompanham a pessoa ao longo de muitos anos, são usualmente associadas a várias comorbilidades que afetam a qualidade de vida da pessoa e representam vários desafios ao nível da promoção de comportamentos saudáveis, vigilância, organização e gestão de cuidados e gestão da informação e do conhecimento.

A diabetes é um exemplo de uma situação de evolução prolongada. Em Portugal, a sua prevalência tem aumentado rapidamente, em 2006 as estimativas apontavam para 6,5% e em 2010 os estudos disponíveis já indicavam o valor de 12,4% para a sua prevalência na população portuguesa (INSA 2006; Observatório Nacional da Diabetes, 2011).

- Comportamentos de risco

Sabe-se que as situações de precariedade económica têm efeitos na diminuição da autoestima, deterioração da saúde mental, e na adoção e intensificação de comportamentos de risco.

Portugal apresenta o segundo valor mais elevado nas estatísticas da OCDE relativas ao consumo de bebidas alcoólicas na população com 15 e mais anos.

De acordo com o estudo «Estudo sobre o consumo de álcool, tabaco e drogas: grupos etários dos 13 aos 18 anos: Portugal Continental 2011»⁶⁹, relativo ao consumo de álcool, de 2007 para 2011, constata-se uma diminuição do número de consumidores de álcool, em todos os grupos etários e por género, bem como um aumento dos consumos mais intensivos (embriaguez), isto é mais alunos a beberem intensivamente, com maior frequência e maiores quantidades de bebidas consumidas e com maior teor alcoólico (destiladas). Quanto ao aumento das percentagens de alunos que já se embriagaram, em geral,

⁶⁹ FEIJÃO, F.; LAVADO, E.; CALADO, V. - Estudo sobre o consumo de álcool, tabaco e drogas: grupos etários dos 13 ao 18 anos: Portugal Continental 2011. Lisboa: IDT/NEI. ECATD-ESPAD/Portugal, 2011.

foi maior para as raparigas do que para os rapazes e no que concerne à idade de iniciação ao consumo registou-se uma estabilidade.

No que respeita ao consumo de drogas, segundo a mesma fonte, o consumo de canábis registou-se uma diminuição da experimentação entre alunos mais novos e um aumento entre os mais velhos, bem como um aumento nas percentagens de consumidores recentes (12 meses) e dos atuais (30 dias). No que diz respeito a outras drogas (anfetaminas, ecstasy, cocaína, LSD, cogumelos alucinogénios, heroína e droga injetada): é referido um aumento da experimentação de anfetaminas em todos os grupos etários e do LSD (ligeiro aumento) a partir dos 15 anos. Registaram-se ainda pequenas variações em ambos os sentidos na experimentação das outras drogas, em todos os grupos etários e o número de alunos que experimentaram mais do que uma destas drogas revelou-se insignificante. Por último aquele estudo nota que quanto à droga em geral, se verificou um aumento da experimentação em todos os grupos etários, em que até aos 15 anos a experimentação de “outras drogas” é superior à canábis. Depois dos 15 anos, a experimentação de canábis é superior a “outras drogas”, bem como se registou um crescimento do número de alunos que experimentaram canábis e alguma das “outras drogas”.

- Doença oncológica – identificação precoce

A doença oncológica é atualmente uma das principais causas de morbilidade e mortalidade, apresentando um elevado impacto nos doentes, nos familiares e na sociedade.

O cancro colo-retal ilustra bem alguns desafios, sendo o segundo tumor mais frequente em Portugal apresenta uma mortalidade elevada comparativamente à média dos países da OCDE. É um tumor particularmente passível de diagnóstico precoce.

A aposta no diagnóstico precoce é fundamental para aumentar a eficácia do tratamento, diminuir a morbilidade e aumentar a sobrevivência, assim como a redução dos custos pessoais e financeiros relacionados ao cancro.

- Literacia em saúde

Segundo o Relatório da Primavera do OPSS, 2012, o envolvimento dos cidadãos nos processos de tomada de decisão, no sector da saúde, contribui para a construção de uma democracia mais participativa e para tornar os profissionais de saúde e as próprias entidades de governação mais sensíveis aos interesses, necessidades e expectativas dos cidadãos.

A OMS recomenda que as reformas neste sector sejam centradas nas necessidades e expectativas das pessoas, fazendo com que os pontos de vista e as escolhas (*voice and choice*) dos cidadãos influenciem decisivamente a forma como os serviços de saúde são desenhados, se organizam e operam (OMS, 2002).

Em Portugal, para que esta democratização da saúde possa emergir, são necessárias algumas iniciativas exigentes: (i) ao nível do sistema, que se torne mais aberto e transparente, mais conhecedor e próximo das necessidades e expectativas das pessoas;

(ii) ao nível dos profissionais de saúde, a responsabilidade na transmissão de conhecimento e parceria nas decisões são de importância crítica;

(iii) ao nível dos cidadãos, que necessitam de adotar uma atitude mais interventiva e interessada naquilo que diz respeito à sua saúde e à saúde da comunidade.

A promoção de melhores níveis de literacia em saúde das pessoas em Portugal assume-se como estratégia incontornável para uma melhor saúde e para uma utilização mais racional dos cuidados de saúde, especialmente em tempo de crise.

As pessoas com uma literacia em saúde inadequada propiciam custos mais elevados para o sistema e utilizam-no ineficientemente (citado pelo Relatório, Howard et al., 2005; Vernon et al., 2007). Estima-se que níveis inadequados de literacia em saúde tenham um custo nacional nos EUA entre os 100 e os 200 mil milhões de dólares anuais. Só a obesidade soma 9,1% dos gastos clínicos, cerca de 147 mil milhões de dólares. Em média, um obeso consome mais 1400 dólares por ano do que uma pessoa com o peso

adequado (citado pelo Relatório, Finkelstein et al., 2009). Em Portugal, não há ainda evidência sobre esta questão.

Algumas iniciativas portuguesas no âmbito da promoção da literacia em saúde do cidadão são: Programa Harvard Medical School Portugal; *Saúde que Conta – Think Tank* Capacitação do Cidadão em Saúde⁷⁰.

Analisando o estado da arte da literacia em saúde em Portugal, os peritos consideram que níveis inadequados de literacia em saúde têm impacto:

- No aumento da suscetibilidade de adotar comportamentos de risco;
- Traduzem-se numa pior condição de saúde, com maiores taxas de morbilidade em doenças como Diabetes, Hipertensão, Obesidade e Infecção por VIH/Sida;
- Refletem-se numa utilização menos eficiente dos serviços de saúde e numa menor utilização de cuidados preventivos, como rastreios oncológicos e taxa de vacinação;
- Expressam-se numa maior taxa de hospitalizações e de utilização das urgências hospitalares e numa autogestão e/ou controlo deficiente na doença crónica.

Deste modo, é necessário desenvolver em Portugal uma estratégia de promoção da literacia em saúde que contemple os seguintes pontos:

- i. A partir dos sistemas de informação, promover o acompanhamento, apoio e cooperação entre os projetos em curso, no sentido de se beneficiarem mutuamente, de partilharem instrumentos de interesse comum e de aprenderem uns com os outros;
- ii. Definir prioridades planeadas para o futuro, nomeadamente que diz respeito à gestão das doenças crónicas;
- iii. Desenvolver metodologias de avaliação - a avaliação surge como o eixo mais relevante no âmbito da definição da estratégia. Esta componente deve ser incluída no desenvolvimento de qualquer estratégia de promoção de literacia em saúde;
- iv. Garantir a sustentabilidade organizacional e financeira dos projetos em curso e a desenvolver.

▪ *Consumo de Antidepressivos e Ansiolíticos em tempo de Crise*

Quanto ao consumo de psicofármacos, o mesmo Relatório refere que as crises económicas e financeiras, em períodos anteriores da história ocorridas em diferentes países do mundo, ilustram o efeito negativo que as mesmas podem ter na saúde mental, em particular nos desempregados.

Em Portugal, a evolução do mercado de ambulatório do SNS de ansiolíticos, no período de 2002-2011, pode ser observou-se um aumento de 15,3% no consumo ansiolíticos, resultante de um ligeiro acréscimo de consumo em cada ano até 2010, onde atingiu o seu valor mais elevado (73 DDD/1000hab.dia), seguido de um decréscimo de 3,8%, de 2010 para 2011.

No que respeita ao mercado de antidepressivos, considerando o mesmo período em análise, este apresenta sempre uma evolução positiva e crescente em consumos. O valor máximo foi registado em 2011 (64 DDD/1000hab.dia).

**Impacto da
inadequada literacia
em saúde:**
*Aumento
comportamentos de
risco e taxa de
utilização dos serviços
de saúde
e uma diminuição da
condição de saúde e
utilização de cuidados
preventivos*

⁷⁰ É uma iniciativa que tem como objetivos fundamentais: (i) fazer o ponto de situação da literacia em saúde em Portugal, bem como (ii) analisar e definir estratégias de capacitação em saúde.

4.2 - Indicadores de Saúde (CENSOS 2011)

Segundo os Censos de 2011, a nível nacional, cerca de 18% da população declarou ter muita dificuldade, ou não conseguir realizar pelo menos uma das 6 atividades diárias⁷¹. Na população com 65 ou mais anos, este indicador ultrapassava os 50%.

Quanto ao tipo de dificuldade, 25% refere-se à mobilidade, 23% a problemas de visão, 17% a problemas de memória/concentração, 12% tomar banho/vestir-se e 10% compreender/fazer-se entender.

O peso dos problemas de saúde ou doença prolongado evidencia-se a partir dos 45 anos: mais de metade da população (51,9%) com idade dos 45 aos 54 anos indicou pelo menos um problema ou doença e 68,8% para as pessoas dos 55 aos 64 anos. Atinge mais as mulheres (44,5%) que os homens (36,5%). Em termos médios cerca de 40,5% da população manifesta um ou mais problemas de saúde ou doença prolongada/crónica em 2011 segundo o INE.

Em termos da distribuição do principal problema de saúde manifesto pela população com um ou mais problemas de saúde ou doença prolongada ou crónica, 18,9 % são relativos a problemas de costas e pescoço, 11,8% problemas de coração ou circulação sanguínea e 11,4 a problemas emocionais agregados pelas seguintes patologias: depressão 5,6%; outros problemas mentais 3,9% e ansiedade crónica 1,9%.

4.3 - Indicadores de Saúde, Viana do Castelo (INE, 2011)

Em 2011 existiam, em VC, cerca de 4,3 médicos por 1 000 habitantes, tomando como referência o local de residência do pessoal médico. Em Portugal o valor é de 4,1 ‰.

Quanto ao número de enfermeiros, regista em 2011, um valor de 10,4‰, em Portugal o valor é de 6,0‰

Em termos evolutivos nos últimos 5 anos (2007 – 2011) verifica-se uma tendência de crescimentos dos enfermeiros (+ 2 pontos percentuais) e dos médicos (+0,9 pontos percentuais)

Quadro n.º 28 - N.º de médicos e enfermeiros por 1000 habitantes, Concelho de VC entre 2007 e 2011

	2007	2008	2009	2010	2011	Varição 2011-2007
N. de médicos por 1000 habitantes.	3,4	3,6	3,7	4,0	4,3	+0,9 pp
N. de enfermeiros por 1000 habitantes.	8,4	9,0	9,4	9,7	10,4	+2 pp

Fonte: INE, I.P., Anuário Estatístico da Região Norte 2011,2010,2009,2008.

A taxa de mortalidade infantil⁷³ registou em 2011 o valor nulo (PORDATA,2013), em relação à taxa quinquenal (2007- 2011) registou-se um valor de 2,6 ‰, valor inferior ao verificado em 2002- 2006 = 3,3 ‰.

A taxa quinquenal de mortalidade neonatal⁷⁴ (2007-2011) registou o valor de 2,4 ‰, valor inferior ao registado em 2005-2009 que foi de 3,0 ‰

⁷¹ Atividades da vida diária relacionadas com a visão, audição, locomoção, memória/concentração e com a higiene e arranjo pessoal e, ainda, em compreender os outros e fazer-se entender por eles

⁷³ Mortalidade infantil – Óbitos de crianças no primeiro ano de vida observada durante um ano.

⁷⁴ Mortalidade neonatal - Óbitos de crianças nascidas vivas que faleceram com menos de 28 dias de idade.

Em relação aos óbitos por algumas causas de morte referente aos residentes no Concelho de Viana, as doenças do aparelho circulatório e os tumores malignos foram as mais frequentes, em termos nominais registaram-se 238 óbitos por doenças do aparelho circulatório e 228 óbitos por tumores malignos, em 2011.

Do ponto de vista de tendência evolutiva (2001 – 2011), as doenças do aparelho respiratório (+128,9%), a diabetes (+32%), doenças do aparelho digestivo (+16,6%) e os tumores malignos (+16,3%) foram as causas de morte que mais subiram na última década. Em sentido contrário regista-se uma diminuição de 16% de mortes devido a doenças do aparelho circulatório.

No que diz respeito aos suicídios registados oficialmente, em 2011 ocorreram 5 óbitos e nos dois anos anteriores, os valores foram mais elevados, em 2010 com 14 óbitos por suicídio e em 2009, com 8 óbitos pela mesma causa (quadro n.º 29)

Quadro n.º 29 – N.º de óbitos por algumas causas de morte, Concelho de VC, 2001 a 2011

	2001	2009	2010	2011	Dif. 2011-2001	Varição (%)
Doenças do aparelho circulatório	284	276	322	238	-46	-16,2
Tumores malignos	196	204	239	228	32	16,3
Doenças do aparelho respiratório	45	118	101	103	58	128,9
Doenças do aparelho digestivo	36	44	39	42	6	16,6
Diabetes	25	40	33	33	8	32,0
Acidentes, lesões, envenenamentos e suicídios	40	33	36	30	-10	-25,0
Suicídio	6	8	14	5	-1	-16,6

Quanto às consultas médicas nos Centros de Saúde de VC, verificou-se em 2011 um total de 235.273 consulta, destas 77 % são relativas à medicina geral e familiar, 13% a saúde infantil, 6% a consultas de planeamento familiar, 3% a saúde materna e 1% a consultas de pneumologia.

Em termos de tendência da última década (2001 – 2011), verifica-se uma quebra na consulta de medicina geral (-10%) e em sentido inverso destaca-se o aumento para mais do dobro das consultas de planeamento familiar (+173%). A consulta de saúde infantil e saúde materna também registaram subidas na ordem dos 33% face a 2001 (quadro n.º 30)

Quadro n.º 30 - Consultas médicas nos centros de saúde de VC, segundo a especialidade, 2001 a 2011.

	2001	2009	2010	2011	Varição 2001 - 2010 (%)
Total	238.056	225.259	236.748	235.273	-1
Medicina geral e familiar	201.366	176.180	188.100	180.888	-10
Planeamento familiar	5.218	11.885	10.197	14.242	+173
Pneumologia	2.263	2.664	2.602	2.462	+9
Pediatria	23.276	26.188	28.997	31.061	+33
Saúde materna	4.941	6.974	6.598	6.620	+34

Em 2011, morreram em média pouco mais de 4 pessoas por semana de doenças do aparelho circulatório, em 2001 tinha sido pouco mais de 5 pessoas.

Na última década o número de óbitos por doenças do aparelho respiratório duplicou.

4.4- Carga Global de Doença (ARSN, 2004)

Um estudo apresentado em 2010 pelo Departamento de Saúde Pública da Administração Regional de Saúde do Norte I.P. relativo à Carga Global de Doença⁷⁵ para a Região Norte, dados de 2004, apontava que as 5 principais causas de doença por morte ou incapacidade eram por ordem decrescente as doenças cerebrovasculares, episódios depressivos (unipolares), doença isquémica do coração, diabetes *mellitus* e perda de audição respetivamente. Por género, nas mulheres, os episódios depressivos, doenças cerebrovasculares e Alzheimer e outras demências estão nos três primeiros lugares enquanto nos homens, as doenças cerebrovasculares, o alcoolismo e doença isquémica do coração são as que ocupam os primeiros lugares.

4.5 – Programa de Interrupção Voluntária da Gravidez

No âmbito do Programa de Interrupção Voluntária da Gravidez, segundo os dados referentes a 2011, publicado pela Direção Geral da Saúde em 2012, a nível Nacional foram contabilizadas 19.802 intervenções, na Região Norte, foram realizadas 4.290 intervenções e no Centro de Saúde de Viana do Castelo e Hospital Sta. Luzia foi registada 228 intervenções. A maioria dos motivos para interrupção voluntária da gravidez é por opção da mulher.

Em 2012, realizaram-se 228 interrupções voluntárias da gravidez por opção da mulher.

4.6 - Acidentes de viação com vítimas

Segundo o Relatório da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária⁷⁶, a nível Nacional, em 2012, o número total de vítimas de acidentes de viação apresentou uma redução de 10,5%, uma das maiores de sempre.

Em 2012, registaram-se 580 vítimas mortais, menos 109 (-15,8%) do que em 2011, 2.033 feridos graves (-403/-16,5%) e 35.727 feridos ligeiros (-3.999/-10,1%) em acidentes de viação.

Em Viana do Castelo, em 2012, registaram-se 13 mortos, e 45 feridos graves. É de salientar uma redução da mortalidade -35% face a 2011 segundo o mesmo documento neste território.

Em 2012, registaram-se 13 mortos e 45 feridos graves em acidentes de viação..

4.7 - Exposição ao fumo ambiental do tabaco (FAT) no domicílio.

A exposição crónica ao fumo de tabaco e ao fumo ambiental de tabaco (FAT) aumentam o risco de cancro, asma e doenças coronárias para fumadores ativos, e nas pessoas expostas, principalmente as crianças, são afetados de igual modo.

No caso das crianças a situação é mais grave dado que são mais sensíveis ao FAT, que poderá provocar doenças respiratórias, por exemplo, doenças respiratórias agudas, tosse crónica, expetoração, falta de ar, asma, bronquite, pneumonia e infeções do ouvido médio.

No ano letivo de 2010/2011, o Gabinete Cidade Saudável da Câmara Municipal de VC participou no estudo Nacional «Prevenção da exposição de crianças ao Fumo Ambiental de Tabaco (FAT) no seu domicílio» coordenado pelo Professor José Alberto Precioso, do Instituto de Educação, da Universidade do Minho. No Concelho de Viana do Castelo foi aplicado um questionário a uma amostra representativa

⁷⁵ Nota: Até ao momento o único estudo feito em Portugal sobre a Carga Global de Doença.

⁷⁶ http://www.portugal.gov.pt/media/904058/20130327_RASI%202012_versão%20final.pdf

das crianças do Concelho que frequentavam o 4.º ano de escolaridade (n=589; idade média 9,5 anos, dp=0,7; 51,2% rapazes) e cujos principais resultados são os seguintes:

- A prevalência de pais fumadores (diários e ocasionais) rondou os 33% no pai e 14% na mãe (quadro n.º 31).

Quadro n.º 31 – Prevalência de fumadores nos agregados familiares das crianças do 4º ano de escolaridade, ano letivo 2010/2011, Concelho de VC.

	Total	Fuma todos os dias		Fuma às vezes		não fuma	
	n	n	%	n	%	n	%
Pai	581	108	19%	89	15%	384	66%
Mãe	589	41	7%	39	7%	509	86%

- Quanto à exposição ao fumo de tabaco no domicílio, os filhos cujo pai é fumador, tem uma exposição diária ou ocasional em cerca de 32% (n= 61 crianças) e no caso da mãe fumadora o valor sobe para 41% das situações (n=32 criança), (quadro n.º 32).

Quadro n.º 32 – Prevalência de exposição ao FAT no domicílio, em crianças do 4º ano de escolaridade, ano letivo 2010/2011, Concelho de VC

	Total	Fuma no domicílio todos dias		Fuma no domicílio às vezes		Não fuma dentro casa	
	n	n	%	n	%	n	%
Pai fumador	186	23	12%	38	20%	125	67%
Mãe fumadora	78	12	15%	20	26%	46	59%

- Em relação ao FAT no carro da família, 16,7% das crianças estão expostas a este poluente. 41,9% se tiverem progenitores fumadores e 7,2% se os progenitores não forem fumadores (p<0,001).

Em 20 de Junho de 2013, a investigadora Fátima Reis do Instituto de Medicina Preventiva, em declarações à Comunicação Social, revelou:

«As crianças portuguesas estão entre os jovens europeus mais expostos ao fumo de tabaco, e é em casa, junto de familiares fumadores, que se encontram mais expostas, o que aumenta o risco de algumas doenças, como as respiratórias».

Portugal foi um dos 17 países europeus a participar no projeto Democophes⁷⁷, que pretende recolher dados acerca da exposição a poluentes (cádmio, cotinina e ftalatos na urina e mercúrio no cabelo) e apoiar a definição de medidas políticas e a sua avaliação. O estudo abrangeu 120 pares de mãe, com menos de 45 anos, e crianças, entre seis e 11 anos.

O estudo confirmou:

«a condição social da mãe, medida pelo nível de habilitações académicas, é determinante nos níveis de cotinina das crianças, na medida em que a um nível educacional mais reduzido correspondem níveis de cotinina mais elevados», apontou ainda a especialista.

“As crianças portuguesas estão entre os jovens europeus mais expostos ao fumo de tabaco, e é em casa, junto de familiares fumadores, que se encontram mais expostas, o que aumenta o risco de algumas doenças, como as respiratórias”.

Fátima Reis, 2013

⁷⁷ www.fm.ul.pt/democophesportugal/democophes_projecto.html

4.8 - Centro de Respostas Integradas de Viana do Castelo⁷⁸

- Em Dezembro de 2012⁷⁹ estavam ativos na equipa de tratamento do CRI, relativo ao Concelho, um total de 437 utentes, mais 6% do que em 2011.
- Em 2011 foram monitorizados 134 utentes residentes no Concelho em acompanhamento social pela Equipa da Reinserção, sendo desempregados ou trabalhadores em situação precária/biscates, com dificuldades económicas e de inclusão social.
- Foram acompanhados durante o ano de 2011 em Programa de Substituição Opiácea em Baixo Limiar de Exigência 80 utentes, encontrando-se 21 utentes em programa a dezembro de 2011. Maioritariamente do sexo masculino e sem retaguarda familiar.
- Foram identificados 47 utentes de rua, consumidores de Substâncias Psicoativas (SPA) por via injetada, nas freguesias de Monserrate, Santa Maria Maior e Santa Marta de Portuzelo e 114 indivíduos consumidores de SPA por via fumada.
- Foram identificados pela Equipa de Rua 58 indivíduos com Problemas Ligados ao Álcool. Estes indivíduos estão identificados nas freguesias de Santa Maria Maior, Monserrate, Santa Marta de Portuzelo e Darque.
- Em contexto festivo se identificam cerca de 4.000 frequentadores deste contexto que consomem grandes quantidades de álcool durante os eventos recreativos.
- A CPCJ identificou 82 casos com problemáticas associadas ao consumo de álcool ou outras substâncias psicoativas por parte dos pais. Identificou ainda 23 casos de filho com problemáticas associadas ao consumo de álcool ou outras substâncias psicoativas.
- Estão identificadas 64 indivíduos trabalhadores de sexo comercial. Com idades compreendidas entre os 20 e 55 anos de idade e maioritariamente do sexo feminino.

58 pessoas com Problemas Ligados ao Álcool,

No CRI de Viana do Castelo,

82 casos de pais e 23 casos de filhos com problemáticas associadas ao alcoolismo e outras substâncias psicoativas, CPCJ em 2011.

4.9 - Unidade Local de Saúde do Alto Minho⁸⁰

A Unidade Local de Saúde do Alto Minho E.P.E. (ULSAM) assume o compromisso na oferta assistencial de cuidados de saúde à população e consolida a sua performance com o cumprimento dos indicadores de qualidade e de efetividade de cuidados. Neste contexto, é de salientar a aposta sustentada no desenvolvimento da reforma dos Cuidados de Saúde Primários, e continuada no último triénio, com a reconfiguração dos centros de saúde do ACES do Alto Minho, em Unidades de Saúde Familiar (USF), Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP) e Unidades de Cuidados na Comunidade (UCC), que de modo organizado e em articulação com as outras linhas de cuidados hospitalares e cuidados continuados concorrem para a integração de cuidados de saúde no Alto Minho.

No final de 2011, 98% da população inscrita tinha médico de família atribuído, nas Unidades do ACES do Alto Minho, constituído por 13 UCSP, 6 USF modelo A, 3 USF modelo B e 5 UCC que garantem cuidados de proximidade à população, na linha dos “Cuidados de Saúde Primários e Cuidados Continuados no Domicílio”.

Para o ano de 2012, prevê-se a abertura de mais 2 USF e 3 UCC.

A prestação de Cuidados de Saúde Primários à população do Concelho de VC é garantida pelo ACES⁸¹ do Alto Minho que faz parte integrante da ULSAM.

Existem atualmente 3 centro de saúde (Viana, Darque e Barroselas) com as seguintes unidades funcionais:

- USF, 3 unidades⁸² (32.934 utentes);
- UCSP⁸³ - 5 unidades;
- Extensões de Saúde – 10 unidades (62.879 utentes).

⁷⁸ http://www.idt.pt/PT/IDT/ConcursoFinanciamento/Documents/2013/PORI/RN_VC_110.pdf, acedido em 28 de Maio 2013

⁷⁹ Fonte: CRI de Viana do Castelo, Coordenação

⁸⁰ [http://www.cham.min-saude.pt/relatório & contas 2011](http://www.cham.min-saude.pt/relatório%20e%20contas%202011)

⁸¹ Agrupamento de Centros de Saúde. Utentes inscritos em 31 de dezembro de 2011 – Relatório de contas 2011 - ULSAM

⁸² Unidade de Saúde Familiar

⁸³ Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados

Nos Cuidados Hospitalares, a prestação de Cuidados Diferenciados à população do Concelho é garantida pelo Hospital de Santa Luzia num total de 361 camas⁸⁴ assim distribuídas:

- Departamento de Cirurgia – 151 camas;
- Departamento de Medicina – 94 camas;
- Departamento da Mulher e Criança – 71 camas;
- Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental – 24 camas;
- Unidade Polivalente – 14 camas
- Unidade de Cuidados Intensivos – 8 camas

Em relação aos recursos humanos alocados aos cuidados de saúde primários de Viana do Castelo, totaliza em 2011, cerca de 244 profissionais, distribuídos por médicos de família (35%), enfermeiros (30%) e outros profissionais (35%).

Segundo os dados do Ministério da Saúde relativos a Dezembro de 2011, a ULSAM totalizava cerca de 2.589 colaboradores dos quais 60 % são profissionais de saúde. Estes profissionais estão distribuídos da seguinte forma:

- 847 Enfermeiros;
- 551 Médicos e Internos;
- 115 Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica;
- 39 Técnicos Superiores de Saúde (Psicólogos, Nutricionistas, Farmacêuticos, Laboratório entre outros)

4.10 – Cuidados Continuados Integrados

Criada em 2006, a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) inclui instituições públicas, privadas e do sector social que prestam cuidados integrados no domínio da saúde e da ação social a pessoas em situação de dependência ou perda de autonomia. Estão disponíveis, no âmbito da rede, diversas tipologias de resposta: unidades de convalescença, unidades de média duração e reabilitação, unidades de longa duração e manutenção, unidades de cuidados paliativos, unidades de dia e de promoção da autonomia, equipas de cuidados continuados integrados.

No Distrito de Viana do Castelo, no conjunto das várias tipologias, existe uma resposta de 166 camas distribuídas pelos concelhos de Monção, Valença, Arcos de Valdevez, Ponte da Barca e Viana do Castelo que funcionam, umas junto de outros serviços públicos de saúde, outras sob a responsabilidade de Instituições Particulares de Solidariedade Social.

O Concelho de Viana do Castelo dispõe de uma Unidade de Convalescença com um total de 24 camas, que se situa na freguesia de Areosa. Aguarda abertura oficial, uma Unidade de Longa duração e Manutenção uma Unidade de Média Duração e Reabilitação, ambas com 15 camas, na freguesia de Darque.

4.11 - Farmácias

Em Viana do Castelo existiam em 2013, 24 farmácias. A nível nacional existem cerca de 1.400 farmácias.

Dados revelados em Julho de 2013, pelo Infarmed sobre a quota de mercado de venda de fármacos genéricos⁸⁵ (“marca branca”) revela que a média nacional de todo o serviço Nacional de Saúde, entre Janeiro e Abril de 2013, fixou-se nos 38,6%. Considerando apenas o universo das farmácias o valor é de 27,5%

⁸⁴ Fonte: ULSAM – Relatório de Contas 2011

⁸⁵ Prescrição eletrónica de medicamentos, da obrigatoriedade de o médico receitar por substância ativa e não pela marca e de a farmácia ter de disponibilizar os medicamentos mais baratos (Infarmed, 2013)

Em relação ao distrito de VC o valor situa-se acima dos 39,5% tendo por base o SNS.

Por farmácias, e reportando às 24 farmácias do Concelho, todas apresentam valores acima da média nacional para o universo das farmácia. A Farmácia Brás Marques de Castelo de Neiva é a que apresenta maior quota de mercado 44,5%, a Farmácia Branco da Meadela é aquela que regista o valor mais baixo, 35,4%.

Quadro n.º 33 – Quota de mercado da venda de genéricos em farmácias do Conselho, 2013

Freguesia	Nome da Farmácia	Quota de mercado de Genéricos
Castelo do Neiva	Farmácia Brás Marques	44,50%
Monserate	Farmácia São Domingos	42,30%
Neiva	Farmácia Moreira	42,00%
Alvarães	Farmácia Correia Lage	41,80%
Darque	Farmácia Popular	41,60%
Sta. Maria Maior	Farmácia São Bento	41,30%
Deocriste	Farmácia Lima Delgado	40,90%
Barroselas	Farmácia Lopes	39,60%
Barroselas	Farmácia das Neves	39,50%
Geraz do Lima Sta. Maria	Farmácia Sá da Rocha	39,40%
Monserate	Farmácia Central	39,20%
Chafé	Farmácia de Chafé	38,90%
Sta. Maria Maior	Farmácia S. Vicente	38,90%
Lanheses	Farmácia de Lanheses	38,70%
Sta. Maria Maior	Farmácia Abelheira	38,60%
Anha	Farmácia Barbosa	38,30%
Sta. Maria Maior	Farmácia Nelsina	38,10%
Sta. Maria Maior	Farmácia Manso	37,80%
Sta. Marta de Portuzelo	Farmácia Jotania	37,70%
Sta. Maria Maior	Farmácia Simões	37,60%
Carreço	Farmácia Carreço	36,20%
Sta. Maria Maior	Farmácia Moderna	36,10%
Afife	Farmácia Afifense	35,50%
Meadela	Farmácia Branco	35,40%

Fonte: Infarmed, 2013

Capítulo 5 – Atividade Económica

Presentemente existem 4 zonas e parques empresariais em Viana do Castelo - Parque Empresarial da Praia Norte; Parque Empresarial da Meadela; Parque Industrial de Lanheses e Zona Industrial do Neiva - nos quais se encontram sedeadas algumas das empresas existentes no Concelho.

Segundo a informação constante do diretório de empresas **einforma**^{86 e 87} referente ao Concelho de VC encontram-se registadas 8.007 empresas, distribuídas por freguesia de acordo com o exposto no quadro n.º 34. A maioria do tecido empresarial está sediada na Freguesia de Santa Maria Maior correspondente a 18% das empresas do Concelho.

Quadro n.º 34 - N.º de empresas sedeadas no concelho, por freguesia.

Freguesias	Empresas (n.º)	Freguesias	Empresas (n.º)
Afife	76	Meixedo	10
Alvarães	81	Montaria	8
Amonde	13	Moreira de Geraz do Lima	21
Vila Nova de Anha	58	Mujães	78
Areosa	215	Neiva	102
Barroselas	706	Nogueira	6
Cardielos	30	Outeiro	7
Carreço	46	Perre	79
Carvoeiro	45	Portela Susã	15
Castelo do Neiva	80	Sta. Marta de Portuzelo	152
Chafé	131	Serreleis	27
Darque	325	Subportela	33
Deão	41	Torre	3
Deocriste	42	Viana do Castelo (Monserrate)	652
Freixeiro de Soutelo	26	Viana do Castelo (Sta. Maria Maior)	1.452
Geraz do Lima (Sta. Leocádia)	25	Vila de Punhe	99
Geraz do Lima (Sta. Maria)	25	Vila Franca	53
Lanheses	131	Vila Fria	40
Mazarefes	31	Vila Mou	10
Meadela	319	Vilar de Murteda	6
Indefinida (Viana do Castelo)			2.708
TOTAL			8.007

(Fonte: http://www.infoempresas.com.pt/Concelho_VIANA-CASTELO.html (adaptado))

É significativa a multiplicidade de iniciativas empresariais bem-sucedidas nas diversas Freguesias que perfazem o território vianense, tanto ao nível da indústria como do comércio e dos serviços. Efetivamente, para além das emblemáticas e reputadas empresas vianenses – de entre as quais: os ENVC - Estaleiros Navais de Viana do Castelo, S.A.; a Enerconpor - Energias Renováveis de Portugal Sociedade Unipessoal Lda.; a Europac Kraft Viana, S. A. e a Europa&c Energia Viana, S.A. – existe, no Concelho de VC, um vasto e diversificado leque de pequenas e médias empresas que, nas diversas zonas

⁸⁶ Fonte: http://www.infoempresas.com.pt/Concelho_VIANA-CASTELO.html, acedido em 31 Maio 2013

⁸⁷ Fonte: Plano de Ação para a Sustentabilidade Energética em Viana do Castelo (PASEVC), Câmara Municipal de Viana do Castelo, Outubro, 2012. <http://www.cm-viana-castelo.pt/pt/noticias/camara-municipal-aprovou-plano-de-accao-para-a-sustentabilidade-energetica>

industriais do concelho e não só, criam riqueza e contribuem para o crescimento do produto e do poder de compra dos vianenses. (PASEVC, 2012).

Segundo o INE, no período 2009 e 2010, o tipo de empresas não financeiras, por sector de atividade económica, no Concelho de VC, registou um ligeiro decréscimo, menos 4% face a 2009 com tendência decrescente decorrente da atual crise económica do País.

A distribuição do número de empresas pelos tipos de atividades (quadro n.º 35) permitem destacar, segundo este indicador, os tipos de empresas com maior peso relativo na economia do Concelho, bem como a respetiva evolução ao longo destes 2 anos. Assim, as empresas de “Comércio por grosso e a retalho” e a “Construção” são aquelas que apresentam maior peso relativo no tecido empresarial correspondente a 37%.

Quadro n.º 35 - Empresas não financeiras: total e por sector de atividade económica.

		2009	2010	Peso Relativo
	Total	9.617	9.225	100
G	Comércio por grosso e a retalho (...)	2092	2027	22,0
F	Construção	1473	1381	15,0
M	Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	844	830	9,0
Q	Atividades de saúde humana e apoio social	773	779	8,4
P	Educação	802	756	8,2
N	Atividades administrativas e dos serviços de apoio	776	754	8,2
C	Indústrias transformadoras	779	738	8,0
I	Alojamento, restauração e similares	711	656	7,1
S	Outras atividades de serviços	415	415	4,5
R	Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	226	211	2,3
L	Atividades imobiliárias	196	187	2,0
A	Pesca	145	137	1,5
H	Transporte e armazenagem	122	109	1,2
J	Atividade de Informação e comunicação	55	53	0,6
E	Captação, tratamento e distribuição de água (...)	9	9	0,1
B	Indústrias extrativas	7	7	0,1
D	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	6	6	0,1

Fonte: PORDATA

Agregando as empresas por sectores de atividade, a relação da importância sectorial, segundo este indicador económico, apresenta o seguinte panorama:

- O setor primário (agricultura, silvicultura e pescas) é praticamente inexistente em VC, representando 1,6% do total das empresas do Concelho (n=144).
- O setor secundário que integra a indústria extrativa, a indústria transformadora, a eletricidade, gás e água e a construção corresponde, em número de empresas, apenas a 23% (n=2.134) do total de empresas sedeadas no Concelho em 2010, com uma descida de -6% face a 2009.
- O setor terciário (o conjunto dos diversos serviços, com relevo para a atividade comercial tais como, comércio, alojamento/restauração, transportes, atividades não financeiras, serviços prestados e outros) representa 73,5% (n= 6.777). Neste sector apesar de, também se ter registado uma quebra, ela foi menor do que os outros setores de atividade, menos 3%.

Quadro n.º36 – N.º de empresas agregadas por sector de atividade, 2009 e 2010

	2009	2010	Dif. 2009 – 2010	Variação %
Total	9.617	9.225	-392	-4
Primário (A+B)	152	144	-8	-5
Secundário (C+D+E+F)	2.267	2.134	-133	-6
Terciário (G a Q)	7.012	6.777	-235	-3

Fonte: PORDATA,2013

Analisando a dimensão das empresas quanto aos seus recursos humanos, segundo os dados do INE, em 2010, constata-se que 95% das empresas do Concelho têm menos de 10 trabalhadores, e 98% têm até 20 trabalhadores.

Em termos nominais, observa-se que 33 empresas têm entre 50 a 249 trabalhadores e apenas 9 empresas têm mais de 250 trabalhadores.

Quanto ao volume de negócios das empresas, em 2010, o valor global foi de 2,47 mil milhões de euros, correspondente a 1,4% do PIB. Regista-se um decréscimo de 25 milhões de euros que corresponde a menos 1% face a 2009.

A indústria transformadora e o comércio por grosso e retalho são as atividades com maior peso relativo, respetivamente 44% e 25% do total (quadro n.º 37)

Quadro n.º 37 – Volume de negócios das empresas em 2009 e 2010.

Euro - Milhares		Anos		peso relativo
		2009	2010	
Total - Viana do Castelo		2.501.399	2.475.604	100
C	Indústrias transformadoras	1.145.572	1.089.665	44,0%
G	Comércio por grosso e a retalho (...)	581.742	621.717	25,1%
F	Construção	284.005	262.941	10,6%
Q	Atividades de saúde humana e apoio social	191.060	194.455	7,9%
D	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	58.260	76.045	3,1%
I	Alojamento, restauração e similares	52.654	51.301	2,1%
H	Transporte e armazenagem	35.474	39.159	1,6%
N	Atividades administrativas e dos serviços de apoio	34.164	30.670	1,2%
M	Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	27.517	27.826	1,1%
E	Captação, tratamento e distribuição de água (...)	19.103	14.671	0,6%
L	Atividades imobiliárias	21.186	13.690	0,6%
A	Pesca	10.028	10.982	0,4%
B	Indústrias extrativas	7.939	9.109	0,4%
S	Outras atividades de serviços	7.655	7.751	0,3%
J	Atividade de Informação e comunicação	4.989	5.204	0,2%
P	Educação	6.321	6.059	0,2%
R	Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	5.310	4.584	0,2%

Fonte: PORDATA

Por sector de atividade regista-se um decréscimo do volume de negócios, menos 63 milhões de euros (-4,2%) no sector secundário e em sentido inverso um aumento de 34 milhões de euros no sector terciário (+3,5) e pouco mais de 2 milhões de euros no sector primário (+11,8%).

Quadro n.º 38 – Volume de negócios agregado por sectores de atividade, 2009 e 2010.

Euro - Milhares	2009	2010	Dif.2009 – 2010	Varição
Total	2.501.399	2.475.604	-25.795	1,0%
Primário (A+B)	17.967	20.091	2.124	11,8%
Secundário (C+D+E+F)	1.506.940	1.443.322	-63.618	-4,2%
Terciário (G a Q)	968.072	1.002.416	34.344	3,5%

Fonte: PORDATA, 2013

A percentagem do poder de compra mede o peso do poder de compra do concelho (região) no total do País. Em 2009, índice de poder de compra do Concelho era de aproximadamente 89,7, o Alto Minho tinha um índice de 73,6 e a Região Norte um índice de 87,6 face ao valor de referência (Portugal =100) (ver quadro n.º 39).

Quadro n.º 39 - Índice de poder de compra do Concelho, 1993 a 2009

Anos	1993	2000	2002	2007	2009
Município de Viana do Castelo (Portugal =100)	76,9	80,1	84,07	88,35	89,74

Fonte: PORDATA, 2013

A superfície agrícola utilizada (SAU), é composta por:

- Terra arável - é ocupada com culturas temporárias e com os campos em pousio.
- Culturas permanentes - são as plantações que ocupam as terras durante um longo período de tempo (exemplo: pomar de fruta, vinha, olival...).
- Pastagens permanentes - áreas onde são semeadas espécies por períodos superiores a cinco anos. A sua função é o pastoreio do gado.

Em VC, regista-se uma quebra na SAU, mais acentuada no período compreendido entre 1989 e 1999 (-33%) e uma estagnação na última década (1999 – 2009), menos 0,5% (quadro n.º 40)

Quadro n.º 40 – Total área agrícola do Concelho, 1989 a 2009.

Hectare (ha)	1989	1999	2009	Varição 2009 - 1999
Viana do Castelo				
Total - Área agrícola	10741	7110	7073	-0,5%
< 1 ha	1.050	382	117	-69,4%
1 - <5 ha	5.365	3.167	2.197	-30,6%
5 - <20 ha	1.506	906	885	-2,3%
20 - <50 ha	112	190	503	164,7%
>= 50 ha	...	2.466	3.371	36,7%

Fonte: PORDATA, 2013

Capítulo 6 – Emprego e Remunerações

As fragilidades encontradas no Concelho de VC ao nível da problemática do desemprego não são diferentes do restante contexto do Distrito e da Região Norte, tornando-se imprescindível analisar mais detalhadamente o perfil da população que se encontra desempregada neste Território.

Apresentam-se os dados relativos à população ativa, inativa e desempregada recorrendo aos dados disponíveis no INE e no Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP). No final do capítulo são apresentados os dados mais recentes sobre as condições de vida dos Portugueses em 2011.

6.1 - População ativa⁸⁸

Em VC a população ativa⁸⁹ segundo os Censos, contabilizava em 2011, 41.585 pessoas (+1,6% face a 2001). Destas cerca de 32.866 pessoas (79%) têm idades compreendidas entre os 25 e 54 anos, 12 % na faixa etária entre os 55 e 64 anos, 8% são jovens entre os 15 e 24 anos e cerca de 1% tem mais de 65 anos de idade (quadro n.º 41).

Na última década a população ativa envelheceu com quebras muito acentuadas (-45,9%) na faixa etária dos 15 aos 24 anos seguido da faixa etária dos 25 aos 34 anos (-9,3%) ou seja a população ativa mais jovem até aos 34 anos teve uma quebra de 22% face a 2001.

Quadro n.º 41 - População ativa segundo os Censos: total e por grupo etário, VC

Viana do Castelo	2001	2011	Dif. 2011 - 2001	Varição
Total	40.931	41.585	654	1,60%
15-24	6.360	3.441	-2.919	-45,90%
25-34	11.843	10.734	-1.109	-9,36%
35-44	11.135	11.779	644	5,78%
45-54	7.846	10.353	2.507	31,95%
55-64	3.238	4.856	1.618	49,97%
65+	509	422	-87	-17,09%

Em 2011, contabiliza-se 41.585 pessoas ativas.

E a taxa de atividade situa-se nos 54,6%

Nota: Quebra de série em 2001 e 2011
PORDATA – 21 de Março 2013

A taxa de atividade da população

A taxa de atividade da população total ativa⁹⁰ em 2011, registava um valor de 54,6%. Por grupo etário, a faixa etária dos 25 a 34 anos representava cerca de 90% da população ativa. Em relação ao género, os homens apresentam um valor de 60,5% e as mulheres 49,4% da população ativa (quadro n.º 42).

Quadro n.º 42 - População ativa por grupo etário em 2011, VC

Grupo etário	Total	15-24	25-34	35-44	45-54	55-64	65+
%	54,6	35,9	90,9	89,2	79	43,3	2,4

Nota: Quebra de série em 2001 e 2011
PORDATA – 21 de Março 2013

⁸⁸ População Ativa- Conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituíam a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados).

⁸⁹ Fonte: www.pordata.pt, acedido em 21 de Março de 2013.

⁹⁰ Taxa de Atividade - Taxa que permite definir o peso da população ativa sobre o total da população com 15 e mais anos.

6.2 - População empregada segundo os Censos

A população empregada (INE, 2011) registava um total de 36.403 trabalhadores, destes 64% estavam alocados ao sector terciário, 34% ao sector secundário e apenas 2% da população ao sector primário (n=742). Regista-se na última década a terciarização da economia do Concelho com quebras de -46% e -26% das pessoas alocadas aos sectores primário e secundário respetivamente (quadro n.º 43).

Quadro n.º 43 - População empregada segundo os Censos: total e por sector de atividade económica, VC.

	2001	2011	Peso relativo 2011
Total	38.044	36.403	100
Primário	1.383	742	2%
Secundário	16.650	12.343	34%
Terciário	20.011	23.318	64%

Nota: Quebra de série em 2001 e 2011
PORDATA – 21 de Março 2013

Quanto à estratificação pela situação profissional principal, regista-se que em 2011 80% são trabalhadores por conta de outrem (n=29.153), 11% empregadores (n=3.853) e cerca de 8% trabalhadores por conta própria (n=2.784). Em termos de variação na última década constata-se uma diminuição de 6% dos empregadores e um aumento de 11% de trabalhadores por conta própria face a 2001 (quadro n.º 44).

36.403 pessoas
empregadas.
em 2011,

Quadro n.º 44 - População empregada segundo os Censos: total e por Situação na profissão principal, VC

Indivíduo	2001	2011	Variação 2001 - 2011
Total	38044	36403	
Empregador	4099	3853	-6%
Trabalhador por conta própria	2497	2784	11%
Trabalhador familiar não remunerado	426	241	-43%
Trabalhador por conta de outrem	30632	29135	-5%
Membro ativo de cooperativa	30	23	-23%
Outra	360	367	2%

Nota: Quebra de série em 2001 e 2011
PORDATA – 21 de Março 2013

No que diz respeito à taxa de emprego⁹¹, regista-se em 2011 uma taxa de 47,8%, um valor inferior em 3,2 pontos percentuais face a 2001. A estratificação por grupo etário permite constatar que na faixa etária dos 15 a 24 anos obtém-se um valor de 26,3% de taxa de emprego. Em termos evolutivos, na última década, a taxa de emprego da população mais jovem teve uma variação negativa de 15,6 pontos percentuais face a 2001 (quadro n.º 45).

47,8% VC
53,5% Norte
53,5 % Portugal

A taxa de emprego na região norte e em Portugal é superior ao concelho em mais de 5 pontos percentuais (quadro n.º 46).

Taxa emprego em
2011.

A maioria da população com atividade económica é constituída por homens, com uma percentagem de 53,9%, contra 42,4% de mulheres em 2011.

⁹¹ Taxa de Emprego (15 e mais Anos) - Taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população em idade ativa (população com 15 e mais anos de idade).

Quadro n.º 45 - Taxa de emprego segundo os Censos: total e por grupo etário, VC

(%)	2001	2011	Varição
Total	51,0	47,8	-3,2%
15-24	41,9	26,3	-15,6%
25-34	83,3	80,3	-3%
35-44	78,8	79,3	0,5%
45-54	65,8	70,6	4,8%
55-64	32,8	38,0	5,2%
65+	3,5	2,4	-1,1%

Nota: Quebra de série em 2001 e 2011
 PORDATA – 21 de Março 2013

Quadro n.º 46 - Taxa de emprego em 2011: total e por grupo etário, na Região Norte e Portugal

%	Portugal	Norte
Total	53,5	53,5
15-24	27,2	29,3
25-34	77,9	78,8
35-44	80,9	79,6
45 e mais	42,6	43,1
15-64	64,2	63,4

Fonte: INE, I.P., Inquérito ao Emprego. Anuário Região Norte, 2012.

6.3 – População inativa

Já no que respeita à população sem atividade económica⁹² verifica-se a existência de 34.644 pessoas o que corresponde a 39% da população total do Concelho.

Por género, a situação inverte-se, assumindo o sexo feminino a maioria, 44,1%, contra 33,4% do sexo masculino. Esta situação parece configurar uma ideia de fragilidade do universo feminino no Concelho, ao confirmarmos que a grande fatia de pessoas sem atividade económica, e consequentemente sem rendimentos advindos da atividade laboral, é constituída por mulheres.

A população inativa desagregada por condição perante o trabalho regista-se a existência de 20.723 reformados (60% do total dos inativos), 5.854 estudantes (17%), 4.090 domésticos (12%) e 1.156 incapacitados (11%).

Em termos evolutivos regista-se um aumento de 3% de inativos mais 1.006 pessoas, com maior incidência no grupo dos reformados + 3.799 pessoas (+22%) face a 2001.

Em 2011, contabiliza-se 34.644 pessoas inativas

60% são reformados
 17% são estudantes
 12% são domésticos
 11% são incapacitados

⁹² População Inativa - Conjunto de indivíduos, qualquer que seja a sua idade, que, no período de referência, não podiam ser considerados economicamente ativos, isto é, não estavam empregados, nem desempregados.

Quadro n.º 47 - População inativa desagregada por condição perante o trabalho, VC, 2001 - 2011

	2001	2011	Dif. 2011- 2001	Variação
Total	33.638	34.644	1.006	3%
Estudantes	6.587	5.854	-733	-11%
Domésticos	6.175	4.090	-2.085	-34%
Reformados	16.924	20.723	3.799	22%
Incapacitados	1.609	1.156	-453	-28%
Outros inativos	2.343	2.821	478	20%

Nota: Quebra de série em 2001 e 2011
 PORDATA – 21 de Março 2013

6.4 - Taxa de desempregado (INE, 2011)

No Censo de 2011, registou-se uma taxa de 12,5 % de desempregados sobre o total da população ativa, sendo que as mulheres apresentam valores mais elevados 14,1% em relação aos homens, 10,9%, no Concelho.

Já relativamente aos desempregados inscritos no Centro de Emprego e Formação Profissional (IEFP) de Viana do Castelo, em percentagem da população residente com idade compreendidas entre os 15 e 64 anos, em 2011, registou-se uma taxa de 8,0%, valor mais elevado registado até ao momento nos últimos 10 anos nesta Instituição (quadro n.º 48).

Quadro n.º 48 - Desempregados inscritos em % da população residente com 15 a 64 anos, (INE, 2012)

	2001	2009	2010	2011
Viana do Castelo	5,0	6,1	7,6	8,0
Norte	5,0	8,4	9,5	9,5

Nota: Quebra de série em 2001 e 2011
 PORDATA – 21 de Março 2013

Em 2011, segundo o INE a taxa de desemprego em Viana do Castelo registava 8,0% a mais elevada da última década.

6.5 – População Desempregada registado pelo IEFP

Em Dezembro de 2012, estavam inscritas no IEFP, 5.503 pessoas em situação de desemprego e a média anual em 2012 foi de 5.421 pessoas. Desde 2009, com o despoletar da atual crise económica e financeira do País e da Europa a situação laboral foi-se agravando com sucessivos recordes do número de pessoas desempregadas, quer a nível concelhio quer a nível nacional e união europeia (quadro n.º 49).

Quadro n.º 49 - Desempregados inscritos no IEFP , 2001 a 2012.

	2001	2009	2010	2011	2012	Dif. 2011- 2012	Variação
Total (em Dezembro)	3.030	4.198	4.638	5.131	5.503	372	7%
Total (média anual)	3.019	3.819	4.628	4.747	5.421	674	14%

Em termos de variação anual homóloga, regista-se em 2012, um aumento de 7% (n=372 pessoas) de pessoas inscritas no Centro de Emprego, uma variação de +17,8% e +16,1% em relação à Região Norte (em Dezembro de cada ano) e em termos de média anual, um aumento na ordem dos 14% (n=674 pessoas), no Concelho de VC e +18,7% em relação ao Distrito e 18,1% em relação à Região Norte.

Número de desempregados, segundo o sexo

Nos últimos 10 anos o número de mulheres inscritas no Centro de Emprego foi sempre superior aos homens. Em Dezembro de 2012, estavam registadas 2.990 mulheres (54%) com um aumento de +2,1% face ao período homólogo de 2011. Quanto aos homens estavam registados 2.513. A percentagem de inscritos teve um aumento de +14,1% face ao período homólogo de 2011.

Tempo de Inscrição

Em Dezembro de 2012 havia 3.075 pessoas inscritas há menos de 1 ano no Centro de Emprego e 2.428 há mais de um ano. Em termos de período homólogo, o desemprego de longa duração (> 1 ano) registou um aumento de +17% e nos últimos 4 anos (2009-2012) - praticamente duplicou (+93%).

Situação face à procura de emprego

Em Dezembro de 2012 havia 4.953 pessoas à procura de novo emprego e 550 pessoas à procura do 1º emprego. Em termos de período homólogo, regista-se um aumento de +31% de pessoas à procura do 1º emprego e nos últimos 4 anos de 53%. Esta situação está associada ao desemprego jovem como se verifica quando analisamos as pessoas inscritas por grupo etário.

Escalão Etário

Em termos etários a maioria dos inscritos estão compreendidos na faixa etária entre os 35 e 54 anos (n=2.491), seguidos dos mais jovens entre os 15 e os 34 anos (n=2.003).

Nível de Escolaridade

A maioria dos inscritos tem como nível de escolaridade até ao 9º ano (n=3.206) o que corresponde a 58% do total. Cerca de 3,4% (n=189) tem como nível de habilitações menos de 4 anos de escolaridade. Pelo contrário, regista-se uma proporção de 17% de pessoas com nível de formação superior. Aliás é neste nível de escolaridade em que se regista o aumento mais significativo quer em termos anuais (+62,8%) quer nos últimos 4 anos, mais do que duplicou (+ 116%) (quadro nº 50).

Quadro n.º 50 – N.º de desempregados registados no IEFP, em Dezembro de 2011 e 2012. Variação anual homóloga e variação face a 2009 (%).

	Dez/09	Dez/11	Dez/12	Variação anual homóloga 2012	Variação face a 2009
Total	4.198	5.131	5.503	7,3%	31%
Homens	1.764	2.203	2.513	14,1%	42%
Mulheres	2.434	2.928	2.990	2,1%	23%
Tempo de Inscrição					
<1 ano	2.942	3.056	3.075	0,6%	5%
> 1ano +	1.256	2.075	2.428	17,0%	93%
Situação face à procura emprego					
1ºemprego	360	419	550	31,3%	53%
Novo emprego	3.838	4.712	4.953	5,1%	29%
Grupo etário					
< 25 Anos	583	575	699	21,6%	20%
25 - 34 Anos	1.016	1.152	1.304	13,2%	28%
35 - 54 Anos	1.867	2.519	2.491	-1,1%	33%

55 Anos e +	732	885	1.009	14,0%	38%
Nível de habilitações					
< 1º CICLO EB	146	193	189	-2,1%	29%
1º CICLO EB	1.016	1.003	874	-12,9%	-14%
2º CICLO EB	865	898	891	-0,8%	3%
3º CICLO EB	958	1389	1.441	3,7%	50%
SECUNDÁRIO	781	1076	1.177	9,4%	51%
SUPERIOR	432	572	931	62,8%	116%

Fonte: Desemprego Registrado por Concelho — Estatísticas Mensais, Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P., Janeiro de 2013

6.6 - Rendimento

Rendimento médio mensal em 2009 (últimos dados disponíveis) no Concelho de VC era de 901,20 euros em linha com o rendimento da Região Norte (quadro nº 51). Por género verifica-se que os homens auferiam um valor médio de 993 euros (+10%) e as mulheres obtinham um valor bastante inferior na ordem dos 784 euros (-13%) (quadro n.º 52).

Quadro n.º 51 – Rendimento médio mensal (euros), Norte, Minho-Lima e VC, 2005 a 2009.

	2005	2006	2007	2008	2009
Viana do Castelo	759,12 €	779,30 €	801,40 €	848,00 €	901,20 €
Minho-Lima	698,04 €	717,80 €	748,60 €	790,40 €	832,90 €
Norte	785,18 €	805,70 €	832,60 €	877,30 €	901,40 €

Fonte: INE, I.P., Inquérito ao Emprego Anuário Estatístico da Região Norte 2010,2009,2008,2007,2006.

Quadro n.º 52 – Rendimento médio mensal (euros), em 2009, por género, VC.

Viana do Castelo	2009 (euros)	Diferença (euros)	Disparidade por género em %
Total	901,2		
Homens	993,0	91	+10
Mulheres	784,7	-118	-13

Fonte: PORDATA

Remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem era ,em 2009, de 748,9 euros. Por sector de atividade, a Indústria transformadora tinha uma remuneração de 795,8 euros, um valor superior à média em mais 46,9 euros. Em sentido inverso o sector da agricultura e pescas tinha uma remuneração média mensal de 629,9 euros, valor bastante inferior á média, correspondente a menos 119 euros (quadro n.º 53).

Quadro n.º 53 - Remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem, por sector de atividade em 2009

Euro - Média	2009
Viana do Castelo - Total	748,9
Indústrias transformadoras	795,8
Indústria, construção, energia e água	759,4
Serviços	741,6
Construção	645,9
Agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca	629,9

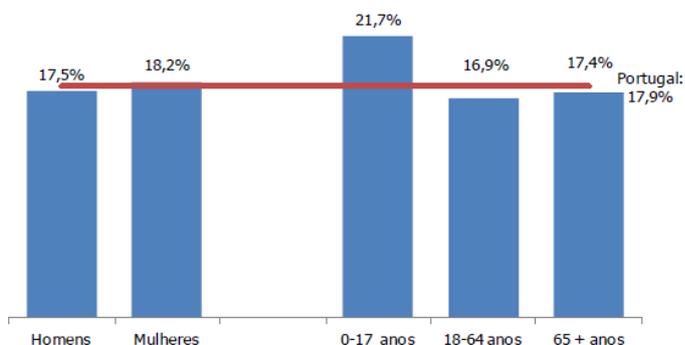
6.7 – Condições de Vida e Rendimento (EU-SILC, 2012)

«Segundo os dados divulgados pelo INE (Julho de 2013) a propósito do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (EUSILC), realizado anualmente junto das famílias residentes em Portugal, indica que 17,9% das pessoas estavam em risco de pobreza em 2011, um valor próximo do estimado para os dois anos anteriores (17,9% em 2009 e 18% em 2010).

De acordo com este inquérito, a mediana do rendimento monetário líquido por adulto equivalente registou um decréscimo nominal de 1% entre 2010 e 2011. Consequentemente, o limiar, ou linha de pobreza relativa (que corresponde a 60% da mediana da distribuição dos rendimentos monetários líquidos equivalentes) reduziu-se de 5 046 euros para 4 994 euros, ou seja, de 421 euros para 416 euros em termos mensais.

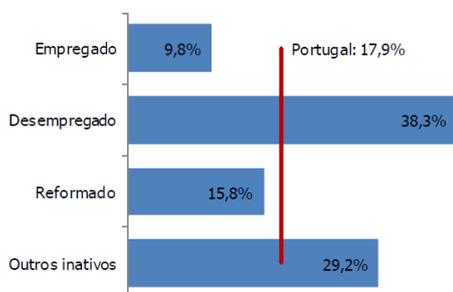
A taxa de risco de pobreza para a população idosa, 17,4%, manteve a tendência decrescente observada na série para este indicador desde 2003, e a taxa de risco de pobreza para as/os menores de 18 anos foi inferior, 21,7%, ao valor do ano anterior (22,4%). Constatou-se um aumento de 0,7 p.p. na taxa de risco de pobreza para a população em idade ativa (16,9% face a 16,2% em 2010).

Taxa de risco de pobreza segundo o sexo e grupo etário, Portugal, EU-SILC 2012



A taxa de risco de pobreza para a população em situação de desemprego foi de 38,3% em 2011, com um aumento de 2,3 p.p. face ao ano anterior, e a proporção da população com menos de 60 anos que vivia em agregados familiares com intensidade laboral *per capita* muito reduzida aumentou 2,4 p.p. em 2011 (10,6%).

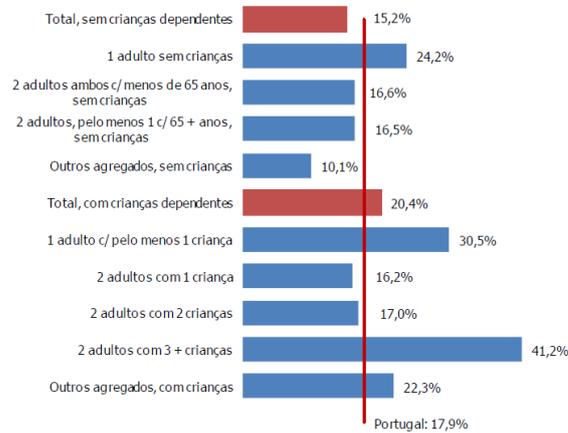
Taxa de risco de pobreza segundo a condição perante o trabalho, Portugal, EU-SILC 2012



Em 2011, a taxa de risco de pobreza dos agregados sem crianças dependentes, 15,2%, diminuiu face ao

valor de 15,8% no ano anterior, aumentando ligeiramente a vantagem, -2,7 p.p., face ao registado para o total da população residente (17,9%). A taxa de risco de pobreza das famílias com crianças dependentes registou um ligeiro aumento de 0,3 p.p., com 20,4% em 2011 face a 20,1% em 2010, traduzido consequentemente num ligeiro aumento da desvantagem (de 2,1 p.p. para 2,5 p.p.) face ao valor para o total da população residente.

Taxa de risco de pobreza segundo a composição do agregado familiar, Portugal, EU-SILC 2012



À semelhança dos anos anteriores, as taxas de risco de pobreza mais elevadas foram estimadas para os agregados constituídos por um adulto que vive só (24,2%), por um adulto com pelo menos uma criança dependente (30,5%) e por dois adultos com três ou mais crianças (41,2%), enquanto os agregados constituídos por três ou mais adultos sem crianças dependentes apresentam a taxa de risco de pobreza mais baixa, 10,1%.

Considerando apenas os rendimentos do trabalho, de capital e transferências privadas, 45,4% da população residente em Portugal estaria em risco de pobreza em 2011. Os rendimentos provenientes de pensões de reforma e sobrevivência contribuíram em 2011 para um decréscimo de 20,2 p.p., resultando numa taxa de risco de pobreza após pensões e antes de transferências sociais de 25,2%.

Taxa de risco de pobreza (%) considerando as transferências sociais, Portugal, EU-SILC 2009-2012

Ano de referência dos dados	Unidade: %			
	2008	2009	2010	2011 (P _o)
Após transferências sociais	17,9	17,9	18,0	17,9
Após transferências relativas a pensões	24,3	26,4	25,4	25,2
Antes de qualquer transferência social	41,5	43,4	42,5	45,4
EU-SILC	2009	2010	2011	2012 (P _o)

P_o - Valor provisório

EU-SILC: Inquérito às Condições de Vida e Rendimento

Globalmente, o contributo das transferências sociais, relacionadas com a doença e incapacidade, família, desemprego e inclusão social para a redução do risco de pobreza em 2011 foi ligeiramente inferior ao observado no ano anterior (7,3 p.p. face a 7,4 p.p.).

A assimetria na distribuição dos rendimentos tem vindo a aumentar ligeiramente desde 2010, ao contrário da tendência verificada entre 2004 e 2009. O valor do Coeficiente de Gini foi de 34,5% em 2011 e de 34,2% em 2010 face a 33,7% em 2009.

Esta conclusão é também sustentada pelo rácio S80/S20, que mede a distância entre o rendimento monetário líquido equivalente dos 20% da população com maiores recursos e o rendimento dos 20% da

população com mais baixos recursos, e que correspondia a 5,8 em 2011, face a valores de 5,7 em 2010 e 5,6 em 2009. Por outro lado, de acordo com o rácio S90/S10, o rendimento monetário líquido equivalente dos 10% da população com maiores recursos era 10,1 vezes superior ao rendimento monetário líquido equivalente dos 10% da população com menores recursos (9,4 em 2010 e 9,2 em 2009).

Indicadores de desigualdade do rendimento, Portugal, EU-SILC 2009-2012

Ano de referência dos dados	un.	2008	2009	2010	2011 (P _o)
Coefficiente de <i>Gini</i>	%	35,4	33,7	34,2	34,5
S80/S20	n.º	6,0	5,6	5,7	5,8
S90/S10	n.º	10,3	9,2	9,4	10,1

EU-SILC	2009	2010	2011	2012 (P _o)
---------	------	------	------	------------------------

P_o - Valor provisório

EU-SILC: Inquérito às Condições de Vida e Rendimento

Nota:

Sobre a Linha de Pobreza ancorada no tempo

Uma vez que a taxa de risco de pobreza constitui um indicador que considera, por definição, apenas a distribuição do rendimento monetário líquido em cada ano, é, assim, condicionada pelas alterações do rendimento mediano. A título complementar procedeu-se ao cálculo de uma linha de pobreza ancorada em 2009 e atualizada em 2010 e em 2011 com base na variação do índice de preços no consumidor.

Linha de pobreza ancorada em 2009 e taxa de risco de pobreza (%), Portugal, EU-SILC 2010-2012

Ano de referência dos dados	un.	2009	2010	2011 (P _o)
Linha de pobreza a preços de 2009	€	5 207	5 280	5 473
Taxa de risco de pobreza	%	17,9	19,6	21,3

EU-SILC	2010	2011	2012 (P _o)
---------	------	------	------------------------

P_o - Valor provisório

EU-SILC: Inquérito às Condições de Vida e Rendimento

Com uma linha de pobreza ancorada em 2009, observa-se o aumento da proporção de pessoas em risco de pobreza: 17,9% em 2009, 19,6% em 2010 e 21,3% em 2011. Evidencia ainda um aumento do risco de pobreza para as/os menores de 18 anos (22,4% em 2009, 23,9% em 2010 e 26,1% em 2011), e sobretudo um aumento do risco de pobreza para a população em idade ativa (15,7% em 2009, 17,7% em 2010 e 20,3% em 2011).

Fonte: www.ine.pt. Acedido em 15 de julho de 2013

Capítulo 7 – Proteção Social, Ação Social e Respostas Sociais

7.1 - Proteção Social, Ação Social

O direito à proteção social está consagrado na Constituição da República Portuguesa no seu artigo 63º. A segurança social visa garantir à população generalizada um conjunto de direitos e de proteção em determinadas situações de risco social, motivadas pelo desemprego, pela doença, pela velhice e pela falta de recursos económicos.

No Concelho de Viana do Castelo a proteção social está obviamente orientada pelas normas de funcionamento do sistema a nível nacional. Todas as instituições do sector público definem medidas de proteção social, muitas delas já espelhadas nos capítulos anteriores.

Neste capítulo da proteção social, priorizamos os pensionistas, os beneficiários do Complemento Solidário para Idosos (CSI), os desempregados, os beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI) e outras medidas no âmbito da ação social, designadamente o Acolhimento Familiar, as Amas e a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ).

7.1.1 Pensionista

Em relação à população pensionista, verificamos que o Concelho de VC tinha, em 2011 um total de 23.522 pensionistas, distribuídos pelos diferentes tipos de pensões, conforme o quadro n.º 54. Os pensionistas que recebem a pensão de velhice totalizavam-se em 15.320 idosos.

Quadro n.º 54 – N.º total de pensionistas, por género e tipo de pensão, no Concelho, em 2011.

Género	N.º Pens. Invalidez	N.º Pens. Velhice	N.º Pens. Sobrevivência	Total Pensionistas	Total CGA
Total	2.708	15.320	5.494	23.522	4.078
Masculino	1.423	6.823	1.070	9.316	
Feminino	1.285	8.497	4.424	14.206	

Fonte-CNP, 2011, PORDATA, 2013

Já em 2012, o total de pensionistas de velhice atingiu o número de 15.667, ou seja, mais 347 beneficiários que no ano anterior, facto revelador do aumento crescente da população idosa.

Quadro n.º 55 – N.º total de pensionistas, por género e tipo de pensão, e da Caixa Geral de Aposentações (CGA), no Concelho, em 2012

Género	N.º Pens. Invalidez	N.º Pens. Velhice	N.º Pens. Sobrevivência	Total Pensionistas	Total CGA
Total	2.625	15.667	5.584	23.876	4.176
Masculino	1.385	7.041	1.106	9.532	
Feminino	1.240	8.626	4.478	14.344	

Fonte-CNP, 2012, PORDATA, 2013

A taxa de variação de pensionista da Segurança Social registou em 2012 uma variação homóloga de 1,5%, já em relação a 2011 e 2010 os valores homólogos foram respetivamente de +2,0% e 2,2% .

Já em relação aos aposentados da CGA, em 2012 a taxa de variação homóloga foi de 2,4%, e em 2011 e 2010 os valores foram de 3,6% e 1,9% respetivamente.

O número total de pensionistas e aposentados residentes no Concelho totaliza 28.052 pessoas o que corresponde a 0,7% do total desta população a nível nacional.

7.1.2 – Tipos de Pensões

Pensão de Velhice

Valor pago mensalmente, destinado a proteger os beneficiários do regime geral de segurança social, na situação de velhice, substituindo as remunerações de trabalho.

Entre 2001 e 2012 regista-se um aumento de +32,3% de idosos (n=3.827) a receber este tipo de pensão face a 2001 (n=11.840)

Pensão de Invalidez

Valor pago mensalmente, destinado a proteger os beneficiários do regime geral da Segurança Social, nas situações de incapacidade permanente para o trabalho. Considera-se invalidez toda a situação de incapacidade, de causa não profissional, que determine incapacidade permanente para o trabalho.

Entre 2001 e 2012 regista-se uma diminuição 12,0% de idosos a receber este tipo de pensão face a 2001 (n=2.985)

Pensão de Sobrevivência

Prestação em dinheiro, atribuída mensalmente, que se destina a compensar os familiares do beneficiário da perda de rendimentos, resultante da morte deste. Esta pensão é atribuída, se o beneficiário falecido tiver reunido as condições necessárias, ao cônjuge, pessoas em união de facto e descendentes e em situações excecionais ao ex-cônjuge e ascendentes.

Entre 2001 e 2012 regista-se um aumento de 21,4% de idosos a receber este tipo de pensão face a 2001 (n=4.599)

7.1.3 - Complemento Solidário para Idosos (CSI)

O Complemento Solidário para Idosos é uma prestação pecuniária extraordinária de combate à pobreza da população idosa. Destina-se a pensionistas com mais de 65 anos de idade, uma vez que este grupo populacional está mais exposto a privações decorrentes da escassez de recursos monetários, constituídos muitas vezes por rendimentos exclusivamente provenientes das pensões mínimas.

Tem direito ao Complemento Solidário para Idosos, os idosos titulares de pensões de velhice e sobrevivência ou equiparadas de qualquer sistema de proteção social nacional ou estrangeiro, que residam legalmente em território nacional há mais de 6 anos. Beneficiam desta prestação idosos cujos rendimentos anuais não sejam superiores 4.909,00 euros no caso de idosos isolados e 8.590,75 euros no caso de ser um casal. Os idosos beneficiam mensalmente da diferença entre os valores de referência e do que realmente recebem.

Quem beneficia desta prestação tem também benefícios adicionais de saúde para compra de medicamentos, óculos, lentes e dentaduras.

Em 2012, existiam 28.052 pensionistas e aposentados, cerca de 0,7 % do total nacional

No Alto Minho, verificamos um total de 7.490 idosos a beneficiar desta prestação. Ao analisarmos os gráficos que se seguem, aferimos que em Março de 2012 eram os concelhos de Arcos de Valdevez, Ponte de Lima e Viana do Castelo os que maior número de idosos tinham a receber o CSI.

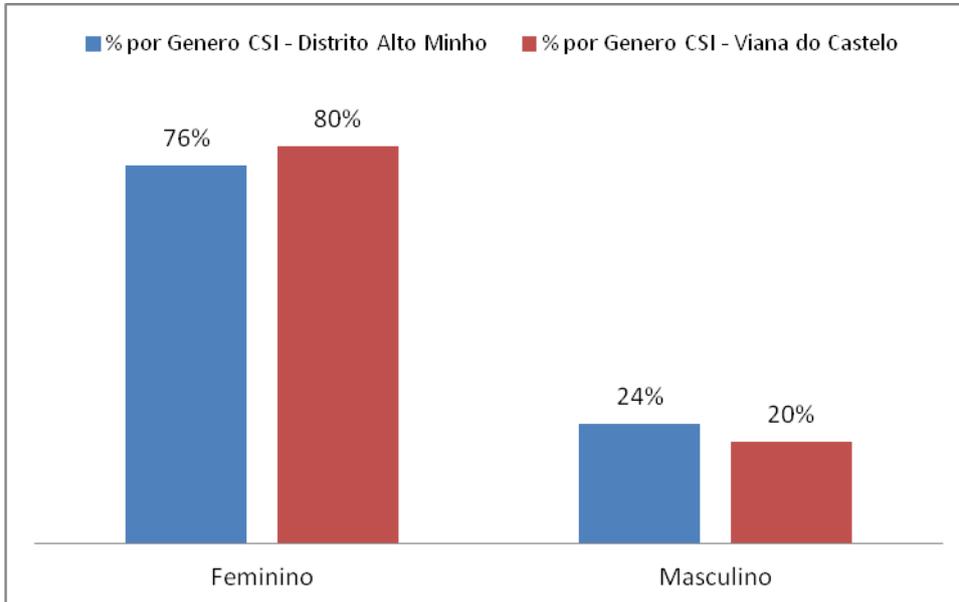


Figura n.º 16 – Proporção de idosos que recebem complemento solidário, por género e NUTS III Minho-Lima e Concelho de Viana do Castelo, 2012

Em 2012, existiam 1.573 idosos a receber o CSI, sobretudo na faixa etária dos 65 aos 74 anos de idade.

No que respeita apenas ao concelho de VC, identificam-se 1.573 idosos a receber esta prestação, maioritariamente entre os 65 e os 74 anos de idade.

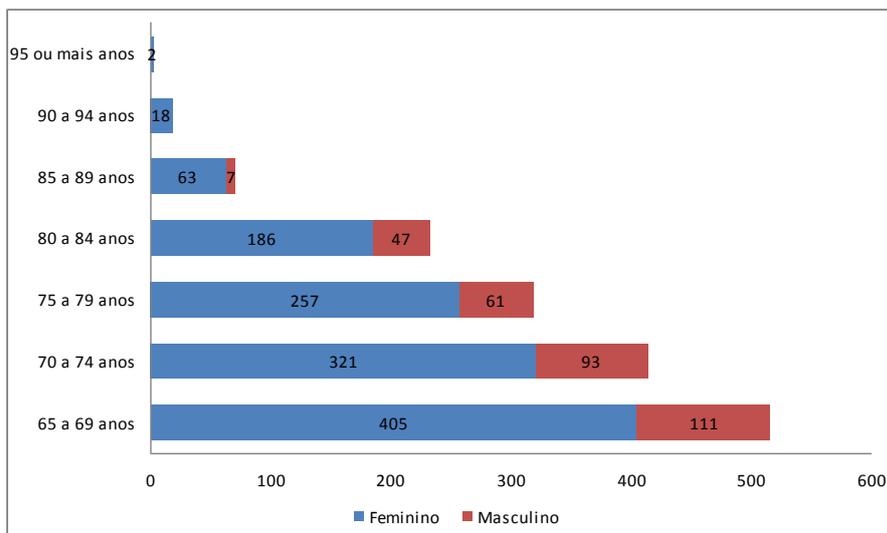


Figura n.º 17 – Número de idosos que recebem complemento solidário, por grupo etário, 2012.

7.1.4 – Beneficiários do Subsídio de Desemprego

Subsídio de desemprego

Prestação pecuniária atribuída aos beneficiários desempregados para compensar a falta de remuneração motivada pela perda involuntária de emprego.

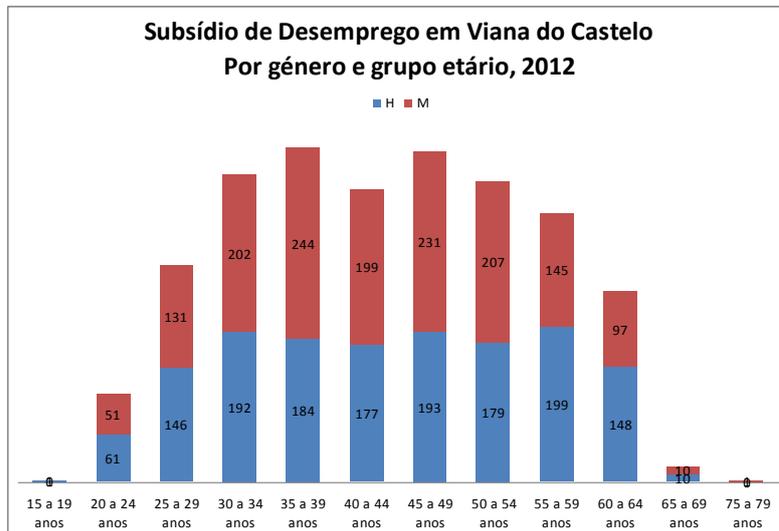


Figura n.º 18 – Número de pessoas que recebem subsídio de desemprego, por género e grupo etário, em 2012.
Fonte – SessWeb, Maio de 2012

Em relação ao subsídio de desemprego, verificamos que as pessoas com idades compreendidas entre os 35 e os 39 anos e entre os 45 e os 49, foram as que, em 2012, mais beneficiaram da prestação de desemprego. No que respeita ao género, os beneficiários desta prestação são maioritariamente do sexo feminino, à exceção dos beneficiários com idades compreendidas entre os 20 e os 24 anos, 55 e 59 anos, 60 e 64 anos.

Subsídio de desemprego parcial

Prestação pecuniária atribuída aos trabalhadores que quiseram ou estejam a receber subsídio de desemprego e iniciem atividade por conta de outrem, com contrato a tempo parcial ou uma atividade independente a tempo parcial.

Subsídio social de desemprego Inicial

Prestação pecuniária atribuída ao beneficiário desempregado, para compensar a falta de remuneração motivada pela perda involuntária de emprego, quando o beneficiário não reúna as condições para receber o subsídio de desemprego no âmbito previdencial.

Esta prestação pecuniária está sujeita à prova de condição de recursos e é atribuída apenas aos beneficiários que vivam em situação de carência económica.

Subsídio social subsequente

Prestação pecuniária atribuída ao beneficiário desempregado que já tenha recebido a totalidade de desemprego a que tinha direito.

Esta prestação pecuniária está sujeita á prova de condição de recursos e é atribuída apenas aos beneficiários que vivam em situação de carência económica.

Segundo os dados oficiais da Segurança Social, em Maio de 2012, o Concelho de VC totalizava 3.542 beneficiários, distribuídos pelas quatro funcionalidades da prestação o que representa um peso relativo de 46 % face ao total do distrito (ver quadro n.º56).

Quadro n.º 56 – N.º de pessoas que recebem as diversas modalidades de subsídio de desemprego, Minho –Lima e Concelhos, em 2012.

2012	Subsídio Desemprego	Subsídio Social de Desemprego	Subsídio Social de Desemprego Subsequente	Subsídio de Desemprego Parcial	Total	
TOTAL DO DISTRITO	6.411	534	617	201	7.763	100
VIANA DO CASTELO	3.008	171	243	120	3.542	46
PONTE DE LIMA	1.118	118	122	27	1.385	18
CAMINHA	518	45	61	17	641	8
VALENÇA	400	47	39	6	492	6
ARCOS DE VALDEVEZ	325	36	42	10	413	5
MONÇÃO	297	41	35	8	381	5
VILA NOVA DE CERVEIRA	253	15	24	5	297	4
PAREDES DE COURA	225	18	24	4	271	3
PONTE DA BARCA	210	31	23	3	267	3
MELGAÇO	57	12	4	1	74	1

Fonte – SessWeb, Maio de 2012

Verificamos que 414 pessoas beneficiavam dos Subsídios Social de Desemprego Inicial e Social Subsequente, que se destina a pessoas que vivem em situação de carência económica. Importa salientar que terminada a referida prestação estas pessoas ficarão sem qualquer rendimento, em situação de pobreza, caso não sejam integradas novamente no mercado de trabalho.

Quadro n.º 57 – Peso relativo das diversas modalidades de subsídio de desemprego, Minho –Lima e Concelhos, em 2012.

% Total de 2012	Subsídio Desemprego	Subsídio Social de Desemprego	Subsídio Social de Desemprego Subsequente	Subsídio de Desemprego Parcial
TOTAL DO DISTRITO	100	100	100	100
VIANA DO CASTELO	46,9	32,0	39,4	59,7
PONTE DE LIMA	17,4	22,1	19,8	13,4
CAMINHA	8,1	8,4	9,9	8,5
VALENÇA	6,2	8,8	6,3	3,0
ARCOS DE VALDEVEZ	5,1	6,7	6,8	5,0
MONÇÃO	4,6	7,7	5,7	4,0
VILA NOVA DE CERVEIRA	3,9	2,8	3,9	2,5
PAREDES DE COURA	3,5	3,4	3,9	2,0
PONTE DA BARCA	3,3	5,8	3,7	1,5
MELGAÇO	0,9	2,2	0,6	0,5

Fonte- SessWeb, Maio de 2012

414 pessoas beneficiavam do S. Social de Desemprego e Subsequente Destinado a pessoas que vivam em situação de carência económica. Março de 2013.

7.1.5 - Rendimento Social de Inserção

O Rendimento Social de Inserção (RSI) é uma prestação pecuniária de carácter transitório, que confere às pessoas e seus agregados familiares apoio adaptados à sua situação pessoal, que contribuem para a satisfação das suas necessidades essenciais e favoreçam a progressiva inserção laboral, social e comunitária.

Esta prestação pecuniária é atribuída a pessoas que vivam em condições de precariedade económica. No âmbito do acompanhamento realizado a estas famílias, o ISS fez a celebração de protocolos com Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), de forma a serem criadas equipas técnicas destinadas ao acompanhamento das famílias beneficiárias desta medida. Para um referencial de 100 famílias, a equipa técnica é constituída por dois técnicos das Ciências Sociais e 3 ajudantes da ação direta.

No Concelho de VC as famílias beneficiárias do RSI são acompanhadas pelas Equipas de Protocolo desde 1 de Abril de 2005, com alargamento gradual das freguesias. Em Abril de 2011, aquando da renovação dos protocolos, toda a área geográfica do Concelho, no âmbito do RSI, ficou a ser acompanhada pelas equipas dos protocolos.

Em Março de 2013, no Concelho de VC, 576 famílias beneficiavam da prestação do RSI, distribuídas pelos cinco protocolos existentes no concelho:

- Protocolo Nossa Sr.ª de Fátima, que abarca as freguesias de Sta. Maria Maior e Monserrate;
- Protocolo do Gabinete de Apoio à Família (GAF), responsável pelas freguesias de Afife, Carreço, Areosa, Meadela, Sta. Marta, Perre, Outeiro, Serreleis, Cardielos, Nogueira, Meixedo, Vila Mou e S. Salvador da Torre;
- Protocolo do Posto de Assistência Social de Alvarães (PASA), cuja área geográfica de intervenção abarca as freguesias de Alvarães, Barroelas, Mujães, Vila de Punhe, Freixieiro de Soutelo, S. Lourenço da Montaria, Amonde, Lanheses, Terras de Geraz, Subportela, Deocriste, Vilar de Murteda, Deão, Carvoeiro e Portela de Suzã;
- Protocolo do Centro Paroquial de Promoção Social e Cultural de Darque, responsável pela freguesia de Darque;
- Protocolo da Casa S. Sebastião de Chafé, que intervém nas freguesias de Chafé, Vila Fria, Vila Franca, S. Romão do Neiva, Vila Nova de Anha e Mazarefes.

Quadro n.º 58 – N.º de famílias em acompanhamento no RSI por equipa de protocolo, Março de 2013.

Equipa do Protocolo	Nº de Famílias
Protocolo Nossa Sr.ª de Fátima	108
Protocolo do GAF	104
Protocolo PASA	125
Protocolo de Darque	163
Protocolo de Chafé	76

Fonte – Núcleo Local de Inserção, Março de 2013

576 Famílias
beneficiavam
do RSI, distribuídas
por 5 protocolos.
Março de 2013.

Ainda em relação às famílias beneficiárias de RSI, caracterizando os beneficiários por género e por idade, verificamos que em Abril de 2012, no concelho de VC, tínhamos 273 beneficiários do sexo feminino e 309 beneficiários do sexo masculino, com idade inferior 18 anos, conforme se pode visualizar na figura n.º 19.

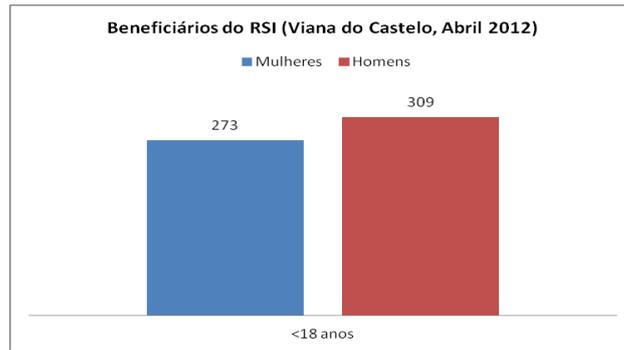


Figura n.º 19 - Número de jovens com idade inferior a 18 anos beneficiários de RSI em 2012.

Dos restantes beneficiários distribuídos pelas diferentes faixas etárias, as idades compreendidas entre 35 e os 39 anos, são as de maior volume populacional, sendo que em Abril de 2012 contávamos com 84 beneficiários do sexo feminino e 63 do sexo masculino, conforme consta na figura n.º 20. Concluimos que o maior volume de beneficiários de RSI se verifica nas idades inferiores a 18 anos, seguidos dos beneficiários entre os 35 e os 54 anos de idade.

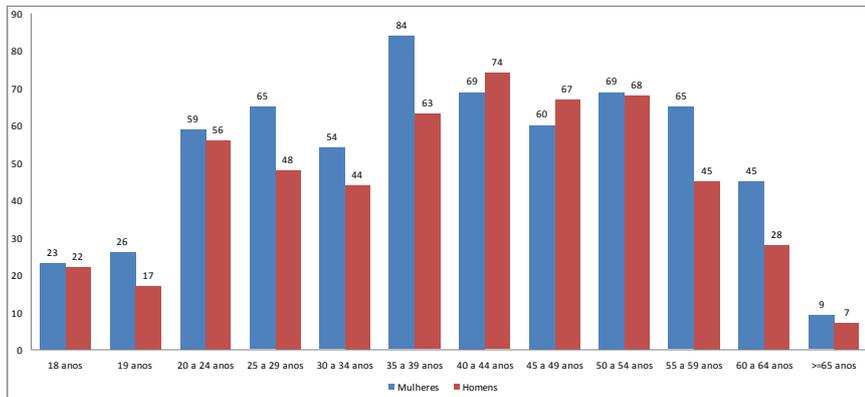


Figura n.º 20- Beneficiários de RSI por grupo etário, 2012

Considerando o número total de beneficiários de RSI, 1.749 à data de Abril de 2012, verificamos que os beneficiários com idades inferiores aos 18 anos, equivalem a 33,3% desta população.

7.1.6 – Acolhimento Familiar

O Acolhimento Familiar para pessoas Idosas e Adultas com Deficiência, criado pelo Decreto-Lei 391/91, de 10 de Outubro, é uma medida de política social que consiste em integrar temporária ou permanentemente em famílias consideradas idóneas pessoas idosas ou adultas com deficiência, como alternativa ao meio familiar, por situação de dependência, por ausência ou inadequação da retaguarda familiar, por situação de vulnerabilidade social, garantindo um ambiente sociofamiliar e afetivo propício à satisfação das necessidades básicas e respeito pela identidade do idoso ou adulto com deficiência. Estas famílias têm contrato de prestação de serviços com o Centro Distrital, instituição de enquadramento, sendo remuneradas pelos serviços prestados. No distrito de Viana do Castelo estão em atividade 120 famílias de acolhimento, sendo 27 pertencentes ao Concelho de Viana, conforme apresentadas no quadro n.º 59.

Quadro n.º 59 - Acolhimento familiar de Idosos e Adultos com Deficiência no Concelho.

Freguesias	Nº de Famílias de Acolhimento	Freguesias	Nº de Famílias de Acolhimento
Castelo do Neiva	8	Lanheses	1
Areosa	4	Meadela	1
Sta. Marta de Portuzelo	4	Monsserrate	1
Sta. Maria Maior	2	Nogueira	1
Barroselas	1	S. Romão do Neiva	1
Chafé	1	S. Salvador da Torre	1
Darque	1	TOTAL	27

Fonte- Sessweb, Janeiro de 2013

Cada família de acolhimento de idosos/adultos com deficiência pode acolher até ao número de 3, dependendo da sua capacidade, sendo que o terceiro elemento tem carácter excecional, quando devidamente fundamentado.

Em Janeiro de 2013 o distrito de Viana do Castelo contava com 280 idosos/adultos com deficiência, em acolhimento familiar.

O Acolhimento familiar de crianças e jovens com medida de promoção e proteção visa garantir transitória ou temporariamente um enquadramento que permita à criança ou jovem, minimizar os efeitos da separação da família de origem (Decreto lei nº 11/2008 de 17 de Janeiro). Esta medida pressupõe a previsibilidade de retorno da criança ou jovem ao meio natural de vida.

No Distrito de Viana do Castelo, as famílias de acolhimento de crianças e jovens estão distribuídas por algumas das freguesias do concelho, situação visível no quadro n.º 60.

Quadro n.º 60 - Acolhimento familiar de crianças e jovens no Concelho .

Freguesias	Nº de Famílias de Acolhimento	Freguesias	Nº de Famílias de Acolhimento
Meixedo	4	Lanheses	1
Darque	2	Perre	1
Vila Fria	2	Sta. Maria Maior	1
Alvarães	1	Serreleis	1
Cardielos	1	Subportela	1
Carreço	1	Total	16

Fonte – Sessweb – Janeiro de 2013

No Alto Minho, encontram-se em atividade 30 famílias de acolhimento de crianças e jovens, sendo 16 pertencentes ao Concelho de VC. Estas famílias podem acolher até 3 crianças, excecionalmente 4, em situações de acolhimento de irmãos. Em janeiro de 2013, o Alto Minho tinha 53 crianças/jovens em acolhimento familiar.

7.1.7 - Amas

Segundo o Decreto-lei nº 158/84 de 17 de Maio, considera-se ama a pessoa que, por conta própria e mediante retribuição, cuida de uma ou mais crianças que não sejam, suas, por um período de tempo correspondente ao trabalho ou impedimento dos pais. Recebem crianças com idades compreendidas entre os 3 meses e os 3 anos.

Compete às amas, prestar às crianças cuidados maternos assegurando-lhes a rotina da vida diária, bem como a satisfação das suas necessidades físicas emocionais e sociais.

Este acolhimento tem como limite máximo 4 crianças.

O Alto Minho apresenta uma totalidade de 18 amas, sendo 13 pertencentes ao Concelho de VC, conforme se verifica no quadro n.º 61.

Quadro n.º 61 – N.º de Amas, no Concelho, Janeiro 2013

Freguesias	Amas	Freguesias	Amas
Sta. Maria Maior	3	Castelo do Neiva	1
Areosa	2	Darque	1
Meadela	2	Deão	1
Monsserrate	2	Sta. Marta de Portuzelo	1
		Total	13

Fonte Sessweb- Janeiro de 2013

13 Amas
16 Famílias
acolhimento crianças
27 Famílias
acolhimento de idosos
Janeiro de 2013.

No Alto Minho , em Janeiro de 2013, existiam 55 crianças em Amas.

7.2 - Respostas Sociais

As respostas sociais foram divididas por quatro áreas temáticas:

Família/Comunidade - Respostas Sociais: Centro de Atendimento/Acompanhamento Social, Refeitório Social, Ajuda Alimentar, Cantina Social, Centro Comunitário, Centro de Atendimento/Acompanhamento Psicossocial, Casa Abrigo, Comunidade de Inserção.

Infância e Juventude - Respostas Sociais: Creche, Jardim de Infância, Centro de Atividades de Tempos Livres, Centro de Acolhimento Temporário, Lar de Infância e Juventude.

Dependência/Deficiência - Respostas Sociais: Centro de Atividades Ocupacionais, Centro de Atendimento/Acompanhamento para Pessoas com Deficiência, Lar Residencial, Lar de Apoio, Unidade de Cuidados Continuados Integrados.

População Idosa - Respostas Sociais: Serviço de Apoio Domiciliário, Lar de Idosos, Centro de Dia, Centro de Convívio. Neste capítulo fazemos ainda referência às respostas sociais com fins lucrativos, existentes no Concelho de Viana do Castelo.

Neste capítulo fazemos ainda referência às respostas sociais com fins lucrativos existentes no Concelho.

7.2.1 Família e Comunidade

Resposta Social - Centro de Atendimento/Acompanhamento Social

Resposta social, desenvolvida através de um serviço de primeira linha, que visa apoiar as pessoas e as famílias na prevenção e/ou reparação de problemas geradores ou gerados por situações de exclusão social e, em certos casos, a atuar em situações de emergência.

i. Instituição – Gabinete de atendimento à Família (GAF)

Capacidade: 25

Utentes em acordo: 25

Contacto telefónico - 258 829 138

✿ **Resposta Social - Refeitório Social**

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada ao fornecimento de refeições, em especial a indivíduos economicamente desfavorecidos, fazendo integrar outras atividades, nomeadamente de higiene pessoal e de tratamento de roupas.

i. **Instituição – Centro Social e Paroquial Nossa Sra. de Fátima**

Capacidade: 36

Utentes em acordo: 36

Contacto telefónico - 258 821 510

✿ **Resposta Social - Ajuda Alimentar a Carenciados**

i. **Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados – PCAAC**

Resposta social, desenvolvida através de um serviço, que proporciona a distribuição de géneros alimentícios, através de associações ou entidades sem fins lucrativos, contribuindo para a resolução de situações de carência alimentar de pessoas e famílias.

ii. **Instituição - Associação para a Partilha Alimentar de Viana do Castelo**

Capacidade: 12 000

Utentes em acordo: 9 000

Contacto telefónico - 258 813 610

✿ **Resposta Social - Cantina Social**

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada ao fornecimento de refeições, em especial a indivíduos economicamente desfavorecidos.

Freguesia	Instituição	Nº utentes em acordo
Santa Maria Maior	Casa dos Rapazes	100
Santa Maria Maior	Lar de Santa Teresa	60
Monserate	Sta. Casa da Misericórdia de Viana do Castelo – Lar de Santiago	100
Barroselas	Centro Social e Paroquial de Barroselas	30
Chafé	Centro Paroquial e Social de Chafé	30
Cardielos	Centro Social e Paroquial de Cardielos	30
Vila Franca	Centro Paroquial e Social de Vila Franca	30
Deão	Centro Paroquial e Social de Deão	30
Carreço	Centro Social e Cultural de Carreço	30
	<i>Total</i>	440

Resposta Social - Centro Comunitário

Resposta social, desenvolvida em equipamento, onde se prestam serviços e se desenvolvem atividades que, de uma forma articulada, tendem a constituir um polo de animação com vista à prevenção de problemas sociais e à definição de um projeto de desenvolvimento local, coletivamente assumido.

i. Instituição - Associação Cultural de Educação Popular da Meadela (ACEP)

Capacidade: 200

Utentes em acordo: 200

Contacto telefónico: 258 840 060

Resposta Social - Centro de Atendimento/Acompanhamento Psicossocial

Resposta social, desenvolvida através de um serviço, dirigida a pessoas infetadas e/ou doentes de VIH, vocacionada para o atendimento, acompanhamento e ocupação em regime diurno.

i. Instituição - Gabinete Social de Atendimento à Família (GAF)

Capacidade: 20

Utentes em acordo: 20

Contacto: 258 829 138

Resposta Social - Casa Abrigo

Resposta Social, desenvolvida em equipamento, que consiste no acolhimento temporário a mulheres vítimas de violência, acompanhadas ou não de filhos menores, que não possam, por questões de segurança, permanecer nas suas residências habituais

i. Instituição - Gabinete Social de Atendimento à Família (GAF)

Capacidade: 15

Utentes em acordo: 15

Contacto Telefónico - 258 829 138

Resposta Social - Núcleo de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica

Resposta Social constituída por uma equipa multidisciplinar que promove o acompanhamento individualizado e integrado a vítimas de violência doméstica, disponibilizando serviços de apoio social, jurídico e psicológico.

i. Instituição - Gabinete de Apoio à Família

Acordo - 4 atendimentos/dia

✿ **Resposta Social - Centro de Apoio familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP)**

Resposta Social constituída por uma equipa multidisciplinar que procura desenvolver as competências pessoais e reforçar a qualidade das relações familiares e da família com a comunidade, de forma a construir o bem-estar das crianças e jovens no presente e no futuro.

i. **Instituição - Gabinete de Apoio à Família**

Capacidade - média anual 100 crianças e 50 famílias

✿ **Resposta Social - Centro de Acolhimento aos Sem Apoio**

Resposta Social que promove o desenvolvimento positivo de indivíduos que se encontram em situação de risco. Tem como objetivo estimular a autoestima, promover o estabelecimento de relações interpessoais e potenciar hábitos de trabalho, através da criação de um projeto de vida.

i. **Instituição - Gabinete de Apoio à Família**

Capacidade - 25

Utentes em Acordo- 25

Contacto – 258829138

✿ **Resposta Social - Comunidade de Inserção**

Resposta social desenvolvida em equipamento, com ou sem alojamento, que compreende um conjunto de ações integradas com vista à inserção social de diversos grupos alvo que, por determinados fatores, se encontram em situação de exclusão ou de marginalização social.

i. **Instituição - Gabinete Social de Atendimento à Família**

Capacidade: 30

Utentes em acordo: 30

Contacto telefónico-258 829 138

✿ **Outros projetos e programas:**

i. **Projeto Proequ@I - Instituição GAF (até dezembro de 2013)**

Este projeto financiado pelo POPH, visa alargar/descentralizar a intervenção do Núcleo de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica, centrando-se na prevenção da violência doméstica e na promoção da igualdade de género.

ii. **Contratos Locais de Desenvolvimento Social MAIS - Instituição GAF (até junho de 2015)**

Programa que visa promover a inclusão social dos cidadãos através de ações, a executar em parceria, que permitam contribuir para o aumento da empregabilidade, para o combate de situações de pobreza, especialmente a infantil, da exclusão social em territórios vulneráveis, envelhecidos ou fortemente atingidos por calamidades, visando ainda a promoção da inclusão ativa de pessoas com deficiência e incapacidade. O CLDS+ a desenvolver no Concelho de VC, prende-se mais com os eixos da empregabilidade, intervenção familiar e parental preventiva da pobreza infantil.

7.2.2 - Infância e Juventude

Resposta Social - Creche

Resposta social de natureza socioeducativa, desenvolvida em equipamento, para acolher crianças até aos três anos de idade durante o período diário correspondente ao impedimento dos pais ou da pessoa que tenha a sua guarda de facto, vocacionado para o apoio à criança e à família.

Resposta Social - Creche				
Freguesia	Instituição	Contacto	Capacidade	Nº utentes em acordo
Afife	Casa do Povo de Afife	258 981 345	25	25
Alvarães	Posto de Assistência Social	258 777 510	33	33
Barroselas	C. Social e Cultural de Barroselas	258 972 506	83	66
Chafé	C. Social Paroquial de Chafé	258 351 360	23	23
Darque	C. Paroquial de Promoção Social e Cultural de Darque	258 323 096	30	30
Darque	APPACDM	258 322 066	27	26
Deão	C. Social e Paroquial de Deão	258 739 020	33	26
Meadela	C. Social e Cultural da Meadela	258 829 244	66	66
Monserate	SCM de VC - S. Tiago da Barra	258 824 872	37	37
Perre	C. Social e Paroquial de Perre	258 843 121	33	33
Santa Maria Maior	SCM de Viana do Castelo	258 822 198	33	33
Santa Maria Maior	Lar Sta. Teresa	258 809 140	123	123
Santa Maria Maior	Congregação N. S. da Caridade (Beija Flor)	258 825 003	66	66
São Romão do Neiva	C. Social e Paroquial de São Romão do Neiva	258 871 145	35	35
Sta. Marta de Portuzelo	C. Social da Paróquia de Sta. Marta de Portuzelo	258 830 336	12	12
Vila de Punhe	C. Social e Paroquial de Vila de Punhe	258 772 655	45	45
Vila Franca	C. Social e Paroquial de Vila Franca	258 770 320	40	40
Vila Nova de Anha	C. Social e Paroquial de V. N. de Anha	258 331 788	76	66
Total			853	818
Proporção de utentes em acordo				95,9%

Equipamentos em construção:

- Centro Social e Paroquial de Areosa – capacidade: 20
- Centro Social de Carreço – capacidade: 30
- Centro Social e Paroquial de Darque - aumento de capacidade: 66
- Centro Social e Paroquial de Lanheses - capacidade:

Resposta Social - Jardim de Infância

Resposta Social, desenvolvida em equipamento, vocacionada para o desenvolvimento da criança proporcionando-lhe atividades educativas e de apoio à família.

Resposta Social - Jardim de Infância				
Freguesia	Instituição	Contacto	Capacidade	Nº utentes em acordo
Afife	Casa do Povo de Afife	258 981 345	50	50
Alvarães	C. de Bem-estar Infantil de Alvarães	258 777 318	75	75
Areosa	C. Social Paroquial da Sr.ª do Socorro	258 806 750	75	70
Barroselas	C. Social e Cultural de Barroselas	258 972 506	100	100
Castelo de Neiva	Centro Social e Paroquial de Castelo do Neiva	258 371 086	50	38
Chafé	C. Social Paroquial São Sebastião Chafé	258 351 360	67	58

Darque	APPACDM	258 806 500	90	40
Meadela	C. Social e Cultural da Meadela	258 829 244	50	50
Monserate	Associação de Apoio à Infância de Monserate	258 826 534	25	25
Monserate	SCM de VC - Jardim de Infância de S. Tiago da Barra	258 825 134	75	60
Perre	C. Social e Paroquial de Perre	258 843 121	50	42
Santa Maria Maior	C. Social e Paroquial de Nossa Senhora de Fátima	258 821 510	50	45
Santa Maria Maior	C. Social e Paroquial de Sta. Maria Maior	258 827 833	100	85
Santa Maria Maior	SCM de Viana do Castelo	258 822 198	75	45
Santa Maria Maior	Lar Sta. Teresa	258 809 140	125	125
Santa Maria Maior	Congregação N. S. da Caridade	258 825 003	66	66
São Romão do Neiva	C. Social e Paroquial de São Romão do Neiva	258 871 145	100	85
Sta. Marta de Portuzelo	C. Social da Paróquia de Sta. Marta de Portuzelo	258 830 336	75	70
Vila de Punhe	C. Social e Paroquial de Vila de Punhe	258 772 655	75	65
Total			1373	1194
Proporção de utentes em acordo				87%

Resposta Social - Centro e Atividades de Tempos Livres -CATL

Resposta Social desenvolvida em equipamento ou serviço, que proporciona atividades de lazer a crianças e jovens a partir dos seis anos de idade, nos períodos disponíveis das responsabilidades escolares e de trabalho, desenvolvendo-se através de diferentes modelos de intervenção, nomeadamente acompanhamento/inserção, prática de atividades específicas e multiatividades.

Resposta Social - Centro e Atividades de Tempos Livres -CATL

Freguesia	Instituição	Contacto	Capacidade	Nº utentes em acordo
Alvarães	C. Social e Paroquial de Alvarães	258 777 510	50	40
Areosa	C. Social e Paroquial da Arosa	258 835 318	30	30
Barroselas	C. Social e Cultural de Barroselas	258 972 506	100	99
Carreço	C. Social e Cultural de Carreço	258 835 043	35	35
Castelo de Neiva	C. Social e Paroquial de Castelo do Neiva	258 371 086	50	20
Chafé	C. Social Paroquial São Sebastião Chafé	258 351 360	20	20
Darque	C. Paroquial de Promoção Social e Cultural de Darque	258 323 096	60	60
Deão	C. Social e Paroquial de Deão	258 739 020	50	25
Meadela	C. Social e Paroquial da Meadela	258 843 797	81	19
Meadela	Associação Cultural de Educação Popular da Meadela	258 840 060	150	125
Monserate	Associação Católica Internacional Feminina	258 824 067	40	30
Perre	C. Social e Paroquial de Perre	258 843 121	40	18
Santa Maria Maior	OZANAN- Sta. Maria Maior	258 821 538	70	45
Santa Maria Maior	C. Social e Paroquial de Sta. Maria Maior	258 827 833	60	30
São Romão do Neiva	C. Social e Paroquial de São Romão do Neiva	258 871 145	40	40
Sta. Marta de Portuzelo	C. Social da Paróquia de Sta. Marta de Portuzelo	258 830 336	50	25
Vila de Punhe	C. Social e Paroquial de Vila de Punhe	258 772 655	40	26
Vila Franca	C. Social e Paroquial de Vila Franca	258 770 320	50	40
Vila Nova de Anha	C. Social e Paroquial de V. N. de Anha	258 331 788	40	40
Total			1056	767
Proporção de utentes em acordo				72,6%

✿ Resposta Social - Centro de Acolhimento Temporário (CAT)

Resposta social desenvolvida em equipamento, destinada ao acolhimento urgente e acompanhamento de crianças e jovens em perigo, de duração inferior a seis meses, com base na aplicação de medidas de promoção e proteção.

i. **Instituição - Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora de Fátima**

Capacidade: 20

Utentes em acordo: 20

Contacto: 258 821 510

✿ Resposta Social - Lar de Infância e Juventude

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada ao acolhimento de crianças e jovens em situação de perigo, de duração superior a seis meses, com base na aplicação de medida de promoção e proteção.

Freguesia	Instituição	Contacto	Capacidade	Nº utentes em acordo
Santa Maria Maior	Casa dos Rapazes	258 822 678	46	46
Santa Maria Maior	Lar Sta. Teresa	258 809 140	55	42

7.2.3 - Dependência / Deficiência

✿ Resposta Social - Centro de Atividades Ocupacionais

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada a desenvolver atividades para jovens e adultos com deficiência grave.

i. **Instituição - Associação de Amigos do Autismo (AMA)**

Capacidade: 15

Utentes em acordo: 9

Contacto: 258 843 900

ii. **Instituição - Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM)**

Freguesia	Unidade Orgânica	Contacto	Capacidade	Nº utentes em acordo
Monserate	Urselinas	258 836 892	30	20
Areosa	CAO 1	258 806 400	30	30
	CAO 2		30	30
	CAO 3		30	30
Darque	João Barreto	258 827 440	30	20

✿ Resposta Social - Centro de Atendimento/Acompanhamento Deficiência

Resposta social, desenvolvida em equipamento, organizada em espaço polivalente, destinado a informar, orientar e apoiar as pessoas com deficiência, promovendo o desenvolvimento das competências necessárias à resolução dos seus próprios problemas.

i. Instituição - Associação de Cegos e Amblíopes de Portugal (ACAPO)

Capacidade: 37
 Utentes em acordo: 37
 Contacto: 258 813 597

 **Resposta Social - Apoio em Regime Ambulatório**

Resposta social que visa promover condições facilitadoras do desenvolvimento de pessoas com deficiência, em regime ambulatório, que desenvolve atividades de avaliação, orientação, intervenção terapêutica e socioeducativa.

i. Instituição - Associação de Amigos do Autismo - AMA

Capacidade - 200
 Utentes em acordo- 100

ii. Instituição - Associação de Paralisia Cerebral de Viana do Castelo (APCVC)

Capacidade - 300
 Utentes em acordo – 200

 **Resposta Social - Lar Residencial**

Resposta Social, desenvolvida em equipamento, destinada a alojar jovens e adultos com deficiência, quer se encontrem impedidos temporário ou definitivamente de residir no seu meio familiar.

Freguesia	Instituição	Contacto	Capacidade	Nº utentes em acordo
Carreço	Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental	910 303 266	8	8
Darque	Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental	910 303 253	10	10

 **Resposta Social - Lar de Apoio**

Resposta Social, desenvolvida em equipamento, destinada a acolher crianças e jovens com necessidades educativas especiais.

Freguesia	Instituição	Contacto	Capacidade	Nº utentes em acordo
Monsserate	Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental	910 303 250	8	8
Monsserate	Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental - Júlio de Lemos 1 e 2	910 303 252	16	16

Resposta Social - Unidade de Cuidados Continuados Integrados

Resposta social, que consiste na prestação de cuidados de saúde e de apoio social de forma continuada e integrada a pessoas que, independentemente da idade, se encontrem em situação de dependência. Os Cuidados Continuados Integrados estão centrados na recuperação global da pessoa, promovendo a sua autonomia e melhorando a sua funcionalidade, no âmbito da situação de dependência em que se encontra.

Instituição Bella Vida

Unidade de Convalescença: 24 camas

Instituição - Centro Social e Paroquial de Darque

Unidade de Longa Duração e Manutenção: 15 camas

Unidade de Média Duração e Reabilitação: 15 camas

(Ainda não se encontra em funcionamento)

7.2.4 – População Idosa

Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)

Resposta Social, desenvolvida a partir de um equipamento, que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados, no domicílio, a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das necessidades básicas e/ou as atividades da vida diária.

Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)

Freguesia	Instituição	Contacto	Capacidade	Nº utentes em acordo
Afife	C. Social e Paroquial de Afife	258 981 786	20	20
Alvarães	C. Social e Paroquial de Alvarães	258 777 510	40	30
Areosa	C. Social e Paroquial da Areosa	258 835 318	40	32
Barroselas	C. Paroquial e Social de Barroselas	258 770 260	20	20
Cardielos	C. Social e Cultural da Paróquia de Cardielos	258 831 815	20	10
Carreço	C. Social e Cultural de Carreço	258 835 043	30	30
Chafé	C. Social Paroquial São Sebastião Chafé	258 351 360	25	20
Deão	C. Social e Paroquial de Deão	258 739 020	40	33
Mazarefes	Centro Social e Paroquial de Mazarefes	258 322 123	40	20
Meadela	C. Social e Paroquial da Meadela	258 843 797	30	40
Monserate	SCM de Viana do Castelo	258 824 872	30	30
Perre	C. Social e Paroquial de Perre	258 843 121	30	30
S. Romão do Neiva	C. Social e Paroquial de S. Romão do Neiva	258 871 145	25	24
Santa Maria Maior	C. Social e Paroquial de N.S. de Fátima	258 821 510	55	43
Subportela	Centro Paroquial e Social de Subportela	258 770 030	40	40
Vila Franca	C. Social e Paroquial de Vila Franca	258 770 320	45	39
Vila Nova de Anha	C. Social e Paroquial de V. N. de Anha	258 331 788	50	30
Total			580	491
Proporção de utentes em acordo				84.7%

Equipamentos em construção:

- Instituição - Centro Social e Paroquial de Lanheses, capacidade - 20
- Instituição - Associação de Reformados e Pensionistas de Viana do Castelo - Capacidade – 50
- Instituição – Centro Paroquial e Social de Darque – Capacidade – 100

 **Resposta Social - Lar de Idosos**

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinado a alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, para pessoas idosas ou outras em situação de maior risco de perda de independência e/ou autonomia.

Resposta Social - Lar de Idosos

Freguesia	Instituição	Contacto	Capacidade	Nº utentes em acordo
Alvarães	C. Social e Paroquial de Alvarães	258 777 510	31	31
Barroselas	C. Paroquial e Social de Barroselas	258 770 260	29	29
Cardielos	C. Social e Cultural da Paróquia de Cardielos	258 831 815	20	20
Chafé	C. Social Paroquial São Sebastião Chafé	258 351 816	25	23
Deão	C. Social e Paroquial de Deão	258 739 020	30	22
Monsserrate	SCM de VC - Lar de Santiago	258 824 872	54	54
Monsserrate	Casa Sacerdotal da Diocese de VC	258 827 833	24	7
Santa Maria Maior	SCM de VC - Lar Sra. da Piedade	258 824 872	40	40
Santa Maria Maior	Congregação N. S. da Caridade	258 825 003	160	150
Santa Maria Maior	Lar de Sta. Teresa	258 809 140	15	15
Vila Franca	C. Social e Paroquial de Vila Franca	258 770 320	26	26
Vila Nova de Anha	C. Social e Paroquial de V. N. de Anha	258 331 788	16	16
Total			470	433
Proporção de utentes em acordo				92%

Equipamentos em construção

- Instituição – Centro Paroquial e Social de Darque – Capacidade: 35

 **Resposta Social - Centro de dia**

Resposta social, desenvolvida em equipamento, que presta um conjunto de serviços que contribuem para a manutenção das pessoas idosas no meio sociofamiliar.

Centro de Dia

Freguesia	Instituição	Contacto	Capacidade	Nº utentes em acordo
Afife	C. Social e Paroquial de Afife	258 981 786	40	25
Alvarães	Posto de Assistência Social de Alvarães	258 777 510	30	18
Barroselas	C. Paroquial e Social de Barroselas	258 770 260	30	26
Cardielos	C. Social e Cultural da Paróquia de Cardielos	258 831 815	30	15
Chafé	C. Social Paroquial São Sebastião Chafé	258 351 360	30	30
Deão	C. Social e Paroquial de Deão	258 739 020	30	20
Meadela	C. Social e Paroquial da Meadela	258 843 797	20	20
Meadela	C. Social e Cultural da Meadela	258 829 244	30	30
Santa Maria Maior	C. Social e Paroquial de N.S. de Fátima	258 821 510	40	40
Santa Maria Maior	C. Social e Paroquial de N.S. de Fátima, (Edifício Berço)		20	0
Sta. Marta de Portuzelo	C. Social da Paróquia de Sta. Marta de Portuzelo	258 830 336	40	40
Subportela	Centro Paroquial e Social de Subportela	258 770 030	30	30
Vila Franca	C. Social e Paroquial de Vila Franca	258 770 320	20	10
Vila Nova de Anha	C. Social e Paroquial de V. N. de Anha	258 331 788	50	30
Total			440	334
Proporção de utentes em acordo				75,9%

Equipamentos em Construção

- Instituição - Associação de Reformados Pensionistas distrito de Viana do Castelo - Capacidade: 50
- Instituição - Centro Social e Cultural de Carreço - 50
- Instituição - Centro Social e Paroquial de Lanheses – 30

✿ Resposta Social - Centro de Convívio

Resposta social, desenvolvida em equipamento, de apoio a atividades sócio recreativas e culturais, organizadas e dinamizadas com participação ativa das pessoas idosas de uma comunidade.

Centro de Convívio

Freguesia	Instituição	Contacto	Capacidade	Nº utentes em acordo
Areosa	C. Social e Paroquial da Sra. do Socorro	258 806 750	20	15
Carreço	C. Social e Cultural de Carreço	258 835 043	20	20
Monserate	Ass. de Reformados e Pensionistas de Viana do Castelo	258 825 170	40	40
Santa Maria Maior	C. Social e Paroquial de N.S. de Fátima	258 821 510	15	10
Sta. Leucádia Geraz do Lima	Centro Paroquial e Social de Sta. Leucádia Geraz do Lima	258 731 124	30	15
Total			125	100
Proporção de utentes em acordo				80%

✿ Respostas Sociais com fins lucrativos

Infância e Juventude

- Descansa a Sacola – CATL – 258817870
- Bebê Feliz -258811680
- Academia dos Pimpolhos- 258843444

População Idosa

- Bella Vida - Lar de idosos e SAD- 258839399
- Mimosinhos aos avós - 258 820 540
- Páginas da Vida- Centro de dia e SAD- 258845419.
- Residência Carinho – Lar de Idosos - 258773803

7.3 - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Viana do Castelo

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) é uma instituição oficial não judiciária com autonomia funcional, que visa promover os direitos dos menores e prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, e educação.

A Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo, Lei n.º 147/99 de 1 de Setembro, estabelece o quadro legal orientador da intervenção do Estado nesta área, e consagra no Artigo 1.º, como objeto de intervenção, «a promoção dos direitos e a proteção das crianças e jovens em perigo, de forma a garantir o seu bem-estar e desenvolvimento integral». As Comissões de Proteção de Crianças e Jovens implicam a responsabilização conjunta do Estado e da comunidade e foram constituídas para intervirem nas situações em que as famílias, por diversas razões, apresentam dificuldades em cumprir o seu papel.

De acordo com o n.º 2, Art.º 3.º, da mesma Lei, considera-se que a criança ou o jovem está em perigo quando, designadamente se encontra numa das seguintes situações:

- Está abandonada ou vive entregue a si própria;
- Sofre maus tratos físicos ou psíquicos ou é vítima de abusos sexuais;
- Não recebe os cuidados ou a afeição adequados à sua idade e situação pessoal;
- É obrigada a atividades ou trabalhos excessivos ou inadequados à sua idade, dignidade e situação pessoal ou prejudiciais à sua formação ou desenvolvimento;
- Está sujeita, de forma direta ou indireta, a comportamentos que afetem gravemente a sua segurança ou o seu equilíbrio emocional;
- Assume comportamentos ou se entrega a atividades ou consumos que afetem gravemente a sua saúde, segurança, formação, educação ou desenvolvimento sem que os pais, o representante legal ou quem tenha a guarda de facto lhes oponham de modo adequado a remover essa situação.

O pressuposto que serviu de base para a criação e a entrada em funcionamento das Comissões assenta na proteção da criança e do jovem e clama uma ação multidimensional e concertada, sobretudo, ao chamar a si de forma responsável, as diversas entidades que atuam num determinado território, nomeadamente Autarquias, Instituto de Solidariedade e Segurança Social, Estabelecimentos de Ensino, Instituições Particulares de Solidariedade Social, Forças de Segurança, Instituto de Apoio à Criança, Associações, Hospitais, Ong's, e em última instância os Tribunais.

A CPCJ de VC foi instalada pela portaria n.º 1226-BJ/2000, DR, n.º 300, Séria I-B, 2º Suplemento de 30 de Dezembro, exerce a sua competência no Concelho e está sediada nas instalações da Câmara Municipal. A Comissão funciona nas modalidades Restrita e Alargada, sendo que aos membros da restrita, com formação interdisciplinar, compete genericamente, a intervenção nas situações identificadas como de perigo para a criança ou jovem, procedendo à respetiva avaliação/diagnóstico e instrução do processo, decisão, aplicação, acompanhamento e revisão das medidas de promoção e proteção.

As comissões exercem as suas atribuições em conformidade com a Lei e deliberam com imparcialidade e independência. A Lei considera o exercício da atividade da comissão em modalidade alargada⁹³ (com

⁹³ Representantes: Câmara Municipal; da Segurança Social; do Ministério da Educação; Professor-Tutor; do Ministério da Saúde; Ips/Ong – Atividades de Caracter Institucional e Cinco técnicos cooptados; Quatro cidadãos eleitores designados pela Assembleia Municipal; Forças de Segurança – PSP e GNR; Associação de Pais; Associações Desportivas, Culturais ou Recreativas.

todos os membros que fazem parte da comissão depois de instalada) e/ou modalidade restrita⁹⁴. O funcionamento em ambas as modalidades pressupõe diferentes finalidades e objetivos.

A comissão restrita, entidade interventora, funcionando em permanência, atua diretamente perante as situações que lhe são colocadas, tendo como finalidade última decidir sobre a aplicação, ou não, das medidas de promoção e proteção. A comissão restrita é composta sempre por um número ímpar, nunca inferior a 5, dos membros que integram a comissão alargada, sendo membros por inerência o presidente e os representantes do Município e da Segurança Social.

Aos membros da alargada compete o desenvolvimento de ações de carácter geral de promoção e proteção dos direitos das crianças e jovens e, principalmente, de prevenção das situações de perigo, nomeadamente junto da comunidade onde está sediada. Visa reunir o maior número de pessoas com visões diferenciadas sobre os problemas e estabelecer diretrizes gerais de atuação e de colaboração com outras entidades que visem alcançar o bem-estar e desenvolvimento integral da criança ou jovem.

Segundo a Lei as medidas de promoção e proteção podem ser executas em meio natural de vida, ou podem ser medidas de colocação. As medidas em meio natural de vida são: apoio junto dos pais, apoio junto de outro familiar, confiança a pessoa idónea e apoio para autonomia de vida. As medidas de colocação são: acolhimento familiar e acolhimento em instituição. Existe uma outra medida de promoção e proteção – confiança a pessoa selecionada para a adoção ou a instituição com vista a futura adoção – que pode ser considerada a executar no meio natural de vida, no primeiro caso, ou medida de colocação no segundo.

A intervenção para a promoção dos direitos e proteção da criança e do jovem em perigo obedece aos seguintes princípios: interesse superior da criança; privacidade; intervenção precoce; intervenção mínima; proporcionalidade e atualidade; responsabilidade parental; prevalência da família; obrigatoriedade da informação; audição obrigatória e participação; subsidiariedade.

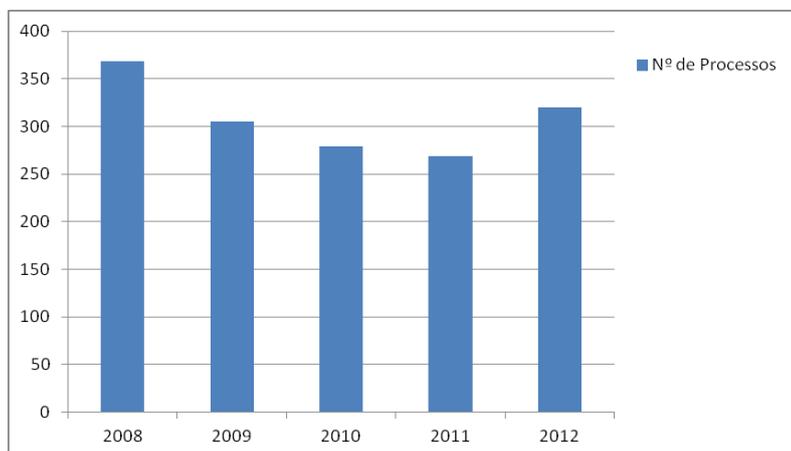


Figura n.º 21 - Processos ativos por anuidade, CPCJ de Viana do Castelo

Na CPCJ de VC verifica-se que de 2008 a 2011 o número de processos foi decrescente. No entanto em 2012 verifica-se que o número de sinalizações aumentou significativamente. Salienta-se o ano de 2008 como o mais numeroso nos últimos 10 anos.

Segundo o relatório anual de avaliação da atividade das CPCJ do País (www.cnpcjr.pt) no ano de 2012, foram acompanhados 69007 processos, dos quais arquivaram 33379. No final do ano permaneciam

⁹⁴ Representante da: Câmara Municipal; da Segurança Social; do Ministério da Educação; Professor-Tutor; do Ministério da Saúde; Ipss/Ong – Atividades de Caracter Institucional e Cinco técnicos cooptados

ativos (transitaram para 2013) 35.628 processos. No ano de 2012 o volume processual global totalizou 69.007 processos, mais 1.066 do que no ano de 2011.

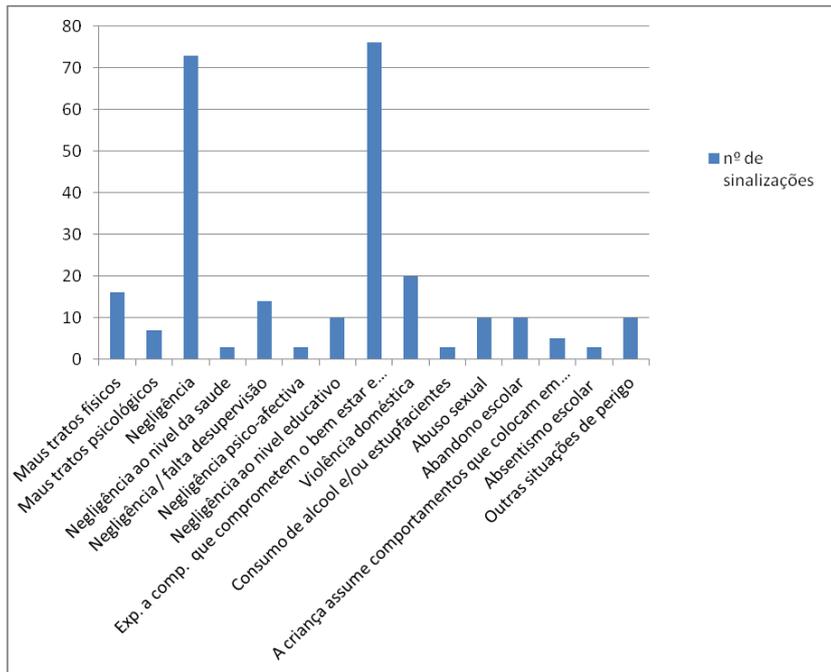


Figura n.º 22 - Distribuição dos processos em acompanhamento, por problemática

Neste gráfico constata-se que existem duas problemáticas com maior relevo em 2012, a exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança com 76 casos e a negligência com 73.

À semelhança de anos anteriores, a negligência é uma das problemáticas mais representativas.

O mesmo se passa a nível Nacional, no ano de 2012⁹⁵, a exposição a modelos de comportamento que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança foi pela primeira vez a situação de perigo mais sinalizada nas CPCJ (Processos Instaurados), atingindo os 27% (7896).

Em 2011 esta categoria ocupava a segunda posição correspondendo a 21,1% (5873) dos casos. Relativamente à negligência, à semelhança do que se passava na CPCJ de VC, foi a situação de perigo mais sinalizada nos últimos anos, representa, em 2012, 25,1% (7292).

⁹⁵ Fonte: www.cnpcjr.pt

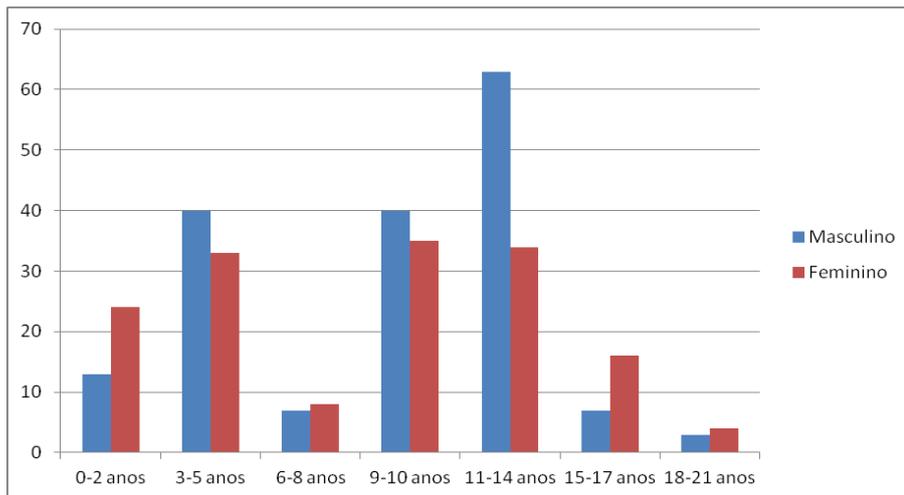


Figura n.º 23 - Caracterização das crianças e jovens sinalizados por grupo etário e por género

Os grupos etários com maior número são os grupos dos 3 anos aos 5 anos, dos 9 anos aos 10 anos, e dos 11 anos aos 14 anos, sendo que nestes o maior número de sinalizações são crianças e jovens do sexo masculino. Coincidentemente o inverso se passa relativamente aos outros grupos etários, dos 0 aos 2 anos, dos 6 anos aos 8 anos, dos 15 anos aos 17 anos, e dos 18 anos aos 21 anos, onde predominam as crianças e jovens do sexo feminino com o maior número de sinalizações.

Em 2011 foi o sexo masculino que teve prevalência em todos os grupos etários com a exceção do grupo 18 anos aos 21 anos onde o maior número de sinalizações foi do sexo feminino.

Os dados da Comissão Nacional referem que esse escalão etário (15-21 anos) passou do escalão menos representativo das crianças ou jovens com processos acompanhados pelas CPCJ no ano de 2011 para o mais expressivo em 2012. Importa realçar que no ano de 2012 todas as crianças e jovens passaram a estar abrangidas pelo aumento da escolaridade obrigatória até ao 12º ano/18 anos de idade, fato que se traduz no aumento do universo, quer de jovens, quer de situações de perigo, designadamente aquelas que comprometem o direito a educação, suscetíveis de determinar a intervenção das CPCJ.

O escalão etário 15-21 quase que duplicou o valor registado em 2011 (10 954) – mais 9770 jovens⁹⁶.

⁹⁶ Fonte: www.cnpcjr.pt

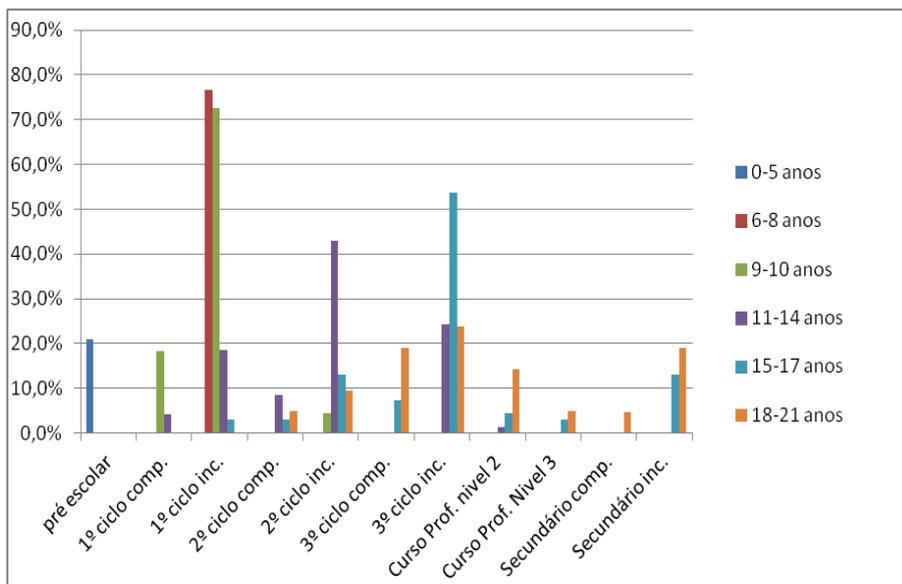


Figura n.º 24 - Caracterização das crianças e jovens por grupo etário e por escolaridade

Destes dados podemos salientar que as crianças e jovens até ao grupo etários entre os 9 anos e os 10 anos estão a frequentar a escolaridade adequada. É nos grupos etários dos 11 anos aos 14 anos, 15 anos aos 17 anos, e dos 18 anos aos 21 anos que percebemos que a escolaridade de muitos desses jovens não corresponde ao que é exigido por lei para essa faixa etária. Uma percentagem de 24% de jovens do grupo etário dos 18 anos aos 21 anos, não concluíram o 3º ciclo de escolaridade.

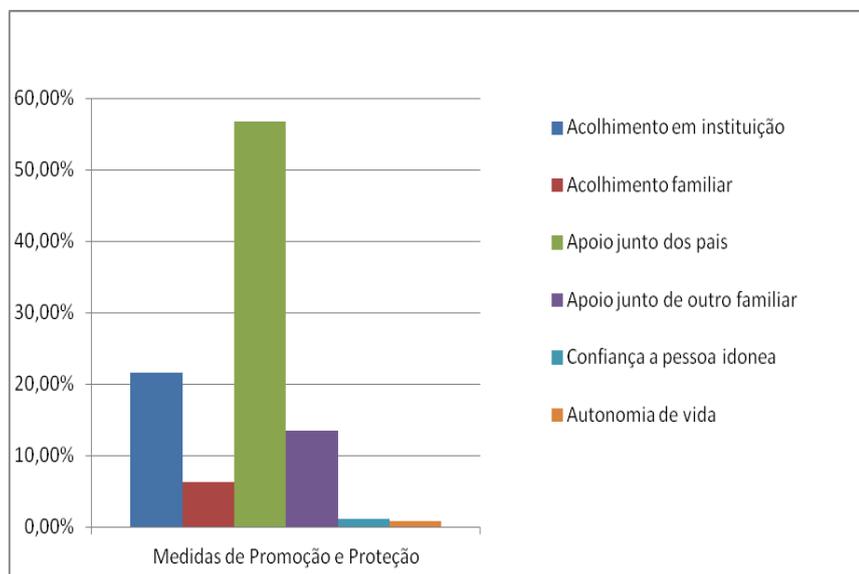


Figura n.º 25 - Caracterização das Medidas de Promoção e Proteção aplicadas em 2012

A figura n.º 25 revela-nos que o maior número de Medidas de Promoção e Proteção aplicadas foi em meio natural de vida com a Medida de apoio junto dos pais, com uma percentagem de aproximadamente 57%, no entanto em segundo lugar, com uma percentagem de 21,65% situam-se paradoxalmente as Medidas de Acolhimento em Instituição.

Em 2011, o padrão foi exatamente o mesmo, as Medidas com maior número foram as aplicadas em meio natural de vida, nomeadamente o Apoio Junto dos Pais, e só depois as Medidas de Colocação com o Acolhimento em Instituição a destacar-se.

A Comissão Nacional informou que em 2012 foram aplicadas em Portugal, ou estiveram em execução 32.725 medidas de promoção e proteção. Este valor, quando comparado com o verificado em 2011 (30.574), traduz um trabalho muito significativo das CPCJ (+2.151 medidas). A grande maioria das medidas, 89,5%, (29.264 medidas), correspondem a medidas em meio natural de vida. As medidas de colocação representam 10,5%, (3.461 medidas).

Em suma podemos dizer que houve uma diminuição do número de processos de 2008 a 2011, no entanto em 2012 as sinalizações aumentaram. Relativamente às tipologias mais sinalizadas destacam-se a exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança e a negligência no conjunto das suas diversas vertentes. Quanto às habilitações literárias verifica-se que grande parte dos jovens e adolescentes sinalizados não possuem a escolaridade mínima obrigatória. As Medidas de Promoção e Proteção mais aplicadas foram em meio natural de vida e as limitações surgem no cumprimento dos Planos de Execução das mesmas, nomeadamente no que respeita às dificuldades no acesso a consultas de Pedopsiquiatria e no encaminhamento de famílias para Entidades responsáveis por realizar avaliações e treino de competências sociais familiares e parentais.

Capítulo 8 – Pessoas com dificuldades

Este capítulo baseia-se essencialmente nos dados recolhidos através dos Censos 2011, caracterizando a população com dificuldades do concelho de Viana do Castelo.

De acordo com a metainformação dos Censos 2011, utilizamos indicadores, tais como, tipo e grau de dificuldades, contrariando os anteriores Censos de 2001 que iam de encontro ao tipo de deficiência. Assim, temos como tipo de dificuldades “Ver”, “Ouvir”, “Andar e subir degraus”, “Memória e concentração”, “Tomar banho e vestir-se sozinho” e “Compreender os outros e fazer-se compreender”.

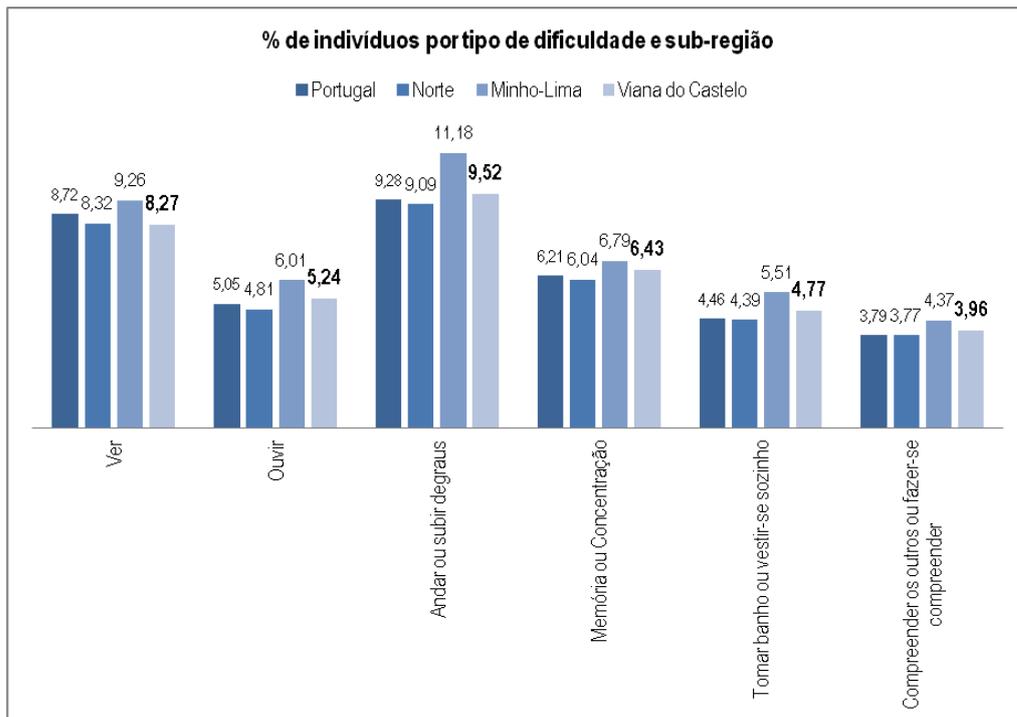


Figura n.º 26 – Percentagem de indivíduos com dificuldades, por Tipo, em Portugal, Norte, Minho-Lima e VC (Censos 2011)

A dificuldade em “Andar ou subir degraus” e “ver” são as que se manifestam com mais frequência. Viana do Castelo, enquanto “Compreender os outros ou fazer-se compreender” é a dificuldade que abrange menor número de indivíduos.

No que respeita ao índice de dificuldades, a freguesia que apresenta o maior nº de dificuldades quando comparada com a sua densidade populacional é Vilar de Murteda, sendo que a que apresenta um menor índice de dificuldades é a freguesia da Meadela.

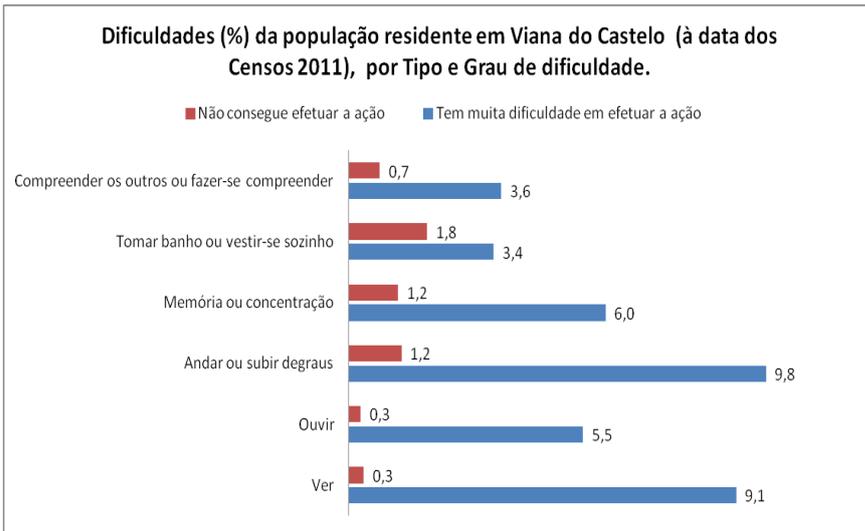


Figura n.º 27. Percentagem de dificuldades da população residente em VC (Censos 2011), por tipo e grau.

Tal como referimos anteriormente, o tipo de dificuldade com maior prevalência é “Andar ou subir degraus”. A dificuldade em “Ver” também se manifesta numa percentagem elevada na população em geral. No entanto, no nosso concelho a dificuldade que se evidencia como mais incapacitante (não consegue efetuar a ação) está relacionada com a autonomia ao nível das atividades da vida diária, como “Tomar banho e vestir-se sozinho” na proporção de 1,8%.

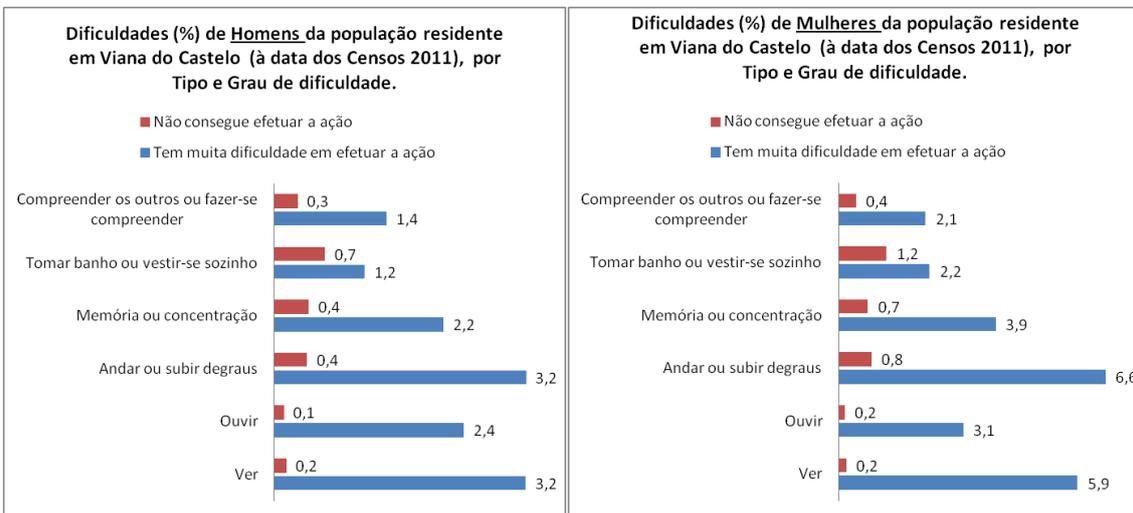


Figura n.º 28 – Percentagem de dificuldades por género da população residente em VC, por tipo e grau de dificuldade. (Censo2011)

No que respeita à diferença entre géneros, é de salientar que a percentagem de mulheres com dificuldades é sempre superior à dos homens, em todas as dificuldades, sendo esta diferença mais evidente nas dificuldades “andar ou subir degraus”, “memória e concentração” e “ver”.

É importante salientar que na leitura do quadro n.º 62 se deve ter em consideração que o mesmo indivíduo esteja referenciado para várias dificuldades.

Quadro n.º 62 – Nº de Indivíduos (Censos 2011), por grupo etário e tipo de dificuldade.

Tipo de Dificuldade	Grupo etário	0-4	5-14	15-24	25-64	>=65
		Ver	0	137	162	2795
	Ouvir	0	47	45	1204	3350
	Andar ou subir degraus	0	37	66	2176	6171
	Memória e concentração	0	228	174	1750	3555
	Tomar banho ou vestir-se sozinho	0	99	54	751	3328
	Compreender os outros ou fazer-se compreender	0	129	111	939	2331
	Nº total de indivíduos	0	677	612	9615	22979

O grupo etário dos 5 aos 14 anos manifesta maior dificuldade ao nível da “Memória e concentração”. Enquanto a partir dos 65 anos as maiores dificuldades prendem-se com a mobilidade e a visão.

Considerando a população com dificuldades do concelho, o grupo etário que apresenta maior percentagem de indivíduos é o grupo >= 65 anos. No grupo etário com mais de 65 anos, as dificuldades com maior evidência são “ver” e “andar ou subir degraus”. É de referir que, embora numa menor percentagem, o mesmo se verifica na faixa etária dos 25 anos 64 anos.

Apesar de não termos dados nos censos 2011, relativos às dificuldades da população entre os 0 e os 4 anos, estão referenciados na Equipa local de Intervenção Precoce de Viana do Castelo 60 crianças, dos 0 aos 6 anos, em situação de risco biopsicossocial. Desta 60 crianças, 9 estão expostas a fator de risco ambiental.

Quadro n.º 63 – Nº de crianças referenciados na Equipa local de Intervenção Precoce de VC, em Maio de 2013.

IDADE EM ANOS	Nº DE CRIANÇAS
0	0
1	2
2	8
3	12
4	19
5	11
6	7
7	1
Total	60

Fonte: CDSS de Viana do Castelo, Maio de 2013

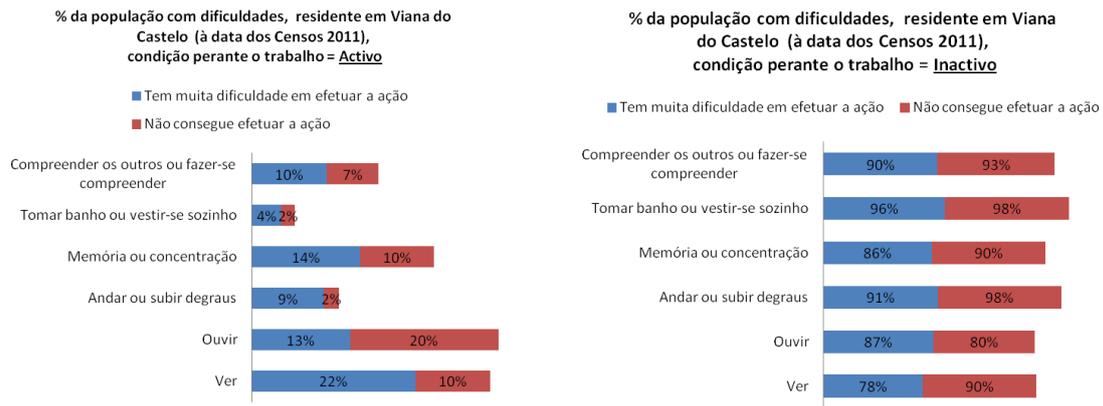


Figura n.º 29 – Percentagem da população com dificuldade residente em Viana do Castelo por condição perante o trabalho (Censos 2011)

Sendo a população ativa, os indivíduos empregados e desempregados, podemos verificar que a dificuldade em “ver” e “ouvir” são as que apresentam maior prevalência. Enquanto as dificuldades ao nível da autonomia da vida diária e de mobilidade são as que concentram a maior parte da população inativa (reformados, incapacitados permanentes, estudantes, domésticos).

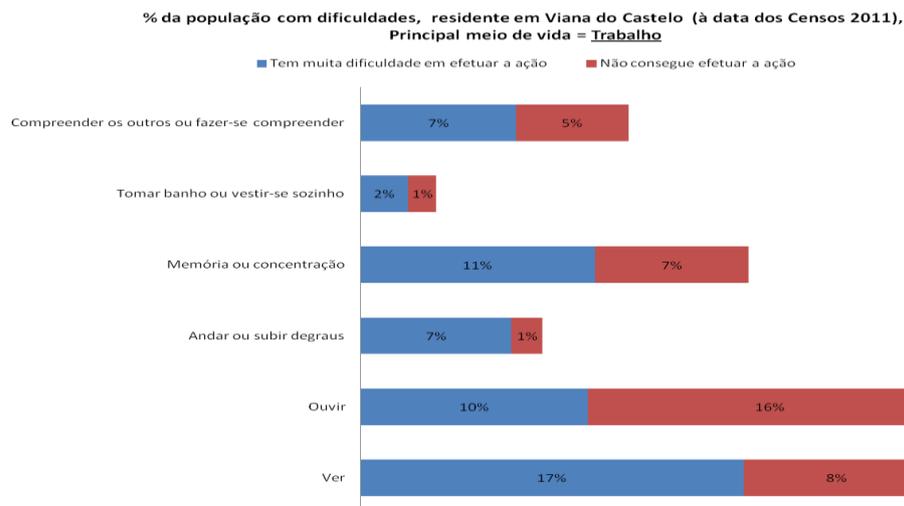


Figura n.º 30 - Percentagem da população com dificuldade residente em VC por principal meio de vida = trabalho (Censos 2011).

De acordo com os dados do INE (censos 2011), e mais uma vez considerando a população com dificuldades de Viana do Castelo, os indivíduos com dificuldades em “Ver” e “Ouvir” são os que apresentam, em maior percentagem, o trabalho como meio principal de vida.

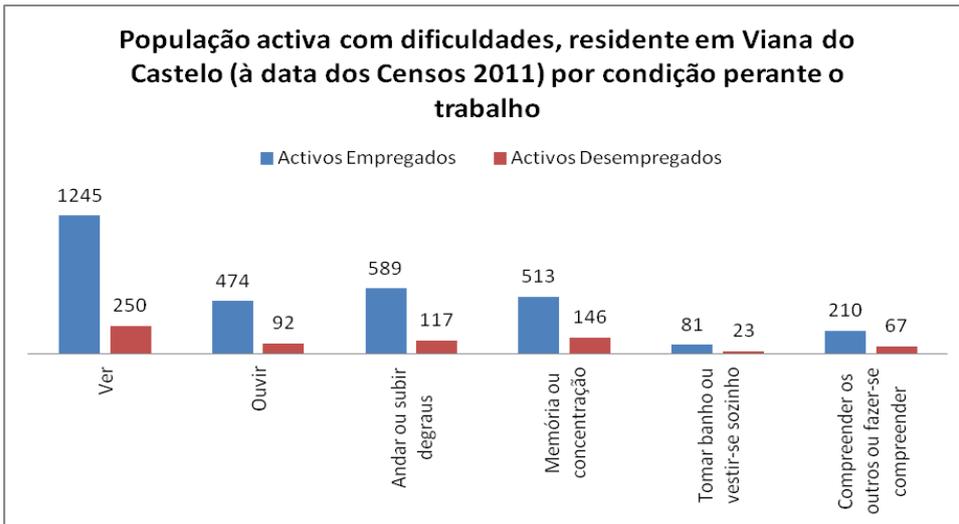


Figura n.º 31 - População activa com dificuldades, residente em VC (n.º) (Censos 2011)

No entanto, de acordo com a figura n.º 31, é possível verificar que os indivíduos com dificuldade em “Ver” são os que evidenciam maior capacidade de empregabilidade, seguidos dos indivíduos com dificuldade em “Andar ou subir degraus”, “Ouvir” e “Memória e concentração”.

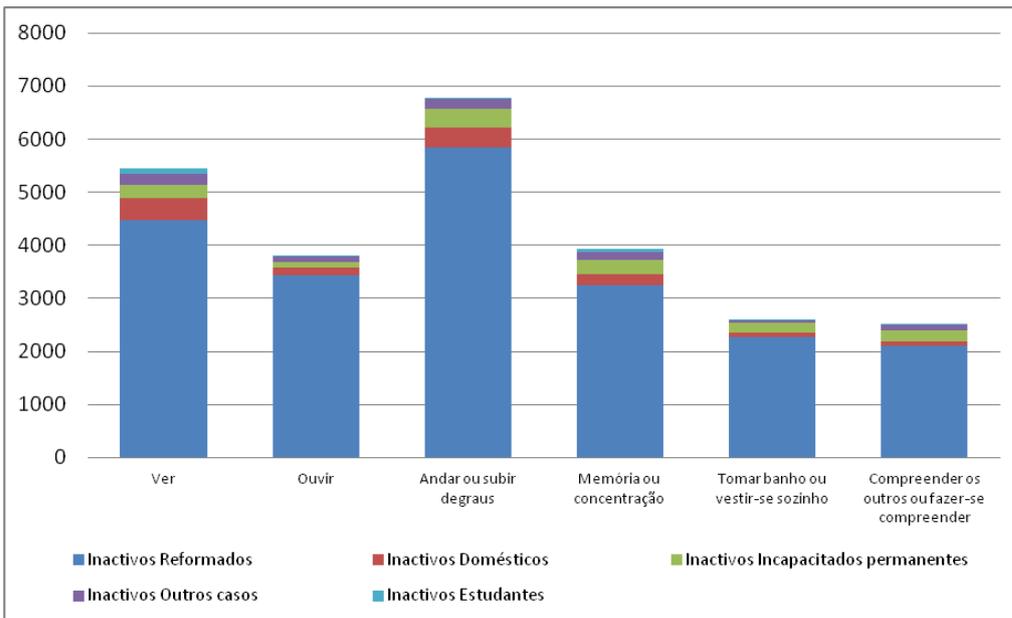


Figura n.º 32 - População inativa com dificuldades, residente em VC (n.º) (Censos 2011)

No que respeita aos indivíduos inativos, a maioria encontra-se em condição de “Reformado”. Podemos verificar ainda que a maioria dos indivíduos inativos reformados revela com dificuldade em “Andar ou subir degraus” e “ver”. Este dado, mais uma vez salienta as dificuldades da população com mais de 65 anos.

Uma vez que as informações obtidas através do INE, relativos aos Censos de 2011, são apresentados por tipo de dificuldade, consideramos pertinente referir alguns dados relativos aos processos por deficiência cuja fonte é a Segurança Social.

De seguida analisamos os dados recolhidos do ISS, quanto ao número de beneficiários de processos familiares ativos com deficiência, relativos a Dezembro de 2012. A maior incidência de indivíduos ao longo de 2012 verifica-se ao nível da deficiência mental/intelectual, seguida das deficiências músculo-esqueléticas e da visual. A menor incidência observa-se ao nível dos indivíduos com deficiência das funções gerais e sensitivas e deficiência de outros órgãos. As deficiências com maior prevalência são a deficiência mental/intelectual, as deficiências músculo-esqueléticas e a deficiência motora.

Quadro n.º 64 - Nº de Beneficiários de Processos Familiares Ativos por Deficiência, por tipo de Deficiência, em VC.

	Jan-12	Dez-12	
Nº de Beneficiários de Processos Familiares Ativos por Deficiência, por tipo de Deficiência, em Viana do Castelo	Mental/Intelectual	186	203
	Motora	133	141
	Deficiências Músculo-esqueléticas	100	110
	Visual	68	78
	Auditiva	68	70
	Paralisia Cerebral	64	67
	Deficiências Da Linguagem	46	49
	Outro	24	27
	Multideficiência	24	24
	Deficiências Das Funções Gerais, Sensitivas E Outras	30	36
	Total	743	805

Fonte: SessWeb 19/3/2013

Segundo os dados fornecidos pelas instituições que intervêm no âmbito da deficiência, durante o ano de 2012, foram referenciados nas instituições 4 pessoas com deficiência visual, 1 com deficiência motora, 74 com deficiência mental, 41 pessoas com paralisia cerebral, 108 com multideficiência e 12 com perturbação do espectro do autismo.

Quanto ao número de pessoas com deficiência em acompanhamento em instituições, no concelho temos 58 com deficiência visual, 1 com deficiência motora, 45 com paralisia cerebral, 133 com deficiência mental, 161 com multideficiência e 47 com perturbação do espectro do autismo.

Das pessoas com deficiência empregadas destacam-se os 46 casos com deficiência mental, sendo que nos outros tipos de deficiência o número é bastante reduzido, variando entre 0 e 8.

Em sua, neste capítulo é de salientar que:

- Em Viana do Castelo, a dificuldade em “Andar e subir degraus” é a mais evidente, enquanto a dificuldade em “Compreender os outros ou fazer-se compreender” é a menos relevante.
- Todas as informações relativas ao tipo e graus de dificuldade evidenciam a grande percentagem de população com mais de 65 anos do nosso Concelho.
- Nos grupos etários mais baixos (até aos 24 anos) a dificuldade mais evidente é ao nível da “memória e concentração”.
- Os indivíduos com dificuldade em ver são os que apresentam maior índice de empregabilidade. (acho que devíamos comparar entre os que não conseguem realizar a ação, mas não conseguimos através do INE)
- Em 2012, a deficiência mental/intelectual e deficiência motora são as que apresentam maior número de casos novos.

Capítulo 9 - Habitação

A Constituição da República Portuguesa, no ponto 1, do Artigo 65º, consagra os direitos básicos à habitação nos seguintes termos: «Todos têm direito, para si e para a sua família, a uma habitação de dimensão adequada, em condições de higiene e conforto e que preserve a intimidade pessoal e privacidade familiar».

O direito à habitação força o Estado a uma intervenção em nome dos cidadãos menos favorecidos em termos habitacionais, tentando deste modo reduzir a sua situação de exclusão. Nas sociedades democráticas a ação do Estado não é simplesmente uma forma de providência, mas deverá contemplar igualmente um exercício de cidadania e um meio de inserção dos grupos mais desprivilegiados.

Do ponto de vista sociológico, a habitação pode revelar-se como um fator de integração ou exclusão social. «A Habitação é um bem heterogéneo, durável e essencial à sobrevivência humana, constituindo um indicador indireto das desigualdades sociais na cidade» (Guerra, I, 1997, 165).

Assim sendo a habitação um dos fatores que, visivelmente, mais contribui para a exclusão social, a Autarquia tem adotado e desenvolvido medidas que visam minimizar o risco de reprodução geracional de ciclos de pobreza, prevendo respostas que ajudem a combater este fenómeno.

Segundo os conceitos teóricos uma família clássica é um conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento. Considera-se também como família clássica qualquer pessoa independente que ocupe uma parte ou a totalidade de uma unidade de alojamento. (metainformação – INE)

E um alojamento é um local distinto e independente, constituído por uma divisão ou conjunto de divisões e seus anexos, num edifício de carácter permanente, ou numa parte distinta do edifício (do ponto de vista estrutural), que, considerando a maneira como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado, se destina a servir de habitação, normalmente apenas de uma família/agregado doméstico privado. Deve ter uma entrada independente que dê acesso (quer diretamente quer através de um jardim ou um terreno) a uma via ou a uma passagem comum no interior do edifício (escada, corredor ou galeria, etc.). As divisões isoladas manifestamente construídas, ampliadas ou transformadas para fazer parte do alojamento familiar clássico/fogo são consideradas como parte integrante do mesmo. (metainformação – INE)

Percebe-se pelo quadro que se segue que o crescimento dos edifícios de habitação familiar clássica em Viana do Castelo, entre 2003 e 2010, foi de 1667, ou seja em sete anos temos uma média de 238 edifícios por ano, já entre os anos de 2010 e 2011 foi de 143 edifícios. Verifica-se portanto, em média, um decréscimo de 60% ao longo dos anos.

Quadro n.º 65 – N.º de edifícios de habitação familiar clássica em VC.

	2003	2010	2011
Viana do Castelo	30.257	31.924	32.067

Fonte: INE, I.P., Anuário Estatístico da Região Norte 2011

No que respeita aos alojamentos familiares clássicos, entre os anos de 2003 e 2010 verificou-se que houve um aumento médio de 434 alojamentos por ano, no entanto de 2010 para 2011 temos apenas um aumento de 221 alojamentos. Em termos percentuais e em média houve um decréscimo de 50% de alojamentos.

Quadro n.º 66 – N.º de alojamentos familiares clássicos em VC.

	2003	2010	2011
Viana do Castelo	44.936	47.978	48.199

Fonte: INE, I.P., Anuário Estatístico da Região Norte 2011

Em termos de zonagem da população⁹⁷, mediante observação da Figura n.º 33 é possível concluir que, no Concelho de VC, as zonas densamente povoadas são inexistentes e que predominam as zonas medianamente povoadas.

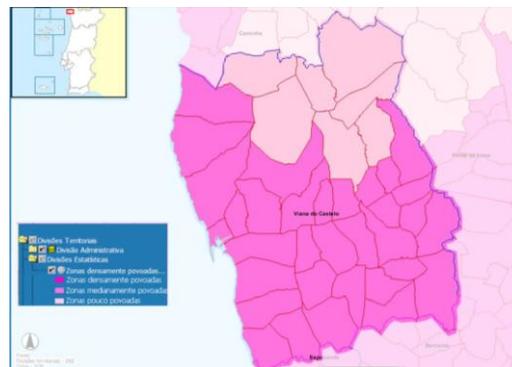


Figura n.º 33- Zonagem da população por freguesias.
(Fonte: <http://www.sig.ine.pt> (adaptado))

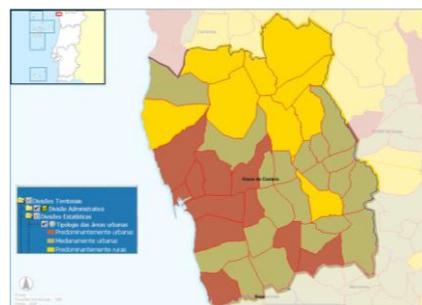


Figura n.º 34 Tipologia das áreas urbanas
(Fonte: <http://www.sig.ine.pt> (adaptado))

⁹⁷ Ver glossário
(www.ine.pt)

No que concerne às tipologias das áreas urbanas⁹⁹, o número de freguesias abrangidas, denota-se que predominam as áreas medianamente urbanas seguidas das predominantemente urbanas e depois das predominantemente rurais – 20, 11 e 9 freguesias, respetivamente.

Da área abrangida, constata-se o predomínio das áreas medianamente urbanas seguidas das predominantemente rurais e depois das predominantemente urbanas – com áreas a rondar, respetivamente, os 128,51, os 111,07 e os 74,78 km²).

9.1 - Habitação Social

O Município de VC é proprietário de 235 fogos, em urbanizações municipais (UM)¹⁰⁰,

Quadro n.º 67 – N.º de Fogos propriedade do Município, por Freguesia e tipologia.

Freguesia/ Designação	N.º de Fogos	N.º de Agregados	T2	T3	T4	T5
Alvarães U.M. da Costeira	24	24	12	12		
Alvarães U.M. de S. José	10	10		6	3	1
Areosa U.M. do Malhão	48	48	24	24		
Areosa U.M. do Meio	32	32	16	16		
Barroselas U.M. do Souto	12	12	6	6		
Castelo do Neiva U.M. de Sendim	12	12	6	6		
Chafé Reinas	3	3		1	2	
Darque (Cabedelo)	1	1		1		
Darque Edifício Mira-Lima	3	3	1	2		
Darque IHRU	8	8	2	3	2	
Darque U.M. da Areia	42	42	21	18	3	
Meadela IHRU	2	2	1	1		
Monsserrate (Campo da Agonia)	1	1		1		
Monsserrate IHRU	4	4	2	2		
Perre U.M. da Felgueira	32	32	16	16		
Santa Maria Maior (Liceu)	1	1		1		

Quadro n.º 68 – N.º de fogos propriedade do Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana

Freguesia	N.º de Fogos
Darque	129
Monsserrate	72
Meadela	40

⁹⁹ Ver glossário

9.2 - Outras Respostas Sociais

Município

- Projeto Tipo para habitação em regime de Auto- Construção - destinado a munícipes em situação de carência económica e habitacional que pretendam construir, ampliar ou legalizar a sua habitação.
- Apoio para obras de beneficiação de habitações particulares/Medida 4 - esta Medida destina-se a apoiar intervenções pontuais, que requeiram a comparticipação em obras de reparação ou beneficiação de habitações degradadas que, pelas suas características, não oferecem as condições mínimas de habitabilidade ou que, tenham sido danificadas em consequência de sinistros, pertencentes a agregados familiares comprovadamente desfavorecidos.

Nacionais

O Programa de Solidariedade de Apoio à Recuperação de Habitação (Solarh) destina-se a financiar sob a forma de empréstimo, sem juros, a conceder pelo IHRU, a realização de obras de conservação ordinária ou extraordinária e de beneficiação nos seguintes casos:

- Habitação própria permanente de indivíduos ou agregados familiares que preencham as condições previstas no Decreto-Lei n.º 39/2001, de 9 de Fevereiro;
- Habitações devolutas de que sejam proprietários os municípios, as instituições particulares de solidariedade social, as pessoas coletivas de utilidade pública administrativa que prosseguem fins assistenciais, e as cooperativas de habitação e construção;
- Habitações devolutas de que sejam proprietárias pessoas singulares.

O apoio financeiro pode igualmente ser concedido às pessoas e entidades referidas para a realização de obras de conservação ordinária ou extraordinária e de beneficiação nas partes comuns de prédios urbanos em regime de propriedade horizontal.

Para além da reabilitação do parque habitacional, o SOLARH tem como objetivo a criação de condições que permitam estimular a colocação no mercado de inúmeros fogos devolutos, de que são proprietárias, quer as entidades acima referidas, quer pessoas singulares que, até à publicação

Capítulo 10 – Segurança e Criminalidade

Com base nas fontes de informação oficiais referentes à segurança e criminalidade no concelho de VC, através do Instituto Nacional de Estatística (INE) e dos Relatórios de Segurança Interna, apresentam-se os dados relativos aos últimos 5 anos (2008 – 2012).

O concelho de VC tem sedeados no seu território três órgãos de polícia criminal: a Guarda Nacional Republicana (GNR), a Polícia de Segurança Pública (PSP) e a Polícia Marítima (PM). Estas entidades desempenham o compromisso e a responsabilidade de garantir a segurança e de salvaguardar os direitos dos munícipes. Em todas as circunstâncias, a segurança constitui-se, também, como uma preocupação para a maioria dos cidadãos de Viana do Castelo, sendo que o género dos dados de natureza estatística nos confronta com a realidade neste âmbito de pesquisa / averiguação; pelo menos, confere-nos uma atualização sobre a situação da criminalidade e segurança no concelho.

10.1 - Crimes Registados por Categoria de Crimes

Iniciamos a análise dos dados deste tema pela *criminalidade registada ou participada*¹⁰¹, (âmbito de análise da criminalidade nesta matéria) que a nível distrital e nacional, passamos a indicar através do quadro n.º 69 os valores totais registados dos anos de 2008 a 2012.

Quadro n.º 69 – Participações criminais no distrito de VC, 2008 a 2012¹⁰² (totais)

	ANO				
	2008	2009	2010	2011	2012
PORTUGAL	421.037	416.058	413.600	405.288	395.827
MINHO – LIMA	7.114	7.948	9.084	8.922	8.183
Variação Anual		12%	14%	-2%	-8%

A **nível nacional**, o ano de 2008 é o que apresenta maior registo de participações criminais, assistindo-se a um decréscimo a partir desse ano até 2012, ano com menor número de registo de participações. Nos últimos 5 anos a redução foi de 6% nos registos (-25.210 participações) face a 2008.

A **nível distrital**, as participações revelam oscilações. De 2008 a 2010 verifica-se uma tendência crescente e mais recentemente, nos dois últimos anos, regista-se uma quebra na criminalidade participada, fixando-se em -8% em 2012 face ao ano anterior.

¹⁰¹ Podemos definir a mesma como a que respeita “às participações registadas diretamente pelos OPC (Órgãos de Polícia Criminal) de competência genérica e participadas à Direção Geral da Política de Justiça (DGPJ), do Ministério da Justiça, entidade com competência legal para a recolha, tratamento e difusão dos resultados, no quadro do sistema estatístico nacional”. In Relatório Anual de Segurança Interna, 2012.

¹⁰² Relatório Anual de Segurança Interna, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012.

Quadro n.º 70 - Crimes Registrados pelas Autoridades Policiais no concelho de VC; 2008 a 2012

N.º	2008	2009	2010	2011	2012
Total	2 544	2 174	2 753	2 822	2 425
Crimes contra o património	1 011	975	1 235	1 296	1 185
Crimes contra as pessoas	734	704	780	794	713
Crimes contra a vida em sociedade	539	332	493	491	334
Crimes previstos em legislação avulsa	216	133	212	197	153
Crimes contra o Estado	44	30	33	44	40
Crimes contra a identidade cultural e integridade pessoal	x	x	x	x	x

Fonte: INE, 2013

O Quadro n.º 70 considera o n.º de crimes registados pelas autoridades policiais apenas no concelho. Aqui observa-se uma diminuição do número total de crimes do ano 2012 face a 2011, registando menos 397 crimes, ou seja uma quebra de 14%.

A categoria de crimes **mais registados** no decorrer dos últimos 5 anos, é a dos Crimes Contra o Património (categoria que inclui os furtos, os roubos, os danos, entre outros).

De assinalar que no último ano – 2012 – se assistiu a uma **diminuição** de crimes registados pelas autoridades policiais em **todas as categorias de crime** no concelho de Viana do Castelo.

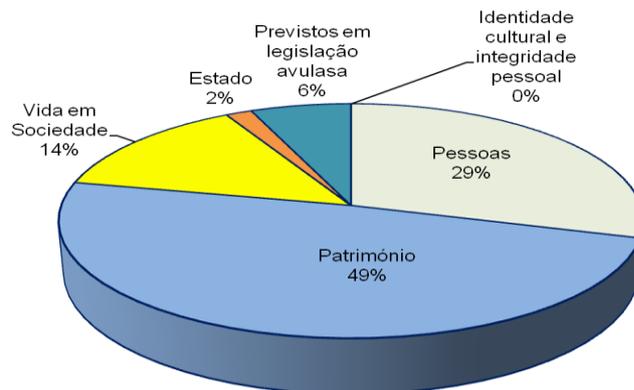


Figura n.º 35 – Crimes por Categorias (%) concelho VC, 2012

A figura n.º 35 expressa percentualmente a criminalidade registada no concelho de VC no ano de 2012, permitindo observar que a categoria de Crimes contra o Património corresponde a sensivelmente metade dos crimes participados no concelho, seguindo-se os Crimes contra as Pessoas. Poder-se-á ainda referir que os valores registados no concelho acompanham a tendência nacional.

Taxa de Criminalidade (‰)

Quadro n.º 71 – Taxa de criminalidade por categorias; concelho de VC, 2008 a 2012

‰

Categoria de crime	2008	2009	2010	2011	2012
Total	28,5	24,4	31,0	31,9	27,4
Crimes contra o património	11,3	10,9	13,9	14,6	13,4
Crimes contra a integridade física	5,2	4,9	5,4	5,7	4,8
Furto de veículo e em veículo motorizado	2,8	2,4	2,3	2,9	2,9
Condução de veículo com taxa de álcool igual ou superior a 1,2g/l	4,7	1,1	1,5	2,4	2,1
Condução sem habilitação legal	1,6	0,8	1,1	1,4	0,9
Furto/roubo por esticção e na via pública	0,2	0,4	0,4	0,5	0,5

Fonte: INE, 2013

A análise dos dados relativos à taxa de criminalidade no concelho de VC evidencia que a mesma tem sofrido oscilações **em termos globais**, sendo que o ano 2009 é o que apresenta o valor mais baixo dos últimos 5 anos, logo seguido do ano de 2012.

Por categoria de crime, podemos considerar que de 2011 para 2012 ocorreu uma redução em praticamente todas as categorias. A diminuição mais acentuada registou-se na categoria Crimes contra o património sendo esta a que apresenta a taxa mais elevada. Destacam-se ainda as categorias Crimes de Condução de Veículos com Taxa de Álcool Igual ou Superior a 1,2 g/l e Crimes de Condução sem Habilitação Legal pelo impacto que têm na segurança rodoviária. Em 2009 as duas taxas foram as mais baixas dos últimos 5 anos (1,1‰ e 0,8‰ respetivamente) em contraste com o ano de 2008 o mais elevado. Em 2012, assistiu-se a uma melhoria destas taxas face ao ano anterior.

10.2 - Violência Doméstica

A Violência Doméstica assume a natureza de crime público. Isto significa que o Ministério Público pode acionar o processo sem que a vítima apresente ou formalize queixa. Bastará o conhecimento do próprio crime ou uma denúncia do mesmo por parte de alguém para que haja procedimento criminal.

Os dados oficiais e registados sobre violência doméstica relativamente a VC são de âmbito distrital. O quadro que se segue fornece os mesmos relativos aos anos de 2008 a 2012.

Quadro n.º 72 – N.º total de participações de vítimas de violência doméstica no distrito de VC, 2008 a 2012

VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA – DISTRITO DE VIANA DO CASTELO

ANO	2008	2009	2010	2011	2012
Total de participações (n.º)	510	584	588	520	469

Fonte: Dados DGAI com base nos dados fornecidos pelas Forças de Segurança

A partir dos dados revelados no quadro n.º 72, podemos concluir que de 2008 a 2010, o número de participações de vítimas de violência doméstica no distrito de VC aumentou 78 casos. Em 2011 assistiu-se a um decréscimo do número de registos e o ano de 2012 foi aquele que do conjunto dos 5 anos registou um menor número de participações.

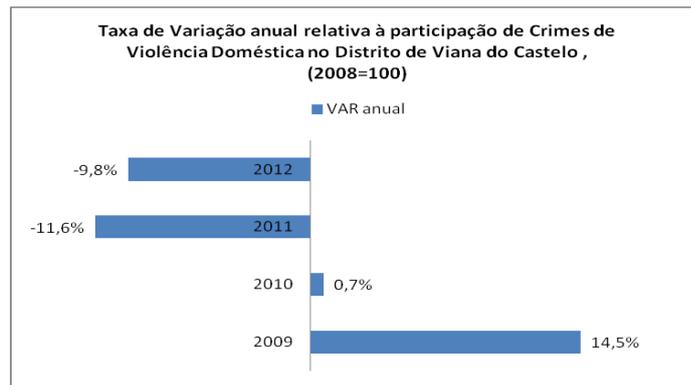


Figura n.º 36 – Taxa de variação anual (%) relativa à participação de crimes de violência doméstica; distrito de VC, 2008 a 2012

Da Figura n.º 36 é permitido visualizar-se que entre 2009 e 2010 a tendência foi de aumento do número de casos e quebras nos dois anos seguintes face a 2008.

Dados de Instituições Locais de Apoio A Vítimas de Violência Doméstica

GABINETE DE ATENDIMENTO À FAMÍLIA (GAF)

Quadro n.º 73 – N.º total de acompanhamentos efetuados pelo GAF a vítimas de violência doméstica, 2012 e 1.º trimestre de 2013

<u>SERVIÇOS DE APOIO</u>	<u>ANO</u>	
	<u>2012</u>	<u>2013 (1.º trimestre)</u>
CASA DE ABRIGO	22 Mulheres 27 Menores	10 Mulheres 16 Menores
NÚCLEO DE ATENDIMENTO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA (NAVVD)	117 Indivíduos (26 residem no concelho de Viana do Castelo)	_____

O Gabinete de Atendimento à Família (GAF) de VC apoia indivíduos vítimas de violência doméstica de diversos pontos do país. Os dados que nos foram facultados do ano 2012 revelam que foram acompanhados um total de 166 indivíduos nos dois serviços de apoio que a instituição dispõe. Destes, 26 residem no concelho de VC. Em 2013, mais concretamente no 1.º trimestre, foram já apoiadas 26 pessoas das quais 10 mulheres e 16 menores.

CENTRO SOCIAL E CULTURAL DE VILA PRAIA DE ÂNCORA**Centro de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica**

Este Centro de Atendimento, localizado em Vila Praia de Âncora atende e acompanha vítimas de violência doméstica do distrito de Viana do Castelo. Os dados que se apresentam no quadro n.º 74, indicam que no ano 2012 foram acompanhados 187 casos e, em Fevereiro de 2013 já se registavam 20 sinalizações.

Deste Centro, os dados que nos foram facultados relativamente ao concelho de Viana do Castelo mostram que em 2012, foram sinalizadas 35 vítimas e estiveram em acompanhamento efetivo 46 vítimas.

Quadro n.º 74 – N.º de Acompanhamentos a vítimas de violência doméstica no período de 2011 a 2013, Centro Social e Cultural de Vila Praia de Âncora – Centro de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica.

	Casos Acompanhados
Número de Vítimas acompanhadas em 2011	126
Número de Vítimas acompanhadas em 2012	187
Número de Vítimas acompanhadas em 2013	129

10.3 - Serviços Prisionais

Na prisão regional de VC, a lotação oficial é de 42 reclusos. Todavia, podemos observar através do quadro n.º 75 que a ocupação excedeu a sua capacidade em todos os anos em análise. No ano de 2012 registou um acréscimo de mais 3,5% de reclusos face ao ano anterior.

Quadro n.º 75 – N.º de reclusos existentes em 31 de Dezembro, prisão Regional de VC, 2008 a 2012

ANO	2008	2009	2010	2011	2012
<i>RECLUSOS EXISTENTES EM 31 DE DEZEMBRO</i>	64	85	81	84	87
LOTAÇÃO				42	

Fonte: *Direção geral da Política de Justiça, Sistema de Informação das Estatísticas da Justiça*, <http://www.siej.dgpj.mj.pt>

10.4 – Sinistralidade Rodoviária

Os “Boletins Estatísticos de Acidentes de Viação” (BEAV) e as ANTENAS são os instrumentos de notação que as entidades fiscalizadoras, como a Polícia de Segurança Pública e a Guarda Nacional Republicana, preenchem quando tomam conhecimento da ocorrência de um acidente. É nestes dois instrumentos que se baseiam as estatísticas de sinistralidade rodoviária.

Quadro n.º 76 – N.º de acidentes e vítimas a 24 horas, concelho de VC, 2008 a 2012.

(nº)	2008	2009	2010	2011	2012
Acidentes com Vítimas	264	308	301	274	298
Total de Vítimas	337	403	398	370	419
Vítimas Mortais	13	8	5	6	5
Feridos Graves	13	15	9	15	19
Feridos Leves	311	380	384	349	395

25 acidentes de viação com vítimas em média por mês em 2012.

O Quadro n.º 76, identifica a sinistralidade registada a 24 horas, nos anos de 2008 a 2012, no concelho de Viana do Castelo. Quanto aos acidentes com vítimas, o ano 2008 é o que regista menor n.º de acidentes com vítimas, seguido do ano 2011. Já o ano 2009 é o ano com maior n.º de acidentes com vítimas. Assistede-se, todavia, a um aumento de acidentes com vítimas de 2011 para 2012 (+24 acidentes).

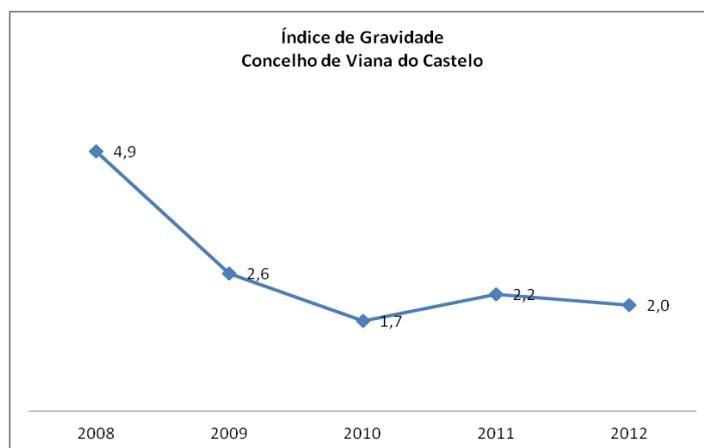


Figura n.º 37 – Índice de Gravidade - Número de mortos por 100 acidentes com vítimas.

Na análise da linha de perfil do índice de gravidade exibida figura n.º 37, é perceptível observar que o ano 2008 é o que regista maior índice, com 4,9 %. Em 2012, o índice de gravidade apresenta uma taxa de 2,0%.

Capítulo 11 - Cultura e Lazer

No Concelho de Viana do Castelo, são contabilizados 21 equipamentos cuja utilização se relaciona com a promoção de eventos culturais e de lazer e 14 equipamentos relacionados com a atividade desportiva distribuídos pelo território (ver quadro n.º 77).

Quadro n.º 77 – Equipamentos culturais e desportivos disponíveis no Concelho.

Categoria	Designação	Quantidade (nº)	Freguesia (s)
Cultura ⁽¹⁾	Arquivo Municipal	1	Viana do Castelo
	Biblioteca Municipal	1	Viana do Castelo
	Núcleos Museológicos	14	Carreço; Castelo do Neiva; Lanheses; Meadela; Outeiro; S. Lourenço de Montaria; Sta. Leocádia de Geraz do Lima; Sta. Maria Geraz do Lima e Viana do Castelo
	Museus	2	Viana do Castelo
	Teatro	1	Viana do Castelo
	Navio-Hospital Gil Eannes	1	Viana do Castelo
	Centro de Interpretação Ambiental	1	Viana do Castelo
Desporto ⁽²⁾	Estádios de Futebol	2	Barroselas e Viana do Castelo
	Centro Hípico	1	Viana do Castelo
	Piscinas Municipais	3	Barroselas e Viana do Castelo
	Recintos Polidesportivos	5	Afife; Sta. Marta de Portuzelo; Viana do Castelo e Vila Nova de Anha
	Pista de Atletismo	1	Meadela
	Kartódromos	2	Chafé e Darque

Fontes:

(1) <http://www.cm-viana-castelo.pt/>

(2) http://www.cm-viana-castelo.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=194&Itemid=611&showall=1

• Indicadores da cultura e desporto no Município de Viana do Castelo (INE,2012)

Quadro n.º 78 – Indicadores da cultura e desporto, 2010

	2010	2011
Recintos de Espetáculos.		
Lotação média total das salas (Nº)	390	390
Espetáculos ao vivo.		
Espectadores por habitante (Nº)	0,7	0,8
Publicações periódicas.		
Proporção de exemplares distribuídos gratuitamente (%)	16,8	22,6
Total de despesas em atividades culturais e de desporto		
Valor por habitante (€)	63,6	62
Despesa em cultura e desporto no total de despesas (%)	10,8	10

Fonte: INE, I.P., Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio.

Dos indicadores do quadro n.º 78, observam-se pequenas variações de 2010 para 2011, exceto na lotação dos recintos de espetáculos ao vivo que se manteve inalterada. Será de realçar o aumento da proporção de exemplares distribuídos gratuitamente das publicações periódicas, em 2011.

Quadro n.º 79 - Despesa da Câmara Municipal em cultura e desporto: total e por domínio cultural

Euro - Milhares		
Anos	2010	2011
Total	5.809,4	5.498,7
Recintos culturais	2.226,2	2.036,2
Jogos e desportos	870,1	1.070,6
Publicações e literatura	565,0	669,1
Património cultural	567,8	644,6
Música	180,1	270,1
Atividades socioculturais	644,0	253,5
Artes cénicas	190,6	95,2

Fonte de Dados: INE - Inquérito ao Financiamento Público das Atividades Culturais das Câmaras Municipais
Fonte: PORDATA Última atualização: 2013-05-17 15:07:37

Quadro n.º 80 - Despesa corrente da Câmara Municipal em cultura e desporto: total e por domínio cultural

Euro - Milhares		
Anos	2010	2011
Total	3.058,9	2.867,4
Recintos culturais	196,5	201,5
Jogos e desportos	447,8	411,2
Publicações e literatura	558,7	630,3
Património cultural	519,6	597,0
Música	180,1	270,1
Atividades socioculturais	400,1	202,8
Artes cénicas	190,6	95,2

Fonte de Dados: INE - Inquérito ao Financiamento Público das Atividades Culturais das Câmaras Municipais
Fonte: PORDATA Última atualização: 2013-05-17 15:07:37

Os dois quadros n.º 79 e 80, permitem inferir que o Município de VC tem investido nas áreas da cultura e do desporto distinguindo-se em domínios tais como os jogos e desportos, as publicações e literatura, o património cultural e a música. Estas foram as dimensões que envolveram um aumento de investimento por parte da Câmara Municipal em 2011.

A despesa em recintos culturais foi o domínio que maior despesa comportou por parte deste município nos dois anos em análise. As atividades socioculturais foram as que, a par das artes cénicas, menos despesas compreenderam em 2011.

Em 2011, a Câmara Municipal, gastou por mês, 238 mil euros em atividades culturais e desportivas

Capítulo 12 - Associações culturais, recreativos e desportivos¹⁰³

O movimento associativo em VC, pela diversidade das atividades que desenvolve; pela sua dimensão e pelos projetos que tem sabido concretizar constitui um pilar fundamental no desenvolvimento harmonioso do concelho, contribuindo objetivamente para a preservação da herança cultural e patrimonial do concelho e para a criação de centros de desenvolvimento cívico, intelectual e artístico. Assumindo-se como agentes e atores de um diversificado e contínuo programa de animação sócio recreativa e cultural, estas associações são também o garante de uma progressiva e sustentada democratização da cultura, promovendo junto das populações o gosto pela atividade cultural e de lazer bem como o sentimento de pertença a um território de matriz cultural única e identitária.

O Associativismo Desportivo, enquanto forma organizada de participação de cidadãos na vida pública, tem constituído um elemento de importância significativa no processo de desenvolvimento sustentado do concelho de VC. A Associação Desportiva é uma pessoa coletiva de direito privado cujo objeto é o fomento e a prática de atividades desportivas e que num grande número de situações representa a principal via de acesso à prática generalizada da atividade desportiva pelos diferentes grupos sociais.

No universo associativo deste Concelho foram contabilizadas em 2012, pelos Serviços da CM de VC, um total de 248 entidades devidamente registadas e legalizadas.

Destas, o maior peso recai sobre as Associações Culturais, Recreativas e Desportivas que no seu conjunto representa cerca de 40% (n=103) do total do associativismo. Registas a existência de 28 Grupos Folclóricos, 23 Grupos de Organizações Juvenis e 20 Grupos ligado à área musical.

Quanto às Associações de cariz desportivo, regista-se a existência de 41 Associações Desportivas e 33 Clubes Desportivos nas diversas modalidades.

Quadro n.º 81 – N.º de Associações Culturais, Recreativas e Desportivas do Concelho, em 2012.

TOTAL	248
Associações Culturais, Recreativas e Desportivas	103
Ranchos Folclóricos	28
Organizações Juvenis	23
Atividades Musicais	20
Associativismo Desportivo	41
Clubes Desportivos	33

Relativamente aos equipamentos desportivos existentes à data, em VC, importa destacar os seguintes:

Quadro n.º 82 – Equipamentos desportivos disponíveis no Concelho.

Categoria	Designação	Quantidade (nº)	Freguesia (s)
Desporto ⁽¹⁾	Estádios de Futebol	2	Barroselas e Viana do Castelo
	Centro Hípico	1	Viana do Castelo
	Piscinas Municipal	3	Barroselas e Viana do Castelo
	Recintos Polidesportivos	5	Afife; Sta. Marta de Portuzelo; Viana do Castelo e Vila Nova de Anha
	Pista de Atletismo	1	Meadela
	Kartódromos	2	Chafé e Darque

¹⁰³ <http://cm-viana-castelo.pt/pt/programas-de-apoio-ao-associativismo>

No quadro n.º 83 estão ordenadas o número de associações por freguesia representado cerca de 73% do total de entidades registadas.

Quadro n.º 83 – Distribuição por Freguesias com 6 ou mais Associações, por ordem decrescente.

Santa Maria Maior	45
Monserate	38
Barroselas	16
Darque	12
Vila Nova de Anha	11
Areosa	10
Meadela	9
Alvarães	8
Chafé	8
Mazarefes	7
Carreço	6
Perre	6
Vila Franca	6

Capítulo 13 - Ambiente

Energia

O consumo total de energia elétrica por consumidor registou, em 2011, uma média de 10.412,6 kWh (quilowatt-hora) e o consumo doméstico registou um valor de 2.496,0 kWh. O consumo total de energia elétrica por habitante foi de 6.230 Kwh e o consumo doméstico foi de 1.283,9 KWh. (PORDATA¹⁰⁴)

O consumo de gás natural foi de 132.040 Nm³, correspondente a um rácio de 1.489,6 Nm³ por habitante.

Quanto ao consumo de combustíveis, em 2011, foram vendidos 7.789 toneladas de gasolina sem chumbo 95 e 26.444 toneladas de gasóleo. Em relação ao período homólogo regista-se uma quebra de -17% na gasolina e -13% no gasóleo face a 2010, um sinal evidente do abrandamento da atividade económica, da retração do rendimento disponível das famílias e da introdução de portagens nas ex-SCUTS.

Água

Em 2009, últimos dados disponíveis, cerca de 98% da população do Concelho era servida por sistemas públicos de abastecimento de águas.

Cerca de 70% da população era servida por sistemas de drenagem de águas residuais e 69% por estações de tratamento de águas residuais.

A água tratada para abastecimento, no Município registou um valor de 3.105 milhares de m³.

Quanto à qualidade da água para consumo humano em 2011, obteve um valor de 99,92%.

Resíduos Urbanos

Em 2011, foram recolhidos 39.555 toneladas de resíduos e destes cerca de 4.873 toneladas são recolha seletiva (12% do total). Em termos de rácio de resíduos por habitante, regista-se um valor de 446,2 Kg por hab., e 55 Kg por hab., em relação à recolha seletiva.

Domínio de gestão e proteção do ambiente

A despesa total do Município de Viana no domínio da gestão e proteção ambiental, em 2011, foi de 1,5 milhões de euros o que corresponde a um valor de 17, 8 euros por habitante. Em termos comparativos, Viana do Castelo representa 16% do peso total da despesa no Distrito. O Município de Ponte de Lima, regista o valor nominal mais elevado, 1,8 milhões de euros e o Município de Melgaço regista o valor mais elevado *per capita*, 179.6 euros em 2011.

Quadro nº 84 - A despesa total, e *per capita*, no domínio da gestão e proteção ambiental, NUTS I, II e Municípios do Alto – Minho, 2011

Territórios	Total <i>Euro - Milhares</i>		Despesa per capita em 2011, <i>euros</i>
	Anos	1993	2011
Continente		380129	55,5
Norte		99504	41,1
Minho-Lima		7975	40,1
Ponte de Lima		899	42,0

¹⁰⁴ PORDATA, acedido em 9.03.2013

Melgaço	197	1651	179,6
Caminha	974	1638	98,2
Viana do Castelo	3914	1575	17,8
Valença	275	962	68,2
Arcos de Valdevez	308	880	38,6
Monção	589	654	34,0
Paredes de Coura	122	382	41,6
Ponte da Barca	517	154	12,8
Vila Nova de Cerveira	179	103	11,1

Incêndios florestais

Em 2010, no Concelho de Viana do Castelo registaram-se 340 incêndios florestais mais 78% face ao ano de 2009.

Quanto à área ardida regista-se um valor de 4.189 ha, dos quais 2.453 são áreas de matos. Em relação ao ano de 2009, a variação foi 5 vezes superior.

Meteorologia

A temperatura média do ar (anual) na estação meteorológica de Chafé nos últimos 5 anos (2005-2010) teve um decréscimo médio de 1,1°C enquanto no Porto (Aeroporto) a variação foi quase nula como se pode constatar no gráfico seguinte.

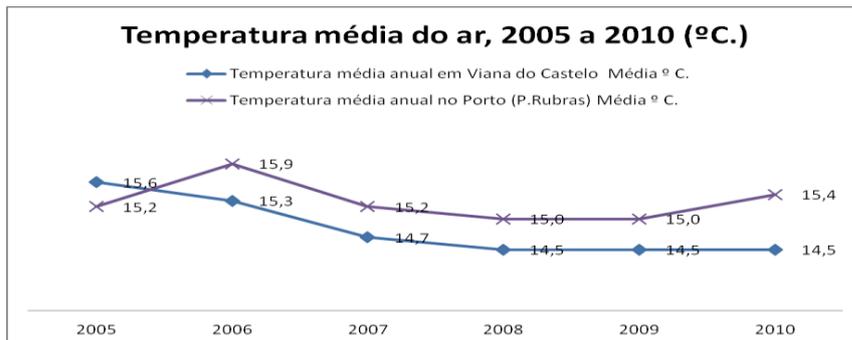


Figura n.º 38 – Temperatura média do ar (anual) em Viana do Castelo e Porto, 2005 a 2010,
 Fonte INE, I.P., Anuário Estatístico da Região Norte 2010,2009,2008,2007, 2006 e 2005.

Quanto à precipitação, entre 2005 e 2011, o ano de 2006 foi o mais chuvoso (1504,0 mm) e o ano de 2007 regista o valor mais baixo (786,0 mm), nesse ano tivemos 280 dias sem chuva. Em 2011 registou-se um total 1153,6 mm de pluviosidade e observou-se a ocorrência de 234 dias sem chuva.

Quadro n.º 85– Total e máxima diária de percipitação em Viana do Castelo , 2005 a 2011

	Total (mm)	Máxima diária (mm)	Mês com maior precipitação	Total (mm)
2011	1 153,6	122,8	Novembro	239,6
2010	1 447,3	120,9	Outubro	317,5
2009	1 457,3	59,0	Dezembro	333,3
2008	1 081,2	51,1	Abril	207,4
2007	786,0	54,0	Fevereiro	192,2
2006	1 504,0	68,0	Novembro	308,8
2005	924,2	79	Outubro	310,5

Fonte: INE, I.P., Anuário Estatístico da Região Norte 2011,2010,2009,2008,2007, 2006 e 2005

Capítulo 14 – Participação Eleitoral

A participação cívica é essencial para um bom funcionamento da sociedade e fulcral para que se consigam atingir padrões cada vez mais elevados de desenvolvimento social e humano.

Um dos instrumentos de participação cívica numa democracia é o voto, algo que infelizmente é cada vez mais desvalorizado.

Segundo Pedro Magalhães (2001)¹⁰⁵ autor do estudo sobre o fenómeno do comportamento abstencionista em Portugal destaca três fatores que podem concorrer para a fraca participação cívica em atos eleitorais.

«em primeiro lugar, indivíduos que dispõem de maiores recursos são vistos como tendo também maior capacidade e propensão para exercer o direito de voto. Votar tem custos, geralmente associados à compreensão de conceitos e mensagens políticas, à obtenção de informação e ao tempo disponível para utilizar nas atividades que vão para além da satisfação de necessidades básicas. Assim, menores níveis de rendimento e menores competências linguísticas, técnicas, organizacionais e comunicacionais têm sido associados a uma menor capacidade de investimento na participação política, em geral, e na participação eleitoral, em particular

O segundo fator explicativo da abstenção diz respeito ao grau de integração social: maior integração social tende a gerar maiores níveis de participação eleitoral. Integração social significa, a este nível, intensidade de contactos interpessoais que fornecem informação sobre temas e candidatos, exposição a normas sociais e estímulos favoráveis à participação e envolvimento com a comunidade afetada pela tomada de decisões políticas (fonte citada)

Em terceiro lugar, a participação eleitoral tem sido relacionada com as atitudes e valores políticos dos indivíduos»

Segundo o mesmo autor, o declínio da taxa de participação eleitoral pode dever-se a dois tipos de interpretação do fenómeno. A abstenção pode ser interpretada como um sintoma de “normalização” da vida política, indicativa de uma satisfação implícita com o funcionamento regular das instituições democráticas.

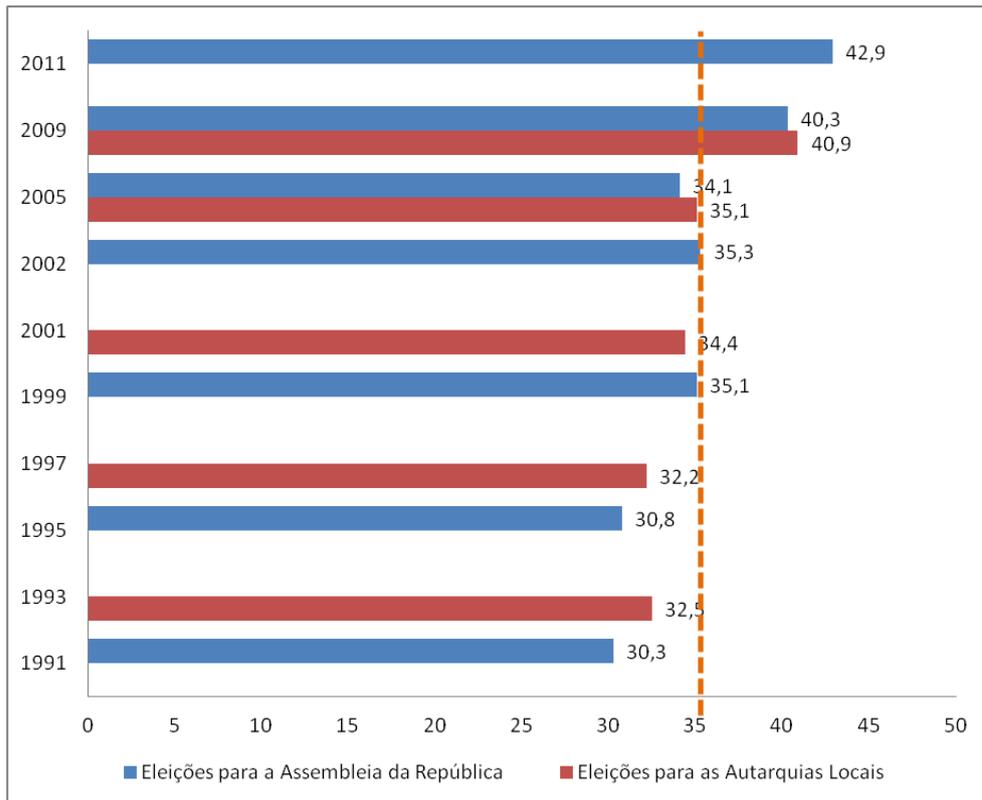
Contudo, a abstenção pode também ser vista como sintoma de uma violação das condições da democracia, especialmente quando a participação eleitoral reflete desigualdades sociais estruturais, como as que separam indivíduos pertencentes a diferentes classes sociais, níveis de rendimento ou graus de instrução. Neste caso, uma abstenção mais elevada por parte dos sectores mais desfavorecidos da sociedade indicaria uma desigual capacidade para influenciar a tomada de decisões políticas e, logo, uma real desigualdade política, suscetível de contribuir para a reprodução de desigualdades sociais (fonte citada).

Em seguida, apresentamos alguns dados relativos à participação eleitoral no Concelho de Viana do Castelo, nomeadamente a taxa de abstenção dos diversos atos eleitorais para a Assembleia da República e Autarquias Locais entre 1995 e 2011.

Nas últimas eleições autárquicas, em 2009, registou-se uma taxa de abstenção de 40,9% e, para a Assembleia da República, em 2011, verificou-se uma taxa de abstenção de 42,9%. Em ambos os casos as taxas foram as mais elevadas de sempre depois do 25 de abril de 1974. (ver figura n.º 39).

Considerando os últimos 20 anos, a taxa de abstenção média para a Assembleia da República e para as Autarquias Locais ronda os 35%.

¹⁰⁵ Pedro Magalhães, Desigualdade, desinteresse e desconfiança: a abstenção nas eleições legislativas de 1999. *Análise Social*, vol. XXXV (157), 2001, 1079-1093.



35%

Taxa de abstenção média dos últimos 20 anos em Viana do Castelo

Figura n.º 39 – Taxa de abstenção (%) nas Eleições para a Assembleia da República e Autarquias Locais entre 1995 e 2011 registada no Concelho de VC.

Em termos históricos nos últimos três atos eleitorais, 2001,2005 e 2009, o Partido Socialista tem sido o partido mais votado com percentagem de votos que variou entre 49% em 2005 e 51,2% em 2001 (ver figura n.º 40).



FONTE: EUROSONDAGEM INFOGRAFIA JN

Figura n.º 40 – Histórico dos resultados das eleições para a Câmara Municipal.
Fonte: www.jn.pt

Por último atualizamos os dados relativos ao caderno eleitoral¹⁰⁶ para as próximas eleições autárquicas que se realizam no dia 29 de Setembro de 2013.

O número total de eleitores inscritos para o Concelho de Viana do Castelo é de 87.145 pessoas, a União de Freguesias de VC representa 26,8 % do total dos eleitores. 59% das Freguesias (n=16) têm menos de 2.501 eleitores inscritos (ver quadro n.º 86)

Quadro n.º 86 - Caderno Eleitoral para Eleições Autárquicas de 2013, Concelho de VC e Freguesias, por ordem decrescente de eleitores.

Viana do Castelo	87.145	100
União das Freguesias de Viana do Castelo	23.334	26,8
Darque	7.354	8,4
União das Freguesias de Barroelas e Carvoeiro	5.108	5,9
Areosa	4.446	5,1
Santa Marta de Portuzelo	3.675	4,2
União das Freguesias de Geraz do Lima e Deão	3.646	4,2
Castelo do Neiva	3.419	3,9
Chafé	3.070	3,5
Alvarães	2.909	3,3
União das Freguesias de Mazarefes e Vila Fria	2.788	3,2
Perre	2.746	3,2
União das Freguesias de Subportela, Deocristo e Portela Susã	2.500	2,9
Anha	2.469	2,8
Vila de Punhe	2.421	2,8
União das Freguesias de Cardielos e Serreleis	2.105	2,4
Vila Franca	1.779	2,0
Lanheses	1.708	2,0
Carreço	1.686	1,9
União das Freguesias de Nogueira Meixedo e Vilar de Murteda	1.596	1,8
Afife	1.590	1,8
Mujães	1.556	1,8
União das Freguesias de Torre e Vila Mou	1.286	1,5
Neiva	1.283	1,5
Outeiro	1.266	1,5
Montaria	628	0,7
Freixieiro de Soutelo	462	0,5
Amonde	315	0,4
Freguesias e Uniões de Freguesia = 27		

59%
das freguesias têm
menos de 2.500
eleitores

Julho, 2013

¹⁰⁶ Diário da República, 2ª série N.º 124 de 1 de Julho de 2013.

Capítulo 15 - Síntese dos problemas identificados

Tal como foi mencionado anteriormente, pretende-se que o Diagnóstico seja uma ponte para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Social e da Saúde (PDSS) para os próximos 3 a 5 anos, na medida em que resultou da interpretação dos problemas identificados.

Em consonância com o Diagnóstico pretende-se definir as prioridades, os objetivos e as estratégias em sede de PDS, a operacionalizar através de Planos de Ação (PA) anuais, capazes de responder às necessidades e aos problemas identificados. Na realidade, pretende-se definir uma estratégia coletiva, e que ao ser realista face aos recursos existentes, permita alcançar uma situação social favorável.

Assim, as prioridades e as estratégias de intervenção a programar serão direcionadas para as problemáticas identificadas, definindo objetivos gerais e específicos a atingir dentro de cada eixo estratégico que serão catalisadores das mudanças pretendidas para o Concelho de Viana do Castelo.

Neste sentido, é necessário referir o papel fundamental das Instituições/Entidades do Concelho na apresentação de respostas eficazes para as necessidades da comunidade, bem como a progressiva tomada de consciência da importância do trabalho em parceria, por parte dos parceiros do CLAS.

As problemáticas/ vulnerabilidades identificadas devem ser encaradas como desafios, sobre os quais todas as forças vivas do Concelho se devem debruçar e esforçar-se pela minimização e/ou erradicação dos fatores que se apresentam como menos positivos e incremento dos fatores que já favorecem o desenvolvimento do Concelho.

Assim, a procura de melhores condições para a resolução dos problemas sociais de âmbito local requer investimentos decisivos na produção e sistematização de conhecimentos e práticas, no trabalho em parceria e numa perspetiva global, integrada e sustentável tendo em vista os desafios do futuro.

Um dos pressupostos mais importantes na busca por melhores políticas públicas ou intervenções sociais que ajudem o processo de desenvolvimento local encontra-se na necessidade de criar e fortalecer organizações e programas que estruturam modelos de gestão que tenham a avaliação entre os seus pilares de sustentação.

Para finalizar, entende-se que todas as questões abordadas no seio do presente diagnóstico, e concretamente as estratégias de intervenção que venham a ser definidas, deverão ser abraçadas por todos os atores sociais, económicos e políticos.

Neste cenário, foram propostos 4 grupos de trabalho envolvendo todos os parceiros no sentido de estabelecer as prioridades de intervenção, definição de eixos prioritários, identificação de objetivos estratégicos, operacionalização de ações e modelo de governação.

Grupo 1 - Economia local / promoção do emprego / empreendedorismo

Grupo 2 - Promoção da Saúde e envelhecimento ativo

Grupo 3 - Desafio da educação / formação e ocupação dos tempos livres em crianças e jovens

Grupo 4 - A família e a coesão social

Síntese e Visão integrada dos problemas identificados pelo Diagnóstico Social e pelas Comissões Sociais de Freguesias do Concelho de VC apresentado em reunião de CLAS em 28 de Maio de 2013

<u>AREAS</u> <u>TEMÁTICAS</u>	<u>PROBLEMAS IDENTIFICADOS</u>	<u>Fonte</u>
DEMOGRAFIA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Envelhecimento da população 2. Diminuição da taxa de natalidade 3. Desertificação e isolamento populacional 4. Aumento das famílias monoparentais 5. Emigração dos mais jovens (dados sobre as crianças que abandonam sistema ensino devido à emigração dos pais, tendência crescente últimos dois anos, 	<ol style="list-style-type: none"> 1. CSF Perre e Outeiro 2. DS 3. DS 4. DS 5. Divisão de Educação CMVC

<u>AREAS</u> <u>TEMÁTICAS</u>	<u>PROBLEMAS IDENTIFICADOS</u>	<u>Fonte</u>
EDUCAÇÃO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Abandono escolar precoce 2. Taxa de retenção e desistência no ensino secundário (2010/2011), 3. Ausência de tempos livres, ocupação do período de férias e a participação cívica dos jovens e crianças 4. Baixa qualificação escolar dos habitantes 5. Pouco/Nenhum conhecimento da área das Tecnologias de Informação e Comunicação 6. Aumento da atribuição de apoio social às crianças do ensino pré-escolar e 1º ciclo em consequência do agravamento da crise económica 7. Resposta insuficiente do sistema educativo em relação a alunos com problemas comportamentais e emocionais. 8. Oportunidade de qualificação profissional desajustadas às necessidades do mercado 	<ol style="list-style-type: none"> 1. CSF de Alvarães, Mazarefes, Vila Franca e Vila Fria 2. DS 3. CSF de Meixedo, Montaria e Vilar de Murteda e CSF de Ribalima - Lanheses, Torre e Vila Mou 4. CSF da Meadela e CSF Alvarães, Mazarefes, Vila Franca e Vila Fria 5. CSF Areosa 6. Divisão de Educação CMVC 7. DS 8. DS

<u>AREAS</u> <u>TEMÁTICAS</u>	<u>PROBLEMAS IDENTIFICADOS</u>	<u>Fonte</u>
SAÚDE	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aumento de problemas de saúde com o envelhecimento da população. 2. Falta de apoio às famílias com doenças degenerativas 3. Aumento dos problemas relacionados com a Doença Mental (nomeadamente a depressão e o alcoolismo entre outros). 4. Ausência de projetos / ações organizadas na área da promoção da saúde mental, prevenção da depressão e prevenção do suicídio, de acordo com as orientações da DGS. 5. Necessidade de concertar estratégias de intervenção, no âmbito da saúde 	<ol style="list-style-type: none"> 1. DS 2. CSF Carreço, Afife e Freixieiro de Soutelo 3. DS 4. DS 5. DS 6. DS 7. CSF Alvarães, Mazarefes, Vila Franca e Vila Fria 8. DS 9. DS

escolar, para a prevenção do consumo de álcool e tabaco, exposição ao fumo de tabaco, promoção da atividade física e atividades de lazer, e, promoção da saúde mental nos jovens escolarizados.

6. Acesso aos serviços de saúde sobretudo da população idosa
7. Ausência de apoio a doentes mentais graves e cuidadores
8. Não caracterização e quantificação da literacia em saúde da população (realidade nacional, regional e local)
9. Não caracterização do perfil de saúde mental da população

<u>AREAS TEMÁTICAS EMPREGO</u>	<u>PROBLEMAS IDENTIFICADOS</u>	<u>Fonte</u>
	1. Registo de 34.644 são pessoas consideradas inativas (Dezembro de 2012)	1. DS
	2. Registo de 5.803 pessoas inscritas no IEFP (Janeiro, 2013).	2. DS
	3. 19% dos desempregados tem baixas qualificações académicas (Dezembro 2012)	3. DS
	4. Apenas 2 % da população trabalha no sector primário (Dezembro de 2012)	4. DS
	5. 5.503 pessoas desempregadas registadas no IEFP (Dezembro de 2012)	5. DS e CSF Areosa, CSF Santa Marta
	6. Aumento de situações de vulnerabilidade socioeconómica da população local	6. CSF Meadela CSF de Ribalima - Lanheses, Torre e Vila Mou
	7. Ausência de empreendedorismo social e cultural	7. CSF Serra De Arga - Meixedo, Montaria e Vilar Murteda
	8. Dificuldade de inserção profissional de pessoas com filhos menores, sem retaguarda familiar	8. CSF Darque
	9. Dificuldade de acesso da população a informação relacionada com o emprego, a formação e a inserção profissional	9. CSF Vila Nova de Anha, Chafé, Castelo de Neiva e S. Romão do Neiva

<u>AREAS TEMÁTICAS HABITAÇÃO</u>	<u>PROBLEMAS IDENTIFICADOS</u>	<u>Fonte</u>
	1. Incapacidade das famílias em assumir os compromissos financeiros relacionados com créditos habitação ou rendas	1. CSF Santa Maria Maior
	2. Dificuldade das Instituições públicas do sector social e da Autarquia em responder diariamente às várias solicitações decorrentes de problemas emergentes como o desemprego e a rutura familiar	2. DS
	3. Ausência de uma estratégia de intervenção sócio habitacional no bairro do IHRU	3. CSF Meadela

ÁREAS TEMÁTICAS	PROBLEMAS IDENTIFICADOS	Fonte
ACTIVIDADE ECONÓMICA	1. Desvalorização da economia local	1. CSF Vale de Lima Sul
	2. Degradação da atividade Piscatória	2. CSF Monserrate
	3. Ausência de apoio ao turista	3. CSF Serra De Arga -
	4. Ausência de certificação e divulgação de produtos regionais/ tradicionais	Meixedo, Montaria e Vilar Murteda
	5. Volume de negócio do sector das pescas é o mais baixo de todos (0,4% do total).	4. CSF Serra De Arga -
	6. Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem é -13% face à média nacional (901 euros, 2009)	Meixedo, Montaria e Vilar Murteda
	7. A remuneração base média mensal é -13,7% face à média nacional (749 euros, 2009)	5. DS
	8. O poder de compra per capita no Concelho, em 2009 era menos 10,3 pontos percentuais face à média nacional.	6. DS 7. DS 8. DS

ÁREAS TEMÁTICAS	PROBLEMAS IDENTIFICADOS	Fonte
PROTECÇÃO SOCIAL	1. Apoio Insuficiente aos Idosos	1. CSF - Carreço, Afife e Freixeiro de Soutelo; CSF de Serra De Arga
	2. Aumento das situações de vulnerabilidade social	(Meixedo, Montaria e Vilar Murteda; CSF de Vila Nova de Anha, Chafé, Castelo de Neiva e S. Romão do Neiva; CSF Santa Maria Maior
	3. Ausência de tempos livres para idosos	2. CSF Vale do Neiva - Barroelas, Carvoeiro, Mujães, Portela; CSF Carreço, Afife e Freixeiro de Soutelo; CSF Areosa, CSF Vila Nova de Anha, Chafé, Castelo de Neiva e S. Romão do Neiva; CSF Santa Marta; CSF Alvarães, Mazarefes, Vila Franca e Vila Fria
	4. Em Março de 2013, no Concelho de Viana do Castelo, 576 famílias beneficiavam da prestação do RSI.	3. CSF - Serra De Arga - Meixedo, Montaria e Vilar Murteda; CSF de Ribalima - Lanheses, Torre e Vila Mou
	5. Em 2012, o nº total de pensionistas da segurança social era de 23.522 pessoas, destas 15.320 recebem pensão por velhice.	4. DS 5. DS

ÁREAS TEMÁTICAS	PROBLEMAS IDENTIFICADOS	Fonte
SEGURANÇA E CRIMINALIDADE	1. Os Crimes contra o património, no ano de 2012, foram os que registaram o maior número absoluto de participações correspondendo à taxa de criminalidade por categoria de crime mais elevada (13,4%).	1. DS 2. DS 3. DS 4. DS
	2. Registou-se no seu concelho, um aumento de acidentes e vítimas	

- excetuando-se as vítimas mortais, em 2012.
3. Ausência de uma estratégia de Educação Rodoviária de acordo com o Plano Nacional de Prevenção Rodoviária.
 4. Operacionalização do Plano Nacional contra a Violência Doméstica (2011 - 2013), a nível Concelhio e Regional, nomeadamente ao nível estratégico de informar, sensibilizar e educar.

ÁREAS TEMÁTICAS GRUPOS VULNERÁVEIS:	PROBLEMAS IDENTIFICADOS	Fonte
	<u>Funcionalidade e Incapacidade</u>	1. DS
	1. A situação de dificuldade em “Andar e subir degraus” é a mais frequente na população.	2. DS
		3. DS
		4. DS
	2. O tipo e grau de dificuldade aumenta com a idade, havendo uma percentagem elevada (%) da população com mais de 65 anos apresenta algum tipo e grau de dificuldade.	5. DS
		6. DS
		7. DS
		8. DS
	3. Nos jovens, a dificuldade mais evidente é ao nível da “memória e concentração”.	
	4. Em 2012, a deficiência mental/intelectual e deficiência motora são as que apresentam maior número de casos novos.	
	5. Os indivíduos com dificuldade em ver são os que apresentam maior índice de empregabilidade.	
	<u>Comissão de Proteção de Crianças e Jovens:</u>	
	6. Aumento das situações de negligência em 2012, exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança.	
	7. Aumento das situações de insucesso escolar.	
	8. Dificuldade no cumprimento dos planos de execução das medidas propostas, na marcação de consultas urgentes de Pedopsiquiatria e no encaminhamento de famílias para Entidades responsáveis por realizar avaliações e treino de competências sociais familiares e parentais.	

BIBLIOGRAFIA

- Augusto Mateus - Desafio Alto Minho 2020, Relatório final, Abril de 2013 - <http://www.altominho2020.com/>
- BARBOSA, A. M. - O que faz e/ou pode fazer o SNS antes & depois do hospital. In: Debate preparatório do 1.º Congresso da FSNS, Porto 21 de Março 2013 - A saúde dos portugueses: antes & depois do hospital. Porto: FSNS, 2013.
- Decreto-Lei n.º 25/2002, de 11 de Fevereiro.
- Decreto-Lei n.º 39/2001, de 9 de Fevereiro. Regula o programa SOLARH.
- Diário da República, 1.ª série — N.º 228 — 26 de novembro de 2012.

- FEIJÃO, F.; LAVADO, E.; CALADO, V. - Estudo sobre o consumo de álcool, tabaco e drogas: grupos etários dos 13 ao 18 anos: Portugal Continental 2011. Lisboa: IDT/NEI. ECATD-ESPAD/Portugal, 2011.
- Guerra Isabel: "Um olhar sociológico sobre o alojamento", 1997, in Sociologia, Problemas e Práticas, n.º 24, pag. 165-181
- Lei n.º 11-A/2013 de 28 de Janeiro
- Pedro Magalhães, 2001 - Desigualdade, desinteresse e desconfiança: a abstenção nas eleições legislativas de 1999. *Análise Social*, vol. XXXV (157), 2001, 1079-1093
- Plano de Ação para a Sustentabilidade Energética em Viana do Castelo (PASEVC), Câmara Municipal de Viana do Castelo, Outubro, 2012.
- ULSAM – Relatório de Contas 2011
- www.altominhoemrede.pt/
- www.cnpcjr.pt
- www.fm.ul.pt/democophesportugal/democophes_projecto.html
- www.hbsc.org
- www.idt.pt/PT/IDT/ConcursoFinanciamento/Documents/2013/PORI/RN_VC_110.pdf,
- www.infoempresas.com.pt/Concelho_VIANA-CASTELO.html,
- www.observaport.org/
- www.portugal.gov.pt/media/904058/20130327_RASI%202012_versão%20final.pdf

Glossário

- **Área mediantemente urbana (AMU)** - Freguesia que contempla, pelo menos, um dos seguintes requisitos: 1) o maior valor da média entre o peso da população residente na população total da freguesia e o peso da área na área total da freguesia corresponde a Espaço Urbano, sendo que o peso da área de espaço de ocupação predominantemente rural ultrapassa 50% da área total da freguesia; 2) o maior valor da média entre o peso da população residente na população total da freguesia e o peso da área na área total da freguesia corresponde a espaço urbano em conjunto com espaço semiurbano, sendo que o peso da área de espaço de ocupação predominantemente rural não ultrapassa 50% da área total da freguesia; 3) a freguesia integra a sede da Câmara Municipal e tem uma população residente igual ou inferior a 5.000 habitantes; 4) a freguesia integra total ou parcialmente um lugar com população residente igual ou superior a 2.000 habitantes e inferior a 5.000 habitantes, sendo que o peso da população do lugar no total da população residente na freguesia ou no total da população residente no lugar, é igual ou superior a 50%;
- **Área predominantemente rural (APR)** - Freguesia não classificada como "Área Predominantemente Urbana" nem "Área Mediantemente Urbana".
- **Área predominantemente urbana (APU)** - Freguesia que contempla, pelo menos, um dos seguintes requisitos: 1) o maior valor da média entre o peso da população residente na população total da freguesia e o peso da área na área total da freguesia corresponde a espaço urbano, sendo que o peso da área em espaço de ocupação predominantemente rural não ultrapassa 50% da área total da freguesia; 2) a freguesia integra a sede da Câmara Municipal e tem uma população residente superior a 5.000 habitantes; 3) a freguesia integra total ou parcialmente um lugar com população residente igual ou superior a 5.000 habitantes, sendo que o peso da população do lugar no total da população residente na freguesia ou no total da população residente no lugar, é igual ou superior a 50%;
- **Família clássica:** Conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento. Considera-se também como família clássica qualquer pessoa independente que ocupe uma parte ou a totalidade de uma unidade de alojamento.
- **Ganho** - Montante líquido em dinheiro e/ou géneros, pago ao trabalhador, com carácter regular em relação ao período de referência, por tempo trabalhado ou trabalho fornecido no período normal e extraordinário. Inclui, ainda, o pagamento de horas remuneradas mas não efetuadas (férias, feriados e outras ausências pagas).
- **Índice de dependência de jovens** Relação entre a população jovem e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas com 15-64 anos).
- **Índice de envelhecimento** - Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas dos 0 aos 14 anos).
- **Índice de Longevidade** Relação entre a população mais idosa e a população idosa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 75 ou mais anos e o número de pessoas com 65 ou mais anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas com 65 ou mais anos).
- **Índice dependência de idosos** Relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas com 15-64 anos)
- **Índice Poder de Compra** , em que o valor 100 representa a média do país, que compara o poder de compra manifestado quotidianamente, por habitante, por Concelho, com esse valor de referência nacional.
- **Mortalidade infantil** – Óbitos de crianças no primeiro ano de vida observada durante um ano.
- **Mortalidade neonatal** - Óbitos de crianças nascidas vivas que faleceram com menos de 28 dias de idade.
- **Nível de instrução** – refere-se ao nível de ensino mais elevado atingido pelo indivíduo (completo, incompleto, frequência). O conceito "qualificação académica" – refere-se ao nível de instrução completo mais levado que o indivíduo atingiu no momento censitário (2011).
- **NUTS** - Criadas pelo Eurostat com o intuito de uniformizar as estatísticas regionais europeias, a Nomenclatura de Unidades Territoriais para fins Estatísticos (NUTS).
- **População Ativa** - Conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituíam a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados).
- **População Ativa**- Conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituíam a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados).
- **População Inativa** - Conjunto de indivíduos, qualquer que seja a sua idade, que, no período de referência, não podiam ser considerados economicamente ativos, isto é, não estavam empregados, nem desempregados.
- **Remuneração de Base** - Montante líquido (antes da dedução de quaisquer descontos) em dinheiro e/ou géneros, pago com carácter regular e garantido ao trabalhador no período de referência e correspondente ao período normal de trabalho.
- **Taxa bruta de escolarização** – Relação percentual entre o número total de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos (independentemente da idade), e a população residente em idade normal de frequência desse ciclo de estudo.
- **Taxa de Atividade** - Taxa que permite definir o peso da população ativa sobre o total da população com 15 e mais anos.
- **Taxa de Emprego (15 e mais Anos)** - Taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população em idade ativa (população com 15 e mais anos de idade).
- **Taxa de mortalidade** - Número de óbitos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de óbitos por 1000 (10³) habitantes).
- **Taxa de natalidade** - Número de nados-vivos ocorrido durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de nados-vivos por 1000 (10³) habitantes).
- **Taxa de Retenção e Desistência** – Relação percentual entre o número de alunos que não podem transitar para o ano de escolaridade seguinte e o número de alunos matriculados, nesse ano letivo.
- **Zonas densamente povoadas:** conjunto contínuo de unidades locais (freguesias), apresentando, cada uma, uma densidade populacional superior a 500 habitantes por km² e possuindo, no seu conjunto, uma população total de, pelo menos, 50.000 habitantes;
- **Zonas medianamente povoadas:** conjunto contínuo de unidades locais (freguesias), que não fazendo parte de uma zona densamente povoada, apresentem cada uma, uma densidade populacional superior a 100 habitantes por km², sendo o conjunto contíguo a uma zona densamente povoada ou possuindo uma população total de, pelo menos, 50.000 habitantes;
- **Zonas pouco povoadas:** conjunto de freguesias, não fazendo parte de uma zona densamente povoada nem de uma zona medianamente povoada.

Índice Geral Descritivo

Índice de figuras	4
Índice de quadros	5
Siglas e Abreviaturas	7
I.	Introdução
.....	8
II.	Metodologia
.....	12
III.	Sumário Executivo
.....	13
Capítulo 1 - Caracterização do território do Concelho	18
1.1 - Território	18
1.2 - Recursos do Património Natural	19
1.4 - Património edificado	22
1.5 - Equipamentos e serviços	23
Capítulo 2 - Dinâmica demográfica	26
2.1 - Dados Censitários (2001 – 2011)	26
2.2 - População residente, estimativas a 31 de Dezembro:	28
2.3 – Indicadores Demográficos	29
2.4 População Estrangeira	34
Capítulo 3 - Educação	35
3.1 - Escolaridade Da População	35
3.2 Alunos Matriculados	36
3.3 - Docentes	38
3.4 - Não Docentes	38
3.5 - Indicadores De Educação	39
3.6 - Exames Nacionais (GAVE - 2011) – Dados do Alto Minho	40
3.7 - Apoio Social Na Área Da Educação	40
3.8 - Emigração da população escolar de Viana do Castelo, 2012 e 2013	41
3.9 - Ocupação dos Tempos Livres – Jovens	41
3.10 - Alunos Do Ensino Superior	42
3.11 - Equipamentos De Educação	42
Capítulo 4 - Saúde	43
4.1 - Relatório da Primavera - Observatório Português dos Sistemas de Saúde	43
4.2 - Indicadores De Saúde (CENSOS 2011)	49
4.3 - Indicadores de Saúde, Viana do Castelo (INE, 2011)	49
4.4- Carga Global de Doença (ARSN, 2004)	51
4.5 – Programa de Interrupção Voluntária da Gravidez	51
4.6 - Acidentes de viação com vítimas	51
4.7 - Exposição ao fumo ambiental do tabaco (FAT) no domicílio	51
4.8 - Centro de Respostas Integradas de Viana do Castelo	53
4.9 - Unidade Local de Saúde do Alto Minho	53
4.10 – Cuidados Continuados Integrados	54
4.11 - Farmácias	54
Capítulo 5 – Atividade Económica	56
Capítulo 6 – Emprego e Remunerações	60
6.1 - População ativa	60
6.2 - População empregada segundo os Censos	61

6.3 – População inativa	62
6.4 - Taxa de desempregado (INE, 2011)	63
6.5 – População Desempregada registado pelo IEFP	63
6.6 - Rendimento.....	65
6.7 – Condições de Vida e Rendimento (EU-SILC, 2012).....	66
Capítulo 7 – Proteção Social, Ação Social e Respostas Sociais	69
7.1 - Proteção Social, Ação Social.....	69
7.1.1 - Pensionista	69
7.1.2 – Tipos de Pensões	70
7.1.3 - Complemento Solidário para Idosos (CSI).....	70
7.1.4 – Beneficiários do Subsídio de Desemprego	72
7.1.5 - Rendimento Social de Inserção.....	74
7.1.6 – Acolhimento Familiar	75
7.1.7 - Amas.....	76
7.2 - Respostas Sociais.....	77
7.2.1 Família e Comunidade	77
7.2.2 - Infância e Juventude	81
7.2.3 - Dependência / Deficiência	83
7.2.4 – População Idosa	85
7.3 - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Viana do Castelo.....	88
Capítulo 8 – Pessoas com dificuldades	94
Capítulo 9 - Habitação	101
9.1 - Habitação Social	103
9.2 - Outras Respostas Sociais.....	104
Capítulo 10 – Segurança e Criminalidade	105
10.1 - Crimes Registados por Categoria de Crimes	105
10.2 - Violência Doméstica.....	107
10.3 - Serviços Prisionais	109
10.4 – Sinistralidade Rodoviária.....	110
Capítulo 11 - Cultura e Lazer	111
Capítulo 12 - Associações culturais, recreativos e desportivos.....	113
Capítulo 13 - Ambiente	115
Capítulo 14 – Participação Eleitoral	117
Capítulo 15 - Síntese dos problemas identificados	120
BIBLIOGRAFIA	125

ANEXOS

<i>Anexo 1 – População por freguesia – 1981 a 2011 (INE,2012)</i>	<i>130</i>
<i>Anexo 2.1 – Rede Escolas – Jardins de Infância.....</i>	<i>131</i>
<i>Anexo 2.2 – Rede Escolas – 1º Ciclo, 2/3 Ciclo e Secundário – Rede Pública e Privada</i>	<i>132</i>
<i>Anexo 2.3 – Ranking das Escolas Distrito de Viana do Castelo, 2011 / 2012</i>	<i>133</i>
<i>Anexo 2.4 – Rede de oferta formativa 2013 / 2014 – Cursos Profissionais e Outros, DSRN.....</i>	<i>134</i>
<i>Anexo 3.1 – Equipamentos de Saúde e Farmácias</i>	<i>135</i>
<i>Anexo 3.2 – Principais Causas de Morte no Mundo (OMS,2013)</i>	<i>137</i>
<i>Anexo 4.1 – N.º de desempregados Inscritos no IEFP 2004 a 2013.</i>	<i>138</i>
<i>Anexo 4.2 – N.º de desempregados Inscritos no IEFP Junho de 2011 a Junho 2013.....</i>	<i>139</i>
<i>Anexo 5.1 - Algumas respostas sociais – Infância e Juventude & Idoso, nº de utentes em acordo da Segurança Social, total e peso relativo por freguesia, em 2013.....</i>	<i>140</i>
<i>Anexo 5.2 - Lista de Instituições de âmbito Social, por freguesia.....</i>	<i>141</i>
<i>Anexo 5.3 – Dados Estatísticos da Segurança Social.....</i>	<i>142</i>
<i>Anexo 5.4 - Caixa Geral de Aposentações</i>	<i>143</i>
<i>Anexo 6 - Lista de Instituições Recreativas, culturais e desportivas, por freguesia.....</i>	<i>144</i>

Anexo 1 – População por freguesia – 1981 a 2011 (INE,2012)

FREGUESIAS	1981	1991	2001	2011	Varição 2012 - 2001
TOTAL	81.009	83.628	88.631	88.725	94
Affe	1.625	1.708	1.677	1.632	-45
Alvarães	2.655	2.544	2.691	2.615	-76
Amonde	386	387	344	293	-51
Areosa	3.968	4.065	4.485	4.863	378
Barroselas	3.585	3.549	3.799	3.921	122
Cardielos	1.143	1.162	1.279	1.311	32
Carreço	1.346	1.700	1.769	1.820	51
Carvoeiro	1.379	1.254	1.239	1.108	-131
Castelo do Neiva	3.390	3.244	3.203	2.928	-275
Chafé		1.979	2.507	2.862	355
Darque	5.451	6.933	7.798	7.810	12
Deão	1.047	1.027	971	951	-20
Deocriste	707	731	742	781	39
Freixeiro Soutelo	653	619	560	514	-46
Lanheses	1.594	1.676	1.740	1.645	-95
Mazarefes	1.415	1.508	1.396	1.353	-43
Meadela	5.330	5.797	8.685	9.770	1.085
Meixedo	548	492	490	466	-24
Montaria	852	759	665	549	-116
Moreira	543	563	628	597	-31
Mujães	1.479	1.555	1.691	1.547	-144
Neiva	1.173	1.266	1.267	1.231	-36
Nogueira	921	883	894	922	28
Outeiro	1.339	1.267	1.271	1.239	-32
Perre	3.003	3.095	3.007	2.959	-48
Portela Susã	719	663	590	596	6
Portuzelo Stª. Marta	3.685	3.810	3.812	3.796	-16
Santa Leocádia	1.187	1.016	1.058	920	-138
Santa Maria	965	888	846	873	27
Serreleis	1.045	1.029	1.041	1.002	-39
Subportela	1.293	1.116	1.337	1.182	-155
Torre	639	607	660	627	-33
Viana - Stª. Maria Maior	8.397	9.145	9.940	10.628	688
Viana - Monserrate	7.050	6.417	5.637	4.934	-703
Vila de Punhe	2.288	2.311	2.400	2.274	-126
Vila Franca	1.781	1.854	1.824	1.755	-69
Vila Fria	1.404	1.322	1.364	1.327	-37
Vila Mou	581	558	564	563	-1
Vila Nova Anha	4.145	2.319	2.513	2.410	-103
Vilar de Murteda	298	277	247	214	-33

Anexo 2.1 – Rede Escolas – Jardins de Infância

Jardim de Infância - Rede Pública

FREGUESIA	NÚCLEO
Areosa	Meio
Barroselas	
Cardielos	Igreja
Carreço	Montedor
Carvoeiro	Carvalhos
Castelo Neiva	Fieiros do Mar
Darque	Sra. Oliveiras
	Sra. Areias
Deão	Laboreira
Deocriste	Outeiro
F. Soutelo	Ribeiro
Lanheses	Casal Maior
	Granja
Mazarefes	Ferrais
	Calvário
Meadela	Igreja
	Portuzelo
Meixedo	Balteiro

Fonte: CMVC

Montaria	Espantar
Moreira	Passagem
Mujães	Paço
Nogueira	Igreja
Outeiro	Igreja
Portela Suzã	Outeiro
Portuzelo	Samonde
Santa Leocádia	Carv. Vinha
Santa Maria	Gândara
Serreleis	Moreno
Subportela 1	Cortegaça
Subportela 2	Cortegaça
Torre	Igreja
Viana Castelo	Abelheira
	Monsserrate nº3
Vila Franca	Calvário
Vila Fria	Rua
Vila Nova Anha	Cruzeiro

Jardim de Infância - Rede Solidária

Freguesia	Identificação
Afife	Casa do Povo de Afife
Alvarães	C. de Bem Estar Infantil de Alvarães
Areosa	Externato Maria Auxiliadora
Barroselas	C. Social e Cultural de Barroselas
Castelo do Neiva	C. Social Paroq. de Castelo do Neiva
Chafé	Casa do Povo de Anha
Darque	Jl Cabedelo - APPACDM
Meadela	C. Social e Cultural da Meadela
S. Romão Neiva	C. Social Paroquial de S. R. do Neiva
Perre	C. Social Paroquial de Perre

Fonte: CMVC

Sta. Marta de Portuzelo	C. Social Paroq. Santa Marta de Portuzelo
	Centro Social Paroq. Sr. Socorro-Jl Bom Pastor
	SCM - Santiago Barra
	Associação Apoio Infância de Monserrate
	SCM -Jl N.S. Misericórdia
V. Castelo	C. Social e Paroquial Santa Maria Maior
	C. Social e Paroquial N. Sra. Fátima
	Lar de Santa Teresa
	Escola Jesus, Maria e José
Vila Punhe	C. Social Paroquial de Vila de Punhe

Anexo 2.2 – Rede Escolas – 1º Ciclo, 2/3 Ciclo e Secundário – Rede Pública e Privada

Freguesia	Identificação		
Afife	Breia de Cima		Mamua
	Costeira	Mujães	Paço
Alvarães	Igreja	Neiva	Santana
Areosa	Meio	Nogueira	Igreja
Barroselas	Centro Escolar	Outeiro	Igreja
Cardielos	Igreja	Perre	Portelas
Carreço	Montedor	Portela Suzã	Outeiro
Carvoeiro	Carvalhos	Portuzelo	Fonte Grossa
	EBI	Santa Leocádia	Carvalho Vinha
Castelo Neiva	Fieiros Mar nº3	Santa Maria	Gândara
	Amorosa	Serreleis	Moreno
Chafé	Igreja	Subportela	Cortegaça
	Sra. Oliveiras	Torre	Igreja
	Areia nº 2		Abelheira
Darque	Sra. Areias nº3		Carmo nº1
Deão	Laboreira	Viana Castelo	Avenida nº2
Deocriste	Outeiro		Monsserrate nº3
Lanheses	Centro Escolar		Colégio do Minho (Privado)
Mazarefes	Monte		Externato S. João Bosco (Privado)
	Calvário	Vila Franca	Calvário
	Igreja	Vila Fria	Rua
Meadela	Portuzelo	Vila Nova Anha	Cruzeiro
Moreira Geraz	Passagem	Vila de Punhe	Milhões
		Vilar Murteda	Paço

	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário
E.B.2,3 V. Castelo	✓	✓	
E.B.2,3 Pedro Barbosa*	✓	✓	
E.B.2,3 Frei Bartolomeu*	✓	✓	
E.B.2,3/S Pintor J. Brito	✓	✓	✓
E.B.2,3 Carteador Mena*	✓	✓	
E.B.2,3/S Monta da Ola*	✓	✓	✓
E.B.2,3/S Barroselas	✓	✓	✓
E.B.2,3/S Lanheses*	✓	✓	✓
E.B.I. Castelo do Neiva*	✓	✓	
Externato das Neves	✓		
Monsserrate*		✓	✓
Stª. Maria Maior*			✓
Colégio do Minho	✓	✓	✓
Ext. Maria Auxiliadora	✓	✓	
Externato das Neves		✓	

Fonte: CMVC

Ano Letivo de 2013 / 2014

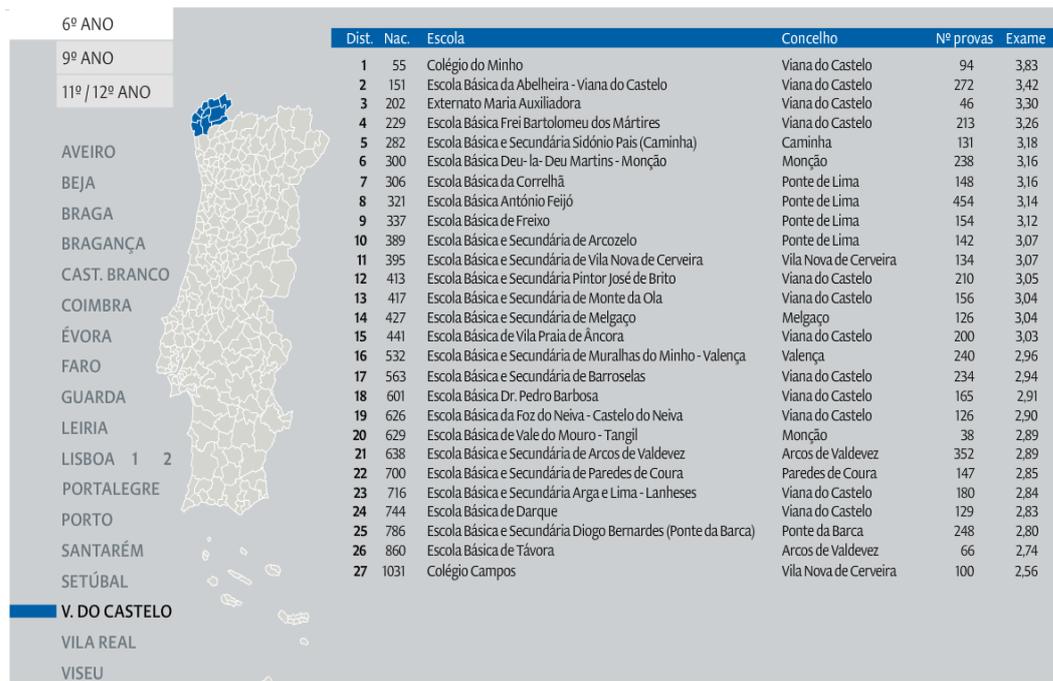
Mega agrupamentos*:

- Agrupamento de Escolas Monte da Ola (2013, Darque, Castelo de Neiva)
- Agrupamento de Escolas de Santa Maria Maior (2013, Frei Bartolomeu dos Mártires)
- Agrupamento de Escolas de Monsserrate (2013, Atlântico)

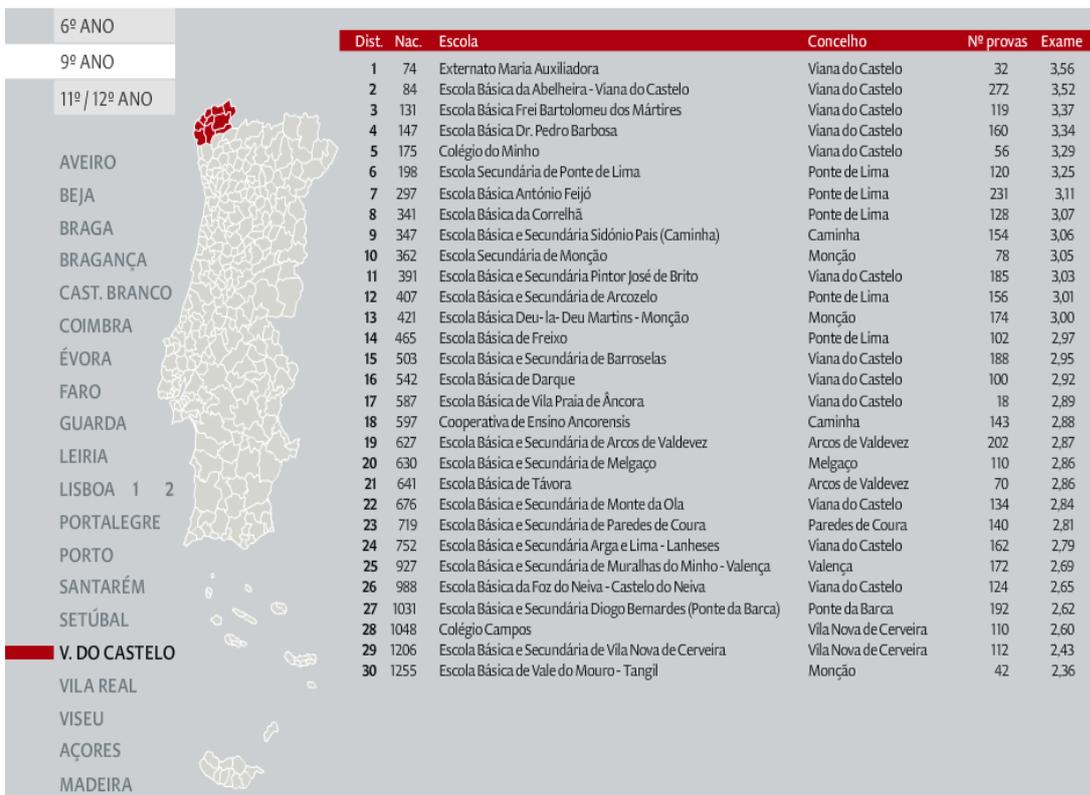
Escolas Profissionais:

- Escola Profissional de Música.
- Escola Profissional do Minho
- Escola Profissional ETAP

Anexo 2.3 – Ranking das Escolas Distrito de Viana do Castelo, 2011 / 2012



Fonte: Expresso, Outubro de 2012



Fonte: Expresso, Outubro de 2012

6º ANO	9º ANO	11º / 12º ANO	Dist.	Nac.	Escola	Concelho	Nº provas	Exame	Interna
			1	75	Escola Secundária de Monserrate	Viana do Castelo	844	11,20	13,96
			2	109	Escola Básica e Secundária Sidónio Pais - Caminha	Caminha	178	10,87	14,06
			3	135	Escola Secundária Santa Maria Maior	Viana do Castelo	700	10,68	14,10
			4	146	Escola Básica e Secundária Pintor José de Brito	Viana do Castelo	130	10,59	14,33
			5	200	Cooperativa de Ensino Ancorense	Caminha	192	10,32	14,19
			6	217	Colégio de Campos	Vila Nova de Cerveira	50	10,22	13,96
			7	275	EB e ES Diogo Bernardes - Ponte da Barca	Ponte da Barca	174	9,96	13,44
			8	302	Escola Secundária de Ponte de Lima	Ponte de Lima	807	9,88	13,88
			9	334	Escola Básica e Secundária de Barroselas	Viana do Castelo	95	9,76	13,25
			10	390	Escola Secundária de Monção	Monção	336	9,52	14,20
			11	406	Escola Básica e Secundária de Melgaço	Melgaço	146	9,45	13,36
			12	418	Escola Básica e Secundária de Valdevez	Arros de Valdevez	347	9,37	13,33
			13	435	Escola Básica e Secundária Arga e Lima - Lanheses	Viana do Castelo	116	9,29	14,27
			14	440	Escola Básica e Secundária Monte da Ola	Viana do Castelo	90	9,26	14,26
			15	487	EB e ES de Murallas do Minho - Valença	Valença	246	8,99	13,88
			16	501	Escola Básica e Secundária de Paredes de Coura	Paredes de Coura	76	8,91	13,58
			17	590	Escola Básica e Secundária de Vila Nova de Cerveira	Vila Nova de Cerveira	139	7,79	12,52

Fonte:

Expresso, Outubro de 2012

Anexo 2.4 – Rede de oferta formativa 2013 / 2014 – Cursos Profissionais e Outros, DSRN

CURSOS PROFISSIONAIS

	Agrupamento de Escola	Curso	Nº Turmas
CURSOS PROFISSIONAIS	AE Arga e Lima	Técnico de Instalações Eléctricas	1
	AE Monserrate	Técnico de Manutenção Industrial - Electromecânica	1
		Técnico de Instalações Eléctricas	1
		Técnico de Análise Laboratorial	1
		Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	1
		Técnico de Design - Design de Equipamento	1
		Técnico de Multimédia	1
		Técnico de Gestão	1
		Técnico de Turismo Ambiental e Rural	1
	AE Santa Maria Maior	Técnico de Turismo	1
		Técnico Auxiliar de Saúde	1
		Técnico de Comércio	1
		Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	1
	EP ETAP – Viana do Castelo	Técnico de Artes Gráficas	1
		Técnico de Audiovisuais	1
		Técnico de Recepção	1
	EP Minho - ESPROMINHO	Técnico de Design de Moda	1
		Técnico de Turismo	1
	EP Música de Viana do Castelo	Básico de Instrumento	1
		Instrumentista de Cordas e de Tecla	1
	Instrumentista de Sopro e de Percussão	1	
C. Vocacional	Escola Básica e Secundária Pintor José de Brito	Curso Vocacional A	Ciclo 3º ; Duração 2 anos
	Escola Secundária de Monserrate	Curso Vocacional	Ciclo 3º Duração 2 anos
	Escola Secundária de Santa Maria Maior	CV3 - Curso Vocacional Informática, Turismo, Jardinagem	Ciclo 3º Duração 2 anos
CEF – Jovens	AE de Darque	Serviço de Mesa	Ciclo 2º Duração 1 ano
PIEF	AE de Monte da Ola		Ciclo 3º ; Duração 1 ano

Anexo 3.1 – Equipamentos de Saúde e Farmácias

UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO ALTO MINHO¹⁰⁷

A ULS Alto Minho é constituída por 2 unidades hospitalares, e um Agrupamentos de Centros de Saúde (AceS) que integra 12 centros de saúde. O AceS englobem um total de 3 unidades de saúde familiar modelo B, 6 unidades de saúde familiar modelo A, 13 unidades de cuidados de saúde personalizados e 5 unidades de cuidados na comunidade bem como 1 unidade de saúde pública e 2 unidades de convalescença, num total de 27 Unidades Funcionais.

O Centro Hospitalar do Alto Minho (Hospitais de Santa Luzia de Viana do Castelo e Conde de Bertandos de Ponte de Lima) possui todas as valências básicas e intermédias, assim como a maioria das valências diferenciadas (Anatomia Patológica, Anestesiologia, Cardiologia, Cirurgia Geral, Cirurgia Plástica e reconstrutiva, Dermatologia, Apoio Nutricional e Dietética, Endocrinologia, Estomatologia, Gastrenterologia, Ginecologia, Ginecologia- apoio à Fertilidade, Hematologia Clínica, Imagiologia, Imuno-alergologia, Imuno-hemoterapia, Medicina Física e de Reabilitação, Doenças Infecciosas, Medicina Interna, Neonatologia, Neurologia, Obstetrícia, Oftalmologia, Oncologia Médica, Ortopedia, Otorrinolaringologia, Patologia Clínica, Pediatria, Pneumologia, Psicologia, Psiquiatria, Psiquiatria da Infância e da Adolescência, Reumatologia e Urologia). É dotado de um bloco operatório central e de um bloco operatório de ambulatório, uma rede de urgências, serviço de consulta externa e serviço de meios complementares de diagnóstico e terapêutica.

A Rede de Urgências dispõe de um Serviço de Urgência Médico-Cirúrgica no Hospital de Santa Luzia em Viana do Castelo.

UNIDADE DE SAÚDE DE VIANA DO CASTELO

CENTRO DE SAUDE DE VIANA DO CASTELO

UCSP VIANA DO CASTELO	RUA NOVA DE SANTANA, 4900 - 530 VIANA DO CASTELO , TELEF. 258806880, FAX. 258806882	coorducsp@csviana.min-saude.pt
USF GIL EANES	LARGO INFANTE D. HENRIQUE, 4900-369 VIANA DO CASTELO, TELEF. 258839200	geral@usfgileanes.com
USF ATLANTICO	RUA NOVA DE SANTANA, 4900 - 530 VIANA DO CASTELO,	ucspatlantico@gmail.com
EXTENSAO DE SAUDE DE AFIFE	LARGO 25 DE ABRIL, 4900 – 027 AFIFE TELEF. 258981345	
EXTENSAO DE SAUDE DE CARRECO	LARGO SILVINA ALVES CASTRO, 4900 – 027 CARREÇO, TELEF. 258835831	
EXTENSAO DE SAUDE DR. TIAGO DE ALMEIDA	RUA DR. TIAGO DE ALMEIDA. 4900 – 497 VIANA DO CASTELO, TELEF. 258823324	
EXTENSAO DE SAUDE DE MEADELA	RUA COUTO PAREDES – MEADELA, 4900 – 674 VIANA DO CASTELO, TELEF. 258828819	
UCSP SANTA MARTA DE PORTUZELO	RUA PADRE TORRES – PORTUZELO, 4925 – 083 VIANA DO CASTELO, TELEF. 258808860, FAX. 258808862	
UCSP LANHESES	FEIRA, 4925 – 411 LANHESES, TELEF. 258732528	

CENTRO DE SAUDE DARQUE

UCSP DE DARQUE	URBANIZAÇÃO CIDADE NOVA, 4900 – 087 DARQUE, TELEF. 258 320 120 , FAX. 258320121;	coorducsp@cudarque.min-saude.pt
USF ARQUIS NOVA	URBANIZAÇÃO CIDADE NOVA, 4900 – 087 DARQUE, TELEF. 258320140	usfarquisnova@cudarque.min-saude.pt
EXTENSAO DE SAUDE DE VILA NOVA DE ANHA	AVENIDA DA IGREJA, 4935 – 347 VILA NOVA DE ANHA, TELEF. 258325900	
EXTENSAO DE SAUDE DE CASTELO DE NEIVA	LUGAR DE SENDIM DE BAIXO, 4935 – 563 CASTELO DE NEIVA, TELEF. 258871120	
EXTENSAO DE SAUDE DE CHAFE/NEIVA	LUGAR DE MONTE NASCENTE, 4935 – 589 CHAFE, TELEF. 258325900	
EXTENSAO DE SAUDE DE GERAZ DO LIMA	LUGAR DA GÂNDARA, 4905 – 604 GERAZ DO LIMA (SANTA MARIA), TELEF. 25873 9240	
EXTENSAO DE SAUDE DE VILA FRANCA	LUGAR DE MOSTEIRÓ, 4935 – 667 VILA FRANCA, TELEF. 258770650	

CENTRO DE SAUDE DE BARROSELAS

UCSP DE BARROSELAS	RUA ALAMBIQUE, N.º 58, 4905 - 312 BARROSELAS, TELEF. 258 772 761 , FAX. 258772763,	coorducsp@csbarroselas.min-saude.pt
EXTENSAO DE SAUDE DE ALVARAES	RUA DOS CRUZEIROS, N.º 46 – LUGAR DA IGREJA, 4905 – 205 ALVARÃES, TELEF. 25877474	

¹⁰⁷ Fonte: ULSAM- Relatório de contas de 2011, www.cham.min-saude.pt/

Freguesia	Nome da Farmácia
Afife	Farmácia Afifense
Alvarães	Farmácia Correia Lage
Anha	Farmácia Barbosa
Barroselas	Farmácia Lopes
Barroselas	Farmácia das Neves
Carreço	Farmácia Carreço
Castelo do Neiva	Farmácia Brás Marques
Chafé	Farmácia de Chafé
Darque	Farmácia Popular
Deocriste	Farmácia Lima Delgado
Geraz do Lima Sta. Maria	Farmácia Sá da Rocha
Lanheses	Farmácia de Lanheses
Madela	Farmácia Branco
Monserate	Farmácia São Domingos
Monserate	Farmácia Central
Neiva	Farmácia Moreira
Sta. Maria Maior	Farmácia São Bento
Sta. Maria Maior	Farmácia S. Vicente
Sta. Maria Maior	Farmácia Abelheira
Sta. Maria Maior	Farmácia Nelsina
Sta. Maria Maior	Farmácia Manso
Sta. Maria Maior	Farmácia Simões
Sta. Maria Maior	Farmácia Moderna
Sta. Marta de Portuzelo	Farmácia Jotania

Fonte: INFARMED, 2013

Anexo 3.2 – Principais Causas de Morte no Mundo (OMS,2013)

Organização Mundial da Saúde - Top das 10 principais causas de morte

Boletim n.º 310

Atualização: Julho de 2013

Entre 2000 e 2011 a doença isquémica cardíaca, o acidente vascular cerebral, as infeções respiratórias inferiores, a doença pulmonar obstrutiva crónica, a diarreia e HIV / AIDS permaneceram entre as principais causas de morte durante a última década.

Tuberculose não está mais entre as 10 principais causas de morte, mas ainda está no top 15, matando um milhão de pessoas em 2011.

As doenças crónicas causam aumento do número de mortes em todo o mundo. O cancro do pulmão (juntamente com traqueia e brônquio) causou 1,5 milhões (2,7%) óbitos em 2011, contra 1,2 milhões (2,2%) óbitos em 2000. Da mesma forma, a diabetes causou 1,4 milhões (2,6%) óbitos em 2011, contra 1,0 milhões (1,9%) óbitos em 2000.

Acidentes de viação custaram cerca de 3.500 vidas por dia em 2011 - cerca de 700 a mais do que no ano de 2000 - tornando-se entre as 10 maiores causas em 2011. A Prematuridade teve um decréscimo de 200.000 vidas infantil em 2011 face a 2000, mas permanece entre as 10 principais causas de morte.

Cause of death, 2000	Deaths in million	% of deaths		Cause of death, 2011	Deaths in million	% of deaths
All causes	52.5	100.0		All causes	54.6	100.0
1 Ischaemic heart disease	5.9	11.2	→	1 Ischaemic heart disease	7.0	12.9
2 Stroke	5.6	10.6	→	2 Stroke	6.2	11.4
3 Lower respiratory infections	3.5	6.7	→	3 Lower respiratory infections	3.2	5.9
4 Chronic obstructive pulmonary disease	3.0	5.8	→	4 Chronic obstructive pulmonary disease	3.0	5.4
5 Diarrhoeal diseases	2.5	4.7	→	5 Diarrhoeal diseases	1.9	3.5
6 HIV/AIDS	1.6	3.0	→	6 HIV/AIDS	1.6	2.9
7 Prematurity	1.4	2.7	↘	7 Trachea, bronchus, lung cancers	1.5	2.7
8 Tuberculosis	1.3	2.6	↘	8 Diabetes mellitus	1.4	2.6
9 Trachea, bronchus, lung cancers	1.2	2.2	↘	9 Road injury	1.3	2.3
10 Diabetes mellitus	1.0	1.9	↘	10 Prematurity	1.2	2.2
11 Road injury	1.0	1.9	↘	13 Tuberculosis	1.0	1.8

Fonte: WHO, 2013

Numa perspetiva global, e imaginando um grupo internacional diversificado de 1.000 pessoas representativos das mulheres, homens e crianças de todo o mundo. Em 2011, dessas 1000 pessoas, o número de mortes nos países mais pobres seria de 141, 368 mortes nos países de médio baixo rendimento, 322 mortes nos países em vias de desenvolvimento e 169 mortes nos países desenvolvidos. Por grandes grupos etários, 153 teriam sido menores de 15 anos de idade, 412 adultos com idade entre os 15 e os 69 anos e 435 adultos com 70 anos ou mais anos.

Anexo 4.1 – N.º de desempregados Inscritos no IEFP 2004 a 2013.

138

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
	Dezembro								
Total	3.576	3.645	3.690	2.961	2.983	4.198	4.638	5.131	5.503
Homens	1.421	1.371	1.314	1.046	1.153	1.764	1.891	2.203	2.513
Mulheres	2.155	2.274	2.376	1.915	1.830	2.434	2.747	2.928	2.990
<i>Tempo de Inscrição</i>									
< 1 ano	2.480	2.396	2.321	1.721	1.993	2.942	2.905	3.056	3.075
> 1ano +	1.096	1.249	1.369	1.240	990	1.256	1.733	2.075	2.428
<i>Situação face à procura emprego</i>									
1º emprego	283	267	350	318	238	360	362	419	550
Novo emprego	3.293	3.358	3.340	2.643	2.745	3.838	4.276	4.712	4.953
<i>Grupo etário</i>									
< 25 Anos	585	576	534	402	378	583	515	575	699
25 - 34 Anos	935	1.007	1.010	690	762	1.016	1.093	1.152	1.304
35 - 54 Anos	1.518	1.509	1.539	1.262	1.230	1.867	2.224	2.519	2.491
55 Anos e +	538	553	607	607	613	732	806	885	1.009
<i>Nível de habilitações</i>									
< 1º CICLO EB	171	164	166	153	140	146	167	193	189
1º CICLO EB	1.003	975	961	826	801	1.016	1.022	1.003	874
2º CICLO EB	928	864	778	554	551	865	947	898	891
3º CICLO EB	667	657	683	541	640	958	1.157	1.389	1.441
SECUNDÁRIO	560	582	622	539	541	781	902	1.076	1.177
SUPERIOR	247	403	480	348	310	432	443	572	931
Total Norte	205.115	216.027	203.860	173.571	183.893	228.494	234.169	254.514	295.598
Homens	89.222	91.205	83.610	67.128	76.393	101.535	101.802	116.131	141.480
Mulheres	115.893	124.822	120.250	106.443	107.500	126.959	132.367	138.383	154.118
Total Portugal	457.864	468.115	440.125	377.436	402.545	504.775	519.888	576.383	675.466
Homens	200.162	201.194	186.344	151.164	173.565	236.791	238.611	273.877	332.071
Mulheres	257.702	266.921	253.781	226.272	228.980	267.984	281.277	302.506	343.395

Fonte: IEFP, 2013

Anexo 4.2 – N.º de desempregados inscritos no IEFP Junho de 2011 a Junho 2013

	2011 JUNHO	2012 JUNHO	2013 JUNHO	Varição 2012=100	Varição 2011=100
Total	4.625	5.287	5.372	2%	16%
Homens	1.888	2.245	2.495	11%	32%
Mulheres	2.737	3.042	2.877	-5%	5%
Tempo de Inscrição					
< 1 ano	2.754	3.090	2.882	-7%	5%
> 1ano +	1.871	2.197	2.490	13%	33%
<i>Situação face à procura emprego</i>					
1º emprego	349	435	572	31%	64%
Novo emprego	4.276	4.852	4.800	-1%	12%
<i>Grupo etário</i>					
< 25 Anos	517	573	710	24%	37%
25 - 34 Anos	1.011	1.243	1.205	-3%	19%
35 - 54 Anos	2.281	2.549	2.433	-5%	7%
55 Anos e +	816	922	1.024	11%	25%
<i>Nível de habilitações</i>					
< 1º CICLO EB	183	199	212	7%	16%
1º CICLO EB	995	906	938	4%	-6%
2º CICLO EB	971	937	894	-5%	-8%
3º CICLO EB	1.167	1.458	1.317	-10%	13%
SECUNDÁRIO	921	1.112	1.133	2%	23%
SUPERIOR	388	675	878	30%	126%
Total Norte	225.928	273.863	287.359	5%	27%
Homens	99.090	127.580	136.734	7%	38%
Mulheres	126.838	146.283	150.625	3%	19%
Total Portugal	494.326	614.282	653.967	6%	32%
Homens	229.283	297.897	319.266	7%	39%
Mulheres	265.043	316.385	334.701	6%	26%

Anexo 5.1 - Algumas respostas sociais – Infância e Juventude & Idoso, nº de utentes em acordo da Segurança Social, total e peso relativo por freguesia, em 2013.

Nº utentes em acordo	Infância e Juventude				Índice
	Creche	J. Infância	CATL	TOTAL	
Capacidade	853	1340	1056	3249	
Sub Total	769	1210	767	2746	100
Santa Maria Maior	222	366	75	663	24
Barroselas	66	100	99	265	10
Meadela	66	50	144	260	9
S. Romão do Neiva	35	85	40	160	6
Darque	40	56	60	156	6
Monsserrate	37	85	30	152	6
Alvarães	33	75	40	148	5
Vila de Punhe	45	65	26	136	5
Sta. Marta de Portuzelo	12	70	25	107	4
Vila Nova de Anha	66		40	106	4
Chafé	23	58	20	101	4
Areosa		70	30	100	4
Perre	33	42	18	93	3
Vila Franca	40		40	80	3
Afife	25	50		75	3
Castelo de Neiva		38	20	58	2
Deão	26		25	51	2
Carreço			35	35	1

Taxa de utentes com acordo: 85%

Nº utentes em acordo	Idosos				Total	Índice
	SAD	Centro Dia	Centro Convívio	Lar Idosos		
Capacidade	590	440	125	470	1625	
Sub Total	481	339	100	433	1353	100
Santa Maria Maior	43	40	10	205	298	22
Monsserrate	30		40	61	131	10
Meadela	30	50			80	6
Vila Franca	39	15		26	80	6
Alvarães	30	18		31	79	6
Vila Nova de Anha	30	30		16	76	6
Barroselas	20	26		29	75	6
Deão	33	20		22	75	6
Chafé	20	30		23	73	5
Subportela	40	30			70	5
Carreço	30		20		50	4
Areosa	32		15		47	3
Afife	20	25			45	3
Cardielos	10	15		20	45	3
Sta. Marta de Portuzelo		40			40	3
Perre	30				30	2
S. Romão do Neiva	24				24	2
Mazarefes	20				20	1
Sta. Leucádia Geraz do Lima			15		15	1

Taxa de utentes com acordo: 83%

Anexo 5.2 - Lista de Instituições de âmbito Social, por freguesia.

Freguesia	Nome		Morada
Afife	Casa do Povo de Afife	258 981 345	Estrada de Santo António - 4900-012 AFIFE
Afife	Centro Social e Paroquial de Afife	258 981 786	Lugar da Igreja - 4900-012 AFIFE
Alvarães	Centro de Bem-Estar Infantil de Alvarães	258 777 318	Rua Irmãs Missionárias Espírito Santo - 4905-205 ALVARÃES
Alvarães	Centro Social e Paroquial de Alvarães	258 777 510	Lugar da Igreja - 4905-205 ALVARÃES
Alvarães	Posto de Assistência Social de Alvarães	258 777 510	Lugar da Igreja - 4905-205 ALVARÃES
Anha	Casa do Povo de Vila Nova Anha		Largo Roleiro Marinho - 4900-032 VILA NOVA DE ANHA
Areosa	Centro Social e Paroquial de Areosa	258 835 318	Largo da Liberdade, n.º 36 - 4900-813 AREOSA
Areosa	Centro Social e Paroquial Senhor do Socorro	258 806 750	Lugar de Povoença - 4900-035 AREOSA
Barroselas	Associação dos Reformados e Pensionistas de Barroselas		Rua da Feira (Antiga Escola Primária da Igreja) -4905-328 BARROSELAS
Barroselas	Centro Social e Cultural de Barroselas	258 972 506	Rua do Alambique, 191 – Souto - 4905-472 BARROSELAS
Barroselas	Centro Social e Paroquial de Barroselas	258 770 260	Rua da Feira, n.º 843 - 4905-328 BARROSELAS
Cardielos	Centro Social e Cultural da Paróquia de Cardielos	258 831 815	Lugar da Igreja, 2 - 4925-344 CARDEILOS
Carreço	Centro Social e Cultural de Carreço	258 835 043	Largo da Estação - 4900-045 CARREÇO
Castelo do Neiva	Centro Social e Paroquial de Castelo do Neiva	258 371 086	Av. de Moldes, n.º 1083 - 4935-573 CASTELO DO NEIVA
Chafé	Centro Social e Paroquial de Chafé	258 351 360	Lugar do Monte Nascente - 4900-630 CHAFÉ
Darque	Associação dos Reformados de Darque		Av.ª dos Pescadores - 4935-217 DARQUE
Darque	Promoção Social e Cultural de Darque	258 323 096	Lugar da Igreja - 4900-067 DARQUE
Deão	Centro Social e Paroquial de Deão	258 739 020	Lugar da Igreja - 4905-254 DEÃO
Geraz do Lima	Centro Social e Paroquial de Santa Maria de Geraz do Lima		4905-605 GERAZ DO LIMA (ST.ª MARIA)
Lanheses	Centro Paroquial e Social de Lanheses		Estrada da Igreja - 4925-416 LANHESSES
Mazarefes	Centro Social e Paroquial de Mazarefes	258 322 123	Largo das Boas Novas - 4900-194 MAZAREFES
Meadela	Associação Cultural e de Educação Popular	258 840 060	Rua Manuel José Marques - 4900-745 VIANA DO CASTELO
Meadela	Centro Social e Cultural da Meadela	258 829 244	Praça Linha Vale do Lima, n.º 5 - 4900-203 VIANA DO CASTELO
Meadela	Centro Social e Paroquial da Meadela	258 843 797	Rua Padre Alfredo Guerreiro, 55 - 4900-763 VIANA DO CASTELO
Monserrate	Associação Católica Inter. ao Serviço da Juventude Feminina	258 824 067	Santuário Nossa Sr.ª da Agonia – Casa do Capelão - 4900-565 VIANA DO CASTELO
Monserrate	Associação de Apoio à Infância de Monserrate	258 826 534	Rua dos Povoeiros, 71 - 4900-351 VIANA DO CASTELO
Monserrate	Cáritas Diocesana de Viana do Castelo	258 824 567	Convento de São Domingos - Rua de Góis Pinto - 4900-864 VIANA DO CASTELO
Perre	Centro Social e Paroquial de Perre	258 843 121	Lugar de Portelas - 4925-583 PERRE
S. Romão do Neiva	Centro Social e Paroquial de S. Romão do Neiva	258 871 145	Av. do Mosteiro, n.º 21 - 4935-535 NEIVA
SM Maior	ACAPO - Delegação Local de Viana do Castelo	258 813 597	Rua Nova de São Bento, n.º 5/11 - 4900-472 VIANA DO CASTELO
SM Maior	AMA – Associação de Amigos do Autismo	925 010 900	R. de Caminha 124 4900-468 VIANA DO CASTELO
SM Maior	APPACDM de Viana do Castelo	258 322 066	Rua Gago Coutinho, 43 - 4900-510 VIANA DO CASTELO
SM Maior	Associação dos Reformados e Pensionistas do Distrito de VC	258 825 170	Largo Instituto Histórico do Minho, 11 - 4900-522 VIANA DO CASTELO
SM Maior	Casa dos Rapazes e Oficinas de São José	258 822 678	Rua da Bandeira, 215 - 4900-560 VIANA DO CASTELO
SM Maior	Centro Social e Paroquial de N.ª Sr.ª de Fátima	258 821 510	Rua da Bandeira, 639 - 4900-561 VIANA DO CASTELO
SM Maior	Centro Social e Paroquial de Santa Maria Maior	258 827 833	Largo de Santo António - 4900-493 VIANA DO CASTELO
SM Maior	Congregação Nossa Senhora da Caridade	258 825 003	Rua dos Bombeiros - 4900-533 VIANA DO CASTELO
SM Maior	Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Viana do Castelo	258 823 591	Av.ª Combatentes da Grande Guerra, 323 - 4900-563 VIANA DO CASTELO
SM Maior	GAF – Gabinete de Atendimento à Família	258 829 138	Rua da Bandeira, n.º 342 - 4900-561 VIANA DO CASTELO
SM Maior	Íris Inclusiva – Associação de Cegos e Amblíopes	96 829 93 44	Rua Ramalho Ortigão, n.º 147 - 4900-422 VIANA DO CASTELO
SM Maior	Lar de Idosos Casa Sacerdotal da Diocese de Viana do Castelo	258 827 833	
SM Maior	Lar de Santa Teresa	258 809 140	Largo das Carmelitas - 4900-463 VIANA DO CASTELO
SM Maior	OZANAN – Centro de Juventude	258 821 538	Largo das Carmelitas, 19 - 4900-463 VIANA DO CASTELO
SM Maior	REAPN – Rede Europeia Anti-Pobreza, Núcleo Distrital de VC	258 817 034	Av. Rocha Páris, 103 - Edifício Vila Rosa - 4900-887 VIANA DO CASTELO
SM Maior	SCM de Viana do Castelo	258 824 872	Rua Cândido dos Reis - 4900-532 VIANA DO CASTELO
SM Maior	SCM de Viana do Castelo- Jardim de Infância de S. Tiago da Barra	258 825 134	
St.ª Leocádia de Geraz do Lima	Centro Social e Paroquial de Santa Leocádia de Geraz do Lima	258 731 124	Lugar da Igreja - 4905-568 GERAZ DO LIMA (ST.ª LEOCÁDIA)
St.ª Marta de Portuzelo	APCVC - Associação de Paralisia Cerebral de Viana do Castelo	258 839 050	Rua 25 de Abril, n.º 9 - 4925-010 SANTA MARTA DE PORTUZELO
St.ª Marta de Portuzelo	Centro Social da Paróquia de St.ª Marta de Portuzelo	258 830 336	Av.ª Comendador Parente Ribeiro, 13 - 4900-252 SANTA MARTA DE PORTUZELO
Subportela	Centro Paroquial e Social de Subportela	258 770 030	Monte - 4905-633 SUBPORTELA
Vila de Punhe	Centro Social e Paroquial de Vila de Punhe	258 772 655	Lugar da Chasqueira - 4905-642 VILA DE PUNHE
Vila Franca	Centro Social e Paroquial de Vila Franca	258 770 320	Adro Paróquia de S. Miguel - 4935-673 VILA FRANCA
Vila Nova Anha	Banco Alimentar Contra a Fome	258 813 610	Beco Serra da Quinta, Lote 11 - Lugar de Campos - 4935-413 V. NOVA DE ANHA
Vila Nova Anha	Centro Social e Paroquial de Vila Nova de Anha	258 331 788	Av.ª da Igreja, n.º 65 - 4935-347 VILA NOVA DE ANHA

Anexo 5.3 – Dados Estatísticos da Segurança Social

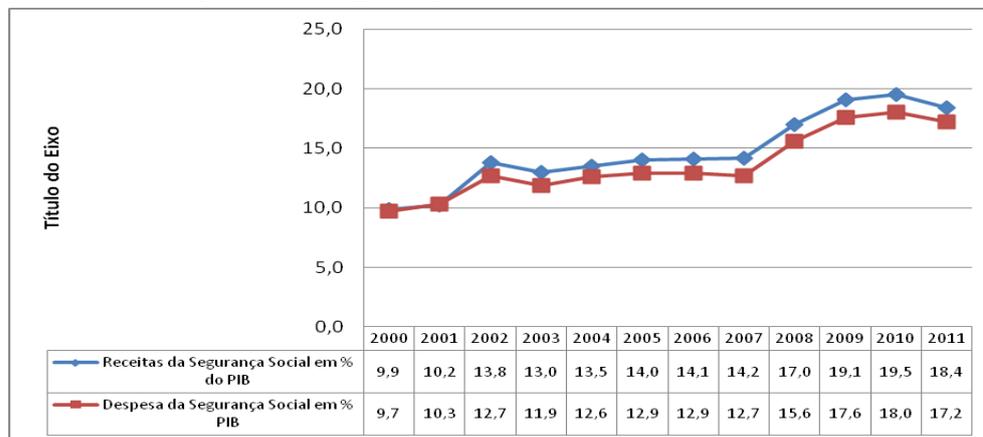
Nº de Beneficiários da SS entre Maio de 2012 e Maio de 2013.

	2012-06	2012-07	2012-08	2012-09	2012-10	2012-11	2012-12	2013-01	2013-02	2013-03	2013-04	2013-05	2013-06
Beneficiários Prestações de Desemprego	355.232	360.429	368.815	374.977	374.226	389.795	398.742	416.178	419.360	416.636	418.153	398.571	392.951
Titulares Abono de Família	1.203.155	1.210.053	1.213.902	1.169.979	1.176.753	1.182.391	1.187.878	1.167.046	1.175.799	1.179.434	1.182.652	1.184.308	1.189.889
Beneficiários Subsídio por Doença	102.859	91.132	95.332	77.180	87.171	103.337	91.361	99.269	94.840	97.319	103.347	83.236	104.718
Beneficiários Prestações de Parentalidade	34.616	33.528	33.759	32.503	33.383	36.532	35.545	34.846	33.404	32.881	34.713	29.619	32.551
Beneficiários RSI	339.633	300.288	295.432	291.297	285.503	283.109	282.672	282.709	274.352	274.979	272.299	272.038	271.264
Beneficiários CSI	233.592	232.724	232.183	231.657	230.482	230.505	229.286	228.345	227.699	226.936	227.632	227.174	227.248
Pensionistas de Velhice	1.969.904	1.972.845	1.979.059	1.976.872	1.981.968	1.986.232	1.989.256	1.991.854	1.993.510	1.995.323	1.998.320	2.000.550	2.003.518

Situação da base de dados em 1/Julho/2013

Fonte: <http://www4.seg-social.pt/estatisticas>

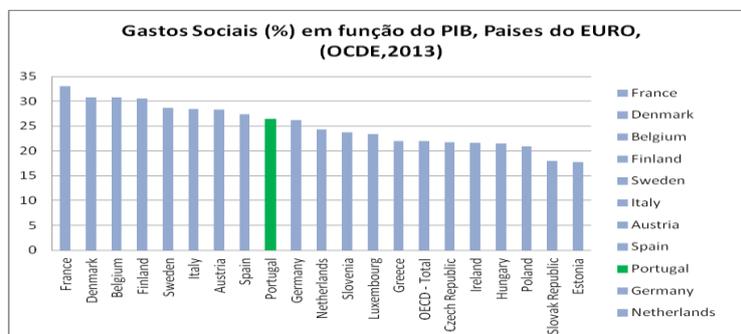
Receitas e Despesas da Segurança Social em % do PIB entre 2000 e 2011.



Fonte: PORDATA, 2013

Relatório da OCDE sobre gastos sociais em 2013.

Os gastos do Estado português com apoios sociais vão atingir este ano 26,4% do PIB, o valor mais elevado desde que a OCDE recolhe estes valores (1980) e já acima do valor médio para os países que integram a OCDE. O anterior máximo tinha sido fixado em 2009, nos 25,6% do PIB. Em 2012 os apoios sociais concedidos pelo Estado português representaram 25% do PIB, exatamente em linha com os países da UE



	Gastos Sociais em % do PIB								
	1990	1995	2000	2005	2009	2010	2011	2012	2013
Portugal	12,5	16,5	18,9	23,0	25,6	25,4	25,0	25,0	26,4

Fonte: OCDE, 2013

Anexo 5.4 - Caixa Geral de Aposentações

Caixa Geral de Aposentações: receitas e despesas em % do PIB

	Receitas - Quotas em % PIB	Receitas - Estado em % PIB	Despesa CGA em % PIB
2000	1,1	1,6	2,7
2001	1,2	1,5	2,8
2002	1,2	1,7	2,9
2003	1,3	1,8	3,2
2004	1,3	2,1	3,4
2005	1,3	2,1	3,6
2006	1,3	1,9	3,7
2007	1,4	1,9	3,7
2008	1,3	2	3,9
2009	1,7	2,1	4,3
2010	2	2,2	4,3
2011	Pre 2,0	Pre 2,5	Pre 4,6
2012	Pre 1,7	Pre 2,5	Pre 4,4

Fontes/Entidades: INE-BP, CGA/MF, PORDATA

Última actualização: 2013-06-17

Anexo 6 - Lista de Instituições Recreativas, culturais e desportivas, por freguesia.

Afife	Casino Afifense
Afife	Rancho Danças e Cantares de Afife
Afife	Associação Desportiva Afifense
Alvarães	Grupo Coral Infanto-Juvenil de Alvarães
Alvarães	Associação Desportiva e Cultural de Alvarães
Alvarães	Grupo Coral de S. José
Alvarães	C.N.E. - Agrupamento 374 - Alvarães
Alvarães	Grupo Folclórico de Danças e Cantares de Alvarães
Alvarães	Associação de Cicloturismo de Alvarães
Alvarães	Escola de Atletismo Alzira Lario
Amonde	Associação Cultural Recreativa Desportiva de Amonde
Amonde	Escola de Cavaquinhos da Associação Recreativa e Cultural de Amonde
Areosa	Academia Artes Orientais
Areosa	Sociedade de Instrução e Recreio Social Areosense
Areosa	Grupo Desportivo, Recreativo e Cultural da APPACDM
Areosa	Escola de Música da S.I.R.A.
Areosa	C.N.E. - Agrupamento 343 - Senhor do Socorro
Areosa	Grupo Etnográfico da Areosa
Areosa	Grupo Desportivo e Cultural dos Cabeços
Areosa	Sociedade Columbófila Areosense
Areosa	Moto Clube de Viana
Areosa	Grupo Desportivo Areosense
Barroselas	Associação Colecionismo Vale do Neiva
Barroselas	Casa do Povo de Barroselas
Barroselas	Associação de Colecionismo Vale do Neiva
Barroselas	Grupo Cénico de Barroselas
Barroselas	Associação Recreativa e Desportiva da Casa do Povo de Barroselas
Barroselas	Centro Recreativo e Cultural das Neves
Barroselas	Coral Polifónico das Neves
Barroselas	Escola de Música da Banda Escuteiros de Barroselas
Barroselas	Escola de Música da Banda Velha de Barroselas
Barroselas	Núcleo Desportivo e Recreativo de Barroselas
Barroselas	Associação Desportiva de Barroselas
Barroselas	Neves Futebol Clube
Barroselas	Sociedade Columbófila de Barroselas
Barroselas	C.N.E. - Agrupamento 85 - Barroselas
Barroselas	Grupo Folclórico de S. Paulo
Barroselas	Associação dos Reformados e Pensionistas de Barroselas
Cardielos	Casa do Povo de Cardielos
Cardielos	Associação Cultural e Recreativa de Cardielos
Cardielos	Grupo Coral Juvenil da Associação Cultural Recreativa de Cardielos
Cardielos	Grupo Folclórico das Bordadeiras da Casa do Povo de Cardielos
Cardielos	Cyclones Atlético Clube
Cardielos	AGP - 1ª Companhia de Guias de Cardielos
Carreço	Sociedade de Instrução e Recreio de Carreço
Carreço	Escola de Música do Rancho Regional Lavradeiras de Carreço
Carreço	Grupo de Danças e Cantares de Carreço
Carreço	Rancho Regional das Lavradeiras de Carreço
Carreço	Ronda Típica de Carreço
Carreço	Clube de Tiro Desportivo de Carreço
Carvoeiro	C.N.E. - Agrupamento 955 - Carvoeiro
Carvoeiro	Associação D. C. de Taiki-Budô
Carvoeiro	Associação Cultural e Desportiva de Carvoeiro
Castelo do Neiva	C.N.E. - Agrupamento 537 - Castelo do Neiva
Castelo do Neiva	Grupo Folclórico e Etnográfico de Castelo do Neiva
Castelo do Neiva	Grupo Desportivo Castelense
Castelo do Neiva	Grupo Recreativo e Cultural Castelo de Neiva
Castelo do Neiva	Grupo Folclórico e Etnográfico de Castelo Neiva
Chafé	Associação Caçadores de Chafé
Chafé	Grupo de Janeiras Nossa Senhora do Alívio e Nossa Senhora dos Milagres
Chafé	Associação Cultural de Chafé

Chafé	Grupo Folclórico de Chafé
Chafé	Associação Desportiva de Chafé
Chafé	Sociedade Columbófila de Chafé
Chafé	Voleibol Clube da Amorosa
Chafé	Viana Natação Clube
Darque	Associação de Pais e Encarregados de Educação Escola E. B. 2,3 Carteados Mena
Darque	Centro Recreativo e Cultural do Cais Novo
Darque	Sociedade de Instrução e Recreio Darquense (SIRD)
Darque	Escola de Música da S.I.R.D.
Darque	C.N.E. - Agrupamento 538 - Darque
Darque	Promoção Social e Cultural de Darque
Darque	Associação dos Reformados de Darque
Darque	Associação Desportiva Darquense
Darque	Darque Kayak Clube
Darque	Sociedade Columbófila Darquense
Deão	Associação Juvenil de Deão
Deão	Grupo Desportivo do Vale do Lima
Deocriste	Associação Cultural e Recreativa de Deocriste
Deocriste	Grupo de Cavaquinhos da Associação Cultural Recreativa de Deocriste
Deocriste	Deocriste Sport Clube
Freixeiro de Soutelo	Clube Soutelense de Desporto e Cultura
Geraz do Lima	Grupo Folclórico das Terras de Geraz do Lima
Lanheses	Associação Caçadores de Lanheses
Lanheses	Associação Humanitária e Cultural de Lanheses
Lanheses	Grupo Folclórico da Casa do Povo de Lanheses
Lanheses	União Desportiva de Lanheses
Mazarefes	Associação S. Cultural Desportiva Casa Povo Mazarefes
Mazarefes	Tocata Regional da Associação Social, Cultural e Desportiva da Casa Povo Mazarefes
Mazarefes	Associação Social, Cultural e Desportiva da Casa do Povo de Mazarefes
Mazarefes	Grupo Janeiras Nossa Sra. das Boas Novas
Mazarefes	Grupo de Cavaquinhos do Centro Social Paroquial de Mazarefes
Mazarefes	Centro de Atletismo de Mazarefes
Meadela	Associação dos Moradores da Cova
Meadela	Associação Moradores de Portuzelo
Meadela	Associação Teatro à Sexta
Meadela	A.C.E.P.
Meadela	Ronda Típica da Meadela
Meadela	Grupo Folclórico das Lavradeiras da Meadela
Meadela	ACATE - Associação Cultural de Apoio à Tauromaquia e Equitação
Meadela	Associação Teatro à Sexta
Meadela	AGP - 1ª Companhia de Guias da Meadela
Meadela	C.N.E. - Agrupamento 348 - Meadela
Meadela	VRL – Viana Remadores do Lima
Meadela	Clube de Atletismo Olímpico Vianense
Meadela	Judo Clube de Viana do Castelo
Meadela	Sociedade de Tiro de Viana do Castelo
Meadela	Sociedade Columbófila da Meadela
Meixedo	Centro Cultural e Desportivo de Meixedo
Monserrate	A.A.E.T.E.C. – Associação Antigos Alunos
Monserrate	Amigos do Mar
Monserrate	Associação de Moradores do Bairro da Escola Técnica
Monserrate	Associação Técnicos de Turismo
Monserrate	Centro Cultural do Alto Minho
Monserrate	A.A.E.T.E.C.
Monserrate	A.C.I.S.J.F.
Monserrate	Centro Cultural do Alto Minho
Monserrate	Fundação Maestro José Pedro
Monserrate	Escola Profissional de Música
Monserrate	C.N.E. - Agrupamento 103 - Monserrate
Monserrate	Associação de Remo de Viana do Castelo
Monserrate	Associação Columbófila do Distrito de Viana do Castelo
Monserrate	Associação de Futebol de Viana do Castelo
Monserrate	Associação de Pesca Desportiva de Viana do Castelo
Monserrate	Associação de Ténis de Mesa de Viana do Castelo
Monserrate	Associação de Judo do Distrito de Viana do Castelo
Monserrate	Associação Juventude de Viana
Monserrate	Escola Desportiva de Viana

Monserrete	Iate Clube de Viana
Monserrete	Karaté Clube de Viana do Castelo
Monserrete	Santa Luzia Futebol Clube
Monserrete	Sport Clube Vianense
Montaria	Associação Desportiva e Cultural Montariense
Montaria	Escola de Música da Associação Desportiva e Cultural Montariense
Montaria	Grupo Folclórico de S. Lourenço da Montaria
Mujães	Associação Cultural de Mujães
Mujães	C.N.E. - Agrupamento 475 - Mujães
Mujães	Associação Cultural de Mujães
Mujães	Associação Desportiva Artur Rego
Mujães	Sociedade Columbófila das Neves
Nogueira	Associação Cultural e Desportiva Nogueirense
Nogueira	Clube de Caçadores de Viana do Castelo
Nogueira	Associação Budokai Shotokai
Nogueira	Clube Futebol Nogueirense
Outeiro	Escola de Música da Junta de Freguesia de Outeiro
Outeiro	Rancho Folclórico de Outeiro
Outeiro	Clube Caçadores de Outeiro
Outeiro	Centro Desportivo e Cultural de Outeiro
Perre	Escola de Música de Perre
Perre	Escola de Música do Grupo Danças e Cantares de Perre
Perre	Grupo Folclórico de Danças e Cantares de Perre
Perre	Associação Desportiva e Cultural de Perre
Perre	Grupo de Cicloturismo de Perre
Perre	Sociedade Columbófila de Perre
Portela Suzã	Associação Desportiva Cultural de Portela Suzã
Santa Leocádia de Geraz do Lima	Associação para Desenvolvimento de Santa Leocádia
Santa Maria de Geraz do Lima	Associação Desportiva e Cultural de Santa Maria de Geraz do Lima
Santa Maria Maior	Associação (Sociocultural) Moradores da Abelheira
Santa Maria Maior	Associação de Moradores da Abelheira
Santa Maria Maior	Grupo do Tribunal Judicial de Viana
Santa Maria Maior	Casa do Pessoal da EDP
Santa Maria Maior	Tuna de Veteranos - Antero Gama
Santa Maria Maior	Núcleo Museológico "Templo Monumento a Santa Luzia"
Santa Maria Maior	Associação de Pais e Encarregados de Edu. da Escola EB 2, 3 de Frei Bartolomeu Mártires
Santa Maria Maior	Associação Reformados e Pensionistas
Santa Maria Maior	Associação Jornalistas e Homens Letras A. M.
Santa Maria Maior	Lions Clube de Viana do Castelo
Santa Maria Maior	Centro de Estudos Regionais
Santa Maria Maior	AO NORTE - Audiovisuais
Santa Maria Maior	Viana Taurino Clube
Santa Maria Maior	Associação de Radioamadores do Alto Minho
Santa Maria Maior	Centro Dramático de Viana/Teatro do Noroeste
Santa Maria Maior	Grupo de Teatro - Marionetas, Actores & Objectos
Santa Maria Maior	Centro de Estudos Regionais
Santa Maria Maior	Grupo Desportivo e Cultural dos Trabalhadores ENVC
Santa Maria Maior	Grupo Desportivo dos Trabalhadores do BANIF
Santa Maria Maior	Centro Cultura e Desporto dos Trabalhadores do C.R.S.S.
Santa Maria Maior	Coral Polifónico de Viana do Castelo
Santa Maria Maior	AGP - 1ª Companhia de Guias de Viana do Castelo
Santa Maria Maior	C.N.E. - Agrupamento 990 - N. Senhora de Fátima
Santa Maria Maior	Grupo Folclórico de Viana
Santa Maria Maior	Associação dos Reformados e Pensionistas do Distrito de Viana do Castelo
Santa Maria Maior	INATEL
Santa Maria Maior	Associação Portuguesa de Karaté do Shotokai
Santa Maria Maior	Associação de Natação do Minho
Santa Maria Maior	Associação de Andebol de Viana do Castelo
Santa Maria Maior	Associação de Voleibol de Viana do Castelo
Santa Maria Maior	Associação Distrital de Atletismo de Viana do Castelo
Santa Maria Maior	Associação de Danças Desportivas do Distrito de Viana do Castelo
Santa Maria Maior	Grupo BTT Os Rampinhas
Santa Maria Maior	Sociedade Columbófila do Minho
Santa Maria Maior	Sociedade Columbófila Vianense
Santa Maria Maior	Clube de Basquete de Viana
Santa Maria Maior	Clube de Ténis de Viana do Castelo
Santa Maria Maior	Clube de Vela de Viana do Castelo

Santa Maria Maior	Escola de Futebol Luciano Sousa
Santa Maria Maior	Surf Clube de Viana
Santa Maria Maior	Viana Ciclo Clube
Santa Maria Maior	Clube Portugal Telecom
Santa Maria Maior	Voleibol Clube de Viana
Santa Maria Maior	Viana Taurino Clube
Santa Maria Maior	A.C.A.T.E. - Centro Hípico
Santa Maria Maior	Federação Portuguesa de Cicloturismo, Delegação de Viana do Castelo
Santa Marta de Portuzelo	AGP - 1ª Companhia de Guias de Santa Marta de Portuzelo
Santa Marta de Portuzelo	Grupo Folclórico Stª Marta Portuzelo
Santa Marta de Portuzelo	Escola de Folclore de Stª Marta de Portuzelo
Santa Marta de Portuzelo	Clube de Tuning de Viana
Santa Marta de Portuzelo	Associação Cultural e Desportiva Capitães de Abril
Santa Marta de Portuzelo	Associação Cultural e Desportiva de Sta. Marta de Portuzelo
Santa Marta de Portuzelo	Grupo Desportivo do Centro Paroquial de Santa Marta
São Romão do Neiva	Associação Desportiva e Cultural do Neiva
São Romão do Neiva	AGP - 1ª Companhia de Guias de São Romão do Neiva
São Romão do Neiva	C.N.E. - Agrupamento 423 - São Romão do Neiva
São Salvador da Torre	Torre Sport Clube
São Salvador da Torre	Grupo Folclórico Juventude e Alegria da Torre
Serreleis	Grupo Amador de Teatro de Serreleis
Serreleis	C.N.E. - Agrupamento 450 - Serreleis
Serreleis	Grupo Danças e Cantares de Serreleis
Subportela	Associação Desportiva Cultural e Social Subportela
Vila de Punhe	Associação Desportiva e Cultural de Vila de Punhe
Vila de Punhe	Grupo Juvenil de Vila de Punhe
Vila de Punhe	Associação Cantadeiras do Vale do Neiva
Vila de Punhe	Centro Recreativo e Cultural das Neves
Vila Franca	Associação de Caça e Pesca de Vila Franca
Vila Franca	Associação Cultural e Recreativa de Vila Franca
Vila Franca	Grupo Folclórico da Associação Recreativa e Cultural de Vila Franca
Vila Franca	Motoclube Foz do Lima
Vila Franca	Futebol Clube Vila Franca
Vila Franca	C.N.E. - Agrupamento 913 - Vila Franca
Vila Fria	Rancho Folclórico - "Os Serradores do Monte de Vila Fria"
Vila Fria	Vila Fria 1980
Vila Mou	Associação Juventude Vilamouense
Vila Nova de Anha	Associação Energia Jovem
Vila Nova de Anha	Associação Caçadores Vila Nova Anha
Vila Nova de Anha	Associação Desportiva e Cultural de Anha
Vila Nova de Anha	Escola de Concertinas da Associação Desportiva e Cultural de Vila Nova Anha
Vila Nova de Anha	Orquestra Ligeira do Centro Social e Paroquial de Vila Nova de Anha
Vila Nova de Anha	Orfeão do Centro Social e Paroquial de Vila Nova de Anha
Vila Nova de Anha	C.N.E. - Agrupamento 452 - Vila Nova de Anha
Vila Nova de Anha	Associação Energia Jovem
Vila Nova de Anha	Grupo de Danças e Cantares da Casa do Povo de Vila Nova de Anha

Anexo 7 – Resposta do Diretor do Departamento de Saúde Mental da ULSAM EPE em 2 de Agosto de 2013

Núcleo Executivo do CLAS de Viana do Castelo

Ex.^{mos} Srs.

Na pág. 44 do relatório “*Diagnóstico Social de Viana do Castelo 2013*” faz-se eco de um estudo elaborado por Maciel Barbosa e publicado no Relatório da Primavera de 2013, sobre depressão e tentativas de suicídio na área da ULSAM, EPE, de onde se infere, que entre 2011 e 2012, houve, respetivamente, um aumento de 30% para os homens e 31% para as mulheres de depressão e de 35% nos homens e 47% nas mulheres de tentativas de suicídio. Estes dados, lidos sem mais informações, podem conduzir a inferências que sendo interessantes, não deixam de ser especulativas e infundadas com os elementos disponíveis.

Há, contudo, antes de prosseguir com os comentários a estes números, observar que o título do Quadro, onde os mesmos são expressos, é “Depressão nos registos dos médicos de família (ULSAM, 2012)”. Assim:

1. Desde a introdução dos registos clínicos informatizados nos Cuidados de Saúde Primários que os Médicos de Medicina Geral e Familiar (MGF) podem efetuar o registo dos sintomas e patologias apresentadas pelos doentes que ocorrem a esses serviços. Todavia, apenas em 2011, se iniciou o registo sistemático, tendente a ser efetuado por todos os MGF, o que ainda hoje (2013) não se pode afirmar que suceda.
Assim, tratando-se de um sistema que está a ser implementado e incentivado os números publicados apenas expressam a progressão desse registo, sendo abusivo qualquer outra ilação. Em estatística, nos estudos longitudinais, há um fator de enviesamento conhecido como “*floor effect*”, isto é, a extremidade inferior é tão baixa que os resultados posteriores só podem ser superiores...
2. No que respeita ao registo dos diagnósticos, motivos da consulta e procedimentos, tem sido utilizado pelos MGF, nos Cuidados de Saúde Primários, o sistema de classificação designado por ICPC-2 (Classificação Internacional de Cuidados Primários – 2ª Edição)¹⁰⁸. Este sistema de classificação inclui notas explicativas, critérios de inclusão e de exclusão e a sua utilização necessita, em princípio, de formação. Em 2008 o sistema informático mais utilizado nos Cuidados de Saúde Primária (SAM – Sistema de Apoio ao Médico) ainda não dispunha dos critérios de inclusão e exclusão e um estudo efetuado numa amostra de internos de MGF mostrava ocorrerem frequentes erros na codificação¹⁰⁹. Em 2012, um editorial da Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar alerta para as dificuldades, imprecisões e erros na utilização de “*uma classificação que poucos estudaram e poucos*

¹⁰⁸ Disponível em: http://www.acss.min-saude.pt/Portals/0/apmcg_ICPC%20v%201.7.pdf

¹⁰⁹ Pinto D, Corte-Real S. Codificação com a Classificação Internacional de Cuidados Primários (ICPC) por internos de Medicina Geral e Familiar. *Rev Port Clin Geral* 2010 Jul-Ago; 26 (4): 370-82.

dominam” e pergunta “*Quantos e quais serão os médicos que fazem os seus registos e codificações com suficiente rigor... Talvez fosse interessante começar por fazer um estudo que respondesse a esta questão...*”¹¹⁰. Neste ponto, observações ocasionais (“*anecdotal observation*”) do registo de dados da área da saúde mental permite constatar frequentes imprecisões, que se agravam quando estão em causa conceitos clínicos como o de “depressão” e “tentativa de suicídio”.

Assim, até que o sistema constitua uma base credível, fidedigna e devidamente auditada, há que se utilizar com parcimónia os dados disponibilizados por esta fonte, particularmente quando se pretende passar do caso individual (a pessoa doente, objeto do registo) para a população donde provém.

3. Em Portugal, desde 1984 que está em prática um sistema de registo e de codificação de todos os doentes internados em hospitais do SNS¹¹¹. Trata-se de um processo complexo, submetido a vários aperfeiçoamentos ao longo destas quase três décadas, sujeito a múltiplas e frequentes auditorias, designadamente auditorias externas aos estabelecimentos hospitalares onde se processa o registo da informação¹¹². Nesse âmbito, no serviço de psiquiatria do DPSM da ULSAM, EPE, há vários anos que se efetua o registo sistemático de todos os doentes internados que, independentemente da causa principal do internamento, apresentam comportamentos autolesivos direto, qualquer que fosse a motivação ou grau de gravidade. Tendo por base esse registo, e independentemente de outros diagnósticos associados, o número de doentes internados em psiquiatria, no DPSM da ULSAM, EPE, com tentativa de suicídio foi de 55 casos em 2008, 48 em 2009, 62 em 2010, 55 em 2011, 35 em 2012.

Assim, não tendo havido ao longo dos anos em análise alteração nos critérios para o internamento destes doentes, mesmo tendo em consideração que os casos internados são apenas um reflexo dos casos que chegam ao SU da ULSAM, EPE, não há razões objetivas para se inferir aumento no número de tentativas de suicídio, entre 2011 e 2012, na população servida por esta unidade hospitalar.

4. Dados divulgados no sítio da PORDATA ¹¹³ referem para o distrito de Viana do Castelo, 11 suicídios em 2009, 21 em 2010 e 16 em 2011. Conquanto se trate de uma pequena série, há grande variabilidade entre os concelhos do distrito de Viana e de um ano para outro ano; por exemplo, no concelho de Viana do Castelo, os números de suicídio foram, respetivamente 8, 14 e 5, pelo que se houver um aumento de 2011 para 2012 pode-se

¹¹⁰ Braga R. Os registos clínicos e a codificação. *Rev Port Med Geral Fam* 2012 Mar-Abr; 28 (2): 155-6.

¹¹¹ Urbano J, Bentes M. Definição da Produção do Hospital: Os Grupos de Diagnósticos Homogéneos. Confer. sobre financiamento e gestão de serviços hospitalares, Vilamoura Marinotel, 18-20 de Abril de 1988. Disponível em http://portalcodgdh.min-saude.pt/index.php/A_utiliza%C3%A7%C3%A3o_dos_GDH_como_instrumento_de_financiamento_hospitalar

¹¹² Boto T, Santos AC, Barreto AS, Amaro N, Cando F. Evaluating the quality of coding in the Portuguese public sector hospitals, 2006-2007. 24th PCSI Working Conference - Casemix beyond funding - Contributions for health policy, 8-11 October 2008. Disponível em http://www.contratualizacao.min-saude.pt/Downloads/Contrat/Informa%C3%A7%C3%A3o%20T%C3%A9cnica%20Online/Health_in_Portugal.pdf

¹¹³ PORDATA. **Óbitos de residentes em Portugal por algumas causas de morte**. Fontes de Dados: INE-DGS/MS - Óbitos por causas de morte. Última actualização: 2012-11-14 16:01:02

estar perante um fenómeno estatístico conhecido com *regressão à média* (o valor registado em 2009 pode ter sido um valor extremo pelo que em medidas subsequentes os valores tenderão a serem menos extremos).

Assim, mesmo tendo-se em conta que o número de suicídios está subregistado¹¹⁴, e de que as taxas de suicídio são assimétricas segundo os sexos, entre as tentativas de suicídios e os suicídios efetivos há normalmente uma relação positiva (a taxa de tentativas de suicídio é, no mínimo, dez vezes superior à de suicídios¹¹⁵) pelo que, com base no número disponível de suicídios, também não se pode extrapolar a existência de um significado especial para qualquer alteração que possa ter ocorrido no número de tentativas de suicídio em 2012.

Em conclusão, apesar destes comentários versarem mais as tentativas de suicídio do que os casos de depressão, em nenhum caso os elementos disponíveis permitem afirmar a existência de um aumento de casos entre 2011 e 2012, na área de referência da ULSAM EPE, ou que tenha havido qualquer variabilidade de contornos anormais.

Com os melhores cumprimentos

Aníbal Fonte



Prof Doutor Aníbal Fonte

Director do Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental

Unidade Local do Alto Minho EPE

Hospital de S^{ta}. Luzia.

Estrada de Santa Luzia

4901 – 858 Viana do Castelo

E-mail: anibal.fonte@ulsam.min-saude.pt

¹¹⁴ Gusmão, Ricardo e Sónia Quintão (2013), *Registo de suicídio e de mortes resultantes de eventos com intenção indeterminada. Uma reavaliação de "A verdade sobre o suicídio em Portugal", 20 anos depois*. Revista Portugal Saúde em Números, Revista científica da Direcção-Geral de Saúde, nº1, p.19

¹¹⁵ Welch, S.S. A review of the literature on the epidemiology of parasuicide in the general population. *Psychiatric Services*, Vol 52(3), Mar 2001, 368-375